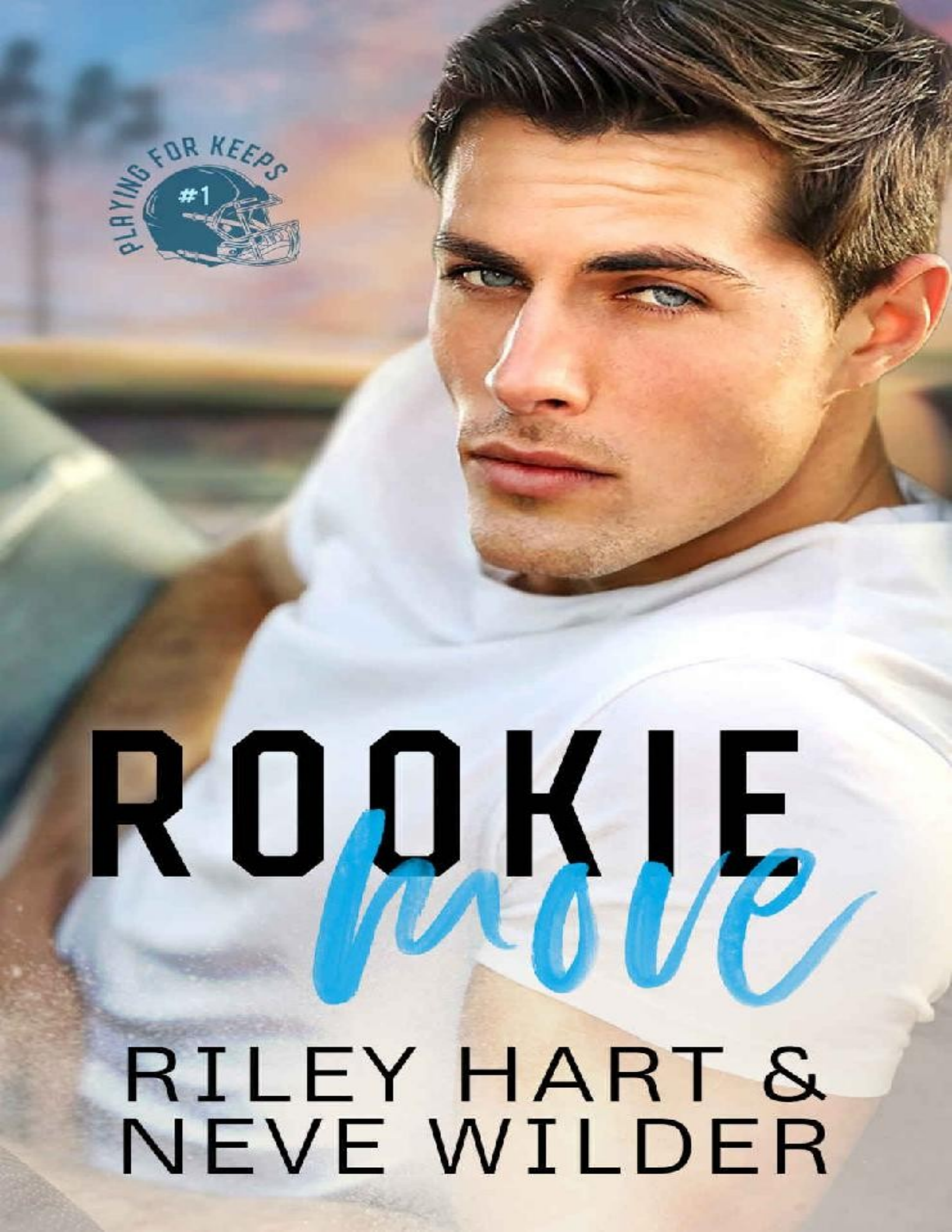

PLAYING FOR KEEPS
#1
ROOKIE
move
RILEY HART &
NEVE WILDER

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Conteúdo
Sinopse
Nota do autor
Prólogo
1. Ramsey
2. Garrett
3. Ramsey
4. Garrett
5. Ramsey
6. Garrett
7. Ramsey
8. Garrett
9. Ramsey
10. Garrett
11. Ramsey
12. Garrett
13. Ramsey
14. Garrett
15. Ramsey
16. Garrett
17. Ramsey
18. Garrett
19. Ramsey
20. Garrett
21. Ramsey
22. Garrett
23. Ramsey
24. Garrett
25. Ramsey
26. Garrett
27. Ramsey
Epílogo
Mais de Neve Wilder
Mais de Riley Hart
Sobre Riley Hart
Sobre Neve Wilder

MOVIMENTO DE INICIANTE

JOGANDO PARA MANTER, LIVRO 1

RILEY HART

NEVE SELVAGEM

Copyright © 2022 por Riley Hart e Neve Wilder
Todos os direitos reservados.
Edição por: Keren Reed
Prova: Linhas Líricas
Design da capa: Cate Ashwood
Foto da capa: Rafael G

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor, ou são usados de forma fictícia.
As referências a pessoas, eventos, organizações, estabelecimentos ou locais reais destinam-se a fornecer uma sensação de autenticidade e são usadas de forma fictícia. Qualquer semelhança com eventos reais, locais, organizações ou pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.
Todos os títulos de músicas, músicas e letras mencionadas no romance são de propriedade dos respectivos compositores e detentores de direitos autorais.
Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de citações breves em uma resenha de livro.

CONTEÚDO

Sinopse
Nota do autor
Prólogo
1. Ramsey
2. Garrett
3. Ramsey
4. Garrett
5. Ramsey
6. Garrett
7. Ramsey
8. Garrett
9. Ramsey
10. Garrett
11. Ramsey
12. Garrett
13. Ramsey
14. Garrett
15. Ramsey
16. Garrett
17. Ramsey
18. Garrett
19. Ramsey
20. Garrett
21. Ramsey
22. Garrett
23. Ramsey
24. Garrett
25. Ramsey
26. Garrett
27. Ramsey
Epílogo
Mais de Neve Wilder
Mais de Riley Hart
Sobre Riley Hart
Sobre Neve Wilder

SINOPSE

McRAE:

Tenho uma queda pelo melhor amigo do meu irmão desde o momento em que pus os olhos nele há quatro anos.

Warner Ramsey é 225 libras de sexo em uma vara, um queridinho da mídia e um dos melhores quarterbacks da NFL.

Inferno, ele é a razão pela qual eu descobri que sou bi.

Era fácil manter minha paixão sob controle quando eu estava na faculdade. Agora, jogamos no mesmo time, e toda vez que ele fala palavrão, quero calá-lo. Com minha boca.

Mas tenho outras coisas em que deveria me concentrar, como dominar meu ano de estreia com o Denver Rush e finalmente sair da sombra do meu irmão.

Além disso, Ramsey é hetero.

RAMSEY:

Eu nunca toquei na minha bissexualidade – nunca contei a ninguém, exceto minha melhor amiga, que eu sou queer. Tudo que eu quero é jogar futebol e não chamar a atenção da mídia como meu pai, que foi expulso da liga.

Garrett McRae é minha maior tentação. Ele ficou sob minha pele por anos.

Eu deveria estar cuidando dele, não pensando em deixá-lo nu.

E definitivamente não sobre o beijo que compartilhamos.

Que de alguma forma instiguei.

Era estúpido, e não como eu, mas Deus, era quente.

Somos companheiros de equipe, com contratos de um milhão de dólares em jogo. E ainda... um pouco de experimentação é realmente tão ruim?

NOTA DO AUTOR

Rookie Move é ambientado em Denver, CO e usa locais e referências fictícios e reais. Quaisquer erros de futebol são nossos ou aspectos do jogo/liga com os quais tomamos liberdade. Enquanto seguimos a estrutura da NFL de perto, também criamos nossos próprios nomes de equipe e, novamente, tomamos as liberdades que achamos adequadas.

PRÓLOGO

GARRETT

TO saguão da mansão de Ty Roberts tinha uma porra de uma bússola gigante embutida no chão.

"Jesus", eu respirei, olhando para os azulejos ornamentados e as pedras que provavelmente custaram mais do que a minha vida. “Essa coisa está aqui para não nos perdermos? Isso é ônix?”

Houston lutou para fechar a porta de mogno igualmente gigantesca pela qual acabamos de passar. Era duas vezes mais alto que ele, e ele teve que fazer um esforço real para abri-lo – impressionante, considerando o quanto ele ganhou desde que foi convocado para o Denver Rush no ano passado.

“Acho que é pedra semipreciosa, sim. Algo parecido. Droga, Ty precisa lubrificar essa coisa. Houston plantou uma palma contra a porta, deu um empurrão forte e ela finalmente fechou completamente. Até o ranger da porta se encaixando no batente parecia caro. Boa sorte para a próxima pessoa que tentar entrar. “Se você se perder, fique parado, e eu vou te encontrar eventualmente.” Houston sorriu.

"Acha que há uma prateleira de lingerie por aqui?" Isso aconteceu uma vez em uma loja de departamentos quando eu era criança. Minha mãe e Houston estavam experimentando sapatos, e eu me afastei. Houston tinha me encontrado debaixo de uma prateleira de calcinhas e ligas femininas de renda, brincando com os fechos.

Ele riu e bagunçou meu cabelo. "Pode ser. Ty gosta de suas mulheres.

Eu golpeei sua mão. “Corte com essa merda de arrepiar o cabelo, ok? Eu sou um adulto agora.”

“Em um tecnicismo. Você ainda tem o resto do último ano pela frente, idiota. E eu não me importo com quantos anos você tem. Você sempre será meu doce irmãozinho.”

Eu afastei sua mão novamente quando ele estendeu a mão para beliscar minha bochecha, e a risada de Houston ecoou no espaço cavernoso.

De cada lado de nós, escadas subiam para o segundo andar, mas a ação parecia estar à nossa frente. Houston apontou o queixo em direção ao som de vozes e o *baque* de uma linha de baixo pesada vindo de além do foyer. “Vamos, vamos... *Espere.* Ele bateu uma pata grande no meu ombro e me virou para encará-lo antes que eu pudesse dar um passo. “Precisamos cobrir algumas regras básicas.”

“Não, nós não.” Eu fiz uma careta. “Eu posso cuidar de mim mesma, e é melhor você não me levar por aí me apresentando como seu 'irmãozinho'.” Eu já sabia que era inevitável; ele faria isso apenas para foder comigo do jeito que sempre fazia, e eu estava apenas o encorajando ao mencionar isso em primeiro lugar.

“Então se comporte.” Ele armou um sorriso que se acalmou rapidamente. “É de Ty que estamos falando, então vai ter muito álcool aqui. Um bar. Definitivamente barris. Não beba demais e me dê problemas com mamãe e papai. ”

“Eu prometo,” eu disse solenemente.

Houston estreitou os olhos com a contração dos meus lábios. “Sério, Garrett. Se você fizer algo estúpido como vomitar no sofá 'bom' da mamãe de novo, será o seu funeral, e eles nunca vão deixar você sair comigo novamente.

Ok, essa foi uma motivação melhor. Nós ainda não estávamos totalmente na festa, e eu já queria ser convidado de volta para todos eles. Na verdade, foda-se. Eu queria ser o

anfitrião de festas como esta em uma grande mansão algum dia. E, para constar, eu só vomitei *um pouco no sofá* . Tinha saído com um pouco de Resolve, embora a vodca tivesse sido misturada com ponche havaiano. O tapete da vovó Ruth tinha sofrido o peso dessa má decisão, e mamãe estava procurando uma desculpa para se livrar dele de qualquer maneira. Eu não bebia mais nada misturado com ponche havaiano. Meu intestino se revoltou com o mero pensamento. Vodka, eh, isso foi um pouco diferente.
“Sim, sim, estarei bem. Jurar."
Decidindo que eu parecia sincero o suficiente, Houston verificou meu ombro e passou por mim. “Avante, então.”
A música e a cacofonia de vozes ficaram mais altas à medida que passávamos por um arco e depois por outro que levava a uma sala de estar rebaixada cheia de pessoas. As portas francesas estavam abertas para um pátio e ofereciam um vislumbre de uma piscina cintilante além, iluminada com luzes de LED que gradualmente mudavam de cor de azul para roxo. Eu quase tropecei nos meus próprios pés enquanto descíamos os degraus porque eu estava tão preocupada olhando para tudo e todos. "Isso é loucura."
"Huh?" Houston lançou um olhar por cima do ombro para mim, então enganchou seu cotovelo no meu. “Oh, louco, sim. É estranho o quão rápido eu me acostumei com isso, mas é muito, certo?”
Foi um inferno de muito. Muita gente, muita música, muita bebida, muita coisa nas paredes que até eu poderia reconhecer como arte legal.
Eu localizei os companheiros de equipe de Houston facilmente - eu estava assistindo seus jogos como um falcão desde o início da temporada. Mulheres bonitas os cercavam, mesmo os caras menos atraentes do time, e eu observei quando o olhar de Houston pousou brevemente em alguns deles antes de seguir em frente.
Até onde eu sabia, eu era a única pessoa para quem Houston tinha se revelado. Ele me contou no início do verão passado e me fez jurar não contar a ninguém, nem mesmo mamãe e papai. Ele tinha suas razões, eu imaginei, embora eu não soubesse disso, mas ele era meu irmão, e eu o amava demais, então mantive isso trancado. Quanto a mim, eu ainda estava tentando descobrir minha própria merda, mas uma morena, tipo líder de torcida parada perto de uma das portas tinha acabado de chamar minha atenção.
“Acha que alguma das mulheres aqui gosta de caras mais jovens?”
Houston rachou. "Coisa certa. Vá dizer a eles que você vai se formar no ensino médio na primavera. Aposto que eles vão acabar com isso.”
“Algumas mulheres gostam de caras mais jovens. Estamos cheios de energia.” Eu balancei minhas sobrancelhas.
“Você, em particular, está cheio de merda.”
Eu o ignorei assim que um dos wide receivers, Jace, chamou o nome de Houston e abriu caminho através da multidão em nossa direção. “Cara, eu ainda não consigo acreditar nessa pegadinha. Assassino."
"Teve sorte." Houston sorriu de volta, fazendo sua típica modéstia que me irritou muito. Ele apontou para mim. “Trouxe meu irmão comigo para comemorar. Garrett, Jace. Jace, Garrett.”
"Pode apostar." Jace me acenou com a cabeça, então passou a me ignorar em favor de fazer uma jogada a jogada do último quarto do jogo de ontem. Foi uma grande vitória

para o Rush, colocando-os um passo mais perto dos playoffs, e Houston marcou o touchdown que virou o jogo depois de um começo duvidoso. Nada mal para um novato.
Minha atenção vagou, circulando pela multidão e, eventualmente, de volta para a morena gostosa, que agora estava dançando contra sua namorada ou uma amiga. Eu esperava pelo último. Mas se eu fosse abordá-la, eu precisava de um pouco de coragem líquida, então sinalizei para Houston que estava saindo pela porta.
Ele atirou de volta com um gesto de olho em você que eu acenei enquanto passava pelas portas e entrava no frio cortante de novembro. Isso era como qualquer uma das festas do ensino médio que eu tinha ido, eu disse a mim mesma com a súbita autoconsciência que me deu uma pontada no estômago enquanto eu me movia por uma multidão de estranhos. Apenas vinte vezes mais chique e com pessoas que coletivamente ganhavam o PIB de um pequeno país. Nada demais.
O vapor subia da piscina, onde, apesar da temperatura lá fora, alguns bravos ou bêbados aproveitaram o aquecimento. Uma fila de barris ficava de sentinela perto do fundo do poço, e consegui localizar uma pilha de copos Solo. Quando terminei de preencher um, olhei para cima e me vi encarando as feições robustas de Ty Roberts.
Lutei para não ficar nervosa de novo, tentando me acalmar enquanto abria a torneira. “Festa incrível. Eu cavo a bússola.” Isso contava como uma conversa educada, não era? Foda-se se eu soubesse. A festa em que estive no último fim de semana com todos os meus companheiros de time de futebol envolveu um jogo de Eu Nunca que acabou com Darrell Arrowood se jogando em uma fogueira e jurando que a quantidade de bebida em seu vômito fez as chamas subirem ainda mais.
O olhar de Ty passou por mim impassível. "Obrigado. E você é?"
“Garrett McRae.” Quando o olhar de Ty se estreitou, eu continuei, “irmão mais novo de Houston”.
Foda-me, eu tinha feito isso comigo mesmo. Mas a mudança no comportamento de Ty foi instantânea. Seus lábios se abriram em um largo e perfeitamente alinhado sorriso branco. “Ah, diabos sim, cara. Bem-vindo. Então você também joga bola?”
Era quase sempre a segunda pergunta que me faziam sempre que me apresentava como irmão de Houston. Ele me seguiu na última década e, de uma forma indireta, foi o que me colocou no jogo em primeiro lugar. Houston mostrou-se promissor no segundo em que papai o inscreveu para o futebol peewee, enquanto eu inicialmente preferia o atletismo. Então eu atingi a puberdade e ficou claro que minha constituição estava mudando. Eu saí para o primeiro ano de futebol do ensino médio por pura brincadeira, só para ver o que acontecia, já que as pessoas sempre me perguntavam de qualquer maneira. Eu nunca esperei acabar amando o esporte tanto quanto amei, ou ser tão bom nisso.
“Eu jogo, sim. Vou começar em Silver Ridge U no próximo outono.”
“Corre na família, hein?” Ty soprou um pouco de espuma de sua xícara. "Fique à vontade. Houston explicou tudo?
"Tudo como...?" Droga, havia algo que eu deveria saber sobre festas com jogadores profissionais de futebol que Houston não tinha me informado?
"Quero dizer a senha."
"O-"

Ty começou a rir e me deu um soco forte no ombro. “Eu estou fodendo com você. Nenhuma senha. Quero dizer, ele te disse que há uma tonelada de comida na cozinha? Bar completo no interior. Toda essa merda. Os quartos estão abertos se você precisar deles”—ele balançou as sobrancelhas—“e se uma porta está trancada, está trancada por um motivo. Não mexa com isso. Fora isso, divirta-se, cara. Vá encontrar algum problema.”

Assim que Ty saiu andando, eu perambulei pela multidão, ainda mais ou menos invisível. Eu vasculhei a sala de estar para a morena. Ela não estava mais perto das portas, mas pensei ter visto sua cabeça perto da escada. Eu fiz meu caminho naquela direção, tentando descobrir uma linha de abertura.

Mas quando cheguei às escadas, ela também não estava lá. Houston estava cercado por seus companheiros de equipe e, não querendo ser um grude em seu cotovelo, decidi seguir o conselho de Ty e ver se poderia encontrar algum problema. Ou pelo menos fazer algo além de ficar sozinho.

Andei por um corredor e encontrei uma sala, uma biblioteca, um banheiro, dois quartos e uma porta trancada que alguém gritou para mim quando eu balancei a maçaneta.

Refazendo meus passos, desci pelo outro corredor e encontrei praticamente o mesmo até que cheguei perto do final e descobri uma porta deslocada em uma pequena alcova, um pouco diferente das outras pelas quais passei. Escutei na porta em busca de sinais de alguém ocupado antes de estender a mão e girar a maçaneta.

“Pare!”

Ao comando severo, puxei minha mão para trás da maçaneta e olhei por cima do ombro. Ty tinha segurança interna? Isso não me surpreenderia.

Mas não era um segurança.

Eu o reconheci instantaneamente. Era impossível não, considerando quantas vezes eu o via na tela da TV. Warner Ramsey era o quarterback do Rush, e inegavelmente um grande. Além disso, o melhor amigo do meu irmão. Eles se conectaram durante o acampamento de treinamento, eu deduzi, pela frequência com que Houston falava sobre ele. Com tanta frequência, na verdade, que eu me perguntava se eles tinham alguma coisa acontecendo. As histórias subsequentes negaram essa ideia, no entanto. Mas vê-lo pessoalmente pela primeira vez me deixou curiosa novamente. Porque outra coisa inegável sobre ele era que ele era ainda mais gostoso pessoalmente. Alto, esguio, com um maxilar quadrado e barbeado, cabelos escuros e o tipo de olhos azuis que poderiam perfurar você mesmo do outro lado de um corredor. O que eles definitivamente estavam fazendo agora.

"Os banheiros são do outro lado", disse ele enquanto se aproximava, um copo Solo em uma mão e um meio sorriso solto em seus lábios.

Meu pulso batia contra os lados do meu pescoço. "Eu sei. Acabei de passar. Não estou procurando o banheiro.”

"Eu conheço você." O olhar de Ramsey se tornou avaliador, o calor se movendo através de mim enquanto seus olhos me percorriam. “Você é Garrett. O irmãozinho.”

A parte do “bebê” irritou e, como se ele pudesse dizer, os olhos de Ramsey assumiram um brilho travesso.

“Você é Warner Ramsey, o cara com dois sobrenomes,” eu atirei de volta, arqueando uma sobrancelha. Eu só tinha ouvido Houston se referir a ele como Rams ou Ramsey, no entanto.
Os lábios de Ramsey se abriram em um sorriso pensativo. “Meus pais não conseguiram decidir sobre um primeiro nome, então eles colocaram o nome de solteira da minha mãe na frente e terminaram.” Ele apontou o queixo em direção à porta. “Então, se você não está procurando o banheiro, você está bisbilhotando? Isso é um hábito seu?
Porra, ele era tão ruim quanto meu irmão, exceto que sua provocação teve um efeito diferente em mim. Um raio de consciência disparou pelo meu sangue e chiou pelo meu estômago quando encontrei o azul ártico de seus olhos. A sensação rara me deixou no limite tanto quanto me intrigou. Arrastando meu olhar para longe, eu apertei minha mandíbula e dei de ombros. “Ty disse que eu poderia olhar em volta, então é isso que estou fazendo.” Fiz um gesto expansivo. “Visualizando meu futuro.”
“Ambicioso de sua parte.” Ramsey descansou o ombro contra a porta, tão perto que eu podia sentir o calor de seu corpo e sentir o cheiro de seu sabão em pó misturado com um toque de hortelã-pimenta. Ele não pareceu notar a proximidade, mas, mais uma vez, se moveu através do meu núcleo como uma corrente, me perturbando. "Tudo bem, então, Snoopy, vamos ver o que está atrás do número da porta" - ele olhou ao redor incisivamente - "quinhentos e três?"
"Quinhentos e cinco, eu acho." Ignorei o “Snoopy”, não querendo dar a ele mais influência. "Você esqueceu aquele armário de roupa de cama lá atrás."
“Ah, foi mal.”
"Este está trancado, de qualquer maneira."
"É isso?" Aquele sorriso enigmático surgiu nos lábios de Ramsey mais uma vez. Ele estendeu a mão para o topo do batente da porta e tirou uma chave, que ele me entregou. "Vá em frente."
“Ty disse para não entrar em nenhum quarto trancado.”
— Ty disse para *você* não entrar em nenhum quarto trancado — retrucou Ramsey. “Ele não vai se importar se eu te mostrar.”
"Mostre-me…?"
Ramsey deu de ombros preguiçosamente. "Eu não sei. Acho que você vai ter que destrancar a porta.”
Virando a chave na minha mão, eu ri. “Agora está tudo construído. Vai ser decepcionante, não é?” Uma lavanderia? Ou então, talvez eu estivesse prestes a entrar em alguma orgia estilo De *Olhos Bem Fechados que iria explodir minha mente.*
Ele inclinou a cabeça, seu sorriso ao mesmo tempo contagiante e um pouco irritante, como se ele me visse como um irmão caçula divertido. "Eu duvido disso. Abra e veja."
Coloquei a chave na fechadura, girei e empurrei a porta aberta. Ramsey estendeu a mão ao meu redor e ligou os interruptores de luz.
"Droga", eu exalei com reverência. Eu estava tão distraída olhando que no momento em que eu registrei o arrepio do antebraço de Ramsey em meu peito, ele já tinha passado por mim no que parecia ser um santuário gigante para a impressionante carreira de Ty.
Uma parede de TVs de tela plana dava para o sofá mais longo e macio que eu já tinha visto. Pôsteres emoldurados e gravuras de peças promocionais que a equipe de

marketing montou para cada jogador ao longo dos anos decoravam as outras paredes. Uma tonelada de recortes de papelão de Ty em várias poses estavam espalhados pela sala, e troféus foram exibidos em prateleiras de vidro iluminadas junto com outras recordações.
“Muito melhor do que uma orgia,” eu murmurei.
"Hum?"
"Nada." Caminhei ao longo de uma parede de pôsteres, olhando para eles, ciente do olhar de Ramsey em mim enquanto bebia sua cerveja. "Acho que isso é algo para se esperar", eu brinquei. “Todo profissional de carreira ganha um, ou você tem que ganhar um certo número de Super Bowls primeiro?”
Meu irmão com certeza não teve nada assim, mas ele estava apenas em sua temporada de estreia. O que ele tinha era um novo apartamento doce no centro de Denver, e mais renda disponível do que meus pais, que só cresceriam quanto mais ele jogasse. Ele havia comprado recentemente para eles um novo SUV para substituir o velho Highlander que minha mãe dirigia desde que éramos crianças.
“Acho que o principal requisito é estar cheio de si mesmo.” O olhar de Ramsey era um pouco pontudo, na minha opinião.
Eu bufei. Eu não estava cheio de mim mesmo, mas eu era ambicioso, isso com certeza. Eu estava correndo nas bordas da sombra de Houston por anos, e mesmo que estivéssemos perto, eu queria ficar na minha própria luz, queria um pedaço do meu próprio sucesso. Eu sabia disso há muito tempo. O baile da faculdade seria minha porta de entrada.
Eu me virei para olhar para Ramsey, aquela sensação estranha se movendo através de mim e acelerando meu pulso novamente. “Estarei no time titular no Silver Ridge U no outono. Isso não é estar cheio de mim mesmo; É do jeito que é. Autoconsciência e merda.”
Ramsey balançou sua mão. “Houston me mostrou algumas fitas de seus jogos. Você é decente. A faculdade irá aprimorar essas arestas, contanto que você mantenha seu foco. Mas, para os sábios, é fácil perder o foco nos primeiros dois anos.”
Eu me perguntei se ele estava falando por experiência ou baseando-se em algo que Houston havia dito sobre mim. Eu não podia negar que eu ficava um pouco selvagem às vezes. Mas eu sabia como me concentrar. “Eu sei o que você está fazendo.”
“É meu trabalho quebrar suas bolas e mantê-lo honesto quando seu irmão não está por perto para fazer isso.” Ele piscou, e eu me virei, sugando uma respiração enquanto eu olhava sem pensar para um pôster do time. Lá estava Ty, posando com uma bola de futebol e seu sorriso de comedor de merda, meu irmão em uma ponta; Ramsey ajoelhado no meio, não com um sorriso completo como alguns dos outros caras, mas com um meio-sorriso conhecedor, e... por que diabos eu estava criando meu próprio catálogo dos sorrisos de Ramsey?
Meu olhar caiu mais para baixo, para a meia-calça de futebol esticada sobre seus quadris bem definidos, a protuberância em sua virilha e... *caramba* . A parte de trás do meu pescoço arrepiou quando o sangue correu para o meu pau.
“Ei, cadete espacial, você já terminou de imaginar seu futuro?”

Eu me virei e esfreguei a barba por fazer no meu rosto, ainda quente sob minhas mãos. "Sim, acho que eu tenho isso firmemente cimentado no lugar." E era aí que eu precisava manter meu foco, como Ramsey havia dito, ao invés da firmeza em minhas calças. "Eu preciso pegar outra bebida."
Fui para o corredor e Ramsey apagou as luzes e trancou a porta atrás de nós. “Acho que tem suco na geladeira, homenzinho.”
“Você tem um copo com canudinho que eu possa pegar emprestado? Deixei o meu em casa.” Quando eu o ignorei, Ramsey jogou a cabeça para trás e riu, o som rico e caloroso, e... Deus, por que eu não poderia ser um profissional já em vez de um colegial idiota?
"Aí está você!"
Nós dois giramos ao mesmo tempo. A morena gostosa que eu estava olhando mais cedo veio cambaleando em nossa direção, bebida na mão, sua expressão ficando cheia de olhos de coração quando ela se aproximou, e Ramsey estendeu o braço para puxá-la para o seu lado. Ele deu um beijo na testa dela antes de inclinar o fundo de sua xícara para mim. “Este é o irmão de Houston, Garrett. Ele é um wide receiver titular em Silver Ridge U. Garrett, esta é Ashley, minha namorada.
Ele ganhou pontos por não usar “irmãozinho”, mas o vazio no meu peito se expandiu. Claro que eles estavam juntos. Eles pareciam fodidamente perfeitos.
“Aww, você não é uma gracinha. Aposto que as garotas vão comer você. Você tem aquela coisa de Chris Evans acontecendo.” Ela sorriu conspiradoramente para mim, e mesmo que ela estivesse me fazendo um elogio, com Ramsey ali parado, isso só me deixou ainda mais constrangida com a minha idade. Eu e autoconsciente não combinamos bem.
“Com alguma sorte, veremos, sim.” Eu colei um sorriso, pronto para ficar longe de sua conexão de amor.
"Vamos, mais bebidas", disse Ramsey, envolvendo seu outro braço em volta de mim. Se eu não estivesse tão nervosa, eu poderia ter gostado da familiaridade tanto quanto gostei do cheiro quente dele.

HOUSTON me encontrou na cozinha meia hora depois, um prato cheio de costelas na minha mão. "Você está pronto para sair em breve?"
"Já? Sério?" Eu chupei o molho dos meus dedos. Talvez a parte de socialização tenha sido um fracasso, mas a comida estava deliciosa.
Houston deu de ombros. "Sim, eu estou esgotado, e eu não quero mantê-lo fora muito tarde de qualquer maneira."
Eram apenas dez, mas o cara parecia exausto. "Sim claro. Ei, é verdade que os pais de Ramsey acabaram de misturar dois sobrenomes?
"O que?" Houston rachou. "Não. Ele estava apenas fodendo com você.”
“Merda.”
“Não, ele é legal. Ele vai passar o Natal conosco, sabe?

Foda-se minha vida. "Ótimo, mal posso esperar", eu brinquei, ignorando a emoção que se espalhou pelo meu peito e tive uma morte rápida quando pensei em outra coisa. "Ele está trazendo sua namorada?"
Houston deu de ombros. "Eu duvido." Ele olhou para o telefone, então estendeu a mão e pegou o prato das minhas mãos. “O Uber está aqui. Vamos voar.”
“Vou levar isso comigo, caramba.” Peguei o prato de volta e o segui para fora.
Eu aprendi duas coisas esta noite. Um: este era o meu povo. Ou pelo menos, eu *queria que* eles fossem, e eu estava determinado a passar os próximos quatro anos chegando lá. E dois: eu definitivamente era bi.

RAMSEY

Quatro anos depois

"Cvamos lá, cara. Você tem isso. Mais três," eu disse a Houston, de pé na frente dele enquanto ele trabalhava na máquina de leg press na minha academia em casa. Ele ainda era capaz de se exercitar nas instalações do Rush, mas não era algo que ele gostasse de fazer com muita frequência. Eu tinha certeza que não era algo que ele gostava de fazer, mas às vezes ele fingia bem. No início, quando ele foi liberado para treinar após a lesão no joelho que encerrou sua carreira, eu costumava pedir para ele me encontrar em nosso centro de treinamento, pensando que seria bom para ele, que ele gostaria de se sentir como se ainda fazia parte da equipe.

De certa forma, eu percebi que ele queria isso, mas em outros, eu tinha certeza de que era a última coisa em sua mente. Isso fazia sentido, dados os sentimentos conflitantes que ele devia ter nadando dentro de si — adorando futebol, mas zangado por perdê-lo. Então eu parei de perguntar, mas alguns dos outros caras não, e Houston iria porque esse era o tipo de cara que ele era. O filho da puta sempre pensava nas outras pessoas primeiro.

"Droga." Ele fez uma careta, empurrando mais uma vez antes de soltar lentamente. Ele ainda estava ganhando força – o peso era um quarto do que ele poderia ter feito antes. O suor fez seu cabelo castanho enrolar levemente contra a testa. O cabelo de Houston era um ou dois tons mais claro que o de Garrett, mas a forma como seus sorrisos se ergueram, um pouco mais altos de um lado, e o som retumbante de suas risadas, deixou claro que eles eram parentes. Eles eram semelhantes, mas não. Houston era humilde enquanto Garrett queria que o mundo inteiro soubesse o quão bom ele era. Ele também não estava errado, o pequeno bastardo. Pelo menos quando se trata de futebol. Algumas pessoas pensaram que ele eventualmente seria ainda melhor do que Houston, mesmo porque a carreira do meu melhor amigo foi interrompida.

"Você está bem?" Eu perguntei quando ele pegou uma toalha e enxugou o rosto.

"É melhor você não estar falando sobre o meu joelho." Essa era uma de suas semelhanças. Nenhum dos dois queria parecer fraco.

Eu tinha conhecido a família muito bem ao longo dos anos. Não Garrett tanto quanto o resto desde que ele estava na faculdade, mas ele passava os verões em casa em Denver, e eu tendia a acabar com os McRaes na maioria dos feriados importantes. O merdinha arrogante estava a um passo de realizar todos os sonhos que ele me contou sobre a primeira vez que nos conhecemos. Ele o matou na colheitadeira. O draft começou hoje à noite, e Garrett deveria ir na primeira rodada, assim como Houston e eu.

"Você é a única pessoa que eu conheço que prefere falar sobre algo emocional sobre físico", eu finalmente respondi.

"Eu não faria. Prefiro não falar sobre nada disso, mas conheço você. Você é muito bom em perguntas e não vai parar até obter respostas, mas também não gosta de fornecer muitas informações sobre si mesmo. É irritante pra caralho."

"Sou um homem complicado. O que posso dizer?" Eu pisquei. Quando ele suspirou, eu acrescentei: "Sabe, não há problema em estar sentindo um monte de merda complexa agora."

"Conte-me mais, Dr. Ramsey."

"Nossa, isso é sério. Você está trazendo à tona o sarcasmo."

Houston se levantou. “Ha-ha. Eu sou sempre sarcástico. Preste atenção, e você pode aprender alguma coisa.”
Fiquei muito grato por ter sido trocado para o Rush na minha temporada de estreia e me tornar amigo dele. Houston e eu nos demos bem imediatamente. Crescendo, eu sempre me perguntei como seria ter um irmão, se não por outra razão que ajudar a suportar um pouco do drama do meu pai, mas não, toda aquela merda de filho da puta tinha sido acumulada em mim. Era melhor assim, imaginei. Eu não desejaria crescer com Mike Ramsey como meu pior inimigo. Talvez isso estivesse sendo um pouco dramático, mas era verdade.
“Então, vamos falar sobre o fato de que seu irmãozinho entrou no recrutamento e viverá a vida que você achava que era sua?”
Felizmente, Houston soltou uma risada como eu esperava que ele fizesse. Ele não gostaria de ser mimado. “Você esqueceu de acrescentar que estou feliz por ele, ao mesmo tempo que estou com ciúmes pra caralho e com medo da minha maldita mente. Ele não é como você e eu. Ele não é cuidadoso. Ele não pensa em merda nenhuma. Ele é muito duro em tudo o que faz, e não quero que isso o coloque em apuros.”
Eu entendi o que ele quis dizer. Eu tinha visto nos olhos de Garrett naquela noite na festa quando ele andou pelo “santuário” de Ty. Garrett queria isso. Ele faria qualquer coisa para ser o melhor. Enquanto eu admirava isso, eu sabia que a liga iria derrubá-lo alguns pinos, e ele precisava disso também. Nem tudo foi um bom momento. A NFL era difícil pra caralho, e nem todo mundo conseguia lidar com isso. Meu pai não tinha conseguido.
“Não importa o quão cuidadoso você seja. Isso é futebol, cara. Você fez tudo certo e...
"Eu ainda acabei com uma perna fodida?" Ele riu sem humor.
“Não são as palavras que eu teria usado, mas funcionam.”
“Isso é o que torna ainda pior com Baby G.”
Eu ri. “Esse é talvez o melhor apelido que já ouvi para ele. Você acabou de inventar? Eu não ouvi você usá-lo antes. Talvez eu tenha que roubá-lo.” Eu gostava de ficar sob a pele de Garrett. O problema era que ele gostava de ficar debaixo do meu também, e ele era muito bom nisso. Eu não tinha descoberto o que fazer com ele ainda, mesmo depois de quatro anos. Ele me chacoalhou, e eu não chacoalhei facilmente. Havia algo estranhamente atraente nele, e eu queria entendê-lo, embora normalmente não me importasse em fazer o mesmo com os outros. Eu com certeza nunca diria isso a ele, no entanto.
"Ele vai matar você e eu."
“Sim, mas será um bom caminho a seguir, sabendo que o torturamos até o fim.” Nós compartilhamos outra risada antes de Houston ficar sóbrio.
“Eu não quero que ele se meta em problemas.”
E todos nós sabíamos que problemas eram fáceis de encontrar – dinheiro, poder, sexo, pessoas te elogiando pra caramba. Foi para a cabeça das pessoas. Já tinha acontecido antes, e aconteceria de novo. Meu peito apertou com esse pensamento, mas eu o empurrei para longe. “Ele vai ficar bem,” eu disse porque foi exatamente o que você fez. Eu não tinha certeza se Garrett era mais um canhão solto do que muitos caras que chegaram à liga. Nós éramos jogadores de futebol. Ser um pouco selvagem muitas

vezes veio com grandes sonhos e egos maiores. Mas eu pensei que a fome de grandeza queimava um pouco mais forte em Baby G - porra, eu estava chamando ele assim.
"Sim você está certo. Estou apenas na minha cabeça." Houston me cutucou. "Além disso, mamãe quer que você venha para o draft. Ela disse família, e nos últimos anos, isso inclui seu idiota."
Eu sorri, não apenas por causa do que ele disse sobre família, mas porque estar lá me daria uma chance de arrebentar as bolas de Garrett. Depois dos meus dois *F 's favoritos* - foder e futebol - não havia quase nada que eu gostasse mais.
"Aposta. Não tenho mais nada acontecendo esta noite."
"E Alyssa?" perguntou Houston.
"Ah, porra. Não me lembre. Eu preciso ficar longe de mulheres cujos nomes começam com *A* . Eles sempre acabam ficando um pouco loucos comigo."
Ashley tinha sido a primeira. Eu pensei que ela era ótima – sexy pra caralho, adorava futebol e se divertia, mas ela literalmente perseguiu minha bunda. Quando eu fiquei na casa dela uma noite, peguei algo da geladeira e, quando a fechei, um envelope deslizou em cima dela. Fotos minhas caíram — saindo do estádio, chegando em casa, almoçando com Houston, dormindo na minha maldita cama. Sim, eu sabia que ela estava lá quando eles foram tirados, mas quem diabos tirou fotos de alguém quando eles estavam dormindo?
Alyssa era minha segunda *A* , e enquanto ela não tinha sido tão ruim quanto Ashley, nós só estávamos transando por um mês quando ela me pediu em casamento, anel e tudo. Foi ousado como o inferno, e eu não era o tipo de cara que recusava uma mulher fazendo suas coisas assim, mas eu com certeza não estava pronto para ser preso por alguém que eu só esfriei com um punhado de vezes. Tornou-se meio que uma piada. Eu não tive o mesmo problema com outras mulheres que namorei, apenas os dois *A* 's.
"Talvez haja algo errado com você, e *você* os conduz dessa maneira."
"Nah, é só porque eles sabem que nunca vão conseguir o *D* tão bom quanto eles fazem em The Ramsinator." Eu agarrei meu pau para dar ênfase extra, fazendo Houston cair na gargalhada.
"Nunca use esse termo na minha presença novamente."
Era como eles me chamavam em algum artigo online falando sobre meu jogo dentro e fora de campo. "Se o sapato servir," eu brinquei. Era ridículo como o inferno, e não havia uma parte de mim que queria ser conhecida como O Ramsinator, mas isso rendeu boas risadas.
"Cala a boca", ele brincou, então perguntou, "você já esteve com um cara?"
Houston era a única pessoa que sabia que eu era bissexual. Quer dizer, eu assumi que era desde que eu achava os homens fodidamente gostosos. Eu ainda não tinha ficado com um cara. Eu tinha pensado nisso na faculdade, mas me acovardei. Agora o tempo foi passando e eu continuei dando desculpas, mas depois pensei em todo o alvoroço que viria com isso - as perguntas, a mídia, a atenção longe do meu jogo - e era sempre quando eu empurrava meu desejo ainda mais fundo. o armário. "Não."
"Você está perdendo." Houston balançou as sobrancelhas para mim. "Eu ofereceria, mas você é como um irmão para mim, então isso é meio nojento."

"Você é meio nojento", eu disse com a maturidade de uma criança de doze anos. Houston era meu garoto. Eu o amava loucamente, mas nunca poderia vê-lo de uma forma sexual. Eu concordei com ele. Seria como brincar com meu irmão .
“De qualquer forma, estou fora. Vejo você hoje à noite na casa dos meus pais às seis.
Minha academia ficava lá embaixo, no meu porão acabado. Caminhei até o nível principal com Houston, onde batemos os punhos. “Você sabe como sair. Eu preciso ir tomar banho. Eu cheiro mal."
"Não é pior do que você sempre faz", ele zombou enquanto se dirigia pela sala em direção ao vestíbulo.
Este era o lugar mais bonito em que eu já morei, embora não fosse completamente o meu estilo - eu realmente não precisava de quatro quartos, seis banheiros e quatro mil pés quadrados de espaço. Mas eu era bom com meu dinheiro, tomava decisões responsáveis e coisas do tipo, então minha casa era uma coisa que eu tinha esbanjado. No grande esquema das coisas, não era nada comparado a alguns dos outros caras. Eu não era chamativo, mas queria trilhas, muito espaço verde e ficar um pouco fora da cidade. Cedar Grove era o bairro perfeito para isso.
Quando ouvi a porta se fechar, subi correndo para o meu quarto. Liguei os chuveiros duplos, tirei a roupa e entrei. Masturbando estava no topo da minha lista de coisas a fazer, e do jeito que eu imaginava as coisas, manter apenas eu e minha mão por um tempo me faria algum bem. Quanto menos drama, melhor.
Depois de explodir minha carga na parede de granito preto e cinza, limpei, lavei o cabelo e saí. Eu fodi ao redor da casa por um par de horas antes de sair para o meu SUV para fazer o caminho para a casa dos McRaes.
Uma das minhas coisas favoritas sobre eles era como eles eram realistas. Os pais de Houston o deixaram comprar um veículo para eles quando ele assinou com o Rush, mas foi só isso. Eles ainda moravam em Denver, na mesma casa onde ele e Garrett haviam sido criados — uma casa de dois andares em um bairro antigo cheio de famílias de classe média e gramados bem cuidados. Eles se encaixam lá, e eu gostei que eles se encaixassem.
Meu pai havia estragado sua carreira na NFL em apenas alguns anos – não por uma lesão que ele não podia evitar, como Houston, mas por más decisões, má atitude e vício em cocaína. Ele ainda tentou viver uma vida que não podia pagar. Tentei minimizar meu contato com ele. Eu estava começando a chegar ao ponto em que as pessoas não mencionavam meu pai nas entrevistas, mas ele nunca ficava longe por muito tempo. Ele não entendia limites. Era tudo sobre o que ele queria e quando ele queria, e quando se tratava de mim, o que ele normalmente queria era dinheiro. Ele aparecia sempre que tinha um fio de cabelo na bunda para tentar pegá-lo também.
Minhas mãos apertaram o volante, meus músculos tensos, do jeito que sempre ficavam quando eu pensava nele. Ele era a última pessoa que eu queria em minha mente, então, em vez disso, eu sonhei com o bolo de carne da Sra. McRae, que era *de morrer* , e o olhar no rosto de Garrett se eu alternasse entre chamá-lo de Little Man e Baby G. Ele ia ficar chateado, e eu adoraria a merda fora disso.

Eu parei na garagem deles para ver que o carro de Houston já estava lá. Estacionei e fui para a varanda, e assim que cheguei ao degrau mais alto, a porta se abriu. Eu sorri quando vi Garrett parado ali. “E aí, homenzinho?”
Ele revirou os olhos de chocolate derretido que combinavam com seu cabelo. Ele parecia ter ganhado alguns quilos de músculo desde a última vez que o vi. Ele era alto e largo, com um corpo de corredor que era grande o suficiente para derrubar outros jogadores quando necessário. Ele parecia o garoto da casa ao lado, quase inocente, embora eu soubesse que não era o caso. Mas suas feições eram suaves, e ele tinha cílios grossos e escuros e um sorriso de Capitão América…
“Esse é o *Sr.* Little Man, também conhecido como futuro vencedor do anel do Super Bowl para você. Espere... você não tem um desses, tem? Eu não pensei assim.”
Eu me certifiquei de que sua mãe não estava ao alcance dos olhos e o afastei. — Ficando um pouco à frente de si mesmo, não é?
"Não."
“Você nem sabe onde vai pousar.”
“Eu não preciso. Eu estou lá, nós vencemos. Podemos voltar se você quiser algumas dicas.
“Ah, tão fofo. Baby G acha que é melhor do que eu.”
Estendi a mão para beliscar sua bochecha, e ele deu um tapa na minha mão. Ele se virou assim que Houston caminhou atrás dele. “Maldição, mano. Por que você disse a ele esse nome idiota?
Houston deu de ombros. “Eu sou seu irmão mais velho. Ele é meu melhor amigo. Está na descrição do trabalho para te dar merda.”
Balançando a cabeça, Garrett se afastou, e eu não tenho orgulho de admitir, eu o vi partir. Ele tinha uma bunda grande, apertada e redonda – e definitivamente não era o que eu deveria estar pensando. Mesmo que minha bissexualidade fosse um território desconhecido, se eu não estivesse no armário e Garrett não fosse irmão de Houston, eu definitivamente exploraria cada centímetro de seu corpo.
“O que há em Garrett que desperta esse comportamento em você? Você sempre gosta de dar merda às pessoas, mas é ainda pior com ele.”
"Não sei." Mas ele estava certo. Fechei a porta e segui Houston para dentro.
“Olá, Warner! Você parece sonolento. Você está descansando o suficiente?” A Sra. McRae perguntou. Ela era uma das únicas pessoas no mundo que realmente me chamava de Warner – bem, que eu permiti que me chamasse de Warner, pelo menos. Os únicos outros pagaram meu salário, então, sabe, eu deixei eles se safarem.
Ela era mais de trinta centímetros mais baixa do que eu, com cabelos escuros, óculos, e me lembrava de todas as mães perfeitas nos programas de TV que eu assistia quando criança.
“ *Você está descansando o suficiente?* Garrett zombou, mas eu o ignorei. Eu era o anjo perfeito perto da mãe deles.
"Sim, senhora." Aproximei-me e dei-lhe um beijo na bochecha. “Obrigado por me convidar.”
“Você sabe que é sempre bem-vindo aqui. E quantas vezes eu disse para você me chamar de Connie? Ela se virou para Garrett. “Pare de ser um idiota.”

Eu engoli minha risada quando Houston disse: “Sim, pare de ser um idiota.”
“O que todo mundo está pensando?” seu pai, Dale, interrompeu enquanto descia. Ele parecia nervoso de uma forma que eu normalmente não o via. Ele era alto como Garrett e Houston, mas seu cabelo era mais claro e hoje em dia com mechas grisalhas.
“Papai está surtando,” Houston disse.
"Você não estava tão estressado com Houston sendo convocado", disse Garrett, as palavras brincalhonas, mas ele se virou de uma forma que chamou minha atenção. Como talvez ele não quisesse que ninguém visse que ele estava chateado.
“Não estamos preocupados que você seja convocado, querida,” disse Connie. “Nós sabemos que você está indo para um time.”
Mas eles se preocupavam com ele. Isso ficou claro.
“São Francisco precisa de um wide receiver forte”, eu disse a eles. “Eles têm uma escolha bastante alta também. Eles podem querer construir sua defesa, mas seu ataque tem sido bastante deficiente nos últimos dois anos, então se sua principal prioridade é o O, posso vê-los agarrando Garrett.”
“Eu adoraria ir para San Francisco. É uma cidade divertida, e acho que eu e Travers poderíamos fazer merda juntos”, disse Garrett, mencionando seu quarterback.
“Quem se importa se é uma cidade divertida?” perguntou Houston.
"Eu. Quero dizer, uma cidade chata não vai me fazer recusar alguém. Vou aonde quer que eu possa jogar futebol, mas não há nada de errado em esperar certos lugares em detrimento de outros.”
“Apenas certifique-se de que o futebol seja sua primeira prioridade”, disse Connie.
“Quando o futebol não foi minha primeira prioridade?” As sobrancelhas de Garrett se contraíram, a frustração evidente em seu rosto. A tensão espessa no ar não era típica de sua família, então fiquei surpreso com isso hoje. O rascunho foi estressante, no entanto. Este foi o início da carreira de Garrett. Quando você combinou isso com a lesão de Houston fazendo com que ele perdesse a dele, fez sentido.
“Todo mundo vai ignorar o fato de que *precisamos* de um wide receiver?” Houston perguntou, e a sala ficou em silêncio. Eu tinha certeza de que todos planejavam ignorar esse fato, porque quem queria pensar no Rush substituindo Houston por seu irmãozinho?
"Vamos comer. Acho que devemos comer — disse Connie, quebrando o silêncio.
“Eu tenho desejado sua comida desde que Houston me convidou,” eu disse a ela.
Foi isso, e a conversa do Rush foi interrompida quando todos se dirigiram para a cozinha.
Exceto eu e Garrett.
Ele balançou a cabeça, então passou a mão pelo cabelo e suspirou. O momento não era para ninguém além dele mesmo. Ele não estava olhando para mim, então ele não sabia que eu tinha visto. Um segundo depois, ele tinha um sorriso tão largo estampado em seu rosto que pensei que talvez o tivesse imaginado chateado.
Então ele se virou na minha direção, olhou para mim e piscou. "O que você está olhando, bonito?"
Revirei os olhos. Ele era o mesmo Garrett velho de sempre. “Ah, você tem uma queda por mim, não é? Estou um pouco velho para você de qualquer maneira.”

“Além disso, você não gosta de caras.” Aaaand, isso é o que ele pensou. "Eh, eu estou fora do seu alcance de qualquer maneira."
"Você deseja, homenzinho."
“Não tão pouco.” Ele acenou com a cabeça em direção ao seu pau.
“Não foi isso que eu ouvi.”
Uma expressão que eu não consegui ler brilhou em seus olhos, mas então Houston enfiou a cabeça no canto. "Vocês vêm ou o quê?"
"Você é um idiota", Garrett disse a ele, afastando-se de mim.
"Eu recebo de você." Houston agarrou Garrett, envolvendo um braço em volta de seu pescoço e puxando-o em uma chave de braço, os dois lutando ao redor antes de ir para a cozinha. Eu sorri, observando-os ir, desejando que Garrett tivesse tido tempo para me oferecer um retorno.

GARRETT

EU estava começando a desejar ter ficado em Silver Ridge para o anúncio do draft. Eu poderia ter saído na casa da fraternidade com meus amigos, ou poderíamos ter ido a um bar ou, diabos, eu poderia ter aceitado a oferta do comissário de futebol de voar para Nova York - o que eu não disse a ninguém cerca de. Qualquer uma dessas opções teria sido melhor do que resistir à estranha tensão que continuava aparecendo intermitentemente como uma chuva repentina no que deveria ser tecnicamente um dos dias mais felizes da minha vida.

O mais estranho era que eu não era a única fonte. O principal, com certeza; Eu tive quatro anos de esforço total, rebentando a bola na linha. Mas mamãe, papai e Houston também pareciam envolvidos. Na verdade, o único que não contribuiu foi Ramsey, embora eu pudesse dizer que ele estava ciente disso.

Desejar ter ficado em Silver Ridge me fez sentir como um merdinha ingrato quando minha família não fez nada além de me apoiar, então resolvi lutar contra isso. O ano passado foi difícil, devido à lesão de Houston. Talvez todos se acalmassem uma vez que todos soubéssemos para onde eu estaria indo.

"Deixe ir, idiota." Eu lutei para me livrar da cabeçada de Houston enquanto ele gargalhava, então peguei minha cadeira habitual na mesa de jantar enquanto mamãe colocava pratos de bolo de carne, legumes e purê de batatas na mesa – todos os meus favoritos.

Dando um olhar de soslaio para Ramsey enquanto ele desdobrava o guardanapo e o colocava sobre o colo, ofereci-lhe um sorriso doce. "Tem certeza que você quer jogar os dados assim? Talvez você devesse ir em frente e enfiá-lo no colarinho como um babador. A última vez que o vi foi durante as férias de Natal, durante uma festa de Ano Novo no loft de Houston. Ramsey estava usando uma camisa branca de botão, e mesmo que ele parecesse muito bem nele, com as mangas arregaçadas e um flash de pele onde ele tinha deixado o botão de cima aberto, agora ele deveria saber melhor do que usar branco em qualquer lugar nas proximidades de jogadores de futebol, álcool e costelas.

"Isso não foi minha culpa. Era a bunda desajeitada de Jace. Pelo menos eu não estava andando a noite inteira com minha braguilha abaixada."

Houston bufou suavemente. Mamãe abaixou a cabeça e sorriu. Papai abriu uma cerveja, enquanto eu desejava ter pegado uma para mim também.

"Pf. Estou chamando de besteira. Que boxer eu estava usando, então?

Ramsey sorriu. "Aqueles estúpidos de bastão de doces."

Merda. Eu tinha certeza de que estava usando aqueles boxers. Eu os tinha para sempre e sempre os separava nos feriados, junto com alguns outros pares festivos, porque por que diabos não comemorar a temporada, mesmo abaixo da cintura? Eu também tinha sido martelado naquela festa, o que significava que havia uma grande probabilidade de que isso pudesse ter acontecido.

"Ah, ele está corando." Houston riu. "Bem feito." Ele e Ramsey bateram palmas sobre a mesa, e eu nem me importei que fosse às minhas custas porque era melhor do que pensar no draft. Como Houston sempre tão astutamente – e irritantemente – apontou antes, o Rush precisava de um novo wide receiver, e se eles decidissem se concentrar em seu ataque, não havia como eu não estar na disputa. Eu estava mirando em San

Fran, no entanto. Ou mesmo Filadélfia. Em qualquer lugar, na verdade, além do Rush. Não que eu planejasse dizer isso a alguém também.
“Aconteceu alguma coisa com essa oferta da ASU?” Papai perguntou a Houston, e o humor evaporou do rosto de Houston mais rápido do que a água no deserto.
"Que oferta?" Eu perguntei, e Houston olhou para mim com um encolher de ombros desdenhoso.
“A ASU entrou em contato com uma possível posição de assistente técnico há algum tempo. Não foi grande coisa, e eu não vou aceitar.” Ele apontou a última parte para papai. “Estou pronto aqui por enquanto. O PT está aqui, meus amigos estão aqui, minha vida está aqui.”
O filho da puta nem me contou, e *foi* um grande negócio. A ASU tinha uma grande equipe, e Houston era mais do que capaz de treinar. Eu estreitei meus olhos, pronta para perguntar a ele o que diabos ele estava pensando, quando eu peguei Ramsey dando um único e forte aceno de cabeça em minha direção.
Engoli meus protestos enquanto papai suspirava.
“Haverá muitas outras oportunidades,” mamãe disse alegremente. “Tenho certeza de que alguns serão locais, se é isso que você quer.”
“O que eu quero...” Houston exalou uma risada exasperada. “O que eu quero é sair e comemorar com G. Vamos manter o foco em alguém que ainda está fazendo merda com sua vida.”
Definitivamente deveria ter ficado em Silver Ridge. O comentário de Houston solidificou como cimento no meu peito, duro e pesado, e não era nada que deveria ter me feito sentir culpada – Houston não quis dizer isso, e eu sabia melhor – mas fez.

DEPOIS DO JANTAR, papai, Houston e Ramsey largaram os pratos na pia e foram para a sala. Um segundo depois, o barulho da TV se infiltrou na cozinha e, pouco depois, ouvi a porta da frente abrir e fechar quando outras pessoas chegaram. Meus pais convidaram alguns amigos deles, minha tia Shereen, e alguns dos meus amigos do ensino médio.
Mamãe tentou tirar meu prato das minhas mãos enquanto eu o jogava na pia, protelando. “Deixe-me fazer isso para que você possa ir lá. Você é o homem da noite.”
"Eu posso fazer isso. Leva dois segundos,” eu insisti. Assim que eu entrasse lá, eu seria bombardeado com perguntas sobre qual time eu estava mirando.
"Eu sei que você pode." Ela puxou mais forte. “Mas eu vou fazer isso hoje à noite. Xô!”
No momento em que soltei o prato, ela o colocou ao lado da pia e colocou os braços em volta de mim. “Não pense que eu não notei que você mal comeu. Eu sei que você está nervoso.” Na sala, o barulho aumentava à medida que o volume da TV e a conversa das pessoas competiam.
"Como o inferno, sim."
"Você trabalhou duro. Você merece isso. Onde quer que você vá, você fará o melhor. E eu sei que você está pensando em Houston, mas...” Ela inclinou meu queixo em sua direção, seus quentes olhos castanhos insistentes nos meus. "Olhe para mim. Ele está feliz por você também. Estamos todos felizes por você.”

“Eu sei, mãe.” Eu beijei o topo de sua cabeça, desejando que a pontada no meu estômago fosse embora, desejando que a carreira de Houston não tivesse afundado logo antes da minha decolar.
"Ambos meus filhos e-" Sua respiração engatou, e ela acenou com a mão. "Ok, saia daqui para que eu possa terminar isso antes que tudo comece."
Respirei fundo, saí da cozinha e fui para a sala, onde fui imediatamente agredida com palmas nas costas, votos de melhoras e abraços. E perguntas, é claro, que respondi vagamente. Até mesmo meu tio eremita Mick, por parte de meu pai, tinha vindo de sua caverna em Durango.
A voz de Houston se elevou acima do barulho. “Todo mundo quieto! Está começando."
Ele acenou para que eu me aproximasse, e eu me sentei no braço do sofá perto dele enquanto mamãe vinha da cozinha e fazia o mesmo no braço da poltrona reclinável de papai.
A sala ficou em silêncio quando o comissário entrou, fez seus anúncios de abertura, e então a primeira escolha foi anunciada. Sem surpresa, o quarterback Colton Smith estava indo para Houston. Essa foi a conversa por meses. Ele subiu no palco para aceitar, e depois disso, mais algumas escolhas foram anunciadas, a expectativa zumbindo no meu estômago crescendo a cada minuto que passava.
Mamãe estendeu a mão e apertou meu joelho enquanto eu o balançava. Eu decidi que esse processo era uma droga. Por que eles não avisaram os jogadores de antemão, pelo amor de Deus? Eu não conseguia nem imaginar como os caras mais abaixo na lista se sentiam. A espera acabou, e eu estava loucamente impaciente em primeiro lugar.
Depois que a sétima escolha foi anunciada, meu telefone tocou. Eu o agarrei com força enquanto o colocava no meu ouvido.
"McRae, este é o treinador Ray Baker." Todo o ar em meus pulmões se comprimiu em uma pequena bola. “Eu tenho nosso GM na linha também. O que você acha de jogar pelo Denver Rush este ano?”
Todos os olhos na sala estavam em mim quando meu coração caiu de joelhos. Forcei um sorriso por pura força de vontade, mesmo quando me senti, mais uma vez, como um merdinha ingrato. "Eu acho que isso soa incrível, e estou feliz em aceitar, senhor." Eu estava orgulhoso de quão otimista eu tinha sido capaz de soar.
"Bom homem. Entraremos em contato amanhã para analisar o contrato. Agora, aproveite o momento. Depois disso, o trabalho real começa.”
"Nós iremos?" Houston me deu um soco no braço quando terminei a ligação, e inclinei minha cabeça em direção à tela da TV quando o locutor voltou a ligar.
"Ouço."
Quando o comissário anunciou que eu tinha sido escolhido pelo Denver Rush, a toca explodiu em aplausos. Houston se levantou e me agarrou pela cintura, balançando minha cabeça vigorosamente antes de ter que agarrar o braço do sofá para ficar de pé.
Eu o peguei por baixo dos braços para mantê-lo estável.
"Maldito joelho", ele murmurou, então na mesma respiração balançou a cabeça, ainda sorrindo amplamente para mim. “Estou tão orgulhoso de você agora, G. Espero que você saiba disso. O Rush tem muita sorte de ter você.

Eu podia ver o orgulho em seu sorriso, ouvi-lo em sua voz, mesmo que estivesse tingida com um pouco de melancolia. Houston nunca invejou ninguém, e eu deixei de lado minha culpa para abraçá-lo ferozmente antes de soltá-lo.
Eu fui então corporalmente passada pelo resto da sala para mais parabéns, mais tapas nas costas, mais abraços. Alguém derramou cerveja no meu braço. Tio Mick parecia não saber o que diabos estava acontecendo, mas combinava com o alto astral de todos os outros. Provavelmente ele estava apenas chapado em geral.
Eu não acho que eu já tinha recebido tanto carinho na minha vida, e eu não podia negar que me senti bem.
Quando Ramsey se aproximou, ele me deu uma piscadela maliciosa antes de enganchar meu pescoço e me puxar para dentro, nossos peitos se chocando.
"Você sabia?" Eu perguntei.
"Não. Você sabe que estamos no escuro também. Mas eles fizeram uma escolha sólida."
Fiquei brevemente dominado pela sensação de seu corpo contra o meu. A firmeza, seu cheiro. Percebi que nunca tinha sido abraçada por ele antes, e Deus, era uma enorme distração. E também, muito curto. No momento seguinte, ele me soltou.

POUCAS HORAS DEPOIS, a festa acabou. Papai tinha adormecido na poltrona. Ou talvez desmaiar fosse mais apropriado. Quatro cervejas e ele estava torrado. Mamãe revirou os olhos afetuosamente e o cobriu com um cobertor, então fez Houston e Ramsey virem para a cozinha com ela para que ela pudesse arrumar cada um dos recipientes de sobras.
Eu andei com eles para seus carros, Houston me agarrando em outro abraço antes de ir para o lado do motorista de seu SUV. Notei o leve mancar enquanto ele se movia.
"Vejo você de manhã?" Ramsey chamou.
"Talvez," Houston chamou de volta. "Não hesite em começar sem mim. Estou tocado esta noite. Talvez eu precise de um dia de folga. Você está indo para casa?"
"Em poucos. Eu quero falar com Garrett por um segundo."
O fato de ele ter se incomodado com o meu nome real me deixou no limite, mas eu levantei a mão despreocupadamente enquanto Houston subia em seu assento. "Seu joelho está incomodando ele."
"Sim. Ele provavelmente vai pular amanhã. Está ficando melhor, no geral, no entanto. Eu sei que você se preocupa com isso. Ele se preocupa com você também."
Eu não respondi. Eu estava bem ciente. Ele sempre se preocupou comigo.
Assim que suas lanternas traseiras desapareceram, Ramsey se virou para mim, me penetrando com seu olhar azul que me atingiu como o estalo de estática em um dia frio.
"Você não quer o Rush."
Eu nunca tinha me acostumado com a maneira casual como Ramsey poderia cortar meu núcleo inesperadamente. Eu bufei em resposta. "Claro que sim", eu menti. "Como eu disse antes, eu não me importo onde eu jogo, eu só..." O olhar irritantemente plácido de Ramsey esvaziou a defesa que eu queria montar. Suspirei. "Multar. Eu não queria o Rush. Eu queria São Francisco. Era tão óbvio?"

"Não. Não pense assim." Ele recuou alguns passos e caiu no muro de contenção de tijolos, então deu um tapa no espaço vazio ao lado dele.
"Nah, eu não preciso de alguma conversa estimulante. Eu estou bem com isso, eu juro." Mas quando ele bateu na parede insistentemente novamente, soltei outro suspiro e sentei depois de olhar por cima do ombro para ter certeza de que mamãe e papai ainda estavam lá dentro. "Você é irritante."
"Eu sei." Seu sorriso era sem remorso quando ele deu de ombros, e por mais irritante que ele fosse, e por mais irritante que minha paixão persistente por ele fosse, foi naquele primeiro encontro com ele quatro anos atrás, onde ele me disse para manter meu foco, e a maneira séria e atenta com que ele disse isso, que permaneceu no fundo da minha mente durante toda a faculdade. Ficava para trás toda vez que eu pensava em faltar a uma aula ou relaxar no treino. Isso estava por trás das repetições extras na academia, das horas extras que eu passava assistindo a fitas e estudando peças. Não que eu fosse perfeita. Eu definitivamente tinha ido ao campo de ressaca mais de uma vez, e feito alguma merda estúpida pela qual eu tive sorte de não ser pego. Mas eu tinha feito tudo o que me propus a fazer até agora. E Ramsey fazia parte disso.
"Desde que eu te conheci, você está querendo algo seu. Separado de Houston. E agora você sente que está de volta à sombra dele novamente. Ter que viver de acordo ou viver sua carreira de alguma forma? É isso que está acontecendo?"
"Não", eu mordi. Foda-se sua precisão assustadora. "Ok, sim. Um pouco. Ou muito." Havia outros fatores também. A vida parecia mais fácil sem ter que estar perto de Ramsey o tempo todo. Paixões eram estranhos assim. Não era como se eu tivesse passado dia após dia nos últimos quatro anos pensando nele. Eu não tinha. Eu namorei pessoas e explorei totalmente minha bissexualidade - e quero dizer *totalmente* . Eu me apaixonei e desapaixonei. Mas não importa o quão raramente eu o visse, aquele ardor que eu senti ao conhecê-lo veio correndo de volta todas as vezes, como algo adormecido dentro de mim voltando à vida.
"Entendo." Ramsey se mexeu na parede e, diante da minha expressão duvidosa, um meio sorriso torceu seus lábios. "Não, eu realmente quero. Eu não estou brincando com você. Você sabe sobre o meu pai, certo? Eu balancei a cabeça. Ramsey não falava muito sobre ele, e eu sempre tive a sensação de que ele era um assunto delicado, algo de que Ramsey queria manter distância, e provavelmente a razão pela qual ele passava tanto tempo com minha família. Pelo que eu poderia dizer, nós estávamos em um mundo totalmente diferente do que ele cresceu com. "É meio o mesmo. Sombra diferente, no entanto. Eu sempre sinto que estou na linha para não ir do jeito que meu pai fez. Não foda-se, não para desperdiçar minha carreira, meu dinheiro, minhas oportunidades. Não ser como ele."
Todos os traços do Ramsey que me provocava e me chamava implacavelmente se foram, substituídos por uma expressão sombria que me encheu de uma estranha vontade de passar o polegar sobre sua testa franzida. Eu não acho que eu já tinha visto ele tão sério antes. Pelo menos comigo.
"Eu também não queria o Rush, no começo. Quer dizer, meu pai tinha tocado para eles, afinal, certo? Isso parecia azar. Fiquei empolgado quando Tampa me contratou. Quando

fui negociado, fiquei furioso. Pensei, foda-se, vou jogar por um ano e depois pedir para ir a outro lugar. Em qualquer outro lugar. Achei que estava condenado."
"Você ainda esta aqui."
"Sim. Tive um começo difícil, mas seu irmão e eu nos tornamos amigos. Então, não sei, simplesmente me acomodei. Percebi que gostava muito dos outros caras, gostava muito de estar de volta ao Colorado. Se eu deixasse a raiva tomar conta de mim, eu seria tão ruim quanto meu pai. Eu teria deixado a merda de outra pessoa foder minha carreira, e isso é uma loucura."
"Mais fácil falar do que fazer." Eu entendi o que ele estava dizendo, mesmo que seu pai já tivesse partido há muito tempo quando chegou ao Rush. Tudo com Houston ainda parecia fresco. Inferno, *era* fresco. Mas eu apreciei o que Ramsey estava tentando fazer, e que ele não estava sendo condescendente ao me dizer para superar isso. Eu já sabia que deveria superar isso.
"Apenas dê um tempo, veja como vai. Acomode-se. Merda, você continua comendo como fez esta noite – ou não comendo, mais como – e ninguém vai poder ver sua bunda magra no campo de qualquer maneira.
Eu ri e me levantei, Ramsey me seguindo. "Vá se danar. Meu apetite já voltou."
Ele enfiou o recipiente de sobras debaixo do braço. "Bom. Vejo você no campo de treinamento mais cedo do que você pensa."
"Ei," eu disse antes que ele pudesse virar para seu SUV. Ocorreu-me que talvez eu devesse agradecê-lo pela conversa estimulante, mas... não. Não é meu estilo. "Minha braguilha realmente caiu o tempo todo no Ano Novo?"
O sorriso de Ramsey foi tortuoso em resposta.
"Seu filho da puta. Mas como você sabia que boxers eu estava usando?" Deus me ajude se ele disse que estava procurando. Mas eu sabia melhor.
"Palpite de sorte. Você só usa três pares durante as férias."
— Prestando atenção na minha calcinha, hein? Eu dei a ele meu melhor sorriso escandaloso, mesmo que fosse desperdiçado com ele. "O que Alice diria?"
"Alyssa," ele me corrigiu com um sorriso. "E é meio inevitável, já que você mais ou menos se recusa a usar roupas em casa."
"De nada." Ele não estava errado. Eu tendia a vagar pela casa em calças PJ ou boxers e uma camiseta durante as férias, mas foda-se, isso era o que era estar em casa, certo? Conforto. Deixando tudo rolar. Cobiçando o melhor amigo do meu irmão toda vez que ele estava por perto. Era uma tradição consagrada há anos.
Ramsey me dispensou com um bufo de desdém, e eu fiquei até as lanternas traseiras dele desaparecerem também, imaginando como seria o treinamento com ele e se era humanamente possível esmagar uma paixão raivosa nos meses antes de começar.

Dois meses depois

Esta era exatamente a vida que eu tenho sonhado. Era uma noite de sexta-feira, duas semanas antes do início do treinamento, e metade do time havia tomado um lado do Double Down, um bar popular no centro de Denver. Ramsey havia planejado o passeio como uma espécie de encontro e cumprimento. As bebidas estavam fluindo, e havia colírio para os olhos em abundância. No caminho para o banheiro, uma mulher loira mais velha me pediu meu primeiro autógrafo, com o qual eu costumava ficar, mas esta noite eu estava mais interessada em uma mesa de caras gostosos que eu tinha visto antes.

Assinei o guardanapo que ela me entregou, tiramos uma selfie rápida e continuei até o banheiro. Eu me postei na frente de um dos mictórios, assobiando – não era algo que eu costumava fazer, mas eu estava um pouco bêbado. Ok, muito bêbado, e a acústica era incrível.

"Cristo, parece que alguém está matando um gato."

Olhei por cima do ombro e sorri para Ramsey quando a porta se fechou atrás dele. De alguma forma, ele conseguiu parecer quente mesmo com uma luz fluorescente de merda. "Isso é 'Rocketman' do grande EJ. Desculpe, seu gosto musical é uma merda."

Ele parou no mictório ao meu lado. "Primeiro, você é íntimo de Sir Elton? Segundo, não. Esse é o som de alguém caindo em direção à morte."

Coloquei toda a minha força pulmonar no próximo compasso, e Ramsey balançou a cabeça com uma risada. "Quão bêbado você está?"

"Estou sssssssssssssssssstst certo," eu o informei. Esses malditos *S* estavam ficando mais complicados à medida que a noite avançava, no entanto, sem mentira. "Ei, uma senhora pediu meu autógrafo no corredor."

"Ela provavelmente estava procurando por mim. Aceitou você como uma alternativa mais fraca."

"Pode ser." Eu considerei. "Mas ela parecia muito interessada quando pediu meu número."

As sobrancelhas de Ramsey se ergueram. "Ela realmente fez isso?"

"Seria tão surpreendente assim?" Eu guardei meu pau e fechei o zíper. "Sou um grande pegador e um excelente lay. Eu definitivamente pediria meu número."

"Você é um merdinha egoísta é o que você é. Então você deu a ela?"

"Não." Dei de ombros. "Estou com vontade de vitamina D esta noite."

Ramsey bufou, acenando para mim e, percebendo que era meio estranho para mim ainda estar ali enquanto ele terminava, eu rapidamente lavei minhas mãos e saí. Eu estava orgulhoso de mim mesmo. Eu nem dei uma espiada no lixo de Ramsey, embora a tentação estivesse lá. Mas eu tinha meus limites de trepadeiras, e as espiadas de mictório eram isso.

De volta à mesa, alguém comprou uma nova rodada de bebidas. Cross, o novo tight end do Rush, fez um brinde barulhento, e então alguém invadiu um barraco de mar legítimo. Logo o bar inteiro se juntou. Depois disso, voltamos às mesas de sinuca e depois aos dardos.

Uma hora depois, minha visão ficou um pouco turva, meus membros doloridos, e eu tinha certeza de que estava balançando um permasmile. A vida era fodidamente boa.

Eu estava cuidando da minha vida, chamando como um idiota enquanto Cross arrebentava sua bunda tropeçando em direção ao banheiro, quando Ramsey se aproximou.
Ele parecia bem na iluminação fluorescente do banheiro, mas no brilho quente dos pingentes suspensos do pub, e com o que provavelmente era meio barril no meu cinto, ele parecia a porra da resposta para o sentido da vida.
Eu me forcei a apertar os olhos para não acidentalmente dar a ele olhos arregalados, mas isso fez minha testa doer, então eu decidi foda-se. Eu arriscaria os olhos arregalados.
“Eu não recebo pedidos,” eu disse a ele tão suavemente quanto pude.
"'Pena', disse ninguém."
“Mas o que você pediria se pudesse?”
“Para você nunca mais assobiar, cantar ou cantarolar uma música. Sempre."
"Droga." Eu coloco a mão no meu coração. "Severo."
Ele riu enquanto deslizou para o assento ao meu lado, e eu tive que morder fisicamente o instinto de dizer a ele que ele cheirava bem.
Lancei um olhar de lado enquanto ele sorria e murmurava: "Obrigado".
Espere, eu realmente disse isso em voz alta?
"Sim, você disse isso em voz alta", ele respondeu, confirmando que de alguma forma meu monólogo interior virou do avesso. Porcaria. *Como faço para voltar para dentro?*
“Você pode começar calando a boca. Geralmente funciona para mim.”
Isso deve ser a vingança por rir de Cross, eu decidi.
"Você está pensando em ir para casa em breve?" perguntou Ramsey.
“Por que eu sinto que isso é mais uma sugestão do que uma pergunta?”
"Porque é."
“A última vez que verifiquei, sou um adulto, totalmente capaz de tomar minhas próprias decisões, inclusive quando saio deste estabelecimento de bebidas finas.”
“Ah, sim, estou bem ciente.”
"Aquela última cerveja pode não ter sido uma das melhores decisões", admiti.
"E o que está na sua mão agora?"
Olhei para a mesa e descobri que minha mão estava, de fato, enrolada no cabo de uma caneca gelada cheia de cerveja deliciosa. Excelente. "Hmm," eu me defendi.
"Você não dirigiu até aqui, não é?"
“Foda-se não.”
Ele assentiu. "Bom."
Ele pode ter dito algumas outras palavras, mas eu fiquei presa em sua mandíbula angular e boca sexy. Seu rosto inteiro, na verdade. "O que aconteceu com você?"
"Huh?" Suas sobrancelhas se juntaram em confusão.
“Eu simplesmente não consigo entender como um humano pode conter tantos ganhos genéticos na loteria. Parece que até a natureza diria: 'Isso não é justo. Vamos dar a ele um olho estranho ou orelhas que se destacam.' *Algo.* Alguma *falha* .”
Ramsey inclinou a cabeça, como se ainda não entendesse muito bem.

Jesus, o cara era denso? Olhei para ele e falei devagar. “Você é quente. Ridiculamente quente, é o que estou dizendo. E, ugh, é muito ruim que apenas uma parte da população humana tenha um tiro em você. Você não tem ideia…"
Ramsey explodiu em uma risada. "É isso. Estou cortando você, Garrett.
“Não, só estou dizendo.” Eu puxei minha cerveja fora de alcance enquanto ele a agarrava. “Eu acho que já que eu acidentalmente disse a você que você cheirava bem, o resto pode sair. É verdade. Eu acho que você é quente. Há também uma chance de setenta e um por cento de eu não me lembrar de dizer nada disso amanhã, então está tudo bem.
"Setenta e um? Isso é estranhamente específico.” Ele pegou minha cerveja novamente. "Que tal eu levar você de volta para Houston."
“Ahhh, nãooooooo.” Eu recuei horrorizado. Porra, eu meio que esqueci que estava com ele até encontrar um lugar só meu. “Eu não vou voltar para Houston. Isso só vai dar a ele munição para mexer comigo ou dizer que não estou levando isso a sério, o que estou.” Ramsey arqueou uma sobrancelha como se duvidasse da veracidade da minha afirmação, o que era justo, considerando que a cerveja espirrou da minha caneca quando eu disse isso. Ramsey arrancou a bebida de mim e a colocou na mesa enquanto eu franzia a testa com petulância. “Eu só vou encontrar alguém para ir para casa.”
"Oh sim?" Ramsey deu uma cotovelada na mesa, parecendo interessado. “Você tem alguma perspectiva?”
Eu inclinei meu queixo em direção ao canto, onde a mesa dos caras gostosos tinha estado mais cedo. “Aqueles caras sensuais.”
"Todos eles?" Ramsey apertou os olhos, então me deu o mesmo olhar de olhos estreitos. “Eu não sabia que você tinha uma queda por grandes diferenças de idade. Ou orgias.”
“Não, é...” Olhei novamente para a mesa deles. Em algum momento entre a cerveja cinco e a onze e três, os caras gostosos foram substituídos por um trio de cabelos brancos. “Merda,” eu murmurei, então dei de ombros. “Eu vou encontrar alguém. Não vai demorar muito.”
Ramsey balançou a cabeça. "Eu não acho."
“Eu não vou voltar para Houston, cara. Não essa noite."
Acho que disse isso com tanta veemência que dei uma pausa a Ramsey porque, depois de algumas batidas, ele exalou um longo suspiro de sofrimento e disse: “Você pode ficar na minha casa”.
Meus lábios se torceram em um sorriso, mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele franziu a testa severamente para mim.
“O que você está pensando? Não. Você não está fazendo nada além de dormir.
“Isso não significa que nenhuma ação pode acontecer.” Eu balancei minhas sobrancelhas. “O Pornhub diz isso, e eu dou meu consentimento explícito para você fazer o que quiser comigo.”
"Jesus Cristo." Ele se levantou e gesticulou para que eu fizesse o mesmo. “Não me faça me arrepender disso.”
“Literalmente a mesma coisa que o último cara que levei para casa me disse.” Eu sorri enquanto Ramsey gemia. “Ele não se arrependeu, no entanto.”
“Já estou me arrependendo. Leve sua bunda para o carro.”

“DROGA,” eu disse, enquanto caminhávamos pela porta do Cedar Grove de Ramsey trinta e cinco minutos e várias músicas do Journey e Gaga depois – meu pedido. “Isso é muito doce.” Era uma mansão, sem dúvida, mas sem ostentação. Notei muitas janelas e uma vibração contemporânea. As cores suaves deram-lhe uma sensação vivida que eu cavei imediatamente. “Falta uma bússola de chão para me dizer onde ficam os banheiros.”
Ramsey fechou a porta atrás de mim e a trancou. “Aquele corredor e à extrema esquerda. É também onde fica o quarto de hóspedes.”
"Peguei vocês. Quem está hospedado no quarto de hóspedes?”
Ele revirou os olhos para mim. “Vou pegar algumas garrafas de água e algumas vitaminas.”
Esperei que ele continuasse, *Não toque em nada* , mas ele apenas me deu outro divertido para cima e para baixo, depois se virou e foi embora.
Desci o corredor, usei o banheiro, localizei o quarto de hóspedes e depois caminhei um pouco mais, espiando pelas portas. Havia uma escada para o segundo andar, então achei que deveria explorar isso também. Encontrei o que deve ter sido o mestre e verifiquei enquanto estava nisso. Cama bem arrumada. Ele tinha uma governanta? Eu estava apostando que ele fez.
Passei a mão sobre um cobertor peludo no final da cama que era mais macio do que qualquer coisa que eu senti na minha vida. Eu me perguntei se Ramsey gostava de um colchão macio ou firme. Eu deveria descobrir por mim mesmo. Eu levantei meus braços e caí de cara no colchão. Porra, foi perfeito. Firme, mas não muito firme. Suave, mas não muito mole.
Fechei os olhos, decidindo que ia descansar um segundo.
"Ei."
Eu quebrei um olho. Um segundo se passou, ou foi mais longo? "Dormindo. Vá embora,” eu murmurei no edredom de pelúcia.
“Sim, na minha cama. Levante sua bunda. Coloquei algumas garrafas de água na mesa de cabeceira do quarto de hóspedes, que é para onde você deveria estar indo agora. Ramsey cutucou a parte de trás da minha perna e eu rolei, oferecendo-lhe um sorriso turvo. Jesus, óculos de cerveja apenas o tornavam exponencialmente mais atraente do que seu status básico de fumante quente. Especialmente quando ele estava de pé sobre mim no final da cama. Pena que ele ainda estava vestindo todas as suas roupas e me encarando com severidade.
"Tem certeza que você não quer que eu fique?"
Foi uma prova de quão bêbado eu estava que, por um segundo, eu poderia jurar que Ramsey estava considerando isso. Então ele balançou a cabeça com uma risada.
"Você é uma bagunça gostosa, G. Agora tire sua bunda da minha cama."
"Multar." Eu me levantei e me concentrei em me mover em direção à porta do quarto com toda a graça que consegui, mas devagar o suficiente para lhe dar tempo de mudar de ideia.
Ele não.

3

RAMSEY

EU gemeu quando meu celular tocou. Eu me preocupava que fosse alguém com quem eu não gostaria de falar. Risca isso. Quando se tratava do telefone, não havia ninguém com quem *eu quisesse* falar . Em um mundo de mensagens de texto, eu não entendia por que alguém ligava, a menos que tivesse a ver com negócios.

Ignorando isso, continuei pegando roupas da minha cômoda. Eu estava saindo de manhã para o training camp, onde passaria duas semanas participando de treinos constantes e testes físicos, onde os novatos sempre acabavam correndo tanto que vomitavam. Não eu, porque foda-se esse barulho. Eu era muito velho para essa merda. Eu sabia como me preparar para garantir que isso não acontecesse. Mas para os novatos, era um mundo inteiro longe do baile da faculdade, e esta seria sua primeira introdução a isso. Alguns podem ser cortados da equipe antes de terminar.

Isso imediatamente me fez pensar em Garrett. *"Você é quente. Ridiculamente quente."* Não foi a primeira vez que essas palavras passaram pela minha cabeça desde que ele as falou duas semanas antes. Eu já os tinha ouvido antes, então não havia razão para eu ficar obcecada com o tom de voz de Garrett quando eles deslizaram por seus lábios, ou a forma como seus olhos se fixaram firmemente nos meus, como se ele não pudesse desviar o olhar. mesmo se ele tivesse tentado.

E essa foi talvez uma das coisas mais estúpidas que eu já pensei.

Claro, ele estava bêbado pra caralho. Ele nunca teria me contado se não tivesse esvaziado o bar de cerveja. Mas não havia dúvida de que eu tinha gostado de ouvir, meu pau se animando e notando porque Garrett McRae era ridiculamente gostoso também.

Eu gostava de saber que ele pensava isso de mim. Eu gostava de ouvi-lo ainda mais.

Meu telefone tocou novamente. "Jesus." Joguei algumas camisetas do Rush na cama, espiei meu celular e atendi. "Texto. Chama-se mensagens de texto," eu disse a Houston enquanto tentava fingir que não estava pensando em seu irmão e em quão adorável ele estava deitado na minha cama antes de eu forçá-lo a ir para o quarto de hóspedes. O filho da puta nem ficou envergonhado com isso no dia seguinte.

"Eu costumo fazer. Mas acabei de almoçar com Garrett e queria falar com você sobre algo.

"Atirar." Sentei na beirada da cama. Eu só tinha visto Garrett algumas vezes desde o draft e nossa noite fora. Antes que as coisas fossem confirmadas, eu estava um pouco nervoso porque suas negociações de contrato haviam demorado mais do que o normal. Eu pensei que talvez ele tivesse mudado de ideia, e eu me importava muito mais do que deveria. Embora em parte fosse porque eu não queria um cara no time que não quisesse estar lá, eu entendi de onde ele estava vindo. Inferno, eu ainda não conseguia acreditar que tinha mencionado meu pai naquele dia. Meu primeiro ano na liga, todas as entrevistas o traziam à tona - eles queriam colocar todas as suas merdas na mesa, comparando-me a ele a cada passo do caminho, mesmo que eu não tenha cometido nenhum dos erros idiotas que ele cometeu. . Sem drogas, sem ego grande demais para o vestiário, sem treinos perdidos, sem drama. As coisas tinham esfriado desde então, e eu

não saí por aí falando sobre ele, mas diabos, a última coisa que um cara deveria sentir era desapontado na noite em que ele foi convocado para a NFL.
"Você sabe como eu estou preocupado que algo dê errado?" disse Houston. "Que ele vai se meter em apuros?"
"Espere. Tu es?" eu provoquei.
“De alguma forma você tem a impressão de que é engraçado.”
Uma risada suave saiu da minha língua. “Eu estou te dando merda. Sim, estou ciente.”
E enquanto o quão bêbado ele ficou na noite em que saímos não era um grande problema, era outra marca de contagem na coluna que dizia que Houston estava certo e Garrett precisava ter cuidado.
"Eu estava sentindo alguma coisa sobre ele ir para o Rush, mas você sabe, é perfeito porque você está lá, e eu estava pensando que você poderia ficar de olho nele."
Bem, merda. Eu não esperava isso e não tinha certeza do que eu pensava sobre isso.
“Garrett não me parece alguém que ficaria bem com isso.”
“Ele não saberia. Eu não estou dizendo para você ir em alguma missão ultra-secreta aqui. Apenas tome cuidado com ele, mantenha-o na linha, certifique-se de que esse ego grande dele não o coloque em problemas.”
“Isso soa como o começo de todas as comédias românticas que eu nunca fui forçado a assistir.”
“Você ama essa merda.”
“Shh. Você disse que não contaria a ninguém. Com quem você poderia compartilhar seus segredos se não seu melhor amigo?
"Então eu deveria cancelar o skywriter que reservei?"
Suspirei. “Vamos voltar aos meus segredos obscuros mais tarde. No que você está me metendo aqui, Houston? Eu sou o zagueiro. É meu trabalho cuidar de todos na equipe.”
"Eu sei. Não estou lhe pedindo para quebrar as regras por ele. Eu tenho muito respeito por vocês dois para fazer isso. Só não deixe que ele seja seu pior inimigo.” Quando eu não respondi, ele acrescentou: “E você não precisa se preocupar com a coisa da comédia romântica. Ele é meu irmão; isso seria apenas estranho. Além disso, o nome dele não começa com a letra *A.* ”
"Você é um idiota, você sabe disso?" Além disso, essa era uma boa hora para dizer a Houston que seu irmão era gostoso pra caralho? Que eles sendo parentes não fez isso, então eu não acho que ele era material de banco?
"Mas você me ama."
Eu fiz. Ele era o irmão que eu nunca tive, o que meio que significava que Garrett também era, só que eu gostava de checar a bunda de Garrett e não fazia isso com a de Houston. "Multar. Babá o homenzinho. Entendi."

O CENTRO DE TREINAMENTO DO RUSH ficava a cerca de quarenta minutos de Denver, mas nossa equipe tinha uma regra sobre ficar em um hotel para o acampamento. Não era obrigatório porque eles realmente não podiam fazer isso, mas era *fortemente encorajado* , e todos nós sabíamos que isso significava *manter sua bunda na porra do hotel para ser um jogador de equipe* . Porque era disso que se tratava – construir camaradagem,

criar laços para que fôssemos como uma família antes do início da temporada. Não era minha coisa favorita no mundo, mas consegui, especialmente para os novatos. Precisávamos nos acostumar um com o outro, nos conhecer e confiar um no outro.
Fui em direção à entrada enquanto mandava uma mensagem para Garrett. **Quão longe você está?**
Quem é esse?
Revirei os olhos. Ele era um idiota do caralho. **Sua pessoa favorita.**
Era ridículo como eu assisti meu telefone por sua resposta. Eu nunca sabia o que sairia da boca de Garrett em seguida, e eu gostava disso. A maioria das pessoas era previsível, e eu imaginei que em alguns aspectos ele também fosse, mas não em outros.
Papai Noel? Isso é você? Eu sabia que você era real! Posso sentar no seu colo?
Um flash de um Garrett nu montando meu pau passou pela minha cabeça, enviando sangue correndo para o meu pau. Não é um bom sinal. Afastei esses pensamentos e respondi. **Traga sua bunda aqui, vagabundo.**
Pai?
Uma risada saltou da minha boca, me surpreendendo.
Estou esperando. Eu estava chateada comigo mesma por não brincar com a coisa do papai, mas depois que eu imaginei transando com ele, eu precisava colocar minha cabeça no lugar.
Oh, é alguém chato... hm... Ramsey? Eu estava muito longe. Você não estaria entre os vinte melhores da minha lista de favoritos.
De alguma forma, eu não acreditava nisso. **Mentiroso. Se apresse.**
Então pare de me mandar mensagens!
Eu ri, me inclinando contra o prédio.
Hammond, um de nossos jogadores de linha defensiva, apareceu em seguida. “E aí, Rams?”
"E aí cara. Como tá indo?" Batemos os punhos.
“Você está pronto para fazer isso? Chute o traseiro, coloque as torres em forma.”
Um novato, especificamente, estava na minha lista, mas não contei isso a Hammond. "Você sabe."
“Essa coisa toda de Baby McRae… Sou eu, ou isso é meio fodido? Quero dizer, depois de perder Houston.
Dei de ombros. “Precisávamos de um wide receiver, e ele é um, muito bom também. Isso é tudo que importa. Eles se sustentam sozinhos.” Isso era algo que eu precisava enfatizar para a equipe. Nós provocamos e falamos merda um com o outro – isso fazia parte de sermos companheiros de equipe – mas comparar Garrett a Houston não iria beneficiar nenhum de nós.
"Eu tenho 'chu, Cap."
“Isso foi na temporada passada.” Algumas equipes escolhiam um novo capitão a cada semana e algumas a cada ano. O Rush passou por temporada.
“Tenho certeza que será este ano também. Vejo você lá.”
Hammond entrou assim que...
"Jesus Cristo, um maldito Aston Martin?" Eu disse como se Garrett pudesse me ouvir. Porque eu sabia que tinha que ser ele. Muitos caras fizeram isso - receberam seu salário

e compraram um carro foda - então eu não podia falar muita merda, mas é claro que ele tinha que ser o mais chamativo possível.
Com certeza, uma vez que o carro estava estacionado, um Garrett de pernas compridas saiu. Ele pegou sua bolsa na parte de trás e se dirigiu em minha direção, um par de aviadores escondendo seus olhos.
Seu cabelo castanho estava molhado como se ele tivesse saído do chuveiro e se dirigido. Ele usava um short de náilon, sua camiseta da faculdade e um sorriso enorme. "Ah, você veio para carregar minha merda para mim?" Ele segurou sua bolsa para mim, e eu segurei minha risada.
"Não gostaria que você puxasse um músculo ou algo assim." Agarrei a alça de sua bolsa, mas Garrett não a soltou.
“Ah, foda-se.”
“Só estou dizendo que você provavelmente precisa conservar sua energia para o campo de treinamento. Você está finalmente fora do cercadinho e vai ficar com os meninos grandes. Pode ser demais para você. Não se preocupe, eu te protejo.” Nossos dedos se tocaram, um estalo de eletricidade disparando entre nós. Nós dois nos afastamos, e a bolsa caiu.
Eu ajustei o boné para trás na minha cabeça, determinado a ignorar o que diabos tinha sido. “Vamos entrar.”
A mão forte de Garrett envolveu meu bíceps antes que eu pudesse ir para a porta. “Sério, Ramsey, por que você mandou uma mensagem? E espere por mim?”
Dei de ombros. Eu deveria estar preparada para essa pergunta, mas não sabia como responder porque tinha a sensação de que mesmo sem Houston me pedindo para observá-lo, eu estaria exatamente onde estava. “Não sei realmente.” O que era verdade.
"Acho que você meio que se sente como meu irmãozinho também." Totalmente não é verdade, embora pornô meio-irmão fosse quente. Eu gostaria de algum roleplay se ele fosse.
Sua mandíbula se apertou de uma forma que eu nunca tinha visto em resposta a algo que eu disse a ele. Claramente, ele não gostou. “Eu não preciso de outro irmão.”
“Pensei que tínhamos nos ligado durante o draft? E a noite que você passou na minha casa?
“Se tivéssemos, você saberia que a última coisa que eu quero é que você me trate como Houston trata.”
Ah, inferno. Isso ia ser um desastre. "Multar. Eu posso gostar de você um pouco,” eu corri para fora.
Agora ele sorriu aquele sorriso arrogante e travesso com o qual eu estava tão acostumada. "Ah Merda. Warner Ramsey está obcecado por mim. Eu não posso levar o melhor amigo do meu irmão.”
“Eu disse que gosto *um pouco de você* . E você olharia para isso, eu não olho mais.”
"Mentiroso." Ele piscou.
“Vamos, homenzinho. Vamos entrar."
Ele colocou a bolsa no ombro e me seguiu. Levei-o à sala de conferências onde nos encontrávamos. A maior parte da equipe já estava lá. O treinador Baker estava na frente, conversando com alguns caras do time e nosso treinador defensivo, Todd.

"Olhar! É um dos novatos!" Simmons, nosso cornerback titular, gritou.
"Ficou animado para me conhecer? Posso te dar um autógrafo se você quiser." A entrega de Garrett foi suave como mel, como se tudo tivesse sido planejado. Alguns caras riram.
"Ele é um arrogante", Jarrick saltou. "Eu poderia dizer no bar na outra noite."
"Não deveríamos ir antes da hora do cochilo de McRae? Ele já pegou sua garrafa?" Nichols, outro companheiro de equipe, brincou. Brincar com novatos era normal, mas claramente ia acontecer mais com Garrett por causa de Houston.
"Eu sinto que vocês ficaram sentados tentando descobrir como me cumprimentar. Eu sei que é emocionante me ter na lista, mas não sou melhor do que o resto de vocês... ok, talvez um pouco melhor do que o resto de vocês.
"Oooh! O novato McRae tem piadas!" Eu não tinha certeza de quem disse isso porque todo mundo estava rindo ou falando merda. Dei um tapinha no ombro de Garrett, não surpresa que ele já estivesse se encaixando bem.
"Tudo bem, tudo bem. Isso é o suficiente, pessoal. É hora de começar a trabalhar", disse o treinador Baker, e todos ficaram sérios rapidamente.
Tomamos nossos lugares para nossa primeira reunião de equipe da temporada. Cross, amigo de Garrett, pousou no assento do outro lado dele. Examinamos o que queríamos para o ano – uma porra de um anel do Super Bowl – e depois fizemos alguns exercícios para nos conhecermos. O treinador Baker estava com o Rush nas duas últimas temporadas. Ele veio com quatro anéis em seu currículo e, embora nem todos os treinadores enfatizassem que os companheiros de equipe são familiares coisa, o treinador Baker era grande em construir laços fortes dentro do grupo e como isso se traduziu no *W* em campo.
Repassamos alguns filmes da temporada passada antes de começar um treino da tarde.
Quando saímos, nos separamos para exercícios ofensivos. Enquanto a defesa fazia seus exercícios de linha d, fiquei de olho em Garrett entre meus exercícios de queda de cinco etapas.
Terminamos o treino com gassers. No momento em que corremos todo o comprimento do campo quatro vezes seguidas, dois novatos tinham vomitado e todos pareciam mortos em seus pés. Condicionei o ano todo, mas me preocupei que minhas pernas pudessem ceder de qualquer maneira. Suor escorria de meus cílios. Ainda assim, olhei para Garrett e pisquei. Ele revirou os olhos, mas me deu um pequeno sorriso antes de se curvar, as mãos nos joelhos e tomar algumas respirações.
"Traga-o!" O treinador Baker gritou. Garrett empurrou e se levantou, correndo diretamente para cima. Ele estava tão suado quanto o resto de nós, seu rosto rosado, e meu cérebro foi direto para onde não deveria. Suas bochechas coraram assim quando ele gozou?
Calma pra caralho. Junte-se.
O filho da puta me fez falar sozinho. O que diabos era sobre Garrett?
Assim que toda a equipe estava lá, o treinador disse: "Estamos dobrando, dois em uma sala, porque todos vocês vão se tornar melhores amigos ao longo da temporada". Alguns de nós rimos quando o Treinador começou a chamar nomes. Eu ouvi alguns

caras resmungando ao fundo, reclamando sobre dormir com outra pessoa e ser muito velho para isso.
Olhei para Garrett, que tinha os braços cruzados, mas não estava reclamando. "Bom menino", eu sussurrei brincando.
“Foda-se.”
“Ramsey e McRae,” Coach chamou. Bem, isso facilitou meu trabalho, pelo menos durante o training camp. Ele não poderia se meter em muitos problemas se estivesse morando comigo. “Agora, qualquer um que queira reclamar ou que tenha problemas com a forma como faço as coisas é bem-vindo para ficar de fora da temporada ou encontrar outro time. *Eu dirijo* esta nave, e fazemos as coisas do meu jeito. Venha me ver se você tiver um problema e quiser montar no banco.” Com isso, ele se afastou.
"Ele não é brincadeira, é?" perguntou Garrett.
“Nah, mas ele sabe sua merda. Ele é bom. Ele é a nossa melhor chance de ir até o fim.”
Eu balancei a cabeça em direção ao prédio. "Vamos lá."
Voltamos para dentro, pegamos nossas coisas. Infelizmente, havia problemas com o encanamento que estava sendo trabalhado, então tivemos que ir para o hotel da equipe, fedendo como um bando de porcos suados. Por sorte, estava a apenas alguns quilômetros de distância. A segurança manteve as coisas trancadas enquanto estávamos lá para que os fãs não entrassem e os caras não levassem mulheres para seus quartos. Eles sempre diziam que as mulheres te davam pernas fracas, o que era sexista pra caralho. Eu me perguntei se os caras faziam o mesmo.
A equipe estava toda no décimo primeiro andar. Uma vez que pegamos nossas chaves e os números dos quartos, Garrett e eu fomos juntos. O hotel havia sido reformado desde o ano passado, redecorado em tons de terra, e nosso quarto tinha uma grande janela em uma parede e uma varanda na outra.
"Você pode tomar banho primeiro", eu disse a ele. Eu não era apenas um cavalheiro?
“Então vamos encontrar o treinador e a equipe para comer, e o resto da noite é nosso.”
“Você planejou desta forma, não foi? Me queria só para você.” Garrett balançou as sobrancelhas escuras.
"Droga. Você me descobriu. Pessoas chatas são o meu jeito, e você está no topo da lista.
“Eu vivo para servir.” Ele jogou sua bolsa em uma das camas e começou a tirar as coisas. “Quer economizar tempo e tomar banho juntos?”
"Sem comentários."
"Sem comentários? Nem para o meio ambiente? A conservação da água é algo que todos nós precisamos começar a levar a sério.”
Não vou mentir, fiquei sem palavras por um minuto, tentando pensar em alguma resposta espirituosa, mas nada me ocorreu. Eu pousei em: "O que diabos está errado com você?"
Garrett riu. “Pessoas heterossexuais são tão chatas.”
Eu mantive minha boca fechada. Eu não sabia por que eu mantive minha sexualidade para mim com ele. Eu confiei em Garrett. Talvez fosse apenas porque às vezes eu não sentia que tinha o direito de reivindicar o rótulo bi, já que nunca havia experimentado com um homem. Logicamente, eu sabia que era besteira, mas ainda sentia.

Tirei uma calça e uma camiseta do Denver Rush da minha bolsa, depois procurei meus produtos de higiene pessoal. O banho de Garrett foi rápido e, menos de dez minutos depois, ele saiu vestindo uma toalha.
"Sua vez." Ele caminhou até a cama, onde notei que ele havia deixado suas roupas, e deixou cair a toalha.
"Jesus." Desviei os olhos, mas não antes de acidentalmente dar uma olhada em seu pau macio. Qual seria o gosto dele? Qual seria o cheiro do sabonete em sua pele ali?
"Ver? Não sou um homenzinho, sou?
"Não tenho certeza. Olhei, mas devo ter perdido."
Ele riu, o som ainda flutuando pela porta fechada do banheiro quando eu caí contra ela. Eu precisava melhorar meu jogo. Garrett McRae ia ser a minha morte.

4
GARRETT

E tudo doeu, e minha vida era uma mentira. Jogue para a NFL, eles disseram. Vai ser divertido, eles disseram. E ainda nem tínhamos começado a prática física, onde nos vestimos bem e tivemos contato total em campo. Mas isso foi hoje, e eu sabia que alguns jogadores experientes iriam se divertir muito tentando me derrubar. Jason Nance em particular. Ele era um wide receiver do Rush há três temporadas e estava me observando desde o início do acampamento.

Ramsey, como um maldito sádico, riu do meu gemido quando abriu as cortinas do quarto de hotel e a luz brilhante da manhã entrou.

"Yeah, yeah." Eu rolei de costas, tentando fazer com que meu pau ignorasse a parte de rasgar sua bunda daquela frase, porque nos últimos dois dias eu tinha vislumbrado o que Ramsey estava trabalhando abaixo da cintura, e definitivamente caiu no campo do poderia rasgar uma bunda.

Eu tinha feito, pensei, um trabalho impressionante de me livrar da minha paixão por ele nos meses intermediários entre o recrutamento e o início do acampamento. Eu estava muito orgulhoso de mim mesmo, na verdade. Eu o havia atacado metodicamente, da mesma forma que eu tinha abordado aprender peças ou estudar para um teste. Eu tinha catalogado todas as coisas sobre Ramsey que me incomodavam ao longo dos anos, e se algumas dessas coisas também eram coisas que eu gostava, bem, tanto faz. Os apelidos aleatórios, por exemplo. Ou como ele era organizado. Isso foi definitivamente irritante. A maneira como ele esfregava o polegar ao longo da mandíbula às vezes quando estava prestes a discordar de algo que alguém dizia. Como os músculos da panturrilha dele eram mais definidos do que os meus, embora eu corresse pra caramba todos os dias. Imperdoável.

E como havia um enorme componente mental no futebol, percebi que estava me fazendo muito bem praticando esse tipo de força de vontade e coragem sustentadas.

Porque eu também estava morando com ele, isso significava que eu tinha que percorrer aquele catálogo várias vezes ao dia, especialmente quando ele andava sem camisa. Mas, novamente, eu estava olhando para isso como outra oportunidade para testar minha coragem.

Ainda assim, eu era humano, propenso a recaídas, e eu estava experimentando uma enquanto observava Ramsey vasculhar uma gaveta e tirar uma camisa. Foi uma pena que ele teve que colocá-lo. Ele era cheio de músculos longos e magros, como a maioria dos QBs, mas ele tinha costas e ombros que até Atlas teria olhado duas vezes. E aquela bunda alta e redonda... *era completamente como a bunda de qualquer outro cara e nem um pouco atraente* .

O meu foi melhor.

Eu dei um empurrão punitivo no meu pau com a palma da minha mão e estremeci. Meus tendões estavam fodidos.

Ramsey disse: “Eu sei que você sabe melhor do que fazer aquela coisa de novato onde você evita ver o treinador porque você não quer parecer fraco como um novato, certo?”

Eu rapidamente desviei meu olhar da bunda normal de Ramsey enquanto ele lançava um olhar aguçado por cima do ombro.

“Eu nunca faria algo assim,” eu menti, e então resolvi tirar vantagem do treinador depois do treino de hoje. O acúmulo de ácido lático não era uma porra de brincadeira, e eu sabia que ajudaria no final das contas.
"Você vai considerar aparar esse arbusto em seu rosto também, já que eles vão fazer entrevistas hoje?"
O técnico Baker nos disse que a equipe de marketing da liga estaria filmando partes do acampamento no final da semana para criar pequenos documentários e bobinas de destaque para animar os fãs na pré-temporada.
“Acontece que eu aprecio um pequeno arbusto.” Esfreguei minha mandíbula, a nuca formigando minha palma. Não foi ruim. Nem se aproximando do status da barba ainda. Eu sorri. “Acrescenta uma pequena mordida agradável.”
“Acho que isso se chama fricção.”
“Não se você estiver fazendo certo.” Eu nem precisei ver seus olhos para saber que eles estavam rolando, e isso foi o suficiente para me levantar. Eu arqueei minhas costas em um alongamento que fez meus músculos doerem como loucos. “Deixe-me saber se você precisar de alguma lição. Há espinhos bons e espinhos ruins, e a diferença pode ser um equilíbrio delicado,” eu disse, como se eu fosse algum conhecedor. Eu gostava da sensação da barba por fazer de um homem contra mim, no entanto, e a mandíbula de Ramsey estava sombreada com o tipo de barba por fazer que provavelmente pareceria uma lixa perfeita de grão fino sob minha mão. Não, a mão de outra pessoa. Nunca seria meu.
“Eu estou bem sozinho, obrigado. É melhor pisar fundo', Scruffy.
Suspirei quando peguei um vislumbre de mim mesma no espelho. Ok, talvez a nuca estivesse começando a parecer um pouco indomável. Pegando meu kit Dopp, fui para o banheiro.

DEPOIS DO AQUECIMENTO MATINAL, que a equipe de TV filmou, o treinador mandou eu e os outros novatos para o lado de fora, onde um cara com uma camiseta estampada com o logotipo da NFL estava com um microfone, conversando com o que eu havia determinado era o diretor. Enquanto esperava minha vez, fiquei de olho nos vários exercícios – os cornerbacks trabalhando na agilidade, os wide receivers agrupados no lado oposto do campo, pegando e correndo, Ramsey e nosso QB reserva, Ellis, conversando com o treinador.
"Garrett?" Eu empurrei minha atenção de volta para o cara com o microfone. "Preparar?"
"Sim claro." Eu deveria ter prestado mais atenção nas entrevistas. Fiquei parado enquanto eles me microfonem e me levaram até um pequeno cenário com o logotipo do Rush pendurado em tubos de plástico.
“Faremos uma breve introdução e algumas perguntas. Cinco minutos no máximo, muito informal, e então você pode se juntar à equipe. Por que você não começa dizendo seu nome e falando um pouco sobre como foi ser convocado para o Rush?”

Perguntas de softball como essas eram fáceis, e minha postura relaxou quando me apresentei. “Eu cresci assistindo o Rush, então é obviamente uma grande honra ser convidado para jogar no time.”
“Sendo de Denver, e considerando que seu irmão jogou pelo Rush, você esperava que eles o recrutassem também? Manter na família, por assim dizer?
Eca. Lá estava. Eu imediatamente odiei a risada casual do cara que se seguiu.
“Isso teria sido legal, sim,” eu disse, “mas você nem sempre pode saber como o draft vai ser, então eu não tinha nenhuma noção preconcebida sobre onde eu iria parar. Estou feliz por poder jogar em nível profissional.”
“A lesão de Houston na última temporada foi um fim de carreira, e eu sei que muitos fãs ficaram com o coração partido ao vê-lo partir. Tenho certeza que foi duro para você e sua família também. Já que vocês dois são wide receivers, há uma sensação de que vocês têm alguns grandes sapatos para preencher?”
Mordi o interior da minha bochecha até sentir o gosto de sangue, lembrando-me de que esse cara estava apenas fazendo seu trabalho, procurando uma frase de efeito potencialmente interessante entre todas as merdas chatas sobre treinamento. Então eu sorri. “Na verdade, eu uso um sapato de tamanho maior do que ele.”
Ele sorriu. "Então você vai confiante, hein?"
“Vou confiante de que posso ajudar esse time a ir ao Super Bowl, sim.”
O cara e o diretor trocaram um olhar, e então o repórter acenou para mim com um sorriso. "Foram bons. Obrigado pelo seu tempo, Garrett.”
Tirei o microfone da minha gola, entreguei a eles e saí correndo. Faltava uma entrevista irritante, provavelmente mais quinhentas para ir.

A PORRA dos gassers durante o segundo treino foi o que finalmente me quebrou. Eu consegui me segurar através de execuções de jogo e exercícios de alta velocidade, mas cada músculo do meu corpo estava em chamas e meu estômago estava enjoado para os fodidos torturantes. Engoli bile nos três primeiros rounds e mal consegui um tempo respeitável no quarto. Assim que meu dedo do pé tocou a linha lateral, eu me enrolei, vomitando Gatorade azul brilhante na grama bem cuidada. O alívio foi instantâneo.
Assim como as vaias e gritos.
“Apanhei outro!”
“Rooookkkkkiiiiieeeeee.”
“Como está o almoço pela segunda vez?”
Eu tinha certeza que o último era Nance, a julgar pelo deleite em sua voz.
Cross trotou até parar ao meu lado. "Ok?" ele perguntou, preocupação correndo em seus olhos.
"Sim. Eu não me hidrato o suficiente.” Este maldito dia. Eu não podia esperar que acabasse. No final do campo, Ramsey se virou na minha direção e protegeu os olhos. *Por favor, não venha aqui* , pensei, e pela primeira vez, ele não veio.
“McRae,” o treinador latiu enquanto eu enxugava meu rosto com uma toalha gelada que um dos treinadores tinha me dado. "Me siga."

Foda-se minha vida. Eu tive um breve lampejo de terror que eu estava prestes a ser cortado - isso ia acontecer com alguns caras com certeza - mas eles não teriam colocado o dinheiro que eles fizeram apenas para me cortar. Não quando eu estava me mantendo bem até hoje.
Segui o treinador até o escritório e quase gemi de alívio com o ar condicionado que nos explodiu assim que entramos.
O treinador apontou para uma cadeira. “Sente-se antes de cair e quebrar o nariz.”
"Não vai acontecer", eu disse teimosamente, mas eu estacionei minha bunda contra o braço da cadeira de qualquer maneira enquanto ele se sentava atrás de sua mesa.
Ele esfregou a mão no peito e olhou pela janela. Depois de um longo momento, sua atenção voltou para mim. “Trazer você para este time logo após a lesão de Houston foi um risco calculado. Houve muitas boas opções este ano.”
"Sim senhor." Merda, ele já estava se arrependendo? O que mais eu tinha fodido e não tinha conhecimento? Eu quebrei meu cérebro, mas continuei chegando vazio.
“A pessoa comum em sua posição entraria nesse tipo de situação sentindo muita pressão para preencher uma lacuna. Viva alguma coisa. Esse olhar em seu rosto agora diz que você está bem ciente disso.”
"Sim senhor."
“Isso é apenas parte da razão pela qual escolhemos você. Meu palpite é que essa pressão vai alimentar você neste time de uma maneira diferente do que se, digamos, você tivesse ido para Dallas ou San Fran. Eu sei que isso soa um pouco manipulador da nossa parte, e é. Sem dúvida. Mas também escolhemos você com base em sua carreira universitária e no que achamos que você pode adicionar à equipe.”
"Sim senhor." Eu ainda estava esperando a parte em que ele disse algo sobre meu desempenho ou me disse para intensificar ou eu seria cortado.
“O que estou dizendo é, não deixe sua cabeça tirar o melhor de você nesta temporada. Agora vá se limpar, depois durma o que quer que tenha acontecido esta tarde. Comece de novo amanhã.”
"Sim senhor."
Ele balançou a cabeça com uma risada. "Cristo. Você é definitivamente o irmão de Houston. Vocês dois dizem 'sim, senhor' da mesma maneira.”
Esperei até estar bem longe do escritório antes de cair contra a parede em alívio.

EU NÃO ESTAVA COM VONTADE DE JANTAR, então peguei um shake de proteína e voltei para o quarto. Enquanto eu estava tentado a subir na cama depois de tomar banho e acalmar meu ego ferido com algum SportsCenter ou *The Good Place* - meu prazer culpado - até desmaiar, eu me forcei a pegar meu fichário e estudar peças.
Meus olhos estavam começando a ficar vidrados quando o *clique* da porta me chamou a atenção. Esperei a inevitável provocação quando Ramsey deixou a porta se fechar atrás dele, mas ele apenas manteve um olhar pensativo em mim enquanto tirava a camiseta de manga comprida que estava vestindo e enfiava a mão na bolsa.
Ele tirou duas minigarrafas de Jack Daniel's e as estendeu para mim.
“O álcool não é proibido?”

Lábios se curvando, ele jogou um na minha direção. “A ironia de você perguntar isso... Sim, é. Eu os guardo para emergências.”
“Isso se qualifica como uma emergência?”
Ele encolheu os ombros. “Você teve um dia de merda e está usando isso em todo o seu rosto.”
Esfreguei a mão no rosto como se estivesse tentando limpar alguma coisa. “Droga, deve ter perdido um ponto. Sim, eu tive um dia de merda,” eu confirmei. “Não acredito que vomitei.”
“Todo mundo vomita pelo menos uma vez.”
"Houston não."
"Como diabos ele não fez." Ramsey tirou a tampa de sua garrafa de Jack, então pegou um copo Rush Tervis e o despejou junto com um pouco de gelo que ele tinha guardado no pequeno freezer do nosso frigobar. “Talvez não no acampamento, mas definitivamente durante um treino. Mais de uma vez, eu acho.”
“Merda, veja, até eu me comparo a ele.” Eu empurrei meu fichário de lado, deslizei para o final da cama e peguei outro copo do balcão.
“É difícil quando está profundamente enraizado. Vai melhorar com o tempo, é só esperar.”
"Espere, o que você está fazendo com isso?" Eu perguntei quando Ramsey tirou uma Diet Coke da geladeira.
Com o dedo indicador na aba, ele olhou para mim como se eu fosse uma idiota. “Despejando refrigerante em um copo?”
“Foda-se isso. Se você vai fazer Jack and Coke, faça Jack and Coke. Diet Coke não conta.” Deslizei da ponta da cama e o alcancei, pegando uma Coca-Cola da geladeira e despejando-a no meu copo junto com o uísque. "Deus," eu gemi, fechando meus olhos enquanto o refrigerante refrescante e o açucar do refrigerante se misturavam com a mordida do uísque. "Isso é tão bom."
Com um aceno de cabeça, Ramsey colocou a Diet Coke de volta e pegou uma Coca. Ele soltou um gemido igualmente satisfeito segundos depois quando tomou o primeiro gole, o som fazendo alguma merda bagunçada na minha força de vontade. O longo dia enfraqueceu minhas defesas. Não era justo.
"Deus, meu corpo dói." Ramsey colocou sua bebida na mesa de cabeceira entre nós, tirou os sapatos e tirou a camiseta. Ele se jogou na cama e pegou sua bebida novamente.
“Você quer falar sobre isso?”
“Na verdade não, não. Já cansei desse tipo de conversa hoje.” Quando seus olhos passaram por mim, considerei fortemente mostrar minha língua para ele como uma criança.
Então ele sorriu. “Nunca vomitei no campo de treinamento.”
Sério? Eu lancei um olhar mordaz para ele que eu esperava que transmitisse minha extrema falta de interesse neste jogo ou remoendo meu vômito. Os estúpidos olhos azuis de Ramsey brilharam com humor quando ele arqueou uma sobrancelha desafiadora.

Tomei um pequeno gole de minha bebida. Multar. Eu poderia devolver fogo. “Nunca namorei alguém cujo nome começa com *A* ou” – levantei um dedo quando seu sorriso se alargou – “que não teve um comportamento esquisito.”
“Tudo bem, justo. Não, nunca, nunca.” Pegou o controle remoto e ligou a TV.
“Você percebe que existem mulheres incríveis e lindas por aí que estariam legitimamente interessadas em você, não no seu dinheiro ou na sua carreira, e que não esconderiam fotos estranhas de você – sim, Houston me contou sobre isso – e não pedir-lhe para casar com eles depois de um mês? Sim, ele me contou sobre isso também. Sério, você tem algum radar interno para mulheres loucas do jeito que eu tenho bi-fi?”
“Bi-fi?” Ramsey bufou.
“Sim, você sabe. Como gaydar.” Eu marquei um dedo para frente e para trás como uma sonda. “ *Bip, beep, beep.* Uh-oh, acho que estou em uma zona morta.”
Em vez de rir como eu esperava, Ramsey inclinou a cabeça, passando os dentes sobre o lábio inferior. “Talvez você precise verificar.”
Eu ri e então parei de repente, piscando. "O que?"
"O que?"
Perdemos uma conexão. Ou uma frase. Talvez um parágrafo inteiro. “Você disse que eu preciso checar meu bi-fi, já que ele não está funcionando corretamente. Como há outro bi na sala, e já que não vejo mais ninguém aqui além de você…”
Ele coçou o queixo. "Eu nunca agi sobre isso, então..."
Agora eu estava completamente confuso, e também outra coisa, algo que eu ainda não conseguia identificar. “O que, isso é como a versão de sexualidade do argumento se-uma-árvore-cair-na-floresta? Se um cara lhe dá madeira e ninguém está por perto para ver, você ainda tem madeira. Então, foda-se, você pode ser bi sem nunca ter tocado em outro cara. Você *queria* tocar em outro cara?”
“Espere, não me entenda mal. Eu sou bi. Só estou dizendo que nunca fiquei com outro cara.”
Pela primeira vez em todos os anos em que estive perto de Ramsey, ele me deixou em silêncio.
Brevemente.
Então a curiosidade tomou conta de mim.
“Você já se interessou por alguém antes?”
“Não a sério.” Ele encolheu os ombros. “É mais como... a ideia disso. Pensei em baixar um aplicativo, sair com um cara qualquer. Mas também não fiz isso. Porra, é estranho estar falando com você sobre isso.
"Por que? Sou só eu."
"Exatamente."
Eu o desliguei. “Houston sabe?”
"Sim."
Eu o encarei. "E nenhum de vocês me disse?"
Ramsey rachou. “Não era da sua conta. Por que isso aconteceria?”
“Bem, agora é.” Achei que fazia sentido que Houston não tivesse dito nada desde que ele era o amigo mais próximo de Ramsey, e sim, não era da minha conta. Mas ainda

parecia um descuido fraternal no meu livro. “Você desceu uma toca de coelho do Pornhub?”
"Foda-se." Ele riu. "Pode ser. Eu assisti coisas. Eu estava nisso, se é isso que você quer chegar. Muito afim.”
Não fique duro. Não fique duro imaginando Ramsey assistindo dois caras indo para lá e ficando excitado o suficiente para se masturbar. Não cometa o erro de pensar que isso significa que há alguma esperança para você, porque Ramsey é seu companheiro de equipe, além de uma tonelada de outras coisas que fariam dele uma escolha muito ruim como parceiro. E pelo amor de Deus, pare de se perguntar se ele usa um aperto de mão ou de baixo para se acariciar.
"Então há o todo..." Ramsey gesticulou ao redor. “Coisa de futebol”.
“Você tem medo que alguém se aproveite disso? Eu fiquei com muitos caras, e isso nunca foi um problema.”
"Sim, mas você já está fora." Ele fez uma careta. “Eu só posso ver um cara com quem eu saio conversando com algum tablóide ou algo assim.”
"Bem, claro, mas isso é um risco com uma mulher também." Eu meio que vi o ponto dele, no entanto. Estar estabelecido em sua identidade sexual era um jogo diferente do que apenas começar a explorá-la, e Ramsey não estava errado em pensar que alguém poderia escolher explorá-lo. Era uma posição vulnerável para estar em um bom dia, e ainda mais quando você era um quarterback estrela. *Deus, Warner Ramsey é bi* .
Eu precisava verificar meu bi-fi com certeza. Mas primeiro, eu precisava deixar de lado meus próprios desejos egoístas. Ramsey poderia me deixar louco de maneiras irritantes e sexy, mas ele cuidou de mim, me ajudou, me deu conselhos, e aqui estava minha chance de retribuir o favor.
"E se…"
Ele levantou a mão. “Toda ideia ruim que já saiu da sua boca começou com 'e se'. Não. Nem termine a frase. Apenas não."
"Severo." Eu ri. “Mas ouça-me. Este sou eu sendo genuíno. Se você quiser testar as águas com alguém, eu posso te ajudar...” Ele ficou com um olhar engraçado em seu rosto e, preocupado que significasse que outra negação estava por vir, eu corri em frente. “Não, ouça. Por apenas uma conexão, você pode definir sua localização em outro lugar, vestir-se, dar a si mesmo uma profissão totalmente diferente. Uma personalidade totalmente diferente, até. Posso até ajudá-lo a examinar os caras, se quiser. Tenho muito bom gosto para homens, prometo. Que porra eram essas palavras saindo da minha boca? Desde quando eu tinha o desejo de ser útil? E não apenas útil, mas útil para o primeiro cara que eu já tive uma queda.
“É algo parecido com o seu gosto para carros?”
"Pisar com cuidado. Aquele carro pode ceifar você em 0,2 segundos.”
Ramsey esfregou esse ponto ao longo de sua mandíbula, então disse: "Vou pensar sobre isso", de uma forma que sugeria que ele não pensaria.

5
RAMSEY

Taqui estava uma grande parte de mim que queria matar Garrett McRae. Ok, isso pode estar levando isso um pouco longe demais. Eu não desejava danos físicos a ele, mas talvez eu pudesse ganhar a habilidade de deixá-lo sem palavras a qualquer hora que eu quisesse. Ele dizia algo como, e *se* ... e eu estalava os dedos e aqueles lábios carnudos e beijáveis ficavam presos.

Eu sorri com o pensamento.

Inferno, talvez eu *tivesse* uma queda por pessoas irritantes, e um leve traço sádico também, e tudo começou com uma oferta para me ajudar. Minha mente tinha ido diretamente para uma oferta de uma mão ou talvez Garrett se ajoelhando por mim. Essa segunda foi o que ele disse quando eu me segurei durante minhas fantasias... *E se eu chupasse seu pau, Ramsey? E se você me calar com seu pau, Ramsey?*

E se eu estivesse perdendo a porra da cabeça?

As chances para isso eram bastante altas.

Eu tinha ido de querer arrebentar suas bolas, para me perguntar como elas seriam contra a minha língua. Era inconveniente pra caralho... e eu ainda queria pegá-los também porque essa era a minha coisa favorita sobre Garrett. Eu me diverti com ele. Ele me manteve na ponta dos pés.

Eu também estava muito orgulhoso dele. Eu poderia dizer que ele estava nervoso quando o treinador o chamou em seu escritório no dia em que ele vomitou, mas Garrett não deixou que isso o afetasse. Se alguma coisa, isso o alimentou. Ele tinha ainda mais drive cada vez que ele disparou para fora da linha durante os treinos, mostrando-nos sua incrível velocidade. Cada exercício de abdominais e pegadas também, e quando eu o vi depois do treino, trabalhando em suas pegadas e coordenação mão-olho com bolas de parede repetidas vezes, isso me mostrou o quão sério ele levava isso. Sua fome era impressionante, e às vezes me fazia pensar que tínhamos sido rápidos em nos preocupar com ele, mas então ele dizia alguma merda idiota ou eu o ouvia conversando com Cross sobre tentar levar mulheres para o hotel durante o treinamento. .

Claro, muitos caras faziam merda assim, mas os novatos precisavam ser mais cuidadosos do que o resto de nós.

Garrett precisava ser mais cuidadoso. Ele tinha muito a provar.

Deixei meus olhos vagarem alguns assentos no avião, vendo-o sentado com Cross. Eles estavam falando baixinho, e minha bunda intrometida de repente desejou que eu tivesse sentado atrás dele para poder ouvir.

Estávamos a caminho de Vegas para nosso primeiro jogo de pré-temporada. Quando eu não estava pensando sobre *o que aconteceria* , eu estava me perguntando o quão nervoso G estava sobre seu primeiro jogo na NFL.

“Ei. Quais são seus pensamentos sobre Baby McRae?” Tucker me cutucou de seu assento na janela. Malik Tucker foi nosso pivô titular. Desde que perdemos Houston, Tucker era meu amigo mais próximo no time. Jogamos como uma unidade, ele chutando a bola para mim em todas as jogadas, então tivemos que ter confiança entre nós. Mesmo que não fosse o caso, eu gostaria de Tucker. Ele era gente boa, um cara grande — duzentos e noventa libras, seis pés e quatro polegadas de coração.

“Se ele ouvir você chamá-lo assim, ele vai chutar sua bunda.”
“Ele pode tentar,” Tucker respondeu. "Ele é bom. Arrogante, mas bom.”
"Sim, ele é." Meu olhar voltou para Garrett enquanto ele ria de algo que Cross disse.
“Ele é diferente de Houston. Não tão sério.”
"Ele quer tanto, no entanto." Minha defesa de Garrett saiu direto da minha língua, sem nenhuma direção do meu cérebro. Pequena merda tinha ficado toda na minha cabeça.
Tucker franziu a testa, provavelmente devido à nitidez acidental que não tinha nada que estar no meu tom. "Eu disse que ele não fez?"
Porra. O que diabos havia de errado comigo? "Desculpe. Eu só tenho merda em minha mente.” Isso era verdade o suficiente. No momento, recebi duas mensagens do meu pai me pedindo para ligar para ele. Eu não tinha planejado isso, mas Mike Ramsey tentando entrar em contato comigo nunca foi uma coisa boa. Ele ferrou com a minha concentração, e eu odiei. Eu passei os últimos quatro anos – mais, para ser honesto – me certificando de fazer tudo ao meu alcance para não ser nada como ele, mas ainda mexeu com a minha confiança. Parte de mim ainda pensava que se eu não mantivesse minha cabeça no jogo, eu jogaria tudo fora como ele fez.
Mas ignorá-lo também veio com um conjunto de problemas porque, porra, ele odiava essa merda. Sentir-se rejeitado muitas vezes o levou a fazer aparições ainda mais aleatórias na minha vida.
“Não é grande, Cap. Todos nós sabemos que você é um filho da puta mal-humorado às vezes. Eu tinha sido votado para o cargo após o acampamento de treinamento pelo segundo ano consecutivo.
Eu dei o dedo ao meu amigo. Ele ofereceu de volta um sorriso arrogante antes de colocar seus fones de ouvido. Peguei meu manual e o estudei. Estávamos pegando a porra do *W*. Eu me certificaria disso.

NÓS VOAMOS no dia anterior ao jogo para que pudéssemos nos instalar e passar a tarde em uma das salas de conferência do hotel, vendo o filme do jogo.
Sentei-me com Tucker, Garrett com Cross, enquanto o treinador martelava em casa jogadas vitais e o que tínhamos que fazer para vencer Vegas. Minha atenção se desviou para Garrett mais do que deveria, mas toda vez que isso acontecia, ele estava na zona. Sem brincadeiras, sem arrogância, apenas estudando o futebol do Rush, seus olhos vidrados com aquela fome que queimava tão intensamente nele.
Comemos refeições com baixo teor de gordura e alta proteína para manter nossos corpos abastecidos. Hoje à noite foi peito de frango grelhado, arroz integral e abobrinha grelhada e brócolis. Depois que comemos, todos foram para seus quartos. As atribuições permaneceram as mesmas até agora, o que significava que Garrett e eu estaríamos juntos novamente.
Ele estava mais contido do que de costume. E eu notei que ele não mostrou seu pau para mim novamente agora que ele sabia que eu era bi. Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso. Ele saiu do chuveiro em sua cueca boxer, sua protuberância proeminente, e caramba, ele tinha uma bela bunda.
"Sua vez."

Sim, sim, estou, quase provoquei. Eu me ajustei, mas ele não pareceu notar.
Felizmente, ainda havia água quente para mim. Esfreguei um no chuveiro. Todo mundo tinha sua própria rotina, e parte da minha era um orgasmo na noite anterior ao jogo.
Garrett estava com o nariz na cartilha quando eu saí. Ele se sentou na cama, de costas contra a cabeceira da cama, as pernas na frente dele. "Vocês são um time de corrida forte – o que obviamente é bom para mim – mas estou com medo de chegar lá e esquecer as jogadas."
Fiquei ao lado de sua cama por um momento, então percebi que parecia uma trepadeira do caralho e sentei ao lado dele. " *Nós* somos."
"Huh?"
"Vocês disseram *vocês* , mas vocês fazem parte do time, então *somos* um time de corrida forte."
"Acho que ainda estou me acostumando com isso", admitiu Garrett, vulnerabilidade silenciosa em sua voz, o que me surpreendeu. Ele não costumava mostrar esse lado.
"Eu ouço você. Você vai ajustar. E amanhã é a nossa noite para brilhar, Superstar. A defesa de Vegas é melhor no jogo curto do que no longo. Eles não podem corresponder à sua velocidade. Você terá o que quiser com eles e...
"Que porra você está fazendo?" Garrett gritou, me assustando.
"Hum... fazendo você se sentir melhor?"
"Você está azarando minha bunda, é isso. Eu sei que eu sou o merda, mas você não deveria me *dizer* como eu vou fazer o meu caminho com eles na noite anterior à porra do jogo. Caramba, Ramsey.
Eu ri. Duro. Ele me empurrou, mas eu podia ver que ele também estava tentando conter seu sorriso. "O quão supersticioso você é?"
"O suficiente para que você tenha sorte se eu não te sufocar enquanto você dorme."
Outra risada saiu da minha boca, e ele me empurrou de brincadeira novamente.
"Você está morto para mim, *capitão.* Eu vou... eu não sei, congelar sua calcinha ou algo assim. Seus olhos correram para os que eu estava vestindo, e eu esperava como o inferno que não me deixasse duro. Essa era a última coisa que precisávamos.
"Você gostaria de colocar as mãos nas minhas gavetas, não é?"
"Eh. Quer dizer, se eu estivesse realmente duro, eu acho. Mas acho que não estou tão desesperado quanto você. De nós dois, você é quem precisa de ajuda para transar.
E agora a oferta estava na mesa novamente. Foda-se minha vida. "Oh sim. OK. Lembre-me novamente qual de nós disse que o outro é ridiculamente gostoso? Fui eu quem ganhou na loteria genética, acredito. Suas palavras não são minhas."
Ele literalmente rosnou para mim, me dando uma adorável cara de beicinho. Para minha sorte, eu não deixei essas palavras saírem do jeito que ele fez.
"Vou me arrepender daquela noite enquanto viver. Era o álcool falando."
"Claro que foi, Baby G." Voltando ao ponto, acrescentei: "Não tenho nenhum problema em molhar meu pau. Eu posso não ter fodido um cara—"
"Porque você precisa da minha ajuda."
"Por que você está obcecado com a minha vida sexual?"

“Quem está na cama de quem agora? Muito perto também.” Nossos braços se tocaram. Ele ergueu uma sobrancelha, e foda-se se ele não me tivesse lá.
“Apenas tentando ajudar um novato.” Eu me afastei um pouco, mas não me levantei. Eu podia sentir o cheiro do sabonete em sua pele. Era diferente das coisas do hotel que eu tinha usado. O dele tinha um cheiro de ar livre, como se estivéssemos deitados sob uma copa de árvores em vez de em um quarto fora da Strip de Las Vegas que felizmente não cheirava a fumaça de cigarro. Eu odiava isso nos cassinos.
“Você já baixou um aplicativo de conexão gay?”
"Voltamos à minha vida sexual de novo?" Embora eu tivesse pensado sobre isso. Minha atração por Garrett me fez querer explorar minha sexualidade cada vez mais, mas, como eu disse a ele, era mais difícil quando você não estava fora. Se alguém falasse sobre dormir com ele, não importaria tanto quanto se alguém falasse sobre mim. Eu só não estava pronto para ser de conhecimento público. Eu não percebi que precisava de uma razão para não ser.
“Nós nunca saímos do assunto, e desculpe por olhar para fora. Apenas esperando que sua falta de orgasmo não estrague nosso jogo.
“Cara, cheguei há menos de uma hora.”
Os olhos castanhos de Garrett escureceram, o calor saindo dele e me envolvendo, nos fazendo sentir ainda mais perto, antes de se estabelecer em minhas bolas.
"Você... está aí... agora?" Dei de ombros com sua pergunta. “Muuuuuuito…”
Eu ri. "O que?"
"Nada. Maldito Warner maldito Ramsey,” ele murmurou, então mais algumas coisas ainda mais baixas que eu não consegui entender. “Ainda acho que devemos considerar a conservação da água quando estamos morando juntos, é tudo o que estou dizendo.”
"Você deseja, Novato."
O que ele não sabia era que eu também desejava.
Antes que ele pudesse responder, meu telefone tocou na mesa entre nossas camas. Garrett estendeu a mão e agarrou-o, em seguida, entregou-o.
"Foda-se", eu gritei, vendo o nome na tela.
Garrett espiou porque era assim que ele era. Ele não tinha vergonha. “Eu não sabia que você e seu pai ainda falavam.”
“Nós não. Geralmente é só ele me dizendo o quão ingrata eu sou porque eu não estaria onde estou sem ele, como eu arruinei sua vida, e oh, que ele é um jogador melhor do que eu jamais poderia ser, seguido por, *Você tem algum dinheiro que eu pode emprestar, seu merdinha ingrato? ”*
Garrett olhou para mim, seus olhos levemente semicerrados como se estivesse procurando por algo. Então ele arrancou meu telefone da minha mão e o desligou.
"Você vai repassar essas peças comigo ou não, Cap?"
Eu sorri. “Sim, sim, estou.” E foi o que fizemos pelo resto da noite, antes de eu sair da cama dele e ir para a minha.
“Boa noite, Ramsey.”
“'Boa noite, G.”

“BRANCO 80! BRANCO 80. CABANA PRONTA!” Eu gritei logo antes de Tucker tirar a bola. Nosso tight end correu para a frente, o resto de nossa linha ofensiva bloqueando os jogadores defensivos de Vegas vindo para mim ou tentando defender todas as minhas opções ofensivas. Eles estiveram em cima da bunda de Garrett a maior parte do jogo. Ele não tinha conseguido a jarda que eu sabia que ele gostaria de ter pela primeira vez em campo, mas eles sabiam que ele seria o nosso cara, e eles não estavam tendo isso.

Tentei dizer a mim mesma que não era minha culpa e que eu não tinha nos azarado na noite passada. Não estava funcionando.

Meus olhos percorreram o campo — esquerda, direita, a jogada que eu chamei não aconteceria, pouco antes de eu ver Ward, nosso running back, e a entreguei a ele. Ele mergulhou na linha central e conseguiu nos levar duas jardas.

Tínhamos cinco minutos restantes no quarto período e perdemos um touchdown. Chamei os caras para uma rápida reunião, verificando as peças presas à algema no meu pulso.

"Sua chamada", disse o treinador no meu fone de ouvido, deixando-me julgar o que era melhor em vez de chamar algo ele mesmo.

Nós não precisávamos de uma ofensa rápida ainda, mas se não nos recompuséssemos, faríamos. Terceiro e cinco, mas ainda não estávamos dentro do alcance do field goal. Só precisávamos de mais cinco jardas para conseguir o primeiro down.

Olhei para Garrett. “Você é mais rápido que esses caras, melhor que eles.” Ele era mais rápido do que estava correndo esta noite. Ele não tinha as pernas embaixo dele, o que eu entendi. Foi seu primeiro jogo, mas eu queria que isso fosse bom para ele por mais razões do que apenas vencer. Isso inflaria seu já grande ego, mas dane-se se eu me importasse. Nance bufou, mas eu o ignorei. "Abra-se", eu disse, antes de gritar uma peça para ele. Eu esperava que isso funcionasse. Eu recuei tentando levar a bola para Garrett desde que eles tinham sua defesa no ponto, mas Nance, que claramente tinha algo na bunda, não estava no ponto esta noite também.

Garrett não hesitou em concordar com a cabeça.

Nós quebramos, todos indo para seus lugares no campo. Eu levei um duro golpe no último quarto e meu lado doeu, mas eu ignorei. As dores e dores nunca foram embora; acabamos de aprender a conviver com eles dentro e fora de campo. “Branco 80! Branco 80. Cabana pronta!”

Tucker agarrou a bola, e eu a peguei, mantendo meus pés em movimento enquanto olhava para Nance, e então meus olhos procuraram Garrett, que não estava aberto. Seria inteligente entregar a Ward novamente, deixá-lo abrir caminho através do *D* , mas eu realmente queria que Garrett ficasse com isso.

Meu olhar disparou para Nance novamente, que estava coberta, antes de voltar para Garrett. Eu vi quando ele fingiu para a direita, então foi para a esquerda, não se afastando completamente de sua cobertura, mas me dando o que eu esperava que fosse espaço suficiente. Lancei a bola na frente dele, exatamente onde pensei que poderia encontrar os braços estendidos de Garrett quando ele corria. Ele o pegou, puxou-o para perto e decolou, desviando dos defensores antes de chegar até a linha de três jardas.

“Foda-se sim!” Eu gritei, pulando como se ele tivesse marcado e vencido o jogo para nós. Eu podia ver a alegria nos olhos de Garrett, mesmo à distância.
Ele bateu no peito algumas vezes com o punho, mas ainda não comemorou. Ainda estávamos perdendo.
"Primeiro, foda-se, baby!" Simmons gritou.
Alguns dos caras o empurraram, parabenizando Garrett brevemente no amontoado. Tudo o que precisávamos era outra jogada de mergulho ou um passe curto para a end zone e empatamos o jogo.
Depois da cadência e do snap, Ward estava onde precisava estar para abrir caminho pela defesa, mas por acaso, vi Garrett ziguezagueando na end zone – aberta, totalmente aberta. Eu puxei meu braço para trás, a bola voando em direção a ele. Ele pulou e pegou, assim que um defensor o acertou.
Garrett virou e caiu de costas. "Oh merda", eu sussurrei, meu coração caindo aos meus pés, mas então ele pulou, dançando. Tanto alívio quanto orgulho inundaram meu peito. Ele jogou a bola no chão, jogou a cabeça para trás e gritou. Eu juro que *senti* a porra da felicidade dele, o estádio inteiro vibrando com energia, tudo vindo dele.
Houve um pênalti defensivo na jogada, que negamos, antes que nosso chutador saísse e acertasse o ponto extra. Estávamos na liderança.
Corremos para fora do campo para o nosso *D* assumir. Eu estava orgulhoso de Garrett, mas era muito cedo para comemorar. Tivemos que pará-los ou pegar a bola de volta porque o tempo estava acabando.
Garrett estava ao meu lado, seu braço tocando o meu, meu coração batendo forte enquanto observávamos Vegas tentar abrir caminho pelo campo. Assim que eles estavam no alcance do field goal, eu me preocupei que estávamos fodidos. Prendi a respiração quando o chute deles acabou. Garrett estendeu a mão, mão no meu bíceps, apertando, seus nervos fazendo suas unhas morderem meu braço, e... "Claro que sim!" Largo. O gol de campo que ele não tinha nada que perder era fodidamente largo!
Garrett pulou em mim, o filho da puta louco envolvendo as pernas em volta da minha cintura, os braços em volta dos meus ombros. Eu tropecei para trás, quase caindo de bunda, mas consegui ficar de pé e segurá-lo. Ele cheirava a suor, seu corpo sólido e tão fodidamente quente contra mim.
Tão rápido quanto aconteceu, Garrett soltou, todos correndo para comemorar conosco.
Nós tínhamos feito isso. Tínhamos vencido nosso primeiro jogo de pré-temporada, e eu tinha certeza de que Garrett estava voando. Porra, eu gostava de vê-lo voar.

6
GARRETT

EU Eu achava que a sensação de chutar traseiros no último ano da faculdade do Gator Bowl era intensa, mas levar Vegas em nosso primeiro jogo de pré-temporada acabou com tudo. E nem era um jogo "real". No entanto, Vegas era um time forte, então marcar aquele touchdown como novato tinha valido a pena, especialmente no final de um campo de treinamento brutal.

Meu humor subiu nas nuvens ao lado do nosso avião enquanto voávamos de volta para Denver, então é claro que, quando um grupo da equipe decidiu sair e festejar, eu não perderia a chance de continuar voando tão alto.

E também transar. Eu merecia, afinal.

"Droga, as colheitas são muito escassas esta noite." Cross torceu o nariz e acabou com o resto de sua vodca e refrigerante.

"Desde quando você é tão exigente? Da última vez que saímos, você ficou com uma mulher que parecia ter engolido um assassino de corvos. Sério, eu nunca tinha ouvido alguém com uma voz tão estridente, e eu tinha uma alta tolerância para pessoas irritantes, obviamente, já que eu mesmo era muitas vezes uma delas.

"As curvas compensam a voz." Cross balançou as sobrancelhas.

Eu não estava convencido. "Espero que você tenha fodido em um quarto à prova de som. Eu me sentiria mal por qualquer vizinho que tivesse que ouvir todos aqueles grasnidos."

" Ca- *cawwww*. Ele sorriu e me desligou, então levantou seu copo para sinalizar para outro enquanto uma garçonete passava, antes de se levantar. "Eu tenho que dar uma mijada."

Enquanto ele se afastava, examinei a multidão de onde estava sentado em um dos sofás baixos de couro do clube, a mesa na nossa frente cheia de copos meio cheios ao lado de uma garrafa de Grey Goose em um balde de prata. A Sala Imperial havia ligado a equipe em sua área VIP, que dava para uma pista de dança lotada e iluminada por neon, e vinha completa com seu próprio bar privativo, serviço de garrafa e equipe dedicada - toda a merda que eu sempre esperei. e agora planejado para aproveitar ao máximo.

Ao contrário de Cross, não tive nenhum problema em encontrar potencial noturno, já que os homens também estavam na agenda. Eu estava acompanhando um cara de cabelos escuros que arrasava com o visual de executivo de negócios em um terno que se encaixava como se tivesse sido feito sob medida. Ele se sentou em um pequeno enclave de cadeiras e mesas com um monte de outros homens vestidos de forma semelhante. Nós pegamos os olhos algumas vezes, e fizemos isso de novo naquele momento. Ele me deu um sorriso convidativo, e eu devolvi o mesmo antes de continuar meu reconhecimento visual. Ainda havia muita noite sobrando, e seria preciso uma postura realmente promissora para me fazer mergulhar mais cedo, mas se o Executivo de Negócios ainda estivesse por perto mais tarde, bem...

Aterrissei em Ramsey em seguida, exibindo um de seus sorrisos indulgentes enquanto Tucker gesticulava animadamente. Tucker estava empolgado com a vitória, e eu apostaria que ele estava refazendo o jogo pela vigésima vez. Ele não era um fã do time

de Vegas, especialmente o QB deles, que ele disse ser um dos fodidos mais arrogantes que já pisaram em campo. Eu tinha ouvido isso também, mas eu não tinha uma opinião forte de qualquer maneira. Ainda assim, ouvi-lo reclamando do ataque deles, dos uniformes e do field goal perdido na viagem de volta foi divertido.
Enquanto eu observava, Ramsey ergueu o copo que um de nossos outros companheiros de equipe, Ross, entregou a ele e o engoliu suavemente. Lutei muito para não imaginá-lo de joelhos, me engolindo em vez disso, mas eu precisava ficar de olho em algo que eu poderia realmente ter nesta vida.
Quando, depois de mais alguns minutos, nem Cross nem a garçonete voltaram, eu me levantei, fui para o bar e deslizei para um banco vazio. O barman, um cara empilhado com cabelo bagunçado espetado em algum tipo de homenagem ao punk, parou na minha frente, os bíceps estalando enquanto se inclinava no bar. "O que posso te dar?"
Potencial de fim de noite número 2. Eu combinei com sua inclinação para frente, chegando perto o suficiente para ver que ele tinha um anel mais escuro de azul ao redor de sua íris. “IPA. Seja qual for o seu favorito, está no rascunho.”
"Você entendeu." Ele me deu uma piscadela.
O movimento à minha esquerda chamou minha atenção, e eu virei minha cabeça a tempo de ver o Executivo de Negócios pegar o banco ao meu lado e colocar seu copo de pedras em cima do bar. Ele deu uma olhada superficial para uma das telas planas acima do bar antes de lançar um olhar brincalhão para mim. “Eu reconheço você.”
"Eu?" Eu fingi inocência. "Fico lisonjeado."
Ele riu. “Ter metade da equipe aqui ajudou a colocar você no contexto.”
“Ai.” Eu coloco a mão no meu coração. "Você quer dizer, caso contrário, você pensaria que eu era o cara mais gostoso do bar?"
Ele estreitou os olhos, me olhando de cima a baixo. “Touché. Eu sou Alex, a propósito. Pagar-lhe uma bebida?”
“Já pedi um. Talvez eu deva comprar o seu.”
“Você certamente tem o salário para isso.”
“Meu palpite é que você também. Podemos fazer um jogo disso, se você quiser. Veja quem é... maior? Eu brinquei, arqueando uma sobrancelha.
Ele soltou uma risada. "Você me teria por uma milha, eu suspeito." Ele lançou um olhar por cima do ombro. “Eu estou tecnicamente em um evento de networking. É chato pra caramba, mas eles me dizem que sou necessário. Você vai ficar aqui por um tempo?”
"Eu devo."
— Faça um check-up na bebida, então. Ele bateu na barra na minha frente e me deu um olhar aguçado. “E em nossa discussão sobre quem é maior.”
Eu verifiquei sua bunda enquanto ele se afastava – definitivamente promissor – e então me virei quando o barman colocou minha cerveja fresca na minha frente. Seu olhar desviou para o lado quando o movimento, novamente, pegou na minha periferia. “Você é popular.”
Eu girei, pronta para provocar Alex por sua impaciência, e me encontrei olhando para o peito largo de Ramsey.
Eu esqueci tudo sobre o barman e Alex quando Ramsey caiu no banco ao meu lado. “Acho que tive todas as repescagens de Vegas de Tucker que posso fazer em uma noite,

especialmente sabendo que o treinador vai repassar tudo novamente amanhã. Devemos apenas dizer a ele que Tucker cobriu isso solidamente e estamos todos bem. Tire o resto do dia de folga."
"Por que Tucker tem tanta treta com Hardin, afinal? Ele sempre foi assim?"
Ramsey esfregou o queixo, considerando. "Eu não acho que seja realmente uma treta. Tucker é extremamente competitivo." Um ombro engatado. "Você sabe como é. Às vezes, essas rivalidades aleatórias aparecem sem motivo real. Felizmente, é sempre direcionado a outras equipes."
Nós dois lançamos um olhar para Nance e rimos.
Eu poderia dizer pela postura mais relaxada de Ramsey que o álcool o havia suavizado. Ele não era abafado em um sentido geral, mas geralmente parecia bem atento e sintonizado com tudo o que acontecia ao seu redor, o que fazia dele um ótimo QB. Mas a vibração relaxada parecia muito boa nele também.
"Você tem um?" Eu perguntei a ele.
"Uma rivalidade?" A boca de Ramsey torceu para um lado, mas então ele balançou a cabeça. "Nah, não realmente, além de LA. O cornerback deles, Whitt, é um idiota – também estava na faculdade. Quando eu jogava no Michigan e tocávamos no Franklin U, ele sempre agia como se sua merda não fedesse. E eu não sou um grande fã de Daryl Rogers, mas isso não foi tudo culpa dele." Rogers foi um dos primeiros jogadores a fazer contato com Houston depois que ele se machucou, antes que o resto da defesa tivesse se amontoado, o que provavelmente piorou a situação. Ramsey inclinou o queixo na direção dos executivos. "Quem é aquele cara com quem você estava falando? Sua próxima conexão?
"Pode ser. O nome dele é Alex. Parece legal. Eu não sei, eu poderia simplesmente voltar para Houston e cair. Estou derrotado." Eu fiz uma careta com as palavras saindo da minha boca. Que diabos? Eu não estava mentindo, eu *estava* derrotado, mas eu estava a todo vapor sobre transar até que Ramsey se sentou ao meu lado.
"Hum." Ramsey parecia distraído enquanto continuava olhando os executivos, antes que sua atenção voltasse para mim. "Você ainda está procurando lugares, certo? Ou você decidiu que continuaria morando com Houston?"
"Ainda olhando. Eu sou exigente," eu brinquei, apesar de ter sido uma surpresa para mim. Eu esperava chegar à cidade e imediatamente desembolsar uma grande quantia em algum loft opulento no centro da cidade ou talvez até uma casa em Cherry Hills Village, mas apesar de olhar, nada parecia certo ainda, então continuei morando em um dos sobrados de Houston. quartos por enquanto. "É mais difícil encontrar lugares com bússolas embutidas no chão e santuários à minha grandeza do que você imagina."
"Imagine isso." Ramsey riu.
"Se ao menos fosse tão fácil quanto transar." Suspirei zombeteiramente, mas a expressão de Ramsey permaneceu pensativa enquanto ele esfregava o polegar preguiçosamente ao redor da borda do copo.
"Estou começando a entender a coisa toda do bi-fi. Existe uma maneira de sintonizá-lo ou em casa no sinal da mãe ou algo assim? Você tem caras simpatizando com você à esquerda e à direita." Ele olhou incisivamente para o barman.

“Requer muita prática e estudo. Dedicação. Perseverança." Ele revirou os olhos ao meu tom confessional, e eu ri. “Isso se chama contato visual, Ramsey. Jesus. Pegue a mesma merda que você faria com uma mulher e faça... um pouco menos sutil.
“Eu não vou andar por aí fodendo todo cara gostoso que eu vejo.”
Eu o encarei, imaginando o que ele considerava gostoso. Inferno, pelo que eu sabia, Ramsey preferia loiras brilhantes com uma propensão para sombras brilhantes, ou tipos intelectuais esbeltos que bebiam uísque puro malte. Donos de livrarias ou baristas doces e nerds. Nenhum dos quais eu jamais seria. "Você só tem que prestar atenção", eu disse a ele. “Se você encontrar alguém de quem gosta, veja se consegue fazer contato visual. Em seguida, avalie o interesse a partir daí. Um cara hétero geralmente dá um reconhecimento rápido - aceno de cabeça, sorriso, o que for - e depois desvia o olhar. Alguém interessado vai ficar.” Peguei minha bebida e deslizei para fora do meu banquinho.
"Espere." Suas sobrancelhas se juntaram. "Você já está saindo?"
"Não. Estou prestes a dar-lhe uma demonstração. Não se mova.”
“Jesus, isso deve ser bom.”
“Estou muito bem,” prometi.
Eu dei alguns passos para longe do bar, coloquei minha cara de jogo, e então andei de volta para o banco vazio e deslizei em cima dele. Coloquei minha bebida no balcão do bar enquanto dava a Ramsey um olhar de soslaio e demorado antes de me concentrar nas telas de TV.
Ramsey jogou a cabeça para trás e riu. "É isso? Essa é a merda que exige prática, estudo, dedicação e perseverança? Você parecia estar me investigando para ver se poderia me levar para um beco mais tarde. Eu arqueei uma sobrancelha, e ele revirou os olhos. "Eu quis dizer 'me leve' como em me matar, seu pervertido."
“Já considerei isso antes.” Tanto matá-lo e levá-lo. Este último era muito mais atraente. Droga, agora eu tinha travessuras de beco com Ramsey no cérebro. Falar com ele às vezes era contraproducente.
"Da mesma maneira."
Eu balancei minha cabeça, movendo meu foco de volta para a tela da TV. “Essa é a parte 1: lançar a âncora.” Hora de invocar a parte 2. Antes que ele pudesse dar alguma resposta espertinha, virei minha cabeça e olhei para ele novamente, realmente olhei para ele, do jeito que raramente me permitia. Deixando meu olhar vagar lentamente do topo de sua cabeça, eu parei naquela boca severa dele que eu fantasiava, aberta e ofegante de prazer, ou enrolada em meu pau, ou sussurrando merda enquanto ele me fodia. Eu caí mais para baixo, apenas por um instante, até o colo dele, onde sua calça jeans esticada apertada sobre seus quadris, para a protuberância de dar água na boca que me tentou muitas vezes enquanto estava enrolada em uma toalha, então voltei para o azul penetrante e gelado de seu corpo. olhos. Eu mantive contato visual, liberando todo o desejo e maldito desejo que eu mantive à distância por anos, sentindo isso acelerar meu pulso quando me inclinei para mais perto e baixei minha voz, então ele teve que se inclinar também. "Quer dar o fora daqui para que eu possa te foder do avesso?"

Seus lábios se separaram, pupilas dilatadas e escuras, e por apenas um segundo eu poderia jurar que vi algo próximo ao interesse, interesse *genuíno* , que queimou através de mim como um relâmpago.
Então ele apertou a mandíbula e soltou uma risada enquanto se inclinava para trás. “Isso realmente funciona?”
"Sim. Além disso...” Tirei meu telefone do bolso e abri o Grindr. “Há um código de trapaça.”
Ramsey olhou para a tela cheia de caras disponíveis nas proximidades. “Droga, eles estão por toda parte.” Ele apontou com a cabeça para os executivos. "Então você já estava falando com aquele cara ali?"
“No aplicativo?” Eu ri. "Não. Eu tenho meu perfil escondido, mas encontrei o dele, sim.” Eu cliquei e puxei para cima. “Sabe, você está muito interessado por alguém que disse que não estava interessado.”
“Só estou curioso para saber como isso geralmente acontece.”
“Houston é seu melhor amigo. Você ainda não percebeu?”
“Você sabe como ele é discreto sobre tudo. Eu nunca sabia quando ele estava ficando ou com quem. Ele simplesmente desapareceria.”
Isso parecia certo. Eu estendi minha palma. "Me passa seu telefone."
Sua mão voou para o bolso protetoramente. “Foda-se não.”
"Você baixou aplicativos." Meu sorriso cresceu quando ele fez uma careta. “Puta merda, você já tem um perfil e está apenas se fazendo de bobo?” Examinei minha tela novamente e cliquei em um perfil aleatório antes de piscar os olhos para Ramsey em falso choque. “Dirty4Daddy69, é você?” Rolei a lista e li em voz alta. “'Fetichista de pés que vai deixar você me bater o dia todo e me bater a noite toda.' Mmm, seu filho da puta pervertido. Quem sabia?" E mesmo que de jeito nenhum fosse Ramsey, apenas me perguntar se ele era ou não um pouco pervertido me deixou quente.
Ele explodiu em uma risada. "Não. Caramba, eu não tenho nenhum aplicativo, e eu não quero que você coloque nenhum no meu telefone. Estou apenas fazendo perguntas.”
“A oferta ainda está de pé. Apenas dizendo."
"Não." Ele pegou sua bebida e se levantou, tocando sua testa em uma saudação simulada. “Estou indo para casa. Boa sorte com sua conexão.”
A sorte não era necessária, mas meia hora depois, meu interesse por Alex havia diminuído. Eu realmente estava cansado. Além disso, teríamos que ir para a casa dele, e então eu teria que voltar para a casa de Houston na manhã antes do futebol. Ou teríamos que foder em um banheiro, o que eu normalmente não era contra, mas não estava com disposição para esta noite. Não tinha absolutamente nada a ver com aquele olhar de fração de segundo nos olhos de Ramsey mais cedo. Nada mesmo.

NA MANHÃ SEGUINTE, acordei com meu telefone vibrando incessantemente.
Ramsey: Oi
Ramsey: Você está acordado?
Ramsey: Vamos sair na próxima segunda à noite.

Garrett: Eu geralmente gosto de ser perguntado, mas posso apreciar a iniciativa do macho alfa. Me pegue às 8. Eu odeio rosas e margaridas. Tulipas estão bem.
Ramsey: FFS. Vejo que você ainda está digitando. Nem se incomode com uma piada idiota de dois lábios.
Garrett: Tudo bem. Ok, então para onde vamos?
Ramsey: Para me encontrar uma conexão.
Ramsey: Se você está com aquele sorriso arrogante estúpido no rosto agora, limpe-o.
Ramsey: Você agora é minha opção de ala padrão devido à proximidade.
Eu tinha um sorriso arrogante no meu rosto, e quando ele diminuiu, não foi por causa de seu segundo comentário, mas porque eu estava começando a suspeitar que minha generosidade estava prestes a me morder na bunda.
Droga.

7
RAMSEY

EUfinalmente encontrou a maneira de calar a boca de Garrett McRae.
Inclinei minha cabeça para baixo, o vi de joelhos, olhando para mim com grandes olhos castanhos cheios de calor e uma boca entupida com meu pau.
Foda-se sim.
Ele balançou em mim, me levando para o fundo de sua garganta, trabalhando sua língua da maneira certa, engolindo em volta da cabeça toda vez que eu empurrava meus quadris para frente para foder sua boca bonita e espertinha.
"Eu gosto desse Garrett. Difícil falar merda com meu pau esticando seus lábios."
Malícia e desejo ardente brilharam em seus olhos, fazendo as pupilas de Garrett se arregalarem. Ele se afastou, inclinou-se para perto, inalando profundamente antes de lamber minhas bolas. "Claro que você gosta desse Garrett. Eu vou fazer você gozar com tanta força que todos os seus orgasmos futuros não serão comparados.
Meu pau estremeceu, e meus joelhos dobraram. Por que ele mexeu tanto comigo? Isso não deveria ter sido quente, mas foi. "Você deseja, Pequena G. Agora cale a boca e chupe meu pau. Estou ficando entediado."
Ele riu. "Só porque eu quero que você se lembre que o melhor orgasmo da sua vida foi meu... e eu posso querer drenar uma carga de suas bolas também."
Eu segurei sua cabeça, empurrei seus lábios, e estalei meus quadris para frente. Garrett levou isso como um campeão, como se houvesse uma Olimpíada de merda, ele ganharia ouro toda vez.
Um beijo. Bastou um maldito beijo para nos trazer aqui.
Ele choramingou, e eu sorri. "Sim, lá vamos nós, pegue esse pau como um bom menino."
Ele levantou o braço e me deu o dedo. Apenas Garrett iria enganar alguém durante a cabeça.
Mas então essa mão desceu para minhas bolas em seguida, segurando e puxando um pouco antes de seu dedo voltar para esfregar minha mancha. O formigamento começou na base da minha coluna, minha visão ficou embaçada e ...
Ding! Ding! Ding!
"Ah foda-se." Meus olhos se abriram com o som do meu alarme disparando. "Maldição, filho da puta, Garrett fodido McRae." Mesmo Dream Garrett, chupando meu pau, era irritante, porque de alguma forma, era culpa dele ele não conseguir um orgasmo de mim antes que eu acordasse.
Tinha sido assim a semana toda. Eu não sabia como ele conseguiu entrar na minha cabeça tão completamente, mas ele conseguiu. Era enervante como o inferno. Eu nunca tinha experimentado algo assim antes. Eu com certeza não tive sonhos sexuais com alguém dias seguidos só porque eles zombaram de mim. Ele jogou a âncora e de alguma forma pegou minha bunda, mas eu nunca diria isso a ele.
Meu alarme disparou novamente, então estendi a mão, peguei meu telefone e o desliguei antes de pegar o lubrificante da gaveta do criado-mudo. Eu me ajeitei, deixei cair minha mão sob o cobertor, e peguei meu pau na mão. Eu estava doendo, bolas cheias, pré-sêmen se acumulando em um dos vales entre os músculos do meu estômago.

Eu chutei livre do edredom. Minha mão não parecia tão boa quanto a boca de Fantasy Garrett, mas isso me faria gozar. Eu precisava transar. Fazia muito tempo. Inferno, Alyssa foi a última? Eu tinha certeza que ela tinha sido. Eu nunca fiquei tantos meses sem molhar meu pau.

Eu tinha a sensação de que conhecia o culpado por que esperei.

Apertei meu aperto, acariciei-me com puxões longos e preguiçosos antes de acelerar, me levantando rapidamente, depois diminuindo um pouco novamente. Concentrei-me na coroa, torcendo minha palma lisa ao redor da glande, pequenas explosões de prazer saindo dentro de mim, multiplicando enquanto eu me esfregava direito.

Antes que eu percebesse, meu corpo inteiro estava formigando, todos aqueles pontos de satisfação se unindo para explodir em uma *foda gigante, sim* , quando minhas bolas pararam e eu atirei em todo o meu estômago, peito e mão.

Maldito seja se olhos castanhos e um sorriso arrogante não brilharam atrás das minhas pálpebras fechadas quando o fiz.

Com um grunhido frustrado, saí da cama e fui direto para o chuveiro. As terças-feiras eram nossos únicos dias de folga, e foi por isso que eu escolhi segunda-feira para sair com Garrett. Esperançosamente, eu me divertiria o suficiente para precisar dormir na manhã seguinte.

Dependendo da nossa agenda a cada semana, as sextas-feiras eram muitas vezes reservadas para jogos ou viagens. A temporada de futebol foi de seis meses cansativos, mas não havia nada que eu amasse mais. Onde meu pai se debateu sob o toque de recolher, horário e disciplina, eu prosperei. Era possível se divertir *e* estar na NFL.

Limpei, vesti um short, uma camiseta do Rush e minha Adidas. Eles me patrocinaram nos últimos dois anos, então foi uma sorte que eles fossem minha marca preferida.

Depois de preparar e chupar um smoothie, fui em direção ao meu veículo para que eu pudesse chegar cedo ao local de treino. O sol estava cavalgando atrás de mim e sobre uma das minhas trilhas favoritas em Cedar Grove. Quando não tínhamos prática, era onde eu corria. Eu não me sentia bem sem algum tipo de atividade física todos os dias.

Como foder.

Isso foi físico.

Foder Garrett seria físico como o inferno, porque eu podia ver nós dois lutando pelo controle... *Agarre-se, porra* , eu me castiguei. Jesus, o que foi com esse cara? Ele mexeu com a minha cabeça, e eu não gostei. De forma alguma.

Isso tudo mudaria esta noite. Ele seria meu ala, embora eu tivesse que admitir, eu ainda tinha minhas dúvidas. Como eu sabia que podia confiar em quem encontramos? Mas Cristo, eu não poderia continuar assim também. Eu encontraria um cara, e uma vez que eu tivesse meu pau em um homem que não fosse Garrett McRae, meu desejo de explorar minha bissexualidade seria reprimido e, com isso, minha obsessão por ele.

Não era ele que eu queria, apenas um cara.

Ou então eu disse a mim mesmo.

DECIDIMOS ficar longe da Sala Imperial porque grande parte da equipe festejava lá. Eu não tinha vontade de correr em qualquer um dos caras quando eu estava tentando

encontrar alguém para descobrir se eu gostava de chupar pau. Quer dizer, eu sabia que iria. Eu me sentia atraída por homens. Eu queria homens. Eu sempre tive. Eu só não tinha a prática ao volante ainda.
G disse que ouvira dizer que o Fusion era um bar popular com uma clientela bastante diversificada. Assim como a Sala Imperial, era frequentada por empresários – locais e viajantes. Também era conhecido como um local popular para pessoas queer e heterossexuais beberem. Se alguém nos visse lá, não iria me desmascarar antes que eu estivesse pronta, como aconteceria se chegássemos a um bar gay, mas eu também não precisava me preocupar com a maioria dos caras ao meu redor só procurando por mulheres.
Peguei um serviço de carro lá no caso de tomar algumas bebidas e não poder dirigir para casa. Quando parei, Garrett já estava esperando por mim, encostado no prédio de tijolos vermelhos e parecendo quente como o inferno em um par de jeans perfeitamente ajustados e uma camiseta preta. Meu estilo era um pouco exagerado — meio atleta, meio sofisticado. Eu usava jeans, uma camisa branca de botão, mangas arregaçadas até os cotovelos e um chapéu virado para trás.
“Obrigado, cara,” eu disse ao motorista antes de sair. Se ele me reconheceu, ele não disse isso. Então me virei para Garrett. “Você está adiantado. Você sente minha falta, homenzinho?
Garrett empurrou a parede, e foda-se se eu não assisti seu corpo se mover como ele fez. Apesar de seu tamanho, ele era gracioso em tudo o que fazia, ágil e suave, de modo que até mesmo algo tão fácil quanto ficar em pé chamava a atenção de uma pessoa tanto quanto quando ele se esquivava da defesa enquanto corria pelo campo.
Ok, não tanto, porque Garrett jogando bola era uma coisa bonita de se assistir, mas ele parecia bom apenas *sendo* também.
“Tenho muito trabalho pela frente esta noite. Acho que comigo aqui, não tenho certeza de quanto mais alguém vai querer você.
Soltei uma risada áspera e profunda. "Nos seus sonhos." Seu olhar começou no topo da minha cabeça e viajou pelo meu corpo, quente e agradecido, queimando com confiança e desejo descarado. Revirei os olhos. “Pare de tentar dar em cima de mim.”
“Eu estou te dando uma lição novamente. Você é um novato, então pensei que poderia ter esquecido minha instrução anterior.
Aaaaaand, talvez fosse hora de derrubar Garrett um ou dois pinos. Eu me permiti apreciá-lo, me permiti observar cada músculo enquanto ele se movia e seu peito enquanto ele respirava, a forma como seu pomo de Adão subitamente balançava como se ele estivesse lutando para engolir. Eu me aproximei, então mais perto ainda, não parando até que suas costas estivessem contra o prédio, meu peito contra o dele, o hálito quente de Garrett na minha pele quando ele o soltou trêmulo.
Porra, ele se sentia bem, músculos duros e o cheiro de uma colônia ao ar livre. Eu queria que meu pau fosse bom e não tentasse um encontro com o dele. Eu pressionei minhas mãos contra a parede, uma de cada lado dele. "Eu posso garantir a você", eu sussurrei perto de seu ouvido, esfregando minha bochecha contra sua têmpora antes de abaixar meus lábios perto de sua outra orelha. “Se eu quero alguém na minha cama, não tenho nenhum problema em levá-lo até lá.”

Ele tremeu, porra *tremeu* , e maldito se o sangue não correu para minha virilha. *Socorro! Socorro!* Este era um jogo perigoso que eu estava jogando, mas era divertido também. Eu não podia mentir, eu gostava de um pouco do proibido, e Garrett parecia um brinquedo favorito com o qual eu não podia brincar.
"Uau... alguém está sem palavras?" Eu perguntei, ainda perto, o calor do nosso corpo passando ao nosso redor como cordas invisíveis nos amarrando.
Suas mãos foram para minha cintura, dedos pressionando com pressão suficiente que eu não podia negar que ele estava lá. “Se eu sou o que você quer, tudo que você tem a fazer é pedir.” Desta vez, o tremor balançou através de mim, vibrou ao longo da minha linha de falha antes de desencadear um terremoto dentro de mim. Ele estava brincando comigo, me testando, eu sabia disso, mas levou tudo em mim para não ensinar uma lição ao merdinha arrogante e levar sua boca com a minha. Garrett inclinou a cabeça, lábios perto do meu ouvido como eu tinha feito com ele. "O gato comeu sua língua?"
“Você está brincando com fogo.” Minha voz saiu em um rosnado. O que diabos estava acontecendo aqui? Este não era o plano, mas eu não conseguia parar.
“Ou talvez você só fale e não morda?”
Foda-se se meu pau não estava completamente duro então, latejando e pulsando de desejo por ele. Isso estava ficando fora de controle rapidamente, mas eu nunca encontrei um desafio que não pudesse aceitar, então me inclinei e mordi seu lábio inferior, meus dentes afundando, a língua passando pela pele inchada aqui. Foi rápido, rápido demais, mas definitivamente o suficiente para provocar outra inspiração afiada dele.
Com mais um golpe da minha língua, eu soltei seu lábio.
Seu aperto em mim se apertou, o suficiente para deixar hematomas agora, e maldito seja se eu não quisesse a evidência deste momento na minha pele para mais tarde.
Nossos olhares se encontraram. Porra, porra, porra. Isso era ruim, tão malditamente ruim. Eu não tinha nada que querer o irmão mais novo de Houston... meu maldito *companheiro de equipe* .
Hooooook!
O longo sopro da buzina nos tirou de qualquer transe de luxúria em que estávamos. Nós nos afastamos um do outro como um raio entre nós. Jesus, eu quase beijei Garrett... eu *mordi a porra do lábio dele* na rua, onde qualquer um poderia nos ver. O que deu em mim? Eu perdi minha cabeça. Eu não podia imaginar a confusão que poderia ter nos colocado. Dois companheiros da NFL pegos se beijando? Seria um circo da mídia, algo com o qual eu não queria nada. Eu queria ser conhecido por quão bem eu jogava futebol, não por histórias semanais sobre como eu errei, mesmo que fosse diferente dos erros que meu pai tinha cometido.
Garrett falou primeiro. "Nós deveríamos, hum... entrar."
Ou podemos voltar para minha casa e terminar o que começamos... ”Sim, deveríamos.”
A entrada do Fusion ficava do outro lado do prédio. Seguimos naquela direção silenciosamente, sem olhar um para o outro, inferno, quase um metro e meio de espaço entre nós.
"Eu entendi", consegui dizer a Garrett enquanto entregava dinheiro ao segurança para entrar.

Ele ainda deve estar em choque com o que quer que tenhamos feito lá fora porque ele não discutiu.
Bass fez meu peito vibrar quando entramos. A música estava alta, uma porra de uma música pop, mas eu não conhecia o artista. Garrett foi direto para o bar, e eu estava junto com ele. Eu precisava de uma porra de uma bebida. Estado.
Tivemos a sorte de pegar dois lugares abertos lá. "O que posso te dar?" perguntou o barman.
"Uísque, por favor", disse Garrett.
"Faça disso um duplo para mim", acrescentei.
Garrett sinalizou para o mesmo, então distraidamente estendeu a mão e tocou seu lábio onde eu o mordi. Eu devo ter feito mais difícil do que eu pensava porque estava um pouco inchado.
Você gostaria que eu a beijasse melhor?
No segundo em que o barman terminou de servir, nós os bebemos em longos goles até que os copos estivessem vazios, e Garrett disse: “Outro”.
Eu estendi o meu também.
Garrett pagou as bebidas e eu deixei. O barman foi ajudar outra pessoa, deixando-nos cuidando do líquido marrom que queimou quando engoli.
“Vamos ver o que temos.” Garrett pegou seu telefone, sem perder tempo.
“G.”
"Merda. Nós marcamos. Há muitas opções aqui, especialmente para uma noite de segunda-feira.”
“G,” eu disse novamente.
"O que?" ele perdeu a cabeça.
"Me desculpe... por morder seu lábio." Nós nos encaramos novamente, seus olhos combinando com o uísque, olhares se segurando antes que o riso caísse de nós dois. Foi a coisa mais ridícula. Eu realmente tinha acabado de me desculpar por mordê-lo?
Meus músculos do estômago doem, eu ri tanto. Felizmente, ele achou isso igualmente engraçado. Quando finalmente nos acomodamos, ele disse: “Está tudo bem. Sou difícil de resistir.”
“Ainda tenho um gosto ruim na boca.”
"Foda-se." Ele tomou um gole. "Agora cale a boca e vamos encontrar um pau para você."
Nós olhamos para o telefone dele juntos, e caramba, havia *um* monte de homens aqui querendo transar.
Ele clicou no primeiro perfil.
"Nah, não ele", eu respondi.
Garrett escolheu outro. "Porra, ele é gostoso."
“Ele diz que é apenas um top. Eu não estou querendo ser fodido na minha primeira vez.”
Ele arqueou uma sobrancelha. "Mas isso é uma possibilidade para você?"
Eu pisquei. “Você não gostaria de saber?”
Ele foi para o próximo, depois para o próximo, mas cada um que ele escolheu, eu encontrei algo errado com eles. "Jesus, Rams, você está tentando chupar um pau, não se casar com alguém."

“Sou exigente, o que posso dizer?”
“Stalkers só precisam se inscrever?” ele brincou, referindo-se ao meu ex.
Na verdade, meu pau estava atualmente no trem apenas Garrett-McRae, e eu precisava encontrar uma maneira de sair dele. “Escolha outro,” eu disse, assim que alguém deslizou para o banco aberto ao meu lado.
Ele tinha cabelos loiros, grandes olhos azuis e cílios escuros. Sua boca estava fodidamente quente, todos os lábios carnudos, o que então me fez pensar no lábio machucado de Garrett *dos meus dentes* .
"Posso te pagar uma bebida?" ele perguntou, me dando um olhar avaliador, então eu sabia exatamente o que ele estava procurando, que aparentemente era eu. Isso não era coisa de irmão; isso era uma coisa de eu-quero-foder. Garrett estava certo sobre o método do olhar de âncora porque o Blondy o usou em mim.
Uma mão desceu no meu ombro, apertando, antes de Garrett deslizar para fora do assento. Onde diabos ele estava indo?
“Umm... sim. Isso seria legal.” Isso seria legal? Eu parecia uma virgem de dezoito anos.
A Loira fez sinal para o barman e pediu mais dois uísques.
“Eu sou Bailey.”
"Warner", eu respondi. Até a mídia me chamava de Ramsey, então parecia mais seguro usar meu primeiro nome.
“Prazer em conhecê-lo, Warner. Eu não vi você por aí antes. Eu definitivamente teria notado.”
Dei de ombros. O cara era gostoso pra caralho, mas eu tinha certeza que isso não estava acontecendo. Parecia um risco muito grande. Quando eu saí, eu queria que fosse nos meus termos, e como diabos eu sabia se esse cara percebia quem eu era? Ou se ele fizesse mais tarde, e de repente a liga estivesse falando sobre eu ser chupada em um banheiro por algum cara? Mesmo que houvesse alguns caras de fora na liga, ainda era sempre algo que era discutido de uma maneira que não era com casais ou conexões.
Ainda assim, eu não queria ser um idiota. “Você é daqui?” Eu perguntei.
"Sim. Daí porque eu sei que não vi você aqui antes.”
Merda. Essa foi uma pergunta idiota. "O que você faz?"
Bailey começou a divagar sobre coisas de tecnologia nas quais eu não tinha nenhum interesse, e não pude deixar de girar meu banquinho e procurar Garrett na multidão. Onde diabos ele tinha ido?
Bailey fez o mesmo, nós dois bebendo devagar, ele divagando e não parecendo notar que eu não estava interessada. Foi uma coisa boa que ele se destacou em falar sobre si mesmo, então eu não precisei acrescentar muita informação— “Que porra é essa?” Eu disse suavemente.
"O que há de errado?"
Garrett estava dançando... *com um cara* , que tinha sua bunda contra a virilha de Garrett, sentindo o pau que estava contra mim há pouco tempo. E Garrett estava correndo as mãos para cima e para baixo no peito do cara como se seu lábio não estivesse inchado da minha mordida.
O desconforto se acumulou no meu intestino antes de se transformar em lava espessa que subiu até encher meu peito. O cara se virou e beijou o pescoço de Garrett, e as mãos

de G estavam em seus quadris como se estivessem nos meus, e... oh Deus. Eu estava *com ciúmes* ? Eu ia chutar sua bunda. Eu não podia acreditar que eu o queria tanto, mas eu queria.
"Eu tenho que ir," eu disse a Brandon... Bailey... qualquer que fosse o nome dele. Eu coloquei minha bebida na mesa, então entreguei a ele algum dinheiro para que eu não fosse um completo idiota.
O olhar de Garrett pousou em mim enquanto eu abria caminho pela multidão. Ele ainda estava tocando o cara, esfregando-o e inclinando a cabeça para que o cara pudesse ver seu pescoço. Mas o tempo todo, esse sentimento no meu peito foi espelhado em seus olhos.
"Vamos," eu disse no segundo em que o alcancei.
"Diga por favor."
“Você é um pirralho. Vamos lá. Por favor." Eu estava muito irritado até mesmo para discutir com ele.
Garrett beijou o cara na bochecha, e então nós dois fomos até a porta. Ficamos em silêncio como estávamos quando entramos, eu liderando, Garrett seguindo. Eu não sabia o que diabos eu estava fazendo, ou para onde estava indo, ou por que de repente eu o queria tanto, era difícil respirar. Sim, eu sempre fui atraída por ele. Ele divertiu a merda fora de mim. Eu adorava como ele nunca parava de me dar o inferno, mas esse *desejo* por ele era diferente.
No segundo em que estávamos na parte de trás do prédio, sozinhos em um beco que, infelizmente, fedia como lixo, eu o empurrei contra a parede e peguei sua boca com a minha.

8
GARRETT

Tlá estava eu, me arrastando atrás de Ramsey para fora do clube e tentando descobrir seu desejo repentino de fugir - o cara com quem ele estava falando o irritou? Foi um idiota? Foi agressivo? - quando ele se virou para mim, uma intensidade febril em seus olhos.

Por um breve segundo, eu pensei que ele estava prestes a gritar comigo.

A próxima coisa que eu sabia, minhas costas bateram em uma parede pela segunda vez naquela noite.

Desta vez com mais força.

E desta vez com a adição da boca de Ramsey selando a minha. Não em uma mordida, mas em um beijo que curto-circuitou cada pensamento passando pela minha cabeça.

Cheio de calor e necessidade, seu beijo simultaneamente caiu sobre mim como uma onda e disparou através de mim como um relâmpago. As sensações conflitantes me deixaram tonta, e eu ofeguei quando meus lábios se separaram sob os dele. Sua língua deslizou sobre a minha, suave como seda, e eu o provei pela primeira vez.

Paixões de longo prazo eram estranhas. Eu tinha ficado tão acostumada com a parte não correspondida, no começo eu não sabia o que diabos fazer com o fato de que agora estava sendo correspondido, pelo menos fisicamente.

Em minhas fantasias, toquei em Ramsey uma centena de vezes, agarrei-o com firmeza, com confiança, saquei sua boca, puxei-o para mais perto, empurrei-o, puxei suas calças para baixo, sua camisa, suas meias, sapatos. Cem artigos imaginários de sua roupa foram destruídos, rasgados ou arrancados em meus devaneios, e agora que esse momento estava realmente acontecendo, o tremor que havia passado por mim antes voltou. Meu estômago ficou todo agitado, vivo com desejo profundo que se espalhou para fora, procurando uma saída que finalmente veio na forma de um gemido que retumbou no meu peito.

Então o instinto entrou em ação, me lembrando o que eu deveria estar fazendo: aproveitando o inferno disso, saturando-me nisso. Mais tarde eu poderia questionar a motivação. Agora mesmo? Eu só precisava ceder ao desejo primitivo que sempre ganhava vida em torno de Ramsey.

Eu precisava *tomar* .

A sensação de nervosismo diminuiu, a fome surgindo em seu rastro quando meus punhos se abriram e eu afundei no beijo. Quando o aperto de Ramsey em mim afrouxou, como se ele pudesse se afastar, eu enfiei a mão no cós de sua calça jeans e o puxei pela lateral do prédio onde a escuridão era mais espessa, e então o empurrei contra a parede da mesma forma que ele me teve.

Ele soltou um grunhido curto e agudo enquanto batia nos tijolos, e antes que pudesse dizer uma palavra, fechei minha boca sobre a dele novamente, determinada a saborear este evento singular até a medula.

Ele tinha gosto de uísque e pimenta, e o beijo se transformou de selvageria fervorosa para um ritmo mais exploratório, como se ele estivesse gostando do meu gosto também.

Um movimento minuto de seus quadris enviou um prazer torturante e tentador através de mim.

Só para ver o que aconteceria, eu rolei meus quadris uma vez, meu pau dolorido deslizando firmemente contra o dele em um longo e lento deslizamento. Ramsey soltou um gemido que me fez querer chegar mais fundo atrás de sua cintura, envolver uma mão em torno de seu eixo, e tirá-lo ali mesmo no beco, mas eu resisti, por pouco. Este sendo o primeiro beijo de homem com homem de Ramsey, pode ter sido um exagero, e porra sabia, eu não queria oprimi-lo. Muito.
Ocorreu-me que eu estava pensando com meu cérebro no andar de cima e não gostei. Reativei o cérebro do andar de baixo e me concentrei na parte do beijo novamente porque descobri que o Real Ramsey era um beijador tão estelar quanto o Fantasy Ramsey.
Soltando seu cós, eu deslizei ambas as palmas até sua mandíbula, sua barba por fazer mordendo a pele de minhas palmas, e o segurei perto, nossas bochechas roçando quando finalmente paramos para respirar ou corremos o risco de desmaiar.
"Foda-se", ele murmurou em uma rajada de ar que aqueceu o lado do meu pescoço.
"Ok", eu disse em um murmúrio provocante. “Seu lugar ou seu lugar? Porque estou meio de cócoras atualmente.” Eu não tinha ideia de como seria se eu entrasse no loft de Houston com seu melhor amigo a tiracolo e toda a intenção de fazer barulho no quarto ao lado dele.
Acontece que isso era a coisa errada a dizer.
A risada de Ramsey foi muito suave, muito breve. Ele se inclinou para trás, levantando seu olhar para o meu. Foi o suficiente para eu ler a cautela em seus olhos.
Eu mudei de rumo. “Isso foi uma piada, obviamente.” Eu não queria que as coisas ficassem estranhas, e eu estava bem ciente de que estávamos a cerca de um segundo disso acontecer. "Eu não sabia que sua torção de aborrecimento era tão forte."
Sua boca se curvou em um sorriso que era mais familiar. “Acho que tomou conta.”
“Você pode precisar trabalhar nesse autocontrole.” Eu definitivamente não queria que ele trabalhasse em autocontrole. Na verdade, eu desejei que ele colocasse fogo em todo o autocontrole que ele possuía naquele momento para que eu pudesse levá-lo a um lugar privado e trabalhá-lo do jeito que eu queria para sempre.
Ele deu aquela risada de novo, a risada suave que me disse que as engrenagens estavam girando em sua mente. Dei um passo para trás, dando-lhe espaço, e ele passou a mão por cima de seu boné de beisebol.
Quando ele olhou para baixo, meu olhar seguiu. Seu pau e o meu usavam tendas de brim combinando.
Ele suspirou. “Você sabe que foi uma má ideia, certo?”
"Não." Eu ofereci um encolher de ombros inocente. “Eu tenho dislexia de ideias, lembra? Bom, ruim, eles se misturam”. Provavelmente era verdade, se eu realmente pensasse sobre isso.
Ramsey murmurou outra maldição. Já que a festa estava claramente acabada, eu me virei e descansei meus ombros contra a parede ao lado dele. “Então, o que aconteceu lá dentro? Alguém precisa de um chute na bunda? Você se envergonhou e engasgou totalmente?”
“Não.” Ramsey hesitou, depois deu de ombros. “Eu não acho que vou ser capaz de forçar isso, tipo, apenas mergulhar com algum rando. Eu não estava sentindo aquele cara. Não estava sentindo nenhum deles. Não o suficiente para levar alguém para casa.”

"E isso te irritou o suficiente para sair e me beijar com raiva?"
Ele bufou. “Beijo de raiva? Isso é novo.”
“Eu acabei de inventar, mas você definiu. Agora é canônico.”
“Acho que sim.” Ele deu outro pequeno sorriso, então esfregou a mão no rosto. “Foda-se, isso foi uma má forma. Eu sinto Muito. Acabei de chegar até você do nada.”
“Foi um beijo, Rams.” E foi fodidamente incrível, mas tanto faz. “Não é a terceira série. Isso não significa que você é meu namorado. Não temos que fazer nada sobre isso. É possível que as pessoas se conectem e não seja grande coisa, você sabe.”
“Bem ciente, mas isso geralmente funciona melhor quando não é alguém do mesmo time que você e nem o irmão mais novo do seu amigo que você tem que ver todos os dias.”
"Eu acho que você vai ter que largar a 'coisinha', considerando aquele barulho que você fez quando meu pau esfregou contra o seu."
"Multar. Irmão. O *irmão* do meu amigo . E companheiro de equipe.” Ele olhou para mim. “E me reservo o direito de reinvocar 'pequeno' a qualquer momento.”
“Reservo o direito de fazer você se arrepender.”
“Nosso status quo, basicamente?”
"Sim." A brincadeira aliviou um pouco da tensão em meus ombros. Eu disse o que disse sobre o beijo não ser grande coisa porque não queria nenhum constrangimento entre nós. Mas também era verdade. Ou poderia ser. Seria preciso dois de nós para fazer isso acontecer, no entanto. "Então..." Eu inclinei um olhar de soslaio para ele. “Seu primeiro beijo com outro cara... Como está? Seu pau parecia dar uma ótima crítica.”
"Estava tudo bem." Ramsey bateu seu ombro contra o meu e sorriu. “Poderia ter usado mais língua. Ou talvez menos. Não sei. Eu não estava prestando muita atenção. Me distraí pensando na secagem da tinta.”
"Por favor. Eu vou enfrentar qualquer Ashley, Alyssa ou Arnold qualquer dia.” Eu estreitei meus olhos, pegando um flash aquecido equivalente no dele que quase me fez saltar para ele novamente.
“Foi bom, ok?” Ele desviou o olhar, olhando para longe. Ok, mensagem recebida. Sem segundas porções de Ramsey para mim. “Eu definitivamente gostei, e definitivamente não deveria acontecer novamente.”
Ele não estava errado. Mais uma vez, a parte do meu cérebro que eu geralmente desprezava se envolver em situações como essas me lembrou que seria uma longa temporada – inferno, carreira – se estivéssemos ficando e a merda fosse para o sul.
"Multar. Apenas tente não se masturbar muitas vezes esta noite pensando em mim. Não gostaria que aquele braço dourado ficasse dolorido para a prática.” Eu me afastei da parede e inclinei minha cabeça em direção à frente do clube.
“De alguma forma, acho que vou conseguir.” Ele me seguiu com uma risada.
Péssima ideia pensar em Ramsey se masturbando. “Compartilhar um Uber?”

HOUSTON ESTAVA ESPARRAMADO no sofá, assistindo a ESPN, quando voltei para a casa dele. Peguei uma água da geladeira e me joguei no sofá ao lado dele.

Ele olhou para um relógio imaginário, então me olhou desconfiado. "Você está em casa cedo."
Dei de ombros preguiçosamente. “O clube é uma merda.” Eu *gostaria* que houvesse sucção. As chances eram cem por cento de que eu iria para a cama, reviver a sensação da boca de Ramsey na minha, masturbar, e ainda conseguir ter um sonho molhado com ele. Deus, eu estava ficando patética.
"O que é esse olhar em seu rosto?"
Eu pisquei. "O olhar?"
"Não sei." Ele deu de ombros e olhou de volta para a TV. “Você está se dando bem com todos da equipe?”
"Sim. Nance não parece gostar muito de mim, mas tanto faz. Ele vai superar isso eventualmente.” Ou ele não iria, mas eu estava tentando não suar. Eu me dava bem com todos da equipe em Silver Ridge U.
“Eu acho que é assim que ele é. Ele fica com ciúmes facilmente. Mas não aceite a merda dele, só porque você é novo.
"É tudo de bom." Eu o olhei de lado. “Você sabe que pode sair conosco a qualquer hora. Os caras iriam adorar. Eles ainda são seus amigos.”
Houston soltou um longo suspiro. "Eu sei. Mas não é a mesma coisa, e toda vez que eu fiz isso antes, isso me lembrou que não é mais a minha vida.”
“Você não pode se esconder aqui o tempo todo.” Eu entendi, mas eu ainda odiava a ideia dele sair sozinho semana após semana.
Ele lançou um olhar afiado para mim. “Eu faço outras coisas. Eu tenho outros amigos.”
"Sim? Como quem?"
“Não faça essa merda de pena. Eu mandei uma mensagem para Rams um pouco antes para ver o que ele estava fazendo, mas ele estava ocupado. Veja, tentativa de interação social feita. Você pode parar de se preocupar agora.”
A memória do corpo de Ramsey contra mim, sua boca na minha, rolava através de mim com um calor fresco. Estudei o perfil do meu irmão. Ele namorou e ficou, mas fazia muito tempo desde que ele se envolveu seriamente com alguém. Tipo, desde antes de se tornar profissional. "Você já teve uma queda por Ramsey?"
"O que?" Ele riu e revirou os olhos para mim.
"Estou falando sério. Ano de estreia vocês sempre estiveram juntos, então eu só queria saber se você tinha uma queda por ele. Eu tive que andar com cuidado já que Houston não sabia que Ramsey tinha me dito que ele é bi.
“Eu poderia ter tido uma pequena queda por ele.” Ele abriu o polegar e o indicador a uma polegada de distância. “Por cinco minutos, mas nunca teria sido correspondido. Além disso, metade dos EUA tem. E isso nunca iria acontecer de qualquer maneira por uma tonelada de razões. Ele está tão focado em não estragar sua carreira, ele nunca vai fazer nada que possa ser inclinado para uma luz negativa ou chamar atenção indesejada para si mesmo.” Ele me deu um olhar mais longo. “Palavra de conselho, G—”
"Ai Jesus." Suspirei e esperei pelo inevitável.
“Nem pense em pescar na piscina da equipe. Isso é uma ideia de merda. Encontre outras lagoas.”

Eu levantei minhas sobrancelhas. “Não me lembro de ter falado nada sobre a pesca da equipe. Eu só estava perguntando sobre você, idiota. Foda-se.
Ele continuou me dando aquele olhar severo até que eu finalmente joguei a condensação da minha garrafa de água para ele e disse que estava indo para a cama. Ele estava certo de que havia muitos outros lagos para pescar. Eu poderia estar totalmente contente por ter feito a cabeça de Warner Ramsey girar pelo menos uma vez. E agora poderíamos voltar à nossa rotina habitual.
Exceto que não funcionou exatamente assim.

9
RAMSEY

Kissing o irmão do seu melhor amigo e companheiro de equipe da NFL é uma ótima ideia
…ninguém jamais disse. Eu geralmente não perdia a cabeça assim. Eu era bom em determinar quanto dano algo poderia causar antes de tomar a decisão de seguir em frente ou desistir do plano. A vida seria chata sem um pouco de diversão, então não era como se eu sempre seguisse a linha. Eu era apenas inteligente sobre quando escolhi cruzá-lo, e não tinha tomado essa decisão com Garrett. Só tinha acontecido porque eu o queria tanto.
Duas vezes. Acabou de acontecer *duas vezes* . Primeiro quando o mordi, depois quando o beijei.
Eu estava tão fodido.
O resto da pré-temporada nos afastamos um do outro. Sim, estávamos juntos nos treinos e jogos. Nós conversamos merda e demos um ao outro porque não seríamos Garrett e Ramsey se não o fizéssemos, mas não havia mais como se tocar, não havia mais ideias idiotas sobre sair juntos, ou jogar de ala, ou *que tal eu te empurrar contra a parede e enfiar minha língua na sua garganta?*
Nós éramos bons meninos, mas eu tinha certeza que nenhum de nós queria ser. O calor em seu olhar quase me queimava todos os dias. A evidência do desejo em meu olhar se mostrou no rubor de suas bochechas e no inferno em seus olhos. Tentamos ignorá-lo, como estávamos agora, ele em sua cama de hotel, eu na minha, enquanto revisávamos nosso manual depois de terminar horas de filme de jogo. Eu tinha acabado de guardar minha almofada de aquecimento depois de tentar aliviar os músculos doloridos.
Poderíamos resolver a parte de Houston muito mais fácil do que a parte do companheiro de equipe. A NFL trabalhou duro desde que Anson Hawkins, um ex-tight end do Atlanta Lightning, saiu. Ele tinha sido o primeiro na liga, seguido por seu companheiro de equipe Darren Edwards, mas... eles não estavam transando um com o outro. Aí estava o problema. Jogadores transando com outros homens atrás de portas fechadas em suas próprias casas era uma coisa. Jogadores fodendo uns com os outros era um limite difícil que eu tinha certeza que a NFL usaria a palavra de segurança antes mesmo da diversão começar.
E mesmo que eles estivessem bem com isso, eu não queria ser o garoto-propaganda deles. Tudo que eu queria era jogar bola.
Bem, e foda-se Garrett McRae. Ainda havia isso.
Nosso primeiro jogo da temporada regular foi em Pittsburgh. Tínhamos perdido uma vez durante a pré-temporada, o que era demais para o meu gosto. Era tudo parte do jogo e blá, blá, blá, mas eu odiava perder. A maioria dos caras que realmente se importavam sim.
Pittsburgh era conhecido por seu jogo curto. Eles eram grandes filhos da puta que eram melhores em atravessar a defesa do que jogar bombas longas no campo. Nenhum de seus defensores igualou a velocidade de Garrett ou Nance, no entanto. Inferno, eles também não podiam igualar os de Ward, mas apesar da experiência de Ward na liga e do fato de que ele era um incrível running back que jogava futebol inteligente, ninguém

era tão rápido quanto G. um pouco e se acostumar com o futebol nesse nível, ninguém seria capaz de foder com ele.
"Você está nervoso sobre amanhã?" Eu perguntei.
“Não, estou bem.” Garrett se ajustou, e eu não escondi que estava assistindo.
"Pare de me olhar assim."
"Como o quê?"
“Como se você estivesse a dois segundos de rasgar minhas roupas.”
"Nos seus sonhos. Você faz isso, sabe? Sonhe comigo... Diga meu nome em seu sono uma e outra vez.
“O detector de mentiras determinou que é mentira. Eu nem te quero mais. Beijei você, não foi tão bom, tirei isso do meu sistema.”
Eu ri pra caramba, e então para cagar e rir, ri um pouco mais. Nós dois sabíamos que não era verdade, mas Garrett poderia dizer a mesma coisa sobre mim.
“Cale a boca e vá para a cama, Rams. Temos um jogo amanhã”.
Apaguei as luzes, então subi na cama antes de ficar séria por um minuto. “Tudo bem ficar nervoso.”
“Está tudo bem querer estrangular você enquanto dorme? Pedindo por mim.”
Quando desmaiei, foi com um sorriso no rosto. Por que diabos Baby G era tão divertido?

ESTÁVAMOS MATANDO. Vencemos por 21 pontos e foi o último lance do jogo — Pittsburgh com a bola. Estávamos correndo para fora do campo enquanto a defesa tomava seus lugares nele. No segundo em que cheguei à linha lateral, abri a boca para um dos caras da água me hidratar. Foi estranho pra caralho, outras pessoas esguichando água em sua boca, mas foi uma coisa que aconteceu, então eu aceitei.
Olhei para ver Garrett fazendo o mesmo, e o filho da puta piscou para mim, porque é claro que ele fez.
Nós estávamos pegando fogo esta noite. Se Garrett estava nervoso, isso não afetou seu jogo. Chegamos esperando vencer Pittsburgh, mas não uma derrota.
Não nos permitimos comemorar cedo na lateral. Virei-me e vi Hammond dar um soco no running back deles, pouco antes da primeira descida.
"Jesus, eu sinto que não posso ficar parado." Garrett deslizou ao meu lado. “Como se eu fosse explodir para fora da minha pele.”
“Sim, ótimo, não é? Eu amo a adrenalina de um jogo e a alta que vem com a vitória.”
"Eu também."
Pittsburgh lutou muito, tentando fazer alguma diferença em nossa liderança apesar de não ter chance de vencer, mas o tempo acabou assim que Bette enfrentou seu tight end.
O *W* era nosso.
“Foda-se sim!” Garrett gritou quando nosso *D* saiu correndo do campo.
Estávamos batendo nas costas, agarrando a bunda, parabenizando um ao outro, quando Alice Andrews, da NBC Sports, veio correndo. "Ramsey, Garrett, posso pegar vocês dois juntos?"

"Coisa certa. Apenas certifique-se de me tirar do meu lado bom." Garrett tirou o capacete.
"Você tem um desses?" Eu provoquei, fazendo Alice rir.
Ela empurrou um microfone em nossos rostos, e a câmera estava rodando. "Vocês dois têm uma ótima química em campo, mas parece que você também tem."
"Eh, ele está bem," eu brinquei.
"Você acha que isso tem alguma coisa a ver com Garrett ser o irmão mais novo de Houston McRae? Você e Houston eram uma coisa linda de se assistir, e agora é o irmão mais novo dele tentando preencher seus sapatos."
Senti Garrett endurecer ao meu lado.
"Ele não está tentando ocupar o lugar de ninguém. Garrett é um grande jogador, que está jogando seu jogo e ajudando o time a chegar onde queremos, assim como Houston jogou o dele. Acha que podemos parar com as comparações e apreciar o fato de que o Rush teve a sorte de ter dois irmãos McRae que são seu próprio povo e são atos de classe dentro e fora do campo?" Eu odiava essa merda. Ao contrário de G, se eu pudesse jogar bola e não ter o resto da comoção, eu o faria. Eu odiava esse lado – a atenção e ser uma estrela.
Alice parou por um momento, a surpresa clara em seus grandes olhos azuis. "Oh, eu não quis dizer... Aquele passe no terceiro, porém, quando Garrett tinha um homem sobre ele, mas você ainda conseguiu pegar a bola em suas mãos."
"Ele foi bom o suficiente para me deixar apenas a quantidade de espaço que eu precisava para colocar a bola onde ela pertence – em suas mãos. Somos companheiros. É o que fazemos."
Ela se virou para G em seguida. "Garrett, já se fala muito sobre você na liga. Seu primeiro jogo da temporada, e você correu para 175 jardas, conseguiu um touchdown e ajudou seu time a 1:0."
"Estou aqui para jogar futebol e ganhar jogos, um de cada vez. Foi o que fizemos esta noite, e é isso que planejamos continuar fazendo."
Eu bati no ombro dele, esperando que ele soubesse que eu estava dizendo que ele fez um bom trabalho, antes que ele fosse puxado por outro repórter. Eu assisti por um segundo enquanto mais perguntas eram lançadas para ele - felizmente apenas sobre o jogo de Garrett e nenhuma sobre Houston. Ele os colocou em campo como um profissional, um sorriso largo no rosto, apreciando totalmente a atenção. Isso era exatamente o que Garrett queria – vencer e estar no centro das atenções.
Meu corpo doía quando entramos no vestiário. Na maioria das vezes, voávamos depois do jogo, mas ficávamos esta noite e saímos mais cedo. Tomamos banho no estádio, depois pegamos o ônibus para voltar para o hotel.
Garrett sentou-se com Cross, os dois barulhentos, claramente zumbindo da noite. Lembrei-me de como tinha sido - meu primeiro jogo de verdade. Houston e eu tínhamos sido iguais, porém, talvez diminuídos um pouco.
Enquanto desembarcávamos no hotel, o treinador disse: "Vamos sair daqui às quatro da manhã. Ganhamos esta noite, mas o trabalho não está feito".
Eles nos levaram pela porta dos fundos. Garrett se espremeu ao meu lado no elevador, ele e Cross dando um play-by-play um para o outro no jogo. Sua mão roçou a minha, fazendo faíscas subirem pelo meu braço. Os pelos do meu braço se arrepiaram, minhas

terminações nervosas faiscando e de alguma forma se conectando com as dele, antes que ele se afastasse imediatamente.
Eu não queria que ele.
Eu queria provocá-lo, e que ele me provocasse, à vista de todos que não quisessem saber.
Porra, ele me fez sentir *imprudente* .
Eu realmente precisava me controlar, mas enquanto eu estava lá ouvindo ele falar merda com Cross, enquanto eu cheirava o familiar cheiro amadeirado que sempre grudava em sua pele, meu pau se contraiu. Sim, eu sempre ficava nervoso depois de um jogo porque todas as endorfinas me davam um pouco de alta, mas isso era ridículo.
Meu estômago revirou, músculos tensos com energia reprimida. Talvez não devêssemos ter puxado os freios na outra noite. Talvez precisássemos tirar essa merda de nossos sistemas e seguir em frente.
Talvez G estivesse certo e ele fosse realmente a melhor pessoa para eu explorar minha sexualidade. Não era como se nenhum de nós quisesse mais. Poderíamos guardar um segredo. Um pouco de sexo ao lado não estragaria a equipe porque não seria nada mais do que gozar.
Aaaaand, sessenta segundos no elevador com ele e meus fios já estavam se cruzando. Isso deveria me dizer que eu precisava ficar longe.
Nós batemos no nosso chão, e as portas se abriram com um *ding* . O grupo de nós fez o nosso caminho para fora.
“Quer relaxar um pouco no nosso quarto?” Cross perguntou a ele, e dane-se se eu não prendi a respiração esperando pela resposta. Toda essa situação estava ficando fora de controle rapidamente.
Olhei para ele, tentando não deixar óbvio, mas é claro que o olhar de G disparou para o meu ao mesmo tempo. Eles travaram por um momento crepitante, antes que ele se voltasse para Cross.
Diga sim e *diga não* jogou cabo de guerra dentro de mim.
“Não, cara. Eu vou bater no saco. Estou derrotado.”
Seja um bom menino, Ramsey. Pare de querer que seu companheiro de equipe chupe seu pau.
Bem, se isso não fosse algo que eu nunca pensei que me ouviria pensar, eu não sabia o que era.
Quando estávamos em segurança... *inseguramente* escondidos no quarto, fui direto para o frigobar. “Eu preciso de uma bebida. Você precisa de uma bebida?”
"Isso não é muito responsável de sua parte, Cap."
Não, não, não foi. "Podemos tomar uma bebida antes de dormir."
"Obrigado porra", respondeu Garrett. Joguei-lhe uma pequena garrafa de uísque e guardei uma para mim.
Ele foi para sua cama e eu para a minha, nós dois em direção ao centro, muito fodidamente perto enquanto tirávamos nossos sapatos.
"Jesus", disse Garrett, "estou quase saindo da minha pele depois daquele jogo."
“Você fica tão gostoso me vendo jogar?”
"Você jogou?"

Eu ri. O filho da puta sempre dava tão bem quanto recebia. Excelente. Isso não poderia ter soado mais sexual se eu tivesse planejado. Agora eu estava pensando em Garrett tomando meu pau. "Entendo. É que as endorfinas correm. Faz você se sentir invencível. Como se você quisesse voar ou foder ou..." Eu dei de ombros. "Você sabe, tanto faz." Provavelmente seria melhor se eu não falasse sobre sexo.
Abri minha garrafa e tomei um gole. Garrett fez o mesmo, a longa coluna de sua garganta movendo-se deliciosamente enquanto o fazia.
Ele colocou a bebida na mesa, levantou-se e tirou a camisa. "Você, hum... fez mais alguma coisa?"
Disse muito que eu sabia exatamente do que ele estava falando sem ter que perguntar. "Nah, não se sente seguro. Como eu disse, não quero meu negócio assim."
Eu me levantei também, trabalhando lentamente os botões da minha camisa. Quando ele não respondeu, acrescentei: "Fizemos a coisa certa". *Nós, porém?* passou pela minha cabeça.
"Sim, eu sei. Eu não quero que você vá e se apaixone por mim ou algo assim," G respondeu.
"Não é provável." Eu joguei minha blusa na cama assim que Garrett puxou sua calça, a protuberância atrás de sua cueca boxer apertada parecendo que combinava com meu pau dolorido. Eu levantei uma sobrancelha para ele.
"Eu não posso evitar. A porra do jogo e então... quero dizer, foi um beijo quente então..."
A luxúria me consumiu, quase me engoliu, e eu sabia que não havia como escapar disso. Nós nos enlouqueceríamos se tentássemos.
Eu o observei, sem falar, inferno, talvez nem mesmo respirando enquanto eu desabotoava minha calça e a puxava para baixo, meu pau doendo por liberação.
Garrett gemeu e ajustou sua ereção.
"Eu estive pensando sobre isso", eu admiti. Nós estávamos em nada além de nossas roupas íntimas, perto o suficiente para que eu pudesse sentir seu hálito quente misturado com aquele maldito cheiro que me deixou louca.
"Eu também."
"Você gostaria de fazer isso de novo?"
As mãos de Garrett se contraíram como se ele estivesse lutando contra a necessidade de me alcançar. "E as coisas do companheiro de equipe?"
"Se ninguém sabe, é realmente um problema? Se você pensar sobre isso, não apenas você é a pessoa mais segura para eu explorar a bissexualidade, mas há realmente alguém mais seguro para você foder do que eu?" Dei um passo para mais perto, fiquei em seu espaço, observei-o tremer. "Nenhum de nós quer mais. Nenhum de nós vai falar sobre isso. Sem risco de drama, perseguidores ou qualquer outra merda que possa atrapalhar." Eu escovei meu polegar sobre seu mamilo duro e observei arrepios correrem atrás de seus braços.
Meu bom senso se foi. Eu o queria demais. Tanto que eu não estava agindo como eu mesma.
"Olhe para você... bolando um bom plano. Essa é sua primeira vez? Então nós o que... fazemos a coisa de amigos com benefícios?

"Sim."
“Estou a fim de uma postura fácil.” Garrett agiu com indiferença, mas ficou claro que estávamos ambos tensos.
"G... quando eu disse que seria fácil?" Mas foda-se se eu não fosse. Pelo menos esta noite.
Nós nos lançamos juntos, os braços em volta um do outro, lutando para se segurar, os corpos pressionados com força enquanto eu devastava sua boca. Meu cérebro desligou, desejo tomando conta e silenciando a parte de mim que tomava decisões responsáveis. Basicamente, dick on, brain off.
Nós dois lutamos, cada um tentando ganhar o controle. Garrett se abaixou, a palma da mão em volta do meu pau, moendo nele. Eu me derreti no toque por menos de um segundo, que era tudo que ele precisava para ganhar a vantagem liderando o beijo, sua língua mergulhando na minha boca enquanto ele me empurrava para a minha cama.
"Você teve sorte", eu disse enquanto ele beijava minha garganta.
"Não. Eu sou tão bom.” Seus dentes cavaram em meu ombro.
“Ah foda-se.”
“Eu tive que explicar meu lábio machucado, idiota. Talvez eu devesse te dar um chupão, então você tem que fazer o mesmo.”
“Só todo mundo sabe que não estava lá hoje, e amanhã de manhã, depois de passar uma noite com você…”
“Bom ponto.” Nossas bocas se chocaram novamente, os dentes batendo. Eu o empurrei, e Garrett tropeçou para trás. "Amigos com benefícios? O que estamos fazendo?"
“Não deveria ser eu quem está perguntando isso?” Eu deveria ser o sensato aqui.
“Você está relaxando no trabalho,” Garrett provocou.
“Não me lembre. Eu culpo meu pau.”
Garrett riu. "Toda a defesa meu-cérebro-está-no-meu-pau?"
"Tu falas demais." Eu o empurrei na cama e puxei minha calcinha enquanto ele fazia o mesmo. Minhas bolas estavam doloridas e cheias.
Ele olhou para mim, metade em cima, metade fora do colchão, de costas, mão em volta de seu eixo. “Agora que você me tem aqui, o que você vai fazer comigo?”
Ah Merda. Isso era real. Eu estava tão cega pela minha luxúria que esqueci um pequeno fato: eu nunca tinha estado com um homem antes.
Lendo minha hesitação, o olhar de Garrett suavizou. "Venha aqui."
Ele se agachou, a cabeça nos travesseiros. Desci ao lado dele, e Garrett se inclinou para tomar minha boca novamente. Nossas línguas lutaram, provocaram, provaram. Foi mais lento do que tinha sido, como se ele estivesse se certificando de que eu estava bem. Embora eu gostasse, também não queria ser tratado com luvas de pelica.
“Ei... então meu pau estava se perguntando se ele poderia dizer olá para sua boca. Parece bom e confortável lá.”
Garrett soltou uma risada. “Mas se eu te chupar, nunca vou me livrar de você. Nenhum outro BJ jamais se comparará.”
"Não é provável... eu só quero te calar."
Ele piscou. “Acho que é uma coisa boa que eu gosto de chupar pau.”
Garrett caiu em cima de mim, com a cabeça no meu colo, e... "Puta merda!" Ele imediatamente me levou para o fundo de sua garganta, lábios esticados ao redor da

minha circunferência do jeito que tinha sido nos meus sonhos – sim, infelizmente não singular.
Eu empurrei para cima. Garrett pegou, parecia ansiar por isso, sua boca e mão me dando o melhor tipo de prazer. Toda vez que seu nariz estava em meus púbis, ele engoliu em torno de mim, trabalhou sua garganta fodidamente bem.
Jesus, minhas bolas já estavam apertadas. Eu apertei minha mão em seu cabelo e bombeei meus quadris, deleitando-me com o som da sucção molhada de sua boca e o calor e o talento de sua língua enquanto ele me deixava selvagem.
"Você fica bem com a boca cheia do meu pau."
Ele decolou, acariciou minhas bolas, então disse: "Eu sempre pareço bem".
"Eu gosto mais quando você não pode falar."
"Cale a boca e deixe-me trabalhar um monte de suas bolas, Rams."
Antes que eu pudesse responder, ele começou de novo, e eu não conseguia pensar em nada além da sensação dele me dando prazer, os sons que ele fazia quando eu fodia sua boca, e como ele gemia e empurrava contra a cama quando engasgava. no meu pau, como se nada o deixasse mais quente.
"Oh foda-se... eu vou gozar. É melhor você sair se não estiver levando minha carga.
Mas ele não o fez, e eu sussurrei uma oração silenciosa. Minhas bolas se contraíram, e o prazer disparou pela minha espinha e para a maldita lua. Eu gritei, explodindo em sua boca, Garrett levando tudo para baixo, e... porra, ele lambeu os lábios depois?
Eu estava tão fodido.
Ele se empurrou para se ajoelhar ao meu lado, envolveu sua mão ao redor de seu eixo, mas eu o afastei. "Foda-se não. Isso é meu."
"Eu não vou durar na sua boca. Apenas me empurre. Quando eu te calo com meu pau, quero mais tempo para aproveitar."
Havia uma voz calma na parte de trás da minha cabeça que dizia que ele estava me facilitando para estar com um homem, o que me fez tropeçar.
Eu empurrei esses pensamentos de lado, envolvi minha mão em torno de sua ereção, e quase fodidamente choraminguei com a sensação de seu comprimento quente e duro, o que era embaraçoso pra caralho.
Não era todo dia que um cara colocava a mão no pau de outro homem pela primeira vez, e eu queria que durasse, me perguntei de quantas maneiras eu poderia fazer Garrett gozar, antes de me concentrar neste momento. Eu o empurrei forte e rápido. Ele vazou mais do que eu, pré-sêmen escorrendo por seu eixo para ajudar na lubrificação. Eu o soltei apenas para cuspir na palma da minha mão, antes de tocá-lo novamente, vendo seu pau gordo deslizar para dentro e para fora do meu punho.
"Porra, Rams. Você tem sorte que eu estou com tesão. Eu já vou explodir."
E ele fez, suas bolas puxando para cima, grossas fitas brancas jorrando na minha mão, meu braço, meu peito, até que Garrett caiu de costas, e eu fiz o mesmo.
Nós dois estávamos respirando pesadamente, a sala de repente cheia de tensão.
Garrett foi o primeiro a falar. "Então... isso acabou de acontecer."
Sim, sim, fez. Eu não conseguia encontrar em mim mesmo para me arrepender.

GARRETT

TDo jeito que eu vi, ficar com Ramsey, sem compromisso, nos beneficiou tanto em campo quanto fora. Ramsey conseguiu exercitar sua bi-curiosidade comigo, e eu também não precisei caçar alguém para me divertir quando me cansei de olhar para minha própria mão. Eu poderia me dedicar completamente ao futebol. Sem distrações externas, sem necessidade de aplicativos ou trocas de mensagens de texto "certifique-se de que a pessoa não é um psicopata" antes de se conectar.

Foi fácil.

Foi eficiente.

Estava quente pra caralho.

Nós estávamos brincando por um par de semanas sem sinais de desaceleração. Eu tinha FWBs antes, mas Ramsey levou a sede a um novo nível, e eu não conseguia o suficiente. Eu tive mais punhetas em um período de dias do que eu tive em anos, e seu pau esteve na minha boca com tanta frequência que eu conhecia a forma dele mesmo com os olhos fechados. Apresentá-lo à frotting tinha sido especialmente divertido. Nós dois gozávamos em segundos, Ramsey imediatamente exigiu uma reforma, e então nos empanturramos de pizza na casa dele enquanto assistíamos *The Good Place* .

Eu ansiava por praticar ainda mais, não apenas por amor ao jogo, mas agora também porque assistir Ramsey em ação me deixou todo excitado, e eu sabia que nove em cada dez vezes, estaríamos trabalhando fora do estresse de um próximo jogo ou uma prática cansativa um com o outro.

O treino de quarta-feira foi particularmente brutal porque nosso próximo jogo era contra o Tennessee, e eles, como nós, ainda não haviam perdido. Tínhamos assistido horas de filme até meus olhos ficarem vidrados, e então passamos o resto da tarde no campo em conchas, fazendo exercícios e jogadas.

"Boa prática. Vá lavá-lo," o treinador latiu, e o time partiu para o vestiário.

Minhas pernas estavam pesadas e meus braços pareciam de chumbo depois de todo o condicionamento que estávamos fazendo, mas era o tipo de peso bom que me fazia sentir como se estivesse levando meu corpo ao limite e melhorando. Eu planejava me esforçar naquela noite, rever mais filmes e revisitar as peças em que estávamos trabalhando.

"Melhor trabalhar essa força de pegada antes do jogo de domingo, McRae." Nance se virou para mim, andando para trás enquanto agarrava sua virilha. E sim, eu tinha atrapalhado a bola durante os treinos de poste mais cedo. Assim como alguns de nossos outros receptores. O cara nunca perdeu a chance de foder comigo ou me chamar para fora, no entanto.

"Tome um banho ao meu lado, e eu vou te mostrar tudo sobre força de preensão." Eu o desliguei, e um coro de vaias se seguiu de Simmons e Jarrick. Foi uma piada fácil, principalmente alegre, mas Nance zombou.

"Não traga esse tipo de merda aqui."

"Que porra você está falando? Você acha que eu quis dizer com você? Revirei os olhos. "Foda-se com essa merda homofóbica. Eu escuto seus idiotas falando sobre buceta isso, buceta aquilo o dia todo. De repente, somos PC agora?" Isso me atingiu às vezes. Os caras brincavam sexualmente o dia todo, mas no segundo que alguém que não era

heterossexual fazia isso, de repente era um problema. Foi cansativo. Estranhamente, tinha sido menos um problema na faculdade do que no profissional, eu notei.
Nance deu um passo à frente, seu peito estufando, então eu dei um passo à frente também.
"Pare com isso." Ramsey surgiu do nada, cortando entre Nance e eu como se estivéssemos prestes a dar socos.
Nance ergueu as mãos com uma risada. “Eu não estou fazendo merda. Baby G está agindo. Talvez ele precise de uma soneca.”
Deus, eu nunca odiei tanto um apelido na minha vida. Dei outro passo à frente e inclinei a cabeça. “Aproxime-se e me diga isso.”
“Você provavelmente gostaria disso, não é? Ter-me na sua cara?
"É o bastante." Ramsey olhou incisivamente para meus punhos cerrados. “Nance, cale a boca e pare com essa merda. Vocês dois vão se refrescar.”
Eu olhei quando Nance olhou entre nós, então bufei uma risada e fui embora. Segui um segundo depois, passando por Ramsey e sua expressão severa. Eu não estava aquecido. Eu simplesmente não ia recuar. Ok, talvez eu estivesse um pouco aquecido.
No vestiário, esperei até que Nance desaparecesse nos chuveiros, então caminhei na direção de Ramsey enquanto ele se despia.
"Não faça essa porcaria de swoop-in-and-play-salvador." Tirei minha camisa e a joguei no banco. "Eu me viro sozinho."
Irritantemente, Ramsey apenas levantou uma sobrancelha. "Que tal você verificar esse ego?"
Eu puxei minhas calças, me pegando em um armário quando elas ficaram penduradas em um tornozelo. “Eu gerenciei a faculdade sozinho. Eu posso lidar com Nance. Eu não preciso de ninguém cuidando de mim ou qualquer merda que Houston disse para você fazer.
Ramsey soltou uma gargalhada e, caramba, desejei que sua diversão não me deixasse tão excitada quanto me frustrava. “Agora parece que você está mais precisando de uma babá. Você acha que eu estava fazendo isso só para você?
Eu fiz uma careta. Bem, não era?
Ramsey bufou. “A tensão na equipe é uma má notícia, idiota, você sabe disso. E eu sou o capitão. Claro que vou entrar na conversa. Seria muito estranho se eu não o fizesse. Ele enrolou seus shorts e os enviou voando em direção ao meu estômago. “Como eu disse, dê o fora, McRae.” Girando nos calcanhares, ele se dirigiu para os chuveiros.
McRae. Ele nunca me chamou pelo meu sobrenome. Eu não tinha certeza se gostava.
Jogando seu short no banco, eu o segui.
No chuveiro, eu estava sob o spray com os olhos fechados, deixando-o atingir meu corpo enquanto eu chupava algumas respirações longas e profundas. E mesmo que eu tenha certeza de pegar um lugar longe o suficiente para que eu não ficasse tentado a checar a bunda arrogante de Ramsey, eu ainda fiz um par de vezes.

O VESTIÁRIO estava esvaziando enquanto eu andava em direção ao armário de Ramsey, tirando a toalha da minha cintura e esfregando meu cabelo rapidamente.

Ele deu a minha abordagem um olhar de soslaio, cauteloso. "Você esfria seus jatos?"
"Sim." Eu verifiquei um sorriso quando seu olhar dobrou de volta e mergulhou mais baixo. Eu tinha muita experiência no vestiário, então não havia chance de ficar inconvenientemente duro, mesmo que o olhar de Ramsey se movesse sobre mim com uma ponta de fome que escureceu a sombra de seus olhos.
"Bom." Ele apertou o nó da toalha em volta da cintura. “Precisamos entrar forte neste jogo. O Tennessee quer a vitória tanto quanto nós”.
"É, eu entendi. Relaxar. Estou deitada esta noite, repassando as peças, assistindo filmes.” Permaneci onde estava, imóvel, e ele olhou para mim novamente, arqueando uma sobrancelha.
"Algo mais que eu possa ajudá-lo, então?"
Dei de ombros com indiferença e joguei a toalha em volta do pescoço. “Não consigo encontrar meu pente. Achei que poderia pegar o seu emprestado. Nossos ombros roçaram quando eu me inclinei e peguei o plástico preto de sua prateleira, em seguida, passei-o pelo desarrumado do meu cabelo algumas vezes.
Ele balançou a cabeça, um meio sorriso puxando seus lábios. “Você acha que é tão suave.”
“Ah, nah, isso sou eu sendo óbvio.” Eu lhe dei uma piscadela e me inclinei para trás, o mesmo roçar de nossos ombros que ele não recuou, a mesma faísca de eletricidade rolando sobre minha pele nua. Joguei seu pente de volta na prateleira e baixei minha voz enquanto olhava sua virilha. "Parece que seu pau está lutando com sutileza, no entanto."
“Sim, bem, há um novo playground para explorar ultimamente.” Ele desviou o olhar, e eu segui sua linha de visão até onde Cross, Simmons e Boswell estavam amontoados, rindo de algo na tela de Simmons. O resto dos caras estava terminando de se vestir ou fechando as malas. “É como uma criança na porra de uma loja de doces. Seria irritante, exceto que é tão bom pra caralho. Estou com tesão o tempo todo.”
Então, basicamente, como a vida ao redor dele nos últimos quatro anos tinha sido para mim. Ainda assim, a admissão franca me surpreendeu tanto quanto o sorriso que se seguiu, que, se eu não o conhecesse melhor, quase parecia um pouco constrangido.
"Bem vindo ao país das Maravilhas." Eu sorri descaradamente.
“Vista sua bunda, e vamos lá,” Ramsey disse enquanto pegava um par limpo de shorts e começava a vesti-los.
"Onde estamos indo?"
"Você disse que ia estudar a noite toda, sim?"
"A noite toda."
"Uh-hum." Ele inclinou o queixo e me deu um olhar avaliador que ameaçou desfazer toda a confiança que eu tinha em mim antes para não estourar uma ereção no vestiário. “Então vamos comer primeiro. Eu vou dirigir."
A maneira como meu pulso acelerou sob aquele olhar me disse para não questioná-lo. Eu dirigi de volta para o meu armário e puxei minhas roupas.
“Ei,” Cross gritou de volta para mim da entrada da frente. “Nós vamos ao Boswick's. Quer entrar?”
"Não pode. Eu vou pegá-lo mais tarde." Eu acenei para ele, então peguei minha bolsa, jogando-a por cima do ombro antes de me virar. Ramsey já estava descendo o corredor

em direção a uma das entradas laterais. Ganhei velocidade para alcançá-lo e bati em seu ombro. “Por que você não estacionou na frente?”
"Eu fiz."
— Então o que... — Ramsey parou e girou a maçaneta de uma das portas alinhadas no corredor. “Oh merda,” eu exalei quando ele me empurrou para dentro e a percepção se instalou.
O pequeno almoxarifado cheirava a limpador de limão e alvejante. Baldes e esfregões pendurados em ganchos. As prateleiras foram revestidas com solventes. Não havia muito espaço de manobra. Abri a boca para fazer uma piada, mas a fechei quando vozes soaram do lado de fora.
“Mantenha essa boca fechada,” Ramsey sussurrou, me pressionando contra a porta. Seu coração batia rápido contra o meu, sua respiração suave e superficial enquanto ficamos parados.
As vozes passaram um segundo depois.
"Isso é uma boa ideia?"
Ramsey exalou uma risada silenciosa. “Foda-se não. É uma ideia terrível, mas provavelmente não é pior do que uma das suas.” Seus dedos deslizaram pelos meus lados e, em seguida, sobre a braguilha do meu jeans. Meu pau, cansado de seu valente esforço no vestiário e nos chuveiros, perdeu toda a força de vontade. Inclinei meus quadris em seu toque com um suave gemido de satisfação quando ele virou a mão e me segurou. "Eu vi você olhando para mim nos chuveiros."
“Não foi a primeira vez, não será a última,” eu admiti facilmente, então sufoquei outro gemido quando ele apertou minhas bolas, então roçou seus dedos sobre o tecido. “Ninguém mais viu. *Porra.* Pare de me provocar e me toque de verdade.”
Sua risada estava quente no meu ouvido, mas felizmente seus dedos se moveram para o botão da minha calça jeans, então o zíper, abaixando-o enquanto sua boca se fechava sobre a minha em um beijo sem pressa que ardia em mim. Meu pau pulsava com antecipação, ansioso por seu aperto e o deslizamento de seu pau.
Mas não foi isso que consegui.
Ramsey recuou. "Então você está cansado de ficar chateado comigo por mais cedo?"
"Sim." Eu apertei meu lábio inferior enquanto ele passava as pontas dos dedos sobre a cabeça do meu pau. Eu já estava pingando. "Merda."
"Bom."
“Você estava certo. Dinâmica de equipe, foco no jogo… *caramba* .” Ramsey era um maldito prodígio sexual, se é que já existiu um. Ou talvez eu estivesse tão atraída por ele e, como o bom QB que ele era, ele prestava atenção em tudo. Levou talvez uma mão para ele descobrir que eu era um otário para uma pequena torção sobre a cabeça do meu pau, e minhas bolas já estavam apertadas apenas com o movimento de seus dedos.
Eu arqueei em seu toque mais forte, então respirei alto quando ele caiu de joelhos. Com os olhos ainda presos nos meus, ele me puxou para fora e agarrou a base do meu pau. Minha boca se abriu para as palavras, mas nada saiu. Eu chupei o pau de Ramsey sempre que tive a chance, mas não obtive o mesmo em troca. Eu não pressionei, queria que ele fosse no seu próprio ritmo, e se não fosse sua coisa, isso era legal também.
Mas agora ele me pegou completamente desprevenida.

"Uau." O canto de sua boca se ergueu. “É bom saber que posso calar você colocando seu pau na *minha* boca também.”
Eu balancei a cabeça em silêncio em outra inspiração profunda e afundei meus dedos em seu cabelo enquanto ele avançava lentamente. Sua língua saiu, mergulhando em minha fenda um segundo antes de envolver seus lábios em volta da minha cabeça.
O calor envolveu meu corpo, concentrado mais pesado na vedação de seus lábios. Meu aperto em seu cabelo aumentou, e eu tive que lutar contra a vontade de empurrar e sufocá-lo enquanto cada terminação nervosa do meu corpo estava banhada em prazer. "Ah Merda. Ah foda-se.” Eu apertei meu lábio inferior até doer, tentando me manter sob controle.
Ramsey lambeu minha cabeça e acariciou meu eixo. "Bom?" A sugestão de hesitação em seus olhos fez meu estômago apertar. Que ele quisesse que isso fosse bom para mim, para me agradar, tornava tudo ainda mais erótico.
Eu exalei uma respiração trêmula. "Muito."
"Eu tenho prestado atenção quando você desce em cima de mim, e pensando sobre o que você gosta quando eu te masturbo, e-"
“Puta merda, eu finalmente entendi o quão chato é quando eu falo demais. Cale a boca e coloque meu pau de volta em sua boca.
Os olhos de Ramsey brilharam quando ele lambeu uma faixa quente até o comprimento do meu pau e esfregou os lábios sobre mim. Ele estava fodendo no local, porém, porque tudo o que ele estava fazendo estava me deixando louca.
"Eu juro..." Eu perdi o descanso em um grunhido sem fôlego quando ele me chupou no fundo de sua garganta. Seus olhos lacrimejaram, e a tosse enquanto ele engasgava e se controlava quase me desfez. Eu me contorci e agarrei sua cabeça, provavelmente com muita força. “Estou prestes a perdê-lo.”
Ramsey foi para a cidade então, trabalhando em seu próprio pau com uma mão enquanto lambia e chupava o meu, fazendo uma bagunça ímpia e sexy até minhas bolas apertarem. Eu mal assobiei um aviso antes que ele dobrasse a sucção, seu braço se movendo mais rápido. Meu orgasmo queimou através de mim, cravando a parte de trás das minhas pálpebras com pontinhos de luzes dançantes enquanto eu soprava minha carga em sua garganta. "Engula," eu sussurrei, outro estremecimento de prazer me atormentando quando ele obedeceu com um movimento duro de sua garganta. Ele explodiu um segundo depois, respingando no chão.
Seus dedos ainda estavam cavando em meus quadris, lentos para liberar, enquanto eu deslizava pela porta e caía ao lado dele.
"Foda-se", eu respirei. Ramsey descansou contra mim, seu pulso ainda martelando onde nos tocamos. Corri meus dedos levemente pelo seu cabelo.
"Está suado", disse ele.
"Eu sei. Eu estava me certificando de não arrancar acidentalmente uma meada inteira dele. Porra, isso foi bom.”
“Acho que estou sentado no meu próprio esperma.”
“Sorte nossa, há muitos materiais de limpeza.”
A risada preguiçosa de Ramsey diminuiu, e ele bateu a cabeça contra a porta. "Merda. Não acredito que acabei de fazer isso.”

Olhei para cima, uma réplica provocante morrendo em meus lábios quando vi sua expressão. "Ei." Eu fiz uma careta. "Ouço."
Ele lançou um olhar para mim. "O que? Você ouviu alguma coisa?"
"Não." Eu cutuquei sua perna com a minha. "Essa é a questão. Pare de enlouquecer. Ninguém está por perto."
"Eu não estava—"
"Você era."
Ele soltou um suspiro e riu baixinho enquanto passava a mão pelo cabelo. "Ok, talvez um pouco."
"Está bem. Eu prometo. Confie em mim?"
Seus olhos encontraram os meus, e ele ficou em silêncio por um instante antes de falar. "Eu faço. Às vezes nem sei porque, mas sei."
"Bom." Eu puxei a gola da minha camiseta e me levantei, estendendo a mão para ele. "Ainda vamos comer alguma coisa, ou tudo isso foi algum tipo de insinuação? Porque estou morrendo de fome agora."
Ele agarrou minha mão e me deixou puxá-lo para cima. "Eu poderia comer, sim."
"Apesar do bocado que acabei de te dar?"
"Maldição, Garrett."

RAMSEY

EUera muito bom em chupar pau.

Eu só tinha chupado ele duas vezes até agora. Uma vez no centro de treinos, que tinha sido estúpido como o inferno, e eu ainda estava tentando entender o fato de que eu tinha feito isso. Então, novamente naquela mesma noite, quando Garrett veio. Algumas semanas depois, eu ainda não conseguia tirar os ruídos que ele fazia da minha cabeça. Eu ainda sentia a picada no meu couro cabeludo, seu prazer e desejo por mim, mostrando na forma como ele agarrou meu cabelo e derramou na minha garganta.

Eu realmente *gostava* de chupar pau também, e eu não podia esperar para fazê-lo novamente.

Mas eu também precisava contar a Houston. Eu não tinha planejado deixar passar tanto tempo sem falar com ele. Eu considerei isso quando saímos no dia seguinte ao jogo do Tennessee, que vencemos, mas apenas por um gol de campo.

Como um cara conseguiu fazer isso? Ei, estou explorando minha sexualidade saindo com seu irmãozinho. Não há nada como vê-lo de joelhos, drenando minhas bolas. Era isso que você tinha em mente quando me pediu para ficar de olho nele?

De alguma forma, eu não acho que isso iria acabar bem. *Porra Garrett* - esse foi o meu novo bordão. Ele era muito tentador. Eu ainda não conseguia descobrir por que ele era tão diferente. O que foi que me fez querê-lo tanto que perdi a cabeça. Como explodi-lo no armário de suprimentos. O treinador era legal, mas ele iria chutar minha bunda se descobrisse, me daria uma merda e provavelmente tiraria minha posição de capitão, se não pior. E toda aquela coisa de não-pronto para sair estaria fora da janela.

Mas saber não foi o suficiente para me fazer parar.

Eu me empurrei mais forte, meus pés batendo contra a trilha enquanto eu fazia uma corrida matinal, enquanto eu tentava exercitar meus pensamentos em Garrett. O treinador nos treinou muito no treino de ontem, mas daqui para frente só teríamos treinos leves antes do jogo de domingo.

Sempre quisemos vencer, mas acho que foi ainda mais importante para G esta semana. Não só porque era contra outro time invicto, mas porque era seu primeiro jogo em casa na temporada regular, o que significava que sua família estaria lá.

Talvez jogar em Denver neste fim de semana tenha sido o motivo pelo qual decidi que era hora de contar a Houston. Não precisávamos dessa merda pesando sobre nós. Quando eu falei com Garrett sobre isso antes de ele sair na noite passada, ele concordou.

A trilha deu a volta, então eu a segui de volta para minha casa, folhas esmagando sob meus sapatos, um dos meus podcasts favoritos sobre crimes reais falando sobre padrões de respingos de sangue em meus ouvidos.

Entrei assim que meu telefone tocou. Olhei para baixo para ver que era meu agente. Allen tinha pressionado muito por mim no meu último ano na faculdade. Eu gostava de sua garra e senso de negócios. Ele foi um dos melhores.

“Ei, Allan. Como tá indo?"

“Apenas verificando meu menino de ouro favorito.”

Revirei os olhos. Eu não podia culpá-lo pelo apelido. Quando assinei pela primeira vez, foi o que eu disse a ele que ia ser – o completo oposto de Mike Ramsey. Um anjo. Um

anjo fodão que ia ganhar a porra de um anel do Super Bowl. "Vamos. Você nunca está ligando apenas para dizer oi."
"Você tem razão. Recebi uma oferta para esta nova água vitamínica no mercado. Eles estão vindo com muito dinheiro. Eles realmente querem que você endosse seu produto. *Nosso lema é ir grande ou não ir. Queremos a melhor representação para nossa marca, e não há ninguém melhor do que Warner Ramsey.* Essa foi uma citação direta, a propósito. Eles querem muito você e, felizmente para nós, eles têm os fundos para apoiá-lo."
"Bem, claramente eles têm bom gosto", eu respondi, fazendo Allen rir.
"Você nunca muda."
"Por que mexer com perfeição?" Eu provoquei, antes de voltar aos negócios. "Preciso experimentar primeiro. Não estou concordando em fingir que amo beber algo que possa ter gosto de bunda." Embora... eu meio que queria provar a bunda de Garrett, então talvez eu devesse reformular isso.
O que Allen pensaria se soubesse sobre mim e G? Não que ele jamais faria, já que estávamos apenas brincando. Mas em algum momento, eu deveria dizer a ele que eu era bissexual. Eu não achava que Allen fosse homofóbico, mas não era uma conversa que já tivemos. Foi uma merda que eu ainda tive que questionar isso.
"É claro. Vou enviar todos os sabores para você e enviar os detalhes de sua oferta. Vamos levá-lo a partir daí."
"Soa bem."
"E a equipe tem essa visita ao hospital chegando também."
Foi uma das coisas mais difíceis e gratificantes que fizemos. Era uma maldita honra poder iluminar a vida de uma criança, dar-lhes algo pelo que esperar, mas caramba, não havia nada pior do que ver crianças doentes. Eu queria o poder para consertar todos eles.
"Algo mais que eu precise saber?" perguntou Allan. Não era uma pergunta direta. Allen sempre perguntava isso quando desligávamos o telefone. Ele era um agente bastante prático.
O lema da água vitamínica surgiu na minha cabeça, e percebi que agora era uma boa hora para testar as águas. Não que eu estivesse pronta para contar a Allen, mas pelo menos eu podia ter uma ideia do que ele achava da minha situação. "Eu tenho uma pergunta hipotética para você."
"Atire", ele respondeu simplesmente.
"O que você diria se descobrisse que um de seus clientes estava saindo com um de seus colegas de equipe?"
A linha ficou quieta. Eu podia ouvir a respiração de Allen, então eu sabia que ele ainda estava lá, mas fora isso, o silêncio se estendeu entre nós. Merda. Porra. Isso tinha sido um erro. Agora eu ia descobrir que meu agente era homofóbico, e ele basicamente saberia que eu era bi porque mais por que eu estaria perguntando?
"Eu diria a eles para serem cuidadosos. Que eu os apoiaria, é claro, mas não posso prometer que a liga sentiria o mesmo. Uma coisa é ser queer, mas foder um companheiro de equipe adiciona um novo conjunto de problemas."
Merda. Eu sabia que ele diria isso. Ele estava certo, mas eu esperava que sua resposta fosse diferente.

“Depende também de quem é. Se for alguém como você, por exemplo, eu diria a ele que isso provavelmente traria o tipo de atenção que eu sei que ele não quer. Seria um grande negócio, mesmo que a liga o apoiasse. Eles seriam questionados sobre isso, comentaristas falariam sobre isso, seções de comentários em postagens de mídia social seriam… não tão agradáveis.”
Eu deixei minha cabeça cair para trás. Allen não estava me dizendo nada que eu não soubesse. “Obrigado, Allan. Eu só estava curioso. Pedindo um amigo, sabe?”
"É claro."
Conversamos por alguns minutos e, antes de desligarmos, Allen disse: “Tome cuidado, Ramsey? Mas aconteça o que acontecer, eu vou apoiá-lo.”
"Obrigado. Obrigado." Desliguei me sentindo um pouco chato, mas também não surpreso. *Vá grande, ou não vá.* Eu mantive o trem da honestidade disparando uma mensagem para Houston, dizendo a ele que eu estava limpando e depois indo para a casa dele. Eu tinha algumas horas livres antes que a equipe se reunisse para rever mais filmes.
Eu me masturbei no chuveiro com a memória do pau de Garrett na minha língua e suas mãos em punhos no meu cabelo. Quer dizer, era sexo. Não tinha nada a ver com o fato de ser *ele* . Orgasmos eram uma das minhas coisas favoritas, então faria sentido que eu revivesse momentos com a única pessoa com quem eu estava explodindo minha carga.
Quando eu saí, havia duas mensagens, uma de Houston me dizendo que ele estaria lá e a segunda de Garrett.
Garrett: Vou me encontrar com Cross antes de irmos para a clínica. Boa sorte com Houston.
Ramsey: Acha que vou precisar?
Garrett: Não. Eu sou irresistível. Não pode ser ajudado. Ele vai conseguir.
Revirei os olhos, mas dane-se se eu também não tivesse um sorriso estúpido no rosto, um que eu tinha embaraçosamente demais quando se tratava de Garrett McRae.

“O TIME ESTÁ jogando um bom futebol – oh foda-se, eu deveria ter percebido isso.”
“Até meu avatar é melhor que você,” eu provoquei. Embora eu estivesse apenas por um touchdown, e era quase o final do quarto. Não havia nada como um bom jogo de *Madden* entre amigos.
“Na vida real, você pode chupar meu pau. Eu sempre chuto sua bunda, e hoje não será diferente.”
Não posso chupar você porque estou chupando seu irmão. Houston não estava falando sério, mas meu cérebro continuou tentando chutar minha bunda para contar a ele.
“Interceptação, querida!” Houston ficou de pé.
"Porra." Eu me levantei também, apertando botões como um louco, tentando alcançar o jogador de Houston, mas ele chegou à zona final e fez uma dança estúpida.
"Você está ficando um pouco enferrujado, Rams."
“ *Você está ficando um pouco enferrujado, Rams,* ” eu zombei porque eu não conseguia pensar em mais nada para dizer.

Ele fez o ponto extra em seguida. Joguei o controle remoto no sofá porque nós dois sabíamos que o tempo acabaria antes que eu pudesse chegar ao campo.
"Só não jogue assim no domingo. Vai ser seu primeiro teste real da temporada – ainda mais do que no Tennessee. LA está pegando fogo. Eles têm o maior número de sacks na liga agora. Além disso, Whitt é rápido pra caralho. Garrett e Nance vão lutar para ficar longe dele."
Blá blá blá. Eu odiava LA. Eles eram nossos rivais há anos e, na maioria das vezes, levavam vantagem. Eu estava realmente cansado de toda a comoção entre LA e Denver todos os anos. E Houston não estava me dizendo nada que eu já não soubesse. Estava apenas me fazendo duvidar se era uma boa hora para contar a ele sobre mim e Garrett. Mas cara, eu me senti uma merda escondendo isso dele. Houston era meu garoto, e ele confiava em mim. Eu não queria sentir que estava mentindo para ele. "Eu acho que G vai ser bom. Ele precisa ser testado. Ele é mais forte do que pensávamos, aqui em cima." Bati na minha têmpora. Os cantos dos lábios de Houston se curvaram levemente. Eu tinha certeza de que tinha estragado tudo de alguma forma, dando a ele uma pista de que estávamos um pouco mais perto do que ele pensava, então acrescentei: "Além disso, Nance está me irritando."
Houston desligou o jogo e voltou a se sentar. "Eu me preocupei com isso – ele tendo problemas com Garrett. Nance não gosta quando alguém é melhor que ele, especialmente um novato. Além disso, tenho certeza de que ele é homofóbico."
"Sim, ele está dando trabalho a Garrett. Nada muito ruim. Ele está lidando com isso."
Houston assentiu. "Como ele está? Mantendo a cabeça no jogo? Ele está se aproximando de Cross. Os dois vão sair quando vocês viajam? Tudo o que precisamos é outro susto de gravidez, como ele teve no ensino médio."
Bem, merda. Eu não tinha ouvido falar sobre isso, mas então por que eu teria? Eu não conhecia os McRaes naquela época. "Certifique-se de que Garrett se apegue aos caras. Verificar."
"Certifique-se de que Garrett se apegue ao futebol", rebateu Houston.
"Ele é. Dê uma folga para ele, McRae. Ele tem uma cabeça melhor em seus ombros do que acreditávamos. Ele está fazendo a coisa dele. Eu estou orgulhoso dele. Mas nunca diga a ele que eu disse isso.
Houston riu, então se inclinou contra o encosto do sofá com um suspiro. Ele afundou no material cinza de pelúcia e fechou os olhos. "Estou orgulhoso dele também. Eu confio nele. Ele é apenas meu irmãozinho. É meu trabalho rebentar suas bolas enquanto também cuido dele. Ele pode ser impulsivo às vezes. Você acha que está tudo bem, e então *bam!* Ele liga para você de Wyoming porque ele e seus amigos estavam entediados e foram dar uma volta e, *Oh merda, o carro quebrou e eu tenho um jogo hoje à noite. Você pode se apressar para vir e me pegar? "*
Não pude deixar de notar que a maioria das histórias que Houston tinha sobre Garrett eram do ensino médio ou seus dois primeiros anos de faculdade. Ainda assim, quantos novatos tiveram fama e fortuna subir à cabeça? Quantos jogadores foderam e arruinaram suas carreiras porque tiveram o primeiro gosto do estilo de vida, dinheiro e atenção que estar na NFL deu a você? Para alguém que tinha tendência a tomar decisões precipitadas, era uma preocupação válida.

Exceto... isso não parecia certo quando se tratava de Garrett. Apenas alguns meses atrás eu teria concordado com Houston, mas agora que eu o conhecia melhor, agora que eu vi o quanto ele praticava e o quanto ele amava o jogo, o quebra-cabeça não se encaixava mais. “Como você disse, ele é seu irmão. É seu trabalho se preocupar, então eu entendo, mas Garrett resolveu sua merda. Ele ainda é um bastardo arrogante, chamativo e cabeça-quente, mas ele tem a cabeça no jogo. Ele ficou todo chateado comigo ontem porque achou que eu interferi com Nance só porque era ele e...
“Por que você está sorrindo assim?”
Huh? Eu estava sorrindo? "Porque eu gosto de pensar em seu irmão fazendo papel de bobo?" Quer dizer, isso era parcialmente verdade. Suas bochechas estavam todas rosadas de raiva, uma carranca bonitinha em seus lábios beijáveis.
“Bom ponto. Seja cuidadoso. Vocês chegaram perto, e Garrett sempre teve uma queda por você como um herói.
Adoração do herói? Eu mal podia esperar para provocar G sobre isso. “Você pode culpar o cara?”
"Estou falando sério. Tudo o que precisamos é Garrett apaixonado por você em sua temporada de estreia.”
Aaaaand, agora eu me senti como o maior idiota do planeta. Houston tinha sido meu melhor amigo por mais de quatro anos, e eu estava saindo com o irmão dele pelas costas?
Abri a boca para dizer a ele, para confessar que estava atraída por G e nós dois éramos amigos com benefícios. Não é grande coisa, certo? Mas o que saiu foi: “Eu quero foder Garrett”. Seguido de “Merda. Não era isso que eu deveria dizer.”
Os olhos de Houston quase saltaram de sua cabeça. “Você quer voltar e começar de novo? Porque tenho certeza de que errei um passo.”
Inclinei-me para frente, esfreguei a mão no rosto e gemi. Isso definitivamente não estava indo como planejado. “Vamos fingir que eu não disse isso—”
“Você quer enfiar seu pau no meu irmão? Aposta. Estou cansado de limpar isso do meu cérebro.”
"Desculpe." Dei de ombros. “De vez em quando eu tenho um momento de boca aberta. O que eu deveria dizer é... boas notícias! Estou finalmente explorando minha sexualidade. A parte questionável é que é com Garrett. Isso soa melhor?”
“Não é hora para sarcasmo, Rams.”
Ele tinha um ponto. “Ouça... você sabe que eu me sinto atraída por homens há um tempo. Eu estava apenas estressado por ser descoberto ou a coisa toda se transformar em uma notícia sensacionalista, então mantive essa merda sob controle. Mas... eu não sei... ele é gostoso. Ele fica sob minha pele de alguma forma. Mordi o lábio dele em um clube, e então estávamos em um hotel e...
"Oh meu Deus. Cale-se!" Ele me empurrou. “Que porra, Ramsey! Ele é meu irmão. Bruto."
“Ele também é sexy como o inferno.” Eu levantei minhas mãos em defesa quando ele tentou me empurrar novamente. "Eu sinto Muito. Ele é. E sua boca espertinha torna isso pior. A maneira como falamos merda um com o outro realmente me deixa todo nervoso.”

"Eu vou te matar. Todos esses anos você conseguiu manter sua atração por homens sob controle, e agora você não pode calar a boca sobre ter uma ereção por Garrett?
Ele estava certo, mas eu também conhecia Houston, conhecia o relacionamento que tínhamos. Tratar Houston como sempre fiz, mostrando a ele que nada havia mudado entre nós, era a melhor maneira de lidar com isso. “Se não posso contar ao meu melhor amigo, a quem posso contar?”
Ele balançou a cabeça, mas havia um pequeno sorriso puxando seus lábios. "Eu não posso acreditar que você gosta de Garrett."
Minha frequência cardíaca disparou, a coisa pulando na minha garganta. “Devagar seu rolo aí, grandão. Ninguém disse nada sobre *gostar* dele. Não de que maneira, pelo menos. É apenas uma coisa FWB. Funciona com ele. Nenhum de nós quer um relacionamento, e não precisamos do trabalho extra envolvido em encontrar pessoas para ficar. Eu tenho que ter alguém em quem eu possa confiar, que não vai me denunciar até que eu esteja pronto. O sexo é sempre a maneira perfeita de queimar um pouco de vapor depois de um jogo. E você me pediu para ficar de olho nele. Quero dizer, você tem que admitir, é quase como se estivesse destinado a acontecer.”
"Te odeio."
"Você me ama." Envolvi um braço em torno de Houston, puxei-o para perto e beijei sua têmpora.
"Bruto. Você teve seus lábios no meu irmão. Não me toque com essas coisas.”
Nós dois rimos antes que o peso da situação fizesse o ar engrossar até ameaçar me sufocar.
“Tem certeza que isso é uma boa ideia? Você não quer que a mídia enlouqueça, mas acho que isso aconteceria em uma escala muito menor se eles descobrissem que você gosta de caras do que se descobrissem que dois jogadores da NFL, *no mesmo time* , estão dormindo juntos. ”
Sendo eu, isso provavelmente tornaria um negócio ainda maior. Às vezes eu sentia que a mídia estava esperando que eu estragasse tudo, esperando que eu mostrasse que eu era como meu pai.
Mas sair em seu próprio time, brigar com treinadores, os DUIs, e ser pego cheirando cocaína de uma prostituta em uma festa, era tudo diferente de fazer sexo mútuo com seu companheiro de equipe... ou deveria ser. Forcei esses pensamentos para longe. “Como eles descobririam? Só eu, você e G sabemos. Nenhum de nós vai contar a ninguém.” Mas isso provavelmente significava que chupar seu pau no armário de suprimentos não deveria acontecer novamente.
Ele fez uma pausa, olhou para mim de um jeito que eu nunca tinha visto Houston olhar para mim antes – todo sério e afiado com um aviso. “Não quero que ele se machuque.”
"Não é desse jeito. Estamos na mesma página. São apenas alguns orgasmos entre amigos.”
Ele me deu o dedo. "Você vai continuar sendo TMI sobre isso, não é?"
“Eu seria eu se não o fizesse?”
Houston suspirou. "Eu acho que não. Eu só... você sabe o que está fazendo, certo? Estou confiando em você, Ramsey, com Garrett e com sua carreira.
"Eu sei. Não vai se foder. Não vamos deixar isso sair do controle.”

Houston assentiu, pegou sua bebida da mesa de centro e bebeu um pouco. "Eu ainda não posso acreditar que você está fazendo sexo com Garrett."
“Aparentemente, eu dou uma ótima cabeça.”
Ele pulou em mim, e nós lutamos até que Houston recuou. “Ai. Porra."
“Seu joelho? Você está bem?”
"Sim." Ele se afastou de mim, suas sobrancelhas juntas no que parecia ser frustração.
Eu odiava isso por ele, odiava que Houston tivesse perdido algo que ele amava tanto.

GARRETT

Tele jogo estava muito fodidamente perto para o meu gosto. Perto demais para qualquer um, a julgar pelas expressões solenes nos rostos dos meus companheiros de equipe. Mas então sabíamos que seria. Os filmes estavam certos, Coach estava certo, Ramsey estava certo. LA tinha movimentos e jogadores que faziam o relâmpago parecer lento. Especialmente o maldito Whitt.

Mas eu tinha me preparado para isso. Eu estava pronto para isso.

Cada músculo do meu corpo estava excitado e encharcado de adrenalina quando Ramsey chamou a peça.

Assim que Tucker pegou a bola, eu tinha ido embora.

As arquibancadas ao meu redor desapareceram. Minha família, Houston, as luzes brilhantes que batiam no campo foram todas reduzidas a um brilho vago na minha periferia. Meu mundo se tornou o movimento das minhas pernas, a posição da defesa quando eu desci do campo, executando uma jogada que agora conhecia como a palma da minha mão.

Virei para a esquerda e girei, a bola arqueando em minha direção como uma bala escura, exatamente como deveria, exatamente como havíamos praticado. Porra linda. No segundo em que caiu em minhas mãos, uma camada de tensão se desprendeu, deixando outra para trás.

Mas eu tive isso. Eu *tinha* isso.

Corri em direção à zona final, vendo o touchdown em minha mente, as entrevistas depois. Eu quase podia sentir as palmas das mãos de Ramsey no meu ombro, de Houston, de meus pais.

As linhas de jarda passavam como um borrão. Meu coração ameaçou explodir, enchendo meus ouvidos com o fluxo de sangue, misturando-se com o rugido da multidão enquanto a end zone se aproximava.

E então tudo se foi.

Uma pancada forte ao meu lado me desequilibrou. Eu cambaleei, tropeçando para trás, minhas mãos de repente muito vazias, bem a tempo de ver Whitt mergulhar na bola e sufocá-la com seu corpo.

Um rugido veio da multidão quando Whitt foi ajudado a se levantar. Ele deu um soco vitorioso no ar que poderia muito bem ter pousado no meu estômago.

Eu tinha fodido a bola a poucos metros da end zone. Sem touchdown. Sem glória. Nenhuma maldita coisa, exceto a humilhação e a derrota que se abateram sobre mim como um cobertor de chumbo.

"Deixar pra lá." Cross me deu um tapa no ombro enquanto eu ofegava por ar. "Vamos lá."

Eu trotei atrás dele, ainda tentando me orientar sobre o que tinha acontecido e o quanto eu tinha acabado de estragar tudo.

"Ainda temos tempo", disse Ramsey enquanto saíamos do campo.

Mas nunca nos recuperamos totalmente.

Perdemos por seis pontos que eles não teriam conseguido se eu não tivesse me atrapalhado.

A caminhada de volta ao vestiário parecia uma das mais longas da minha vida. A conversa zumbiu ao meu redor, mas eu mal entendi as palavras até que meu nome cortou o ar, e eu olhei para cima no meio de arrancar minhas chuteiras.
“Ei, talvez da próxima vez que você quiser fazer um fumble como esse, você pode simplesmente passar para o outro time. Economize um pouco de energia para todos.”
Eu queria dar um soco na cara de Nance, mas ele estava certo. Eu tinha visto a reprodução e, sem dúvida, todos os outros assistiram. Seria todo destaque bobinas para a próxima semana.
Então, em vez disso, dei um soco no banco.
A bola não estava perto o suficiente do meu peito. Isso era Futebol 101. Eu praticamente dei a Whitt um convite gravado para derrubá-lo da minha mão. E ele tinha feito tão facilmente.
Foi uma jogada de estreante. Um movimento total de rookie, e eu consegui. Eu ainda não conseguia acreditar.
O treinador deixou-me tê-lo na recapitulação pós-jogo. Eu não esperava menos. E eu não era o único - nós fodemos outros momentos importantes e estávamos encarando algumas sessões de treinos brutais nas próximas semanas, sem dúvida - mas eu poderia muito bem ter sido a única razão para nossa perda da maneira como o calor rastejou pela minha nuca, se espalhou pelas minhas bochechas, e decidiu acampar lá o tempo todo em que ele falou.
Consegui manter a compostura para os repórteres que colocaram seus microfones na minha cara assim que foram autorizados a entrar no vestiário, mesmo quando as inevitáveis referências ao meu irmão surgiram. Esfreguei a tensão ao longo da minha mandíbula em alívio enquanto eles se moviam para Dominguez, questionando-o sobre a demissão do QB de LA. Foi um dos poucos bons destaques do nosso jogo. E havia Ramsey, é claro. Eles adoravam conversar com Ramsey. Eu o observei enquanto ele falava, o flash branco perfeito de seu sorriso, como sua expressão ficou séria, tornou-se mais séria, um aceno ocasional. O profissional final. Sem dúvida, ele estava sendo interrogado sobre a confusão do novato. Quando seu olhar se moveu em minha direção, desviei o olhar rapidamente, terminei de me despir e fui para os chuveiros.
Ele me alcançou enquanto eu me vestia. "Você está bem?"
“Pêssego afiado.”
Ele me deu um daqueles olhares de avaliação que parecia ter deixado marcas em meus ossos. No cenário certo eu os amava. Nesse eu não. Depois de uma batida, ele deu de ombros. "Tudo bem. Eu não vou explodir a luz do sol na sua bunda agora. Você está com a família esta noite ou quer vir aqui por um tempo?
Deus, eu temia sair para o estacionamento dos jogadores, onde minha família certamente estaria esperando. “Nah, acho que vou cair depois de falar com eles. Estou derrotado.” E humilhado e odiando o gosto do chão em que eu caí depois de voar alto por semanas.
Ramsey me estudou por mais um momento. "Tudo bem. Se mudar de ideia, sabe onde me encontrar.
Eu quase mudei naquele segundo só porque ele me leu tão bem, me empurrou nos momentos certos, me deixou em paz quando sentiu que eu precisava, e eu apreciei mais

do que ele jamais saberia. Mas quando ele se virou, eu o soltei, terminei de colocar meu equipamento na minha bolsa e fui para o estacionamento.
Houston foi a primeira a me envolver em um grande abraço de urso. “Eu sei que você está sendo duro consigo mesmo agora. Não."
Eu grunhi, abraçando totalmente minha atitude azeda. "Algum repórter encontrou você?"
"Claro que sim."
"Eca." Eu gemi novamente. "Eles perguntaram como foi ver seu irmão bater e queimar?"
Houston riu levemente e bagunçou meu cabelo antes que eu pudesse me esquivar. “Não com essas palavras exatas. Perguntei se algum deles tinha visto você absolutamente arrasando no jogo de Pittsburgh. Em seguida, disse-lhes para irem embora. Educadamente, é claro.”
Eu resmunguei um pouco mais, mesmo que a indiferença de Houston sobre a derrota e sua defesa me fizessem sentir um pouco melhor. Tipo, uma onça melhor. Ou se houvesse algo menor do que uma onça, isso.
Mamãe e papai foram os próximos. Mamãe, cheia de otimismo e opiniões como sempre, tagarelava sobre o quão rápido eu parecia em campo, e quão “desagradavelmente antidesportivo” alguns comportamentos do outro time tinham sido no touchdown final, até que eu comecei a rir.
“Mãe, o cara acabou de dar um soco em um companheiro de equipe. Ele não estava lá fora fazendo a dança da galinha.”
“Ele estava praticamente provocando todos vocês.”
Esse não era totalmente o caso, mas sua veemência me fez sorrir. E então papai entrou na conversa.
“Eles vão pegar o deles. Eles acham que são foda com aquele babaca do Whitt. Pfft. Apenas espere."
Mamãe deu um tapinha no meu braço. "Você quer voltar para casa à noite?"
"Jesus. E o que, você vai colocar um band-aid no meu booboo e depois me colocar na cama? Eu provoquei, mas passei um braço em volta do ombro dela e apertei. “Não, eu estou bem. Vou bater mais cedo.”
Houston demorou-se quando eles saíram. “Eu honestamente esperava uma vitória. Eu tenho que me encontrar com os amigos – está vendo? Vida social." Ele me deu um olhar aguçado. “Que tal você vir com a gente por um tempo? Pegue uma cerveja? Ou mais de um?”
Eu balancei minha cabeça. “Não estou no clima. É legal. Você vai. Divirta-se."
"Tem certeza que? posso cancelar. Na verdade...” Ele puxou o telefone do bolso. “Vou cancelar. Podemos pendurar e assistir a reprises daquele idiota mostrando que você e Ramsey amam. Uma expressão engraçada cruzou seu rosto, mas desapareceu rapidamente. Nós evitamos principalmente o assunto de mim e Ramsey, e eu com certeza não estava inclinado a mudar isso agora.
Estendi a mão e o empurrei. “Não cancele. Vai. Quero dizer. Eu vou ficar chateado de outra forma.” Ele guardou o telefone, e eu inclinei minha cabeça, estreitando meus olhos para ele. “Então, esses são amigos reais ou imaginários?”
Ele bufou levemente. “Aí está o idiota que eu conheço e amo. Aqui eu estava preocupado que você fosse para casa e se enrolasse no sofá.

"Não. Eu sou sólido. Promessa." Eu estava, principalmente, e ei, se eu me enrolasse em uma bola no sofá, não era como se alguém estivesse lá para ver.
Depois de um rápido abraço, nos separamos para irmos para nossos respectivos carros.
Parando em um sinal vermelho onde eu viraria à esquerda para ir para casa para Houston, imaginei chegar em casa, esparramada no sofá de Houston, olhando entorpecida para a TV, depois rastejando na cama sozinha. Parecia o plano perfeito dez minutos atrás.
Mas quando o sinal ficou verde, virei à esquerda, fiz uma inversão de marcha e fui na outra direção.

O CANTO dos lábios de Ramsey se contraiu quando ele abriu a porta e me encontrou em seus degraus, mas ele não disse nada, apenas a abriu mais e gesticulou para que eu entrasse.
Fechei atrás de mim, e ele me olhou, enfiando as mãos nos bolsos do moletom esticados sobre suas coxas. “Quer algo para comer? Beber?"
“Tem um barril?” Eu brinquei fracamente.
Ramsey soltou uma risada silenciosa. “Não, foda-se. Você não vai entrar aqui e ficar deprimido pelo resto da noite.
"Ok, o que estamos fazendo, então?" Eu meio que planejei isso. Ops. E talvez receber um boquete de simpatia em algum momento. Inferno, eu deveria ser o único dando o boquete de simpatia, considerando como eu desperdicei o passe perfeito de Ramsey.
Principalmente, eu só não queria ficar sozinha.
O olhar de Ramsey se estreitou ligeiramente, e então ele se virou. “Vamos,” ele chamou por cima do ombro.
Eu o segui até o convés, observando os músculos de suas costas nuas ondularem com seus movimentos. Um homem lindo pra caralho, se é que já houve um. Eu decidi que ele era provavelmente o único cara que poderia me fazer suspirar só de olhar para ele.
Paramos na frente de sua banheira de hidromassagem.
"Fique nu e entre. Eu sei que esse seu ego grande não é a única coisa que está doendo."
Ele não estava errado. Eu doía todo, então depois de um segundo, eu fiz o que disse e me despi.
Eu subi, gemendo quando a água quente me envolveu, afundando o suficiente para cobrir meus ombros e as contusões por todo o meu corpo. Não que eles fossem perturbar Ramsey. Eu me contorci até encontrar um jato que atingiu minhas costas bem.
Ramsey deslizou na minha frente. “Então essa é a versão deluxe da banheira de hidromassagem que também massageia egos machucados?” Eu descansei minha cabeça para trás na borda da banheira e fechei meus olhos.
A risada de Ramsey foi suave. “Não. Isso era mais dez mil, e eu não esperava ter muitos caras aqui com um do tamanho do seu. Não foi possível justificar a despesa adicional.”
Olhei para ele através dos olhos encapuzados. "Então você está admitindo que eu sou enorme."
"Seu ego? Foda-se sim.”
Eu abri um sorriso, o primeiro que parecia real a noite toda.

Depois de alguns instantes de silêncio, Ramsey falou novamente. “Fomos derrotados esta noite. Não foi a primeira vez e com certeza não será a última. Você se atrapalhou com a bola—”
“Eu arruinei um passe perfeito.”
“Você arruinou um passe perfeito. Não será a última vez para isso também. Não é o momento decisivo da sua carreira, porém, Garrett, a menos que você esteja planejando começar a chupar a bunda daqui em diante.
“Depende da bunda de quem.”
"Porra, você é um idiota às vezes."
Eu merecia o respingo que se seguiu, mas Ramsey estava certo. Eu sabia que ele estava, e talvez vir aqui fosse o que eu precisava afinal, porque parte do peso no meu peito já havia desaparecido. Eu tinha fodido tudo, e tudo que eu podia fazer era tentar ser melhor da próxima vez.
Limpei a água dos meus olhos. "Obrigado." Eu quis dizer isso com sinceridade, e Ramsey assentiu, apenas uma vez, para mostrar que ele sabia o que eu queria dizer, então levantou o queixo. “Vem cá.”
Porra, sua confiança com os homens estava definitivamente crescendo, e era uma excitação total. Fechei a curta distância entre nós e montei nele, esperando que ele envolvesse a mão em volta do meu pau imediatamente. Em vez disso, seus dedos seguraram meu queixo e me puxaram para um beijo suave e demorado. Meus lábios se separaram para a pressão de sua língua, e eu gemi quando ele mergulhou dentro, sua outra mão acariciando minhas costas e me puxando mais apertado contra ele até nossos paus esfregarem seu estômago. Eu rolei meus quadris contra ele, então me afastei. “Tem certeza que você não fez alarde pela banheira atualizada, afinal? Meu ego já está se sentindo um pouco melhor.”
“Não se atreva a dar crédito à banheira de hidromassagem por minhas habilidades, idiota.”
Minha gargalhada foi interrompida por outro beijo ardente. Eu serpenteei uma mão atrás de mim, guiando a mão de Ramsey para baixo, sobre a curva da minha bunda e para baixo até que seus dedos roçaram meu buraco. Ele ficou momentaneamente quieto. Até mesmo nosso beijo parou, mas então ele esfregou o músculo tenso uma vez, uma palpável hesitação no movimento, seus olhos rapidamente para os meus, a pergunta dentro deles clara.
"Foda-se sim", eu sussurrei, sufocando um gemido. "Perfeito. Continue." Isso era o que eu precisava, o que eu queria, e depois de outro momento de hesitação, os dedos de Ramsey começaram a se mover, circulando, esfregando, me suavizando. Sua outra mão apertou em mim, guiando meus quadris para frente e para trás, nossos paus batendo e roçando um no outro, o atrito longe de ser perfeito e um pouco estranho na água, mas o prazer ainda corria através de mim a cada segundo de contato.
Estendi a mão atrás de mim novamente e coloquei minha mão sobre a dele, pressionando seu dedo médio enquanto ele circulou minha borda até que ele afundou um pouco para dentro, e eu assobiei com a picada imediata e familiar. Já faz um tempo.
“Foda-me com os dedos.” Ramsey murmurou uma maldição enquanto eu deslizava minha mão para seu pulso, guiando-o mais fundo. “Devagar e firme,” eu disse a ele, e

respirei fundo enquanto ele empurrava todo o caminho até a junta, então puxava para trás lentamente.
"É assim que você gosta?"
Eu balancei a cabeça em silêncio, apertando meu lábio inferior enquanto ele empurrava para dentro novamente. O impulso crescente à medida que ele se tornava mais seguro em seus golpes fez nossos paus presos esfregarem juntos.
Ramsey jogou a cabeça para trás em um gemido, e eu aproveitei, atacando sua garganta, lambendo e chupando a pele por fazer. “Você gosta do jeito que eu me sinto?” Eu sussurrei.
“Foda-se sim.” Sua voz era uma voz rouca. “Malditamente apertado como o inferno.”
"Mmm..." Eu trabalhei meu caminho de volta para sua boca e lambi a costura de seus lábios até que eles se separaram para mim e eu poderia chupar sua língua como o filho da puta faminto que eu era enquanto eu cavalgava o dedo dentro de mim. Não foi o suficiente, no entanto. Quando eu apertei, ele exalou uma respiração gaguejante. “Eu quero sentir seu pau me abrindo, me fodendo duro e profundo até que eu goze em cima de você.”
"Meu Deus, McRae." Os olhos de Ramsey piscaram entreabertos, um brilho cheio de luxúria sombreando-os de um azul mais escuro à medida que se estreitavam. "Coloque sua bunda no quarto, então."

RAMSEY

EU estava nervoso pra caralho, mas esperando que não aparecesse. Eu estava prestes a foder um cara pela primeira vez... que também era o irmão mais novo do meu melhor amigo e meu companheiro de equipe da NFL. Mas este era Garrett, o filho da puta arrogante que, inferno, me fez sorrir mais do que eu queria admitir. Desde o acampamento de treinamento, ele rapidamente passou de irmão de Houston para meu amigo e o cara me deixando explorar essa parte de mim que eu mantive enterrada por muito tempo.

Eu assisti sua bunda apertada enquanto ele corria para cima, eu o seguindo. Nem nos secamos, deixando rastros de água pelo caminho, mas eu não me importei. Eu queria entrar naquela bunda, queria sentir seu calor apertado ao meu redor, seu corpo duro contra o meu enquanto eu explodia sua mente.

Com ou sem nervos, eu planejava fazer exatamente isso.

Eu o alcancei assim que ele derrapou até parar na frente do meu quarto. Envolvi meus braços ao redor dele, o puxei facilmente, como se ele estivesse feliz no meu gancho. Sua bunda pressionada contra meu pau duro, Garrett empurrando para trás como se seu buraco estivesse implorando por atenção enquanto eu apimentava beijos ao longo de sua nuca. "Eu não posso esperar para foder você."

"Você está planejando fazer isso em algum momento esta noite?" Eu o senti se mover e olhei para baixo para vê-lo acariciando sua ereção grossa. Ele não estava mentindo; ele era grande. Eu amei a sensação de seu pau gordo esticando meus lábios, me perguntei se um dia ele iria querer me foder e se eu deixaria. Eu pensei que talvez eu iria.

“Pare de ser um idiota.”

“Entre no meu cu.”

Nós rimos, nossos corpos vibrando em sincronia como se os movimentos tivessem sido coreografados.

Caminhei em direção à cama, ainda segurando-o e pressionando meus lábios em sua pele, afundando meus dentes em seu ombro, mas não o suficiente para deixar uma marca permanente.

Foi estranho me mover, mas finalmente chegamos à minha cama king-size com a enorme cabeceira e estribo de cerejeira escura. Eu o empurrei para que ele ainda estivesse de pé, mas curvado, as mãos apoiadas no colchão, sua bunda perfeita no ar.

Peguei o lubrificante e uma camisinha do meu criado-mudo, e G não se mexeu, apenas esperou por mim. "Ver? Você pode ser um bom menino,” eu provoquei.

"Foda-se", ele respondeu, mas arrepios fizeram uma viagem para cima e para baixo em seus braços, me fazendo pensar o quanto ele gostou.

Os nervos travaram uma guerra em meu intestino, mas tentei ignorá-los, deixei o desejo que sentia por Garrett superar todo o resto. Joguei os suprimentos no colchão e fiquei atrás dele, beijando cada botão de sua coluna, meus dedos procurando seu buraco novamente.

Esfreguei seu aro apertado, esperando não explodir minha carga no segundo em que entrei nele. Minha boca desceu e, quando alcancei sua bunda, comecei a subir novamente. Porra, seu corpo duro era bom.

“Sabe... você pode dar um beijo nele primeiro. São boas maneiras e tudo,” Garrett disse, e eu fiz uma pausa porque caramba, eu nem tinha pensado nisso. Não era como se eu não tivesse visto caras se envolvendo em pornografia. Eu comi muita boceta ao longo dos anos, mas nunca fodi uma garota na bunda, e nunca deixei minha língua viajar para lá também. “Você não precisa. É uma sensação fodidamente ótima, no entanto. Eu vou foder você primeiro. Eu sou incrível nisso.”
Claro, eu não ia me deixar levar por cima, então caí de joelhos. “Sim, isso não vai acontecer. Não que você não seja, mas você não será o primeiro. Eu vou te mostrar como se faz.”
“Você nunca fez isso.”
“Não significa que não serei o melhor nisso.” Eu de brincadeira bati em sua bunda. Garrett riu enquanto se ajoelhava ao lado da cama, na altura certa para mim. Por que era tudo *tanto* com ele? Eu nem tinha certeza se isso fazia sentido, mas era assim que me sentia.
Corri minhas mãos sobre as bochechas de sua bunda, espalhei-as, e peguei seu buraco rosa e apertado. Jesus, eu não podia acreditar que eu teria meu pau dentro dele em breve.
“Vamos, Rams. Mostre-me o que você pode fazer. Mal posso esperar para que você me coma antes de me derrubar.
A luxúria incandescente passou por mim. De alguma forma, Garrett sabia exatamente o que dizer. Ele estava falando comigo, me distraindo para que eu não me preocupasse. Eu apreciei. Fizemos isso, eu percebi, dar e receber, liderar e seguir, seja futebol, sexo ou vida.
Inclinei-me, passei minha língua sobre ele, desenhei círculos em seu músculo tenso.
“Foda-se sim. Bem desse jeito. Faça-me sentir bem, prepare-me para os seus dedos e esse seu pau grande.”
Disse pau empurrou contra a minha barriga. Era tão gostoso ouvi-lo falar assim comigo. Estendi a mão ao redor dele, acariciei seu pau enquanto eu lambia e sondava ele. Garrett empurrou para trás, como se não conseguisse o suficiente, praticamente cavalgando meu rosto e gemendo, me dizendo o quanto ele me queria, o quanto eu ia fazê-lo gozar. Eu nem tinha entrado nele, e minhas bolas já imploravam para esvaziar, para pintá-lo com minha carga.
"Se você não for cuidadoso", disse Garrett, "você vai drenar minhas bolas muito cedo."
Eu sorri contra sua bunda. “Eu disse que seria bom nisso.”
“Pegue o lubrificante e me abra um pouco mais.”
"Bom garotos digam por favor," eu provoquei.
Ele riu, então se moveu, a cabeça nos travesseiros e deitado de costas. Com um sorriso sexy curvando seus lábios, Garrett acariciou seu pênis. “Quem disse que eu quero ser bom?”
Uma tempestade elétrica explodiu dentro de mim, meus nervos rachando e estourando com faíscas famintas. Arrastei-me para a cama, acomodei-me entre suas coxas abertas. “Vou arruinar você para qualquer outra pessoa, vou fazer você gozar tão forte que sua cabeça gira.”

“Parece que estou possuída, não tendo orgasmo.” Sua voz era brincalhona, mas também rouca de desejo. “Mas eu estou no jogo. Vá em frente, me arruine, Warner Ramsey.
Um grunhido passou pelos meus lábios. Lubrifiquei meus dedos, então me inclinei para beijá-lo. Lembrando onde minha língua estava, eu parei, mas ele me puxou, nossas bocas queimando juntas. Eu deslizei meus dedos entre as bochechas de sua bunda. O ângulo era estranho, mas fizemos isso funcionar, Garrett se abriu e levantou as pernas para mim. Um dedo afundou nele, mas não foi suficiente. Eu trabalhei duas vezes, fodendo e esticando ele do jeito que eu tinha feito no jacuzzi, engolindo seus gemidos.
Quando ele afrouxou, eu o rompi com um terceiro, torcendo em círculos, deslizando-os para dentro e para fora, beijando enquanto eu fazia, nossos paus esfregando juntos com uma fricção deliciosa.
“Isso é bom... estou pronto. Coloque seu pau em mim.” Quando eu não me mexi, não parei, ele soltou um suave “Por favor”.
“É isso que eu quero ouvir.” Eu mordi o lóbulo da orelha dele.
"Te odeio."
"Eu também te odeio."
Eu me vesti, então alisei minha ereção coberta de camisinha. Meus olhos escanearam seu torso, todas as marcas pretas e azuis do jogo. Nossos corpos sofreram muito.
Beijei uma marca roxa em seu peito e disse: “Vire-se”. Garrett ficou de quatro. “Seu corpo é tão quente. Eu amo o quão duro você é, quão musculoso.” Nós dois estávamos, mas era diferente ter isso na cama comigo, ter uma construção que combinava com a minha. Foi talvez a coisa mais sexy que eu já experimentei.
"Foda-me," Garrett ordenou.
“Com prazer.” Eu empurrei seu buraco, observei-o abrir para mim, esticar ao redor do meu pau. Arrepios percorreram meu comprimento com a sensação de todo aquele calor apertado ao meu redor. Eu não ia me cansar de sua bunda tão cedo, eu sabia disso. Amigos com benefícios com Garrett foi talvez a melhor ideia que já tivemos. "É isso... pegue meu pau."
"Me dê isto. Você não precisa ir devagar.”
Suas palavras desencadearam algo dentro de mim. Meus quadris estalaram para frente, nós dois assobiando uma respiração profunda quando eu estava profundamente enterrada. Segurei seus quadris, puxei para trás e empurrei novamente. De novo e de novo e de novo, eu o insultei, saboreando o deslizamento do meu pau dentro de Garrett. Ele se moveu comigo como se não conseguisse o suficiente, fodendo-se no meu pau, as mãos em punhos no meu cobertor.
Eu queria sua boca, queria fazê-lo gozar para que pudéssemos nos apressar e fazer isso de novo. Eu o puxei para que Garrett se ajoelhasse também, suas costas contra o meu peito. Eu alisei minha mão, envolvi-a em torno de seu comprimento de aço, levantando-o enquanto eu puxava para trás, então fodi nele. Ele virou a cabeça para que pudéssemos nos beijar, as línguas mergulhando e se entrelaçando.
Minhas bolas pareciam que iam estourar, tão cheias e prontas para se soltar. Quando senti Garrett tenso contra mim, seu corpo ficando rígido, seus lábios deixando os meus, eu sabia que ele estava prestes a explodir sua carga.
“Porra, Rams. Ali. Bem, porra aí.”

Eu acelerei minhas carícias e minhas estocadas. Ele gritou, sua liberação quente cobrindo minha mão, e dane-se se isso não me levou ao limite também. Eu enterrei meu rosto em seu pescoço, cavalgando meu próprio orgasmo, fodendo através dele enquanto meu pau estremecia e atirava, enchendo o preservativo.
Caímos em uma pilha suada na minha cama, respirando com dificuldade.
Quando eu finalmente consegui falar, eu brinquei: “Blow your mind?”
"Eh, eu já tive melhor."
Eu ri. "Mentiras." Minhas palavras tinham acabado de sair antes de Garrett selar sua boca na minha. Nós deitamos lá, beijando e tocando, suando e gozando.
Eventualmente, ele se afastou. Meu pau estava macio, minha carga acumulada na borracha. Tirei e joguei na lata de lixo.
"Estou derrotado", disse Garrett.
“Pode ficar.” Dei de ombros.
“Não vá se apaixonar por mim,” ele brincou.
“Tenho certeza que essa é a minha fala,” eu joguei de volta.
Ele entrou debaixo dos cobertores enquanto eu me levantei e apaguei as luzes antes de me juntar a ele. Nós não nos tocamos no início, como se nenhum de nós soubesse o que fazer, ou se deveríamos. Mas considerando que eu tinha minha língua e meu pau na bunda dele esta noite, eu percebi que um pouco de carinho estava bem. “Vem cá,” eu disse, e ele veio. Eu estava de costas, a cabeça de Garrett no meu ombro. Segundos depois, meu mundo ficou preto.

ZUMBIDO! Zumbido! Zumbido!
Garrett saiu dos meus braços na escuridão. "Que porra é essa?"
"Merda", eu gemi. Eu sabia sem olhar exatamente quem e o que era.
Minha campainha tocou mais três vezes antes das batidas começarem. “É meu pai.” Acendi a lâmpada e olhei para o meu telefone. Já passava das duas da manhã. Eu puxei um par de calças, assim que Garrett saiu da cama. “Você não precisa ir.”
“Eu não estava. Eu só ia descer com você e ter certeza de que está tudo bem. Merda, Ram. Ele faz isso com frequência?”
"Frequente o bastante. Quando não presto atenção suficiente aos telefonemas dele ou não faço o que ele quer, é isso que acontece.” E eu nunca tinha compartilhado com ninguém. Nem mesmo Houston. Foi embaraçoso pra caralho. Eu tive sorte que eu raramente tinha isso acontecendo quando alguém estava passando a noite, mas quando acontecia, eu geralmente apenas pedia para eles ficarem no meu quarto. eu não contei eles Mike Ramsey começou a fazer da minha vida um inferno.
Peguei um short da minha gaveta e joguei para ele.
— Devo descer com você? Garrett perguntou, seus olhos cheios de preocupação.
“Ele não é estúpido o suficiente para tentar colocar a mão em mim. Ele provavelmente está bêbado e quer dinheiro.”
Zumbido. Zumbido. Buzzzzzz.
Ainda assim, Garrett vestiu as roupas e me seguiu para fora do meu quarto e para as escadas. Era fofo, ele tentando me proteger, mas isso era embaraçoso o suficiente. "Eu

vou ficar bem. Fique aqui. Talvez enfiado na esquina um pouco para que ele não veja você.
“Ok, mas eu estou assistindo. Se ele tentar alguma coisa, ele terá nós dois para foder.
“Ah, meu herói.” Eu dei um beijo na ponta de seu nariz, que era... que porra era essa? Parecia mais íntimo do que ter meu pau em sua bunda.
Corri para baixo antes que qualquer um de nós pudesse dizer qualquer coisa. Assim que abri a porta, meu pai cambaleou para dentro. “Por que diabos você não atende minhas ligações? Você acha que é bom demais para mim? A porra do grande jogador da NFL da maldita liga que fodeu com o seu pai, e você não pode nem atender minhas ligações?
“Eles não foderam você. Você arruinou sua carreira. Você não tem ninguém para culpar além de si mesmo.”
“Não fale assim comigo.” Ele pressionou um dedo no meu peito. Ouvi movimento no andar de cima e sabia que Garrett estava lá esperando.
Agarrei seu pulso com força. "Não. Toque. Eu." Deus, eu o odiava tanto. Odiava que quando eu era jovem eu queria ser como ele, e agora tudo o que me importava era ser melhor do que ele, dentro e fora de campo.
Ele empurrou a mão para trás. "Eu preciso de dinheiro."
Nunca foi novidade. No começo, eu costumava dar a ele, mas isso só o fez pedir mais. Eu tinha decidido há muito tempo que o estava cortando e não vacilei desde então. "Arrume um emprego."
“Foda-se, Warner. Eu criei você. Eu te dei tudo. Eu coloco comida na mesa e um teto sobre sua cabeça. Você não seria uma merda se não fosse por mim, e você com certeza não estaria na NFL. Você tem uma carreira porque eu construí você!”
Eu me encolhi por dentro, odiando que uma parte de mim ainda fosse aquele garoto assustado e inseguro que achava que poderia estar certo. Normalmente, eu teria apenas tentado acalmá-lo para não ter que lidar com o drama, mas eu estava tão cansada disso... dele. Do fato de que eu tinha um homem lindo esperando por mim, e eu tinha que estar aqui lidando com essa merda.
Que Garrett teve que ouvi-lo dizer essas coisas sobre mim. Eu não conseguia nem imaginar o que ele pensava, e isso fez o constrangimento acender um fogo sob minha raiva. “Eu trabalhei pra caramba para chegar onde estou. Eu." Eu bati meu peito. "Você não. Tudo o que você fez foi me derrubar, explodir sua carreira porque você acha que todo mundo deve a você e você pode fazer o que quiser. Então você me culpou. Eu não sou aquele maldito garoto, e não vou lidar com isso. Você quer ajuda, eu estarei lá se for para endireitar sua vida, mas eu com certeza não vou te dar dinheiro para explodir o que você quiser, e eu não vou ser seu saco de pancadas verbal.”
Ele se virou, andando. "Eu construí você", disse ele novamente.
"Você precisa sair, ou eu vou chamar a polícia." Mas nós dois sabíamos que eu não faria isso, não porque eu me importasse com ele tanto quanto não queria chamar a atenção da mídia.
“Às vezes eu não posso acreditar que você é meu filho. Sua mãe teria ficado desapontada.
Desta vez, minha vacilada apareceu. Ele sabia exatamente onde atacar para me machucar, exatamente o que dizer. No meu coração eu sabia que ela não iria. Eu sabia

que ela me amava, e ela tinha que tê-lo visto por quem ele era, mas... e se ela não tivesse visto? E se eu tivesse construído essa imagem dela em minha mente e não fosse quem ela era? E se eu realmente fosse uma pessoa ruim? E se eu fosse como ele? "Saia", eu disse entre os lábios cerrados.
“Que porra de decepção.” Ele se virou e foi embora, deixando a porta aberta atrás dele.
Fechei os olhos, não me movi por um segundo, um minuto, talvez dez minutos ou cem anos. Eu não sabia quanto tempo tinha passado quando senti braços fortes me envolverem.
“Ele está errado, sabe? Você está onde está por causa de ninguém além de você mesmo. Você trabalhou duro para fazê-lo. Ele não pode tirar isso de você.”
Suspirei. “Família fodida, hein? Você está descobrindo todos os meus segredos.”
"Pare." Ele beijou meu ombro. “Não há problema em ficar chateado. E ela não teria... ficado desapontada com você, quero dizer.
“Você nunca a conheceu.”
Ele deixou cair a testa entre minhas omoplatas e sussurrou: "Mas eu conheço você", antes de seus braços caírem. Ele fechou e trancou a porta. “Vamos, Rams. Vamos voltar para a cama. Talvez de manhã, eu deixe você me foder de novo.
“Quem disse que eu quero?” Eu provoquei, mas nós dois sabíamos que sim.
Garrett pegou minha mão e eu o segui.

GARRETT

Cficar ao lado de Ramsey era estranho... na medida em que não parecia tão estranho. Foi bom. A luz fraca do amanhecer fluía pela clarabóia enquanto eu me escondia nas cobertas que cheiravam a ele. O calor sonolento do calor de seu corpo me cercou quando ele se virou para mim e abriu um olho.

"Você ainda esta aqui."

Por uma fração de segundo, entrei em pânico, estava prestes a ficar estranho. Instintivamente, comecei a rolar para cima, seguindo meu roteiro habitual. Quando alguém ficava em casa ou vice-versa, a manhã geralmente era recebida deslizando para fora da cama e vestindo roupas. A conversa foi trocada sobre ficar novamente em breve - o que às vezes acontecia e às vezes não - seguido de dar o fora.

“Isso é uma piada, idiota.” Ramsey plantou a palma da mão no meu peito e me empurrou de volta para o colchão enquanto rolava em minha direção, seu corpo meio sufocando o meu. Sua ereção pressionou contra minha coxa.

“Droga, acho que criei um monstro.” Mas eu alcancei debaixo das cobertas e acariciei levemente? Sim eu fiz.

"Algo parecido."

Antes que eu pudesse lançar outra piada, sua boca cobriu meu mamilo, seus dentes cerrados, e nós partimos para as corridas novamente.

Quarenta e cinco minutos depois, estávamos deitados de costas, recuperando o fôlego. Virei a cabeça, olhei para o relógio na mesa de cabeceira e gemi. "Merda, temos trinta minutos antes do treinamento com pesos, e eu já preciso de uma soneca." Quando Ramsey riu, eu dei uma cotovelada nele. “Não diga porra nenhuma sobre Baby G precisar de um cochilo,” eu o avisei.

Ele revirou os lábios para dentro e balançou a cabeça. “Não é o que eu estava prestes a dizer. Eu estava prestes a dizer que preciso de café.

“Maldito mentiroso.”

Ele deu de ombros com um sorriso e rolou na posição vertical. “Eu vou fazer alguns para nós. Você precisa de roupas emprestadas ou algo assim?

"Nah, eu tenho isso." Não havia como eu chegar em casa e voltar para o treino a tempo. Felizmente, eu tinha uma muda de roupa no carro.

Segui Ramsey até a cozinha e me encostei no balcão, observando-o mexer em seu elegante Nespresso e, mais uma vez, fiquei impressionado com a sensação de desconforto.

Ramsey olhou por cima do ombro. “Quando foi a última vez que você fez isso?”

“Ficar na cozinha de outra pessoa enquanto eles fazem café? Muito tempo. Você?"

“Alyssa, eu acho.” Ele passou a mão pelo cabelo e balançou a cabeça.

"O que?"

Ele apertou um botão na máquina, então se virou para me encarar, as palmas das mãos apoiadas no balcão. Jesus, ele parecia bem de manhã. Suores pendurados em seus quadris, a barba por fazer escura salpicando sua mandíbula. Não é de admirar que Ashley ou Alyssa ou quem quer que seja, tenham escondido fotos dele. "Não sei... Às vezes, quando penso em relacionamentos... encontros... tanto faz, há muitos deles que, em retrospecto, parecem mais distrações do que eu realmente estar na pessoa."

“Não sei se estou acompanhando.”
“O jogo e tudo ao seu redor... exige muito de você, sabe? E a pessoa comum não tem ideia de como é realmente. Muitos deles apenas vêem o grande jogador, o glamour, o dinheiro. Não as contusões, os ferimentos, o estresse. Acho que são muitos outros empregos. Parece diferente às vezes, no entanto. Sabe o que eu quero dizer?"
Eu balancei a cabeça. Talvez eu ainda não tivesse a experiência profissional de longo prazo que ele tinha, mas mesmo na faculdade eu namorei pessoas que ficaram desapontadas ou frustradas quando perceberam exatamente o quanto da minha vida foi dedicada a mover uma pele de porco em um campo .
“Isso é parte do motivo pelo qual essa configuração funciona.” Ramsey gesticulou entre nós. “Você entendeu.”
Ah, entendi. Talvez fosse fácil demais, mas eu estava tentando não questionar e manter a fé de que poderia foder Warner Ramsey fora do meu sistema antes que ele se cansasse de mim e passasse para as grandes ligas.

“TENHO CERTEZA QUE nem preciso perguntar onde você estava ontem à noite,” Houston disse enquanto eu entrava depois do treino. Ele estava com roupas de ginástica, uma perna levantada na parte de trás do sofá. Ele mudou para esticar o outro enquanto eu fechava a porta atrás de mim.
"Provavelmente não." Deixei minha bolsa na porta, entrei na cozinha aberta e peguei uma água da geladeira. Tive tempo suficiente para um lanche e um banho antes da visita da equipe ao hospital. “Ei, você sabe sobre o pai de Ramsey, certo?”
“Que ele é um idiota? Sim, todo mundo sabe disso.”
"Não, quero dizer que ele incomoda o Rams, aparece aleatoriamente?"
"O que? Sério?"
“Ele apareceu ontem à noite, querendo dinheiro.”
Houston gemeu.
"Sim." Fiquei em silêncio, então balancei a cabeça, pensando nisso. “Me irrita que Ramsey tenha que lidar com isso o tempo todo.”
“O mesmo, mas você não pode consertar essa merda. Você sabe disso." Houston me deu um longo olhar. “Você tem certeza que sabe o que está fazendo com toda essa coisa de ficar com Ramsey, porque...” Ele soltou um suspiro. “Porra, parte de mim sabe que não é da minha conta, mas a outra parte odeia a ideia de que um de vocês possa machucar o outro. Como diabos eu vou saber em quem chutar a bunda?
“Você não está chutando a bunda de ninguém com essa perna de bunda,” eu provoquei, sorrindo quando ele me deu um tapa, mas então eu fiquei sóbrio porque, obviamente, eu tinha pensado um pouco na nossa situação. “Sério, não se preocupe com isso. Vamos descobrir à medida que avançamos.”
"Só você sabe. Tenha cuidado. Vocês dois. Não quero que nenhum de vocês seja apanhado em algo que eventualmente vai quebrar e queimar. Deus, eu não posso acreditar que estou dizendo isso para você.

"Não é necessário. Sabemos o que estamos fazendo." Meio contra a minha declaração anterior, e definitivamente contra meus pensamentos, mas eu disse isso com confiança enquanto me dirigia para o chuveiro.
Porque o que eu sabia era que eu gostava de acordar ao lado de Ramsey talvez um pouco demais.

NO ROCKY MOUNTAIN CHILDREN'S HOSPITAL, fomos encurralados em uma sala de conferências e informados pelo RH. Alguns caras de relações públicas do Rush também estavam presentes, junto com uma pequena equipe de filmagem.
Eu bati no cotovelo de Ramsey. "Nada diz caridade como uma equipe de filmagem lá para capturar cada segundo, hein?"
Ramsey empurrou o meu de volta. "Não seja um cínico. Eles tiram fotos para as crianças e dão as fitas. As crianças adoram. É uma das minhas coisas favoritas que a equipe faz, mesmo que parta meu maldito coração."
Eu podia ler em sua expressão, um brilho adicional em seus olhos, o conjunto de sua boca. Depois do episódio com o pai dele ontem à noite, foi bom ver, abrandou algo dentro de mim que estava tenso.
Após o briefing, nos dividimos em pequenos grupos, autografando bolas de futebol e camisetas e tirando fotos com as crianças. Seus rostos se iluminaram, suas risadas encheram os quartos. Ramsey estava certo. Era incrível fazê-los sorrir.
Ele olhou para mim no corredor enquanto nos movíamos para a próxima sala. "Você está bem?"
"Sim." Eu esfreguei a mão no meu peito. "Crianças doentes são..." Eu balancei minha cabeça. Eu vivi uma vida privilegiada, com certeza. Minha maior reclamação ao entrar aqui foi que minha bunda estava dolorida. "Porra, isso é difícil, pensando neles sofrendo."
"O que, você quer dizer que há um coração por trás desses peitorais gigantes?" ele brincou, mas seu sorriso era simpático, e ele estendeu a mão, dando um aperto rápido na parte de trás do meu pescoço antes de passarmos por uma porta. "Por isso é bom vir aqui. Coloca as coisas em perspectiva, sabe?"
Um cara bonito de uniforme estava mexendo nas linhas intravenosas de um garoto que não poderia ter mais de dez anos. Ele usava um chapéu Rush, a aba muito grande. Fiz uma nota mental para verificar o equipamento que tínhamos à mão para um menor.
O cara de uniforme olhou para cima com um sorriso quando entramos e cutucamos o garoto. "Olha quem está aqui para te ver. Pessoal, este é Jared."
"Santo..." Os olhos de Jared ficaram enormes, seu sorriso ainda mais largo. "Freak Warner Ramsey, Brandon Cross e Garrett McRae."
Ramsey deu um passo à frente e se sentou na beirada da cama. Eu estava muito nervoso que iria estragar alguma coisa, então eu apenas fiquei ao lado dele. Cross parecia compartilhar o mesmo medo, mas Ramsey parecia perfeitamente em casa enquanto brandia uma bola de futebol e a entregava a Jared. "Todos nós assinamos isso para você. Venha a primavera, você estará jogando fora. Ouvi dizer que você tem um irmão mais novo provavelmente ansioso para fazer isso com você, certo?

“Judas.” Jared torceu um pouco o nariz ao mesmo tempo que aceitava a bola. “Ele tem apenas cinco anos. Não é tão bom em toda a coisa de pegar.”
Ramsey apontou para mim. “McRae aqui tem um irmão mais velho que costumava jogar, e ele se saiu muito bem, você não acha?”
Jared me olhou de cima a baixo avaliando. “Sim, você é muito bom, exceto no último jogo. Cara, o que aconteceu mesmo?”
Cross sufocou uma risada, e percebi que Ramsey estava tentando fazer o mesmo. O cara de uniforme nem tentou.
“Droga, crítico severo.” Eu esfreguei minhas mãos no meu rosto com um sorriso. Eu não podia nem ficar brava com isso agora. “Vou tentar fazer melhor da próxima vez. Promessa."
"Você irá." Jared assentiu com toda a certeza de alguém com o dobro de sua idade. Senti como se minha mãe estivesse falando comigo. “Meu pai diz que você está apenas colocando as pernas embaixo de você.”
"Algo parecido." Dei uma cotovelada em Cross, que ainda estava rindo.
— Você não se lembra de mim, não é? O cara de uniforme se aproximou enquanto a equipe de filmagem tirava algumas fotos de Cross e Jared.
Eu o olhei de cima a baixo. Havia algo familiar no cabelo e nos olhos escuros, mas não consegui pensar em um nome. Dei-lhe um sorriso de desculpas e olhei para seu distintivo: *David* . Eu nem tinha prestado atenção nisso antes. “Desculpe, eu não. Não use isso contra mim.”
Ele riu levemente. "Está bem. Foi um... umm...” Ele lançou um olhar para Jared, então baixou a voz. “Um encontro curto, e eu parecia um pouco diferente. Nós...” Ele gesticulou vagamente, mas o suficiente para eu entender a essência. Ainda nenhuma lembrança dele, no entanto. “Enquanto você estava em casa no intervalo uma vez. Você era um júnior, eu acho.
Meus olhos se arregalaram quando a memória me alcançou. “Puta merda!” Eu disse, muito alto, e me desculpei rapidamente quando todos olharam para mim. Nós trocamos boquetes na festa de alguém. Eu não conseguia me lembrar de quem, mas lembrei que a ação tinha sido boa. “Você parece completamente diferente. Seu cabelo costumava ser...
“Platina e pontiaguda. Isso foi de volta aos meus florescentes dias de emo-twink. Eu estava passando por uma fase.”
Olhei para ele novamente. "Droga, você fez alguns ganhos sérios." Ele estava empilhado como o inferno e definitivamente se graduou de twink a twunk.
Ele se exibiu provocativamente. "Obrigada."
"Então eu acho que a vida está tratando você muito bem esses dias, hein?"
"Você poderia dizer isso." Ele bateu em seu distintivo. “Acabei conseguindo meu BSN e fui contratado aqui logo em seguida. Adoro trabalhar com essas crianças.” Quando ele olhou para a equipe de filmagem, eu peguei Ramsey olhando para nós. Eu sorri. Ele não. O olhar de David voltou para mim. "De qualquer forma, eu sei que você tem que visitar outros quartos, mas eu adoraria conversar um dia."
"EU-"
A mão de Ramsey bateu no meu ombro e ele me deu um olhar aguçado. “Nós temos que ir para a próxima sala.”

"Sim." Voltei-me para David. “Vamos ver se podemos fazer isso acontecer.”
“Sou fácil de encontrar nas redes sociais. Acerte-me.” Ele piscou.
"Quem era aquele?" Ramsey perguntou uma vez que estávamos de volta ao corredor. Cross havia se desviado para usar o banheiro.
“Cara com quem fiquei uma vez em uma festa. Ele parece *totalmente* diferente. Tipo incrivelmente diferente.” Eu balancei minha cabeça e avaliei a expressão de Ramsey com um sorriso. “Ele só quer se atualizar.”
— Aposto que ele gostaria disso. Ramsey bufou. "Entendo. Você é quente.”
"Você está se sentindo bem?" Estendi a mão e Ramsey deu um tapa na minha mão antes que eu pudesse pressioná-la em sua testa. "Isso foi um elogio de verdade?"
“Só estou repetindo o que ouvi. Não reflete minhas opiniões pessoais.”
“Uh-hum. O ciúme faz sua mandíbula ficar toda apertada. É meio atraente.”
“Isso não foi ciúme. Isso era eu mantendo você no caminho certo. Estamos aqui para passar tempo com as crianças, não em uma fraternidade, seu paquerador gigantesco.
Eu rachei. “Isso nem foi flerte.”
Ele me deu um olhar nivelado. “Você fez o visual da âncora.”
“O visual da âncora… Oh, você quer dizer este?” Eu deixei meu olhar vagar sobre ele, para cima e para baixo, demorando em torno de sua boca. Era uma das minhas partes favoritas dele.
Ele deu um tapa na parte de trás da minha cabeça, me fazendo rir de novo, então começou a descer o corredor.
Eu trotei atrás dele, ainda sorrindo. "É legal. Eu vou te dar um elogio de volta para fazer você se sentir melhor: suas habilidades de manuseio de bola são incríveis.” Inclinei-me mais perto, boca perto de sua orelha. “E essa bunda é outra coisa.”
Ele me empurrou e ganhou velocidade, mas o filho da puta estava definitivamente sorrindo.
Depois que terminamos no hospital, todos nós fomos para o estacionamento. Amanhã era um dia de folga no sentido de que a prática era mais leve, mas eu ainda planejava fazer um treino sólido e passar algum tempo assistindo a filmes. Eu não queria uma repetição do último jogo, e eu prometi a Jared, afinal.
Ramsey me alcançou enquanto eu caminhava em direção ao meu carro. "Você quer vir mais tarde?"
Teria sido muito mais suave se eu tivesse hesitado mais do que o nanossegundo que levei para responder. "Aposta."

RAMSEY

"Ce deve sair e transar esta noite. Tucker vestiu sua camisa, então montou em um banco no vestiário. Meu olhar viajou automaticamente para Garrett, que arqueou uma sobrancelha escura. Eu queria piscar para ele, mas percebi que poderia ser um pouco óbvio demais. Eu poderia encobrir quando flertei com ele de outras maneiras, mas provavelmente não em uma conversa em que Tuck queria que eu saísse com ele e encontrasse alguém para foder.

“Sim, Rams. Você deveria transar esta noite. Eu planeio." Garrett sorriu. Deixe para o pequeno bastardo começar brincando. Sexo estava cem por cento em meus planos para a noite, embora fosse nele que eu tivesse meu pau dentro, não em mais ninguém.

“Não comece. Nós não queremos ouvir sobre como você leva isso na bunda,” Nance zombou, fazendo meu sangue correr quente e manchas dançar ao redor da minha visão.

“Continue falando sobre minha vida sexual, e eu vou começar a pensar que você está com ciúmes. Você quer dar uma volta no meu pau? Garrett respondeu, muito mais friamente do que eu me sentia. Os músculos dos meus braços se contraíram, minhas mãos automaticamente se fechando em punhos. Eu nunca gostei de Nance, mas nunca tive a necessidade de bater nele até que Garrett foi convocado.

“Nem mesmo brinque assim. Eu não sou fa—”

Antes que Nance pudesse falar, eu pulei sobre o banco e o joguei contra o armário, meu antebraço em sua garganta. “Você termina essa frase, e nós vamos ter um problema real, você e eu. Você não quer ter problemas comigo, Nance. Anos depois que Anson Hawkins e Darren Edwards saíram, e a liga ainda estava lidando com merdas como Nance. Eu odiava a homofobia, odiava que ele despertasse essa merda em mim. Brigar no vestiário parecia algo que meu pai faria, mas pelo menos eu tinha um bom motivo.

"Rams", disse Tuck, avisando em sua voz. Eu podia sentir o olhar quente de todos os caras da equipe. Nance estava respirando pesadamente, mão no meu braço, mas ele não conseguia me puxar. — Carneiros — disse Tuck novamente. Eu sabia sem olhar que Garrett ficaria puto. Foi por isso que ele não disse nada, mas eu estava cansada das besteiras de Nance.

“Jesus, levando esse trabalho de babá para o irmão de Houston um pouco a sério demais, não é?” Ele não tinha como saber que Houston tinha realmente me perguntado isso em algum momento. Ele estava falando merda e eu sabia disso, mas suas palavras seriam como uma adaga no coração de Garrett.

“Não, só não gosto de você. Nunca tive. Mantenha sua boca fechada."

“Aviso! Que diabos está fazendo?" O treinador interrompeu.

Meus olhos se fecharam, e eu sussurrei baixinho, "Foda-se", antes de soltar Nance. "Nada."

"Tem certeza? Porque me pareceu que você estava com as mãos em um de seus companheiros de equipe. Essa merda não voa aqui.”

Mas Nance poderia ser um idiota homofóbico? “Então ele precisa aprender a vigiar sua boca.”

"O que ele disse?" O treinador perguntou, mas eu não repeti. G não iria querer sua merda lá fora assim. Ele era muito melhor nisso do que eu.

Tucker suspirou. “Ele estava prestes a chamar McRae de palavra com *F.* ”

Meu olhar prendeu em Garrett, que queimou minha pele com a raiva em seu olhar. Sim, eu estava fodido. Eu não pensei mas-sou-o-capitão linha ia me ajudar desta vez.
“Vocês dois foram multados em vinte mil dólares.” O treinador olhou para Nance. “Somos uma equipe, e espero que você aja como tal. Guarde suas opiniões para si mesmo.” Então para mim. “Você não coloca as mãos nos meus jogadores. Se alguém tiver um problema com isso, venha me ver. Você tem sorte de estarmos entrando na nossa semana de despedida, ou eu teria colocado seus dois traseiros no banco, que se danem. O olhar do treinador disparou para Garrett, depois de volta para mim e Nance.
Eu me afastei dele, meu estômago apertado, meu pulso batendo contra minha pele.
Nance foi o primeiro a sair do vestiário.
“Cristo, Ramsey. Ele é um idiota, mas você não pode deixá-lo chegar até você assim.
Eu dei a Tucker um aceno de cabeça antes de olhar assim que Garrett bateu seu armário, jogou sua bolsa em seu ombro e saiu. "G, espere." Peguei minha mochila e bati os punhos com Tucker. "Pega depois, cara."
Garrett estava no meio do corredor quando o alcancei. “Garrett,” eu disse, mas ele me ignorou e continuou. Nenhum de nós falou enquanto passamos pela segurança, um dos guardas abrindo a porta. Quando saímos para a luz do sol, tentei novamente. "Garrett."
“Foda-se, Ramsey. Eu já te disse que não preciso de você lutando minhas batalhas por mim.” Ele saiu do meu aperto, Nikes batendo contra a calçada do estacionamento do time.
“Eu sou o boné—”
“Nós dois sabemos que não foi isso que aconteceu. É porque somos... seja lá o que diabos formos.
Merda. Ele estava certo, e nós dois sabíamos disso. Eu o segui até seu carro. “Era como... dez por cento porque eu sou o capitão,” eu disse, esperando arrancar um sorriso dele.
Ele balançou a cabeça, jogou sua bolsa dentro e disse suavemente: “Só porque estamos fodendo não significa que você pode fazer isso. Não preciso de um cavaleiro de armadura brilhante. Toda vez que você vem em minha defesa, tudo o que faz é me fazer parecer fraco em seus olhos. E eu entendo – a homofobia é maior do que eu. Esta é a sua batalha também. Mas quando é em resposta ao que ele me diz, isso só faz parecer que eu preciso que você conserte isso para mim.”
Porra. Eu podia ver de onde ele estava vindo, mas era difícil. Eu defenderia qualquer um com quem me importasse de merda como essa, mas entendi o que Garrett quis dizer. "Eu sinto Muito. Eu odeio valentões. Meu pai é um”.
Seu olhar suavizou. Ele abaixou a cabeça para trás, olhando para o céu, e soltou um suspiro profundo. Eu me aproximei, querendo enterrar meu rosto em seu pescoço... talvez mordê-lo e depois beijá-lo melhor, imaginando como seria dobrá-lo sobre seu carro e levá-lo aqui.
“É realmente uma merda que você seja um cara tão bom, Rams.”
"Porque você não pode ficar bravo comigo?" Eu agitei meus cílios, mas depois fiquei sóbrio. “Eu entendo você, G. Eu entendo. Não vou fazer isso de novo, mas para constar, se a situação fosse invertida, acho que você faria o mesmo por mim. Não tem nada a ver com pensar que a outra pessoa é fraca e tem mais a ver com dar a mínima para ela.”
Os lábios de Garrett se curvaram e ele piscou. “Saia das minhas bolas.”

Eu ri, me aproximei novamente, me inclinei para frente, antes que seus olhos se arregalassem e a realidade chocasse através de mim, me fazendo pular para trás. Puta merda, eu quase o beijei no estacionamento de nossas instalações.
"Então, hum... sim... você me perdoa?"
"Não."
"Ainda quer vir esta noite e fazer sexo comigo?"
Garrett riu. "Sim. Mas só porque eu gosto do seu pau, não de você.
Fazia três semanas desde a primeira noite que Garrett dormiu na minha cama, e ele fez isso várias vezes desde então.
“O que você disse naquela noite em que estava bêbado meses atrás? Eu sou o cara mais gostoso que você já viu? Oh, não, estava *ridiculamente quente* . Foi o que você disse."
“Tenho certeza de que era você sonhando.”
"Não." Eu balancei a cabeça em direção ao meu SUV. “Apresse-se e leve sua bunda para a minha casa. Vamos nos limpar e ir jantar ou algo assim. Nós nunca estivemos em um encontro, não que eu estivesse dizendo que era isso, mas depois do treino de hoje, nós tivemos uma fodida semana inteira para nós mesmos – sem jogo, sem treino, nada. Eu esperava que ele gastasse muito comigo.
“Você está ficando terrivelmente mandão.”
"Apresse-se e leve sua bunda para a minha casa, por favor?"
"Isso é melhor."
Saí com um sorriso no rosto, embora sempre usasse um quando estava perto de Garrett McRae.

GARRETT ME SEGUIU ATÉ EM CASA. Ele manteve merda em seu carro para quando ele ficou na minha casa. Nós chupamos e fodemos por toda a minha casa como se tivéssemos algum tipo de prêmio por quantos lugares nós poderíamos nos encontrar. Embora eu não o tivesse deixado levar minha bunda ainda, eu tinha a sensação de que o faria em breve. Eu o deixei enfiar alguns dedos lá em cima e tive que dizer que Nance não sabia o que estava perdendo. Garrett esfregou minha próstata e basicamente me fez atirar meus miolos para fora do meu pau. Foi um dos orgasmos mais intensos que já tive.
Tomamos banho juntos, depois subimos no meu SUV para ir ao Stella, um restaurante popular em Denver que costumava servir clientes de alto nível. Não seria estranho que nós dois fôssemos vistos juntos lá. Eu não me preocupei com isso, não achei que as pessoas iriam supor que estávamos em um encontro ou algo assim. Eu estive com Houston e Tucker quantas vezes? Era uma merda que eu tivesse que pensar dessa maneira, o que era em parte minha culpa. Eu não deveria me importar se as pessoas soubessem que eu era queer, mas eu só... não queria ser conhecido por nada além de futebol. Eu finalmente consegui minha própria carreira e não fui questionado sobre meu pai em todas as entrevistas. Eu não queria que meu jogo fosse ofuscado por outra coisa.
Mas se eu estivesse sendo honesto, eu admitiria que meu pequeno ato no vestiário provavelmente não estava me ajudando em nada.

“Você está ficando quieto. Mude sua mente?" G perguntou quando estávamos sentados. Escolhemos comer fora. Eles tinham um pátio com aquecedores ao ar livre em cada mesa e luzes de fadas penduradas no teto de treliça.
"Não. Estou bem." Eu queria sair com Garrett esta noite. Eu deveria me preocupar com o que isso significava – isso deveria ser apenas uma coisa de amigos com benefícios, afinal – mas eu gostava de passar tempo com ele. Ele me fez sentir... mais *real* , se isso fazia sentido.
"Você está sendo estranho", disse Garrett.
"Eu sei que você é, mas o que eu sou?"
"Um idiota?"
Cada um de nós pedimos uma cerveja, bife, batatas e legumes. Quando estávamos sozinhos novamente, depois de pegar nossas bebidas, Garrett se recostou na cadeira, me observando.
"O que?" Eu perguntei.
"Nada."
“Você se foi para mim.”
"Como desejar." Ele baixou a voz. "Algum problema com seu pai ultimamente?"
Os cabelos da minha nuca se arrepiaram. Eu não estava acostumada com as pessoas falando comigo sobre ele dessa maneira. Como a mídia fez isso, sim, mas não com a preocupação que Garrett tinha em sua voz. “Ele não apareceu, mas é apenas uma questão de tempo até que ele apareça. Ele ainda está ligando, no entanto.
“Você não merece isso.”
Eu não. Mas então, alguém fez? “É chato, sabe? Eu costumava me perguntar como era ter um pai de verdade, um que se importasse. Ele só se importava consigo mesmo – não comigo, não com sua carreira, apenas consigo mesmo, dinheiro, fama e se divertindo. Tudo o que sou para ele agora é o que posso dar a ele.” Tomei um gole da minha cerveja, surpresa por ter compartilhado isso com ele. Eu normalmente não abria meu coração e mostrava minhas inseguranças dessa maneira. “Porra, eu não tenho ideia de por que eu disse isso.”
Eu podia ver em seus olhos, que ele estava tão chocado quanto eu, mas feliz por eu ter me aberto para ele. Eu também sabia que ele não faria um grande negócio com isso, e não havia palavras suficientes para o quanto eu apreciava isso.
Garrett deu de ombros. “É meio assim que temos sido desde o início. Eu te contei sobre como me sinto sendo comparado a Houston.”
"Verdadeiro. Você é um jogador forte por conta própria, G. Mesmo que as comparações existam, isso não diminui o quão foda você é.”
"Você só está dizendo isso porque você quer na minha bunda", ele rebateu.
“Você vai me deixar entrar lá de qualquer maneira. Você está sempre implorando por esse pau.” Ele riu, e eu tirei um pedaço de gelo da minha água e joguei nele. “Me desculpe novamente por hoje.”
“Eu tenho lidado com isso há anos, Rams. Não vai embora.”
“Sim, mas eu não tenho. Não é fácil sentar e ouvir alguém com quem você se importa ser chamado de um nome assim.”

Ele abriu a boca, fechou-a e tomou um gole de sua cerveja. Eu não pude deixar de me perguntar o que ele quase disse.
A garçonete apareceu com nossa comida, quebrando o estranho peso no ar. Quando ela se foi, Garrett disse: "Você tem o meu."
Minhas sobrancelhas se juntaram. "Seu o quê?"
“Antes você disse que se perguntava como era ter uma família de verdade. Você tem o meu... bem, o nosso. A minha e a de Houston. Eles amam você pra caralho.”
Sim, eu os tinha.
Nós nos encaramos, meu peito parecia um pouco apertado. Jesus, ele realmente era tão sexy, seus lábios carnudos, a extensão de seu cabelo sobre sua testa, seu sorriso.
Garrett disse: “Nós não transamos na sala de jogos... ou na sua academia em casa. Devemos dar uma chance a um deles a seguir.”
Parte de mim odiava a mudança de assunto, mas a outra parte estava agradecida pra caralho. Isso foi estúpido. Foi uma jogada de principiante se apaixonar pelo irmão do seu amigo, pelo seu companheiro de equipe, mas enquanto continuamos a comer, rir e conversar, eu me perguntava se era exatamente isso que eu estava fazendo.

GARRETT

"Você tem mais um representante em você? Ramsey perguntou enquanto eu me levantava do agachamento pesado e a barra voltava ao lugar.

"Não." O suor escorria pelo meu rosto, mas eu mantive minhas mãos no bar porque eu sabia o que estava por vir. Eu já estava me arrependendo de ter concordado em malhar com ele na academia de sua casa.

“Sim, você sabe. Vá novamente."

“Último, porra, mestre de tarefas.” Minhas coxas e glúteos estavam em chamas. "Eu pensei que tchau semana fosse para relaxar," eu reclamei quando coloquei meus ombros e deslizei a barra para fora de seus suportes. Novamente. Baixei lentamente, quadríceps gritando a cada centímetro da descida enquanto Ramsey observava atrás de mim.

“Tira essa bunda mais longe.”

"Suas palavras favoritas", eu gritei, pegando-o sorrindo no espelho. "Eu vejo você olhando descaradamente para isso também."

“Apenas observando sua forma.”

"Certo."

“Agora volte para cima novamente.”

Outra gota de suor desceu pela minha têmpora enquanto eu me esforçava para me endireitar. Ramsey estava atrás de mim em um instante, me localizando e me ajudando a colocar a barra de volta no lugar.

"Foda-se", eu murmurei, minha cabeça caindo para frente enquanto eu ofegava. “Que tipo de prêmio eu recebo por isso?”

“Alguns doces ganhos musculares? Um chuveiro?" As pontas dos dedos de Ramsey deslizaram sobre meus dedos, e eu levantei meu olhar, travando os olhos com ele no espelho enquanto seu pau duro pressionava minha bunda.

"Não." Eu balancei minha cabeça lentamente. “Quer algo melhor.”

Arrepios arrepiaram minha nuca quando Ramsey deu um beijo na minha nuca. Suas mãos se fecharam sobre as minhas no bar. "Algo assim?"

“Estou suado.” Isso foi apenas um aviso, não uma recusa.

Ele lambeu o lado do meu pescoço em resposta. “Não se importe.”

Então, os agachamentos pesados excitaram Ramsey. Acrescentei isso ao meu arquivo mental e soltei um gemido suave, o pulso disparando enquanto ele chupava suavemente do outro lado.

"Que tal você manter essas mãos coladas exatamente onde estão", ele me disse, deslizando os dedos pela minha lateral, para a minha frente, em seguida, deslizando-os para dentro do cós do meu short.

Ramsey baixou meu short, expondo meu pau endurecido ao ar frio de sua sala de musculação enquanto nós dois observávamos o espelho. Minha respiração ficou irregular quando ele segurou minhas bolas, acariciando um polegar sobre elas enquanto seus quadris rolavam contra minha bunda.

"Como é isso?" Sua outra mão deslizou levemente para cima e para baixo no meu esterno, deslizando sobre o brilho da minha pele, provocando meus mamilos em botões apertados enquanto ele envolvia uma mão ao redor do meu eixo e me acariciava lentamente.

“Mais de acordo com o que eu estava pensando.”
"Você quer esse pau na sua bunda?"
"Sim. *Merda.* Mais apertado." Eu arqueei no atrito. O tecido de seu short ia irritar minha bunda, e eu nem me importava neste momento.
“Toda vez que estamos na sala de musculação, penso em fazer isso com você.”
“Menos pensamento, mais atuação,” eu rosnei, e ele riu enquanto deslizava um dedo pelo meu vinco.
“Sem preservativos ou lubrificante em mim. Eu posso ir buscar—”
“Precisamos deles?” Eu interrompi, impaciente como o inferno, como sempre. “Nenhum de nós esteve com mais ninguém desde os exames físicos. Quer dizer, eu não…”
Ramsey soltou uma risada. “Você sabe que eu não tenho. Mas... lubrificante.
“O cuspe é o lubrificante da natureza. Seja engenhoso, Ramsey, Jesus. Eu o encarei no espelho até que nós dois rimos.
O toque de seus dedos sobre minha entrada me silenciou rápido o suficiente, porém, e eu gemi quando ele pressionou o bloco contra minha entrada.
"Me deixar entrar."
Eu pressionei de volta contra ele, e ele me abriu com muito mais paciência do que eu queria que ele tivesse. No momento em que ele empurrou para baixo seu short, abriu minhas bochechas e esfregou a cabeça escorregadia de seu pau contra o meu buraco, eu estava choramingando de excitação, meu pau latejando no ar.
Ele me violou com a mesma paciência, olhos colados na minha bunda, dentes apertando seu lábio inferior com um silvo satisfeito quando eu o deixei entrar. "Maldita essa bunda, Garrett."
Eu poderia tê-lo ouvido dizer isso repetidamente, a necessidade e o desejo em sua grosa iluminando meu núcleo e me fazendo pingar. “Porra, pare de ser tão paciente. Faça com força.”
Ele olhou para cima então, um brilho selvagem dançando em seus olhos enquanto ele sorria e empurrou meus quadris para trás, afundando mais fundo dentro de mim. A picada irradiou para fora, transformando-se em prazer deslizando pela base da minha espinha quando ele começou a se mover, mais devagar no início, dobrando a cabeça para cuspir em seu comprimento, depois mais rápido, até que ele estava batendo em mim. Meus olhos rolaram para trás na minha cabeça enquanto os pesos chacoalhavam no tempo com o estalo de nossos corpos juntos.
Agarrei meu pau e deixei ele me foder em meu punho, xingando com cada impulso até que o prazer bateu de frente em mim com a força de um trem de carga. Agarrei a barra novamente quando meu orgasmo disparou através de mim e atirei meu maço por todo o chão e o espelho na nossa frente.
"Foda-se," Ramsey engasgou enquanto eu apertava em torno dele. Ele fechou as mãos sobre as minhas, nossos dedos entrelaçados, o poder de seu próximo impulso me curvando quando ele me soltou e gozou dentro de mim com um grito.
Nenhum de nós se moveu por longos segundos, e então ele passou um braço em volta do meu peito, me arrastando para o chão, onde nós dois nos esparramamos, shorts em volta dos joelhos, peito arfando.

“Acha que alguém diria alguma coisa se fizéssemos isso em nossa próxima sessão de treinamento de equipe?” Eu perguntei quando eu poderia gerenciar uma série completa de palavras novamente.
“Provavelmente ninguém notaria você uivando como um gato.”
"Ou você grunhindo merda aleatória como um homem das cavernas tentando palavras pela primeira vez." Eu resmunguei demonstrativamente, e Ramsey riu e estendeu a mão, gentilmente enxugando uma gota de suor da minha testa.
Minha pele formigava onde ele a tocou, e o calor se espalhou pelo meu peito, uma sensação muito mais perigosa do que o orgasmo que eu tinha acabado de ter. Porque eu fodidamente gostei da ternura nele, gostei de como seu sorriso se tornou sonolento enquanto ele olhava para mim.
"Eu..." Não conseguia o suficiente dele, queria vê-lo fazer café de manhã, e depois seguilo para a sala de musculação, queria as piadas e comentários sarcásticos, e arrebentando as bolas um do outro. Eu estava em apuros. A primeira regra do clube FWB era você não admitir sentimentos. Foda-se, não. A primeira regra do clube FWB era que você não os pegasse em primeiro lugar e, Jesus, eu tinha entrado na frente com aquele. Quando Ramsey ergueu uma sobrancelha em expectativa, eu mudei a rota, deixando escapar: “Eu tenho que ver um monte de casas esta tarde com Houston. Você deveria vir. Quero dizer, o que mais você tem que fazer?”
“Além de limpar o espelho?” Nós dois olhamos e começamos a rir. Ramsey rolou para ficar de pé e estendeu a mão para me puxar para cima. “Sim, eu vou. Tenho que garantir que você não enlouqueça o corretor de imóveis com pedidos idiotas, como passagens secretas ou um escorregador em vez de escadas.
“Porque eu sou Scooby-Doo agora?”
"Se o sapato servir."
“Ok, Raggy.” Revirei os olhos, então sorri. “Passagens secretas seriam legais, no entanto. Nem finja o contrário.”
“Coloque sua bunda no chuveiro. Você fede."
“Não ouvi nenhuma reclamação há dois minutos.”
“Você não podia ouvir merda porque estava uivando como um gato.”
"Você gostou."
Ramsey balançou as sobrancelhas. "Eu fiz. Não vou mentir.”

QUANDO vimos duas McMansões e três lofts ridiculamente extravagantes e ridiculamente superfaturados no centro da cidade, eu estava começando a pensar que gigantesco e chamativo não era exatamente o que eu queria, como pensava que queria. O loft de Houston, apesar de espaçoso, em grande parte da cidade, e agradável, ainda conseguiu ter uma vibe caseira. Parecia com ele.
Laura, nossa corretora de imóveis, olhou para mim com expectativa enquanto estávamos no saguão do apartamento mais recente, uma cobertura ultramoderna de 3.500 pés quadrados que parecia uma estação espacial elegante demais para mim. Todos os aparelhos e eletrônicos alimentados em um hub de casa inteligente, e tudo isso falou. Eu não sabia que havia tecnologia demais, mas havia.

"Você tem qualquer coisa menor?"
Ramsey soltou uma risada atrás de mim. — Garanto a você que é a primeira vez que ele diz isso.
"Isso é." Eu atirei-lhe um sorriso enquanto Houston gemia e esfregava sua testa. Ele riu e revirou os olhos quando Ramsey apareceu comigo na agência imobiliária, mas quatro horas de nós dois provavelmente estava começando a afetá-lo.
Laura riu nervosamente, depois olhou para o telefone. “Eu tenho algumas outras coisas... Dê-me cinco minutos. Vou fazer algumas ligações.” Ela se desculpou, saindo e nos deixando no saguão.
Houston encostou-se a uma parede. “O que havia de errado com o primeiro lugar? Eu gostei."
“Não sei, só não estava sentindo.” Olhei para Ramsey. Ele estava olhando pela janela enquanto um senhor mais velho passeava pela rua com seu cachorro. Laura estava passando a mão pelo cabelo enquanto falava rapidamente no telefone próximo. “Talvez ela esteja guardando o melhor para o final. Ela mencionou algumas coisas em Cedar Grove. Isso chamou a atenção de Ramsey. Eu sorri para mim mesma. “Casa ao lado da sua, na verdade,” eu menti. “Você pode imaginar o quão conveniente isso seria?” Lamentavelmente, Ramsey não parecia tão horrorizado quanto eu imaginava. Eu preciso aumentar a aposta. “Eu poderia tomar uma xícara de açúcar sempre que precisasse.”
Ele bufou quando eu balancei minhas sobrancelhas.
Houston olhou para nós. "Vocês dois estão falando em código agora?"
“Eu gosto de assar.”
"Besteira." Ramsey riu. “Qual é a sua especialidade? Torta de cereja?"
"Você saberia, Cherry."
Houston empurrou a parede. "Droga, eu pensei que vocês dois incomodando um ao outro antes era ruim, mas agora que você está..." Ele gesticulou vagamente. “Seja qual for a merda que vocês dois estão fazendo, é ainda pior. Jesus, agora que penso nisso, foram, tipo, anos de preliminares entre vocês dois.”
“Definitivamente não é o caso.” Antagonizar Ramsey sempre foi um dos meus passatempos favoritos, uma maneira de me distrair. Eu assumi que ele batendo palmas de volta era apenas ele tocando junto, mas o jeito que ele encontrou meus olhos naquele momento foi tão ponderado, que me surpreendeu.
“Vamos,” Houston disse, quebrando meus pensamentos. "Vamos ver o que mais ela inventou."
Nós o seguimos para fora, puxando nossos casacos mais apertados contra o frio que beliscava nossas bochechas.
Laura acenou com o telefone vitoriosa. "Eu tenho mais algumas coisas que podem ser promissoras, se você quiser dar uma volta?"
"Sempre." A piscadela de lado que atirei para Ramsey ganhou outro aceno de cabeça.
“Eu tenho uma coisa em uma hora, então eu vou pagar a fiança.” Houston conseguiu fazer sua expressão parecer apologética. “Pap às duas horas, a propósito.”
Todos nós seguimos sua linha de visão e, com certeza, um cara no meio do quarteirão estava tirando fotos. Eu ainda estava me acostumando com a visibilidade de ser

profissional, então isso me pegou desprevenido às vezes. Acenei para o cara enquanto Laura afagava o cabelo. "Eu tive uma ideia."
“Não,” Ramsey e Houston ladraram em uníssono assustador.
“Vamos todos dar os cotovelos e pular em direção a ele, estilo *Mágico de Oz* . Laura, você pode ser Dorothy. Houston é o Homem de Lata, eu sou o Espantalho, e Rams é obviamente o Leão Covarde.”
“Não,” Ramsey e Houston repetiram, novamente em uníssono assustador. Caçadores de festas típicos.
Deixei cair e me virei para Laura. “Então, para onde estamos indo?”
“Algumas coisas acabaram de ser abertas em Cedar Grove. Nem muito grande, nem muito pequeno. Eles podem ser bons candidatos.”
"Você ouviu isso? Cedar Grove.” Levei as mãos ao rosto e virei a cabeça lentamente na direção de Ramsey.
“Entra no carro”, ele me disse, virando-se para Laura e disse: “Esta nova lista não está nem perto, oh, Eagle Lane, não é?”
“Está a alguns quilômetros de distância. Sinto muito se essa não era a resposta que você esperava, mas é um bom lugar.”
"Obrigado porra." Houston me puxou para um abraço no pescoço e bateu nas minhas costas. “Estou fora, mano. Vejo você em casa mais tarde.”
Seguimos Laura em meu carro até a primeira casa em Cedar Grove e, mais uma vez, foi um não quase imediato para mim.
“Como é que você é tão exigente com as casas?” A voz de Ramsey ecoou no saguão cavernoso com um candelabro do tamanho do Rochedo de Gibraltar pendurado no teto, e eu dei de ombros.
“Eu não sabia que estava.”
"O que há de errado com este?"
"Eu não sei." Olhei ao redor. Não havia nada de errado com isso. Não era exagerado, além do lustre. Era perfeitamente decente. “Só não tem a vibe certa.”
“Talvez seja melhor deixar as vibrações na sua gaveta da cômoda.”
Eu bufei e o empurrei em direção à porta.
O próximo lugar que Laura nos mostrou ficava a apenas alguns quilômetros do primeiro, mas parecia um mundo diferente. Quando chegamos a um longo caminho fechado, vislumbrei um telhado pontiagudo à distância. Alguns momentos depois, saltamos do carro na frente do que parecia ser uma versão mais mansa de uma cabana na montanha.
Ramsey ergueu uma sobrancelha. "Isto é interessante."
"Precisa de um pouco de trabalho", disse Laura. “Mas espere até ver a parte de trás. Há uma lagoa e um enorme deck.”
Ramsey e eu trocamos um sorriso malicioso porque, aparentemente, quanto mais transamos, mais juvenis nos tornamos na presença um do outro.
“Vibração certa?” perguntou Ramsey.
Eu estudei as janelas como se soubesse o que diabos eu estava procurando. Eu não. "Pode ser."

O interior estava tão longe da primeira mansão que eu invejava, eu não podia acreditar que eu gostava do lugar, mas eu gostava. Laura estava certa de que precisava de trabalho, no entanto. Ele estava preso nos anos 90, com carpete velho e mofado por toda parte, mas quando Laura nos levou a uma parede de janelas com vista para um enorme deck de sequoia que se estendia sobre o lago, isolado dos vizinhos por espessos abetos azuis e carvalhos, o vista parou todos nós em nossas trilhas.
“Tudo bem, isso é legal pra caralho,” Ramsey murmurou. "Eu tenho um monte de nomes de empreiteiros se você quiser atualizá-lo."
Laura parecia mais animada do que eu a vira o dia todo. "Você acha que pode querer fazer uma oferta?"
"Eu preciso dormir sobre isso", eu disse a ela. Mas depois que passamos pelo resto da casa novamente, continuei voltando para aquele deck. Eu podia vê-lo na primavera, um monte de nós lá fora na baixa temporada. Grelhar, beber cerveja. Eu, Houston, Cross, Ramsey... e caramba, quando eu tinha entrado em devaneios de estilo familiar?
Assim que nos despedimos de Laura, Ramsey e eu voltamos para o meu carro para que eu pudesse deixá-lo em casa.
“É um lugar foda,” ele disse, olhando para a paisagem que passava.
Permiti-me cinco segundos para imaginar Ramsey chegando, um pôr do sol de fim de tarde, a fumaça da churrasqueira misturando-se com uma brisa quente de verão que ficava mais fria à medida que passava sobre a água. Nós dois sentados lá juntos, com um balde de cervejas ou, foda-se, até mesmo copos de água entre nós. “Poderia ser muito bom pra caralho,” eu disse, esperando que ele assumisse que eu quis dizer a casa. Mas talvez um pouco da melancolia em meu peito se infiltrou em minha voz porque seu olhar mudou para mim e demorou uma batida extra antes de eu tirar o meu e esmagar a fantasia.
"Eu não odiaria ter você como vizinho, a propósito."
“Você deveria ter tanta sorte.”
“Especialmente com aquele baralho. Eu acabaria o tempo todo.”
“Sobre *isso* o tempo todo.”
“Eu disse baralho, não pau.”
"Mesma coisa."
Ramsey caiu na gargalhada, soltando o cinto de segurança quando parei na frente de sua casa. "Porra, eu não sei o que fazer com você às vezes."
— Me calar parece estar funcionando muito bem para você, então... Antes que eu pudesse terminar, Ramsey se inclinou sobre o assento, demonstrando o quão bem essa tática funcionou ao me beijar profundamente nos lábios antes de deslizar do carro.

RAMSEY

A sala estava silenciosa, exceto pelo som de nossa respiração. Nós dois estávamos nus, depois que eu tinha acabado de gozar na bunda de Garrett. Não havia nada como fodê-lo, especialmente porque estávamos indo cru.

A cabeça de Garrett descansava no meu braço, que estava ao redor dele, dedos desenhando círculos em sua pele suada. Ele passou todas as noites da nossa semana de despedida na minha casa. Mesmo quando íamos procurar lugares, ele me deixava, ia para casa um pouco ou para ver seus pais, mas depois acabava comigo de novo.

Era... diferente. Não que eu não tivesse tido mulheres dormindo na minha casa – prova *A* : o perseguidor, fotos dormindo – mas não regularmente como G tinha sido. Isso sempre me deixou um pouco desconfortável com os outros, então eu mantive o mínimo para evitar mensagens confusas. Mas eu realmente *gostei* quando se tratava de Garrett. Eu o queria aqui, gostava de abraçá-lo, malhar com ele, sentir a cama se mexer porque ele não conseguia ficar parado. Ele também fez essa coisa fofa logo antes de adormecer, onde ele suspirava profundamente, então quase choramingava, antes de se aconchegar como se estivesse o mais confortável que já esteve.

Deus, eu estava sendo todo nojento com esse cara. Eu não tinha certeza do que fazer com isso.

"Eu posso ouvir você pensando muito", ele quebrou o silêncio.

"Só me perguntando como você teve a sorte de me desembarcar."

Garrett soltou uma risada. “Primeiro, é o contrário. Segundo, eu consegui você?”

Ele tinha razão, já que não havíamos definido o relacionamento. "Você sabe o que eu quero dizer. Você tem sorte de meu pau cair na sua bunda.”

Ele riu novamente. “Aquela não foi nem boa. Você não precisa se esforçar tanto para ser engraçado. Eu ainda gosto de você, mesmo que seu senso de humor seja uma merda.

"Falando em chupar... eu sei como você pode usar melhor sua boca," eu provoquei, nossas risadas quietas dançando juntas, antes de brincarmos na cama. Eu deixei Garrett tirar o melhor de mim. Essa era a minha história, e eu estava aderindo a ela. Ele acabou por cima, montando em mim, segurando meus braços para baixo.

"Eu ganhei."

"Eu peço desculpa mas não concordo." Eu soltei uma mão e estendi a mão, agarrei sua nuca e o puxei para um beijo. Beijar Garrett era quente. Isso fez meu pulso acelerar, e não apenas naquele desejo de foder? maneira, mas um que deveria me deixar muito mais nervoso do que ele fez.

Nós nos beijamos por um tempo, lambendo e tocando, provando e provocando, como se tivéssemos passado anos fazendo isso. Quando ele se acomodou ao meu lado novamente, ele perguntou: “Você está bem? Você parece um pouco fora esta noite.

Eu *me senti* um pouco fora, mas ainda estava surpresa por ele ter notado. Eu normalmente era muito bom em esconder minha merda. Olhei para a clarabóia acima da minha cama. Havia um controle remoto para deslizar as persianas no lugar ou abri-las. A visão estava desobstruída esta noite, pontos de luz espalhados pelo céu escuro.

“Minha mãe não queria que eu jogasse futebol”, me peguei dizendo.

Garrett rolou, deslizou o braço em volta da minha cintura e beijou meu peito, como se sentisse o peso da minha declaração. "Por que não?"

“Ela estava com meu pai desde a faculdade e nos profissionais. Cobrou seu preço sobre ela. Além disso, ela culpou o jogo pelos problemas do meu pai, mesmo sendo culpa dele. Mas era difícil para ela... a traição, as drogas, a atitude dele; ter que pegar e se mudar quando ele era negociado quase a cada dois anos porque ele não conseguia manter sua merda e arruinou todas as oportunidades que teve. Ela costumava me dizer que queria que eu ajudasse as pessoas, mas apesar de estarmos apenas jogando, a gente faz isso, sabe? Trazemos entretenimento às pessoas, as deixamos felizes. E nossa visita com Jared no hospital... nós fizemos o dia dele. Sem mencionar, ele fez o meu também quando ele te deu merda.
"Porque é claro que ele fez", respondeu G.
“De qualquer forma, em algum momento, nenhuma equipe o contratou e ele piorou. Ele colocou toda a sua energia em mim, e eu ainda era tão jovem. Eu lembro que um dia, meus pais estavam brigando por eu jogar, e eu me senti culpado porque eu não queria decepcionar minha mãe, mas eu também adorava o jogo, sabe? E eu sabia que podia fazer isso, jogar e não ser ele. Mas então ela ficou doente e morreu. Era fodidamente pior com ele, é claro. Ele saiu do fundo do poço. Às vezes me pergunto, porém, se ela ficaria orgulhosa de mim... que estou fazendo isso sem ser como ele.
“Inferno sim, ela faria. Você é a porra do Warner Ramsey.
“Bom ponto,” eu provoquei, então o puxei para mais perto e beijei sua têmpora. “Ignore-me. É aniversário dela. Eu acho que é por isso que eu estive em cima dos meus sentimentos esta semana.”
“Merda, você deveria ter dito alguma coisa. É por isso que seu telefone estava explodindo o dia todo? Seu pai?"
"Bingo." Eu esperava que isso não significasse que ele iria fazer uma de suas visitas. Eu não estava com vontade de vê-lo.
“Eu realmente o odeio.”
"Que faz de nós dois."
Garrett se inclinou, acariciou meu pescoço e sussurrou: “Ela está orgulhosa de você, Rams. Como ela pode não ser?”
Eu limpei meus olhos. "Obrigado. Agora fale comigo sobre outra coisa antes que eu fique envergonhado sobre como agi.”
"Hum... o que você quer discutir?"
Eu queria saber tudo sobre ele, mas decidi: “Hm... não sei. Quando você percebeu que é bi?” Desde que ele me ensinando as cordas foi como essa coisa toda com a gente começou, eu percebi que fazia sentido pensar sobre isso.
"Não. Não vai lá.” Garrett tentou se afastar, mas eu passei meus braços ao redor dele, segurando seu corpo duro no meu.
“Foda-se esse barulho. Agora você tem que me dizer.”
"Eu não vou fazer isso, e você não pode me obrigar."
"Por favor?"
"Não."
"Baby..." eu implorei - e nós dois congelamos. Que merda? “Eu não tenho ideia do que era isso.”
“Umm, você está apaixonado por mim. Isso é o que era.”
"Ai credo. Bruto. Agora me diga." Eu golpeei sua bunda.

"Eca." Eu o deixei rolar de cima de mim, com certeza de que estava prestes a conseguir o que queria.
“Era uma vez um wide receiver realmente lindo, inteligente e fodão que achava que só gostava de garotas.”
“Pfft,” eu o cortei, mas ele me ignorou e continuou.
“Quando ele tinha dezoito anos, ele foi a uma festa com seu irmão, que estava na NFL. Ele estava procurando por essa garota muito gostosa que tinha visto antes, quando encontrou o melhor amigo de seu irmão.
Isso chamou minha atenção. Meu coração deu um soco no meu peito.
“Ele era irritante pra caralho. Arrogante, barulhento, meteu o nariz…”
“Ha ha.”
“Pare de interromper. De qualquer forma, apesar do fato de que ele fedia muito, o dito fodão filho da puta do wide receiver pensou, *Hm... talvez eu devesse dar uma chance a esse cara. Com um pouco de trabalho, ele poderia ser totalmente gostoso... oh merda. Acho que sou bi.* O fim."
Eu ri, uma vertigem inegável estourando no meu peito. E foda-se, eu nunca tinha usado essa palavra ou me sentido tonta antes, mas eu usei naquele momento. “Primeiro, acredito que o que você quer dizer é que você viu um cara que ganhou na loteria genética. E segundo, puta merda, G. Eu fui seu bi-despertar. Achei que isso explicava sua divagação da noite bêbada sobre o quão gostosa eu era.
“Tenho certeza que foi o contrário. Quem está ensinando quem as cordas?”
Eu ignorei isso. “Então, basicamente... você só gostava de garotas, mas então o homem mais atraente que você já viu te mostrou a sala de troféus de Ty, e você não pôde deixar de querer transar com ele? Você estava tipo… *Porra, se os caras são tão gostosos, onde eu me inscrevo para entrar no clube bissexual?* De nada."
"Te odeio."
“Ah, vamos lá, G, não seja assim. Eu sou irresistível. É totalmente compreensível.” Eu ri, rolei em cima dele, senti a vibração dele rindo também. “Vou te contar um segredo.”
“É melhor que seja bom.”
“Achei que você fosse gostosa também.” Dei-lhe um beijo alto, estalado e brincalhão, depois rolei para longe. “Agora vamos para a cama. Amanhã é nosso último dia de folga antes de voltarmos à rotina. Eu posso não deixar você sair da minha cama.
"Eu posso não tentar", respondeu Garrett, então passou o braço em volta de mim, aconchegou-se nas minhas costas, suspirou satisfeito e adormeceu.
Quando acordei na manhã seguinte, minha cama estava vazia. Garrett raramente se levantava antes de mim. Eu estava apenas puxando uma calcinha quando ele entrou na sala com cupcakes de aniversário para minha mãe. Foi quando eu reconheci que tinha feito algo incrivelmente estúpido, que isso era um pouco mais do que apenas uma paixão. Eu estava me apaixonando por Garrett McRae.

NOSSO PRIMEIRO TREINO foi brutal pra caralho. Talvez eu tivesse comido muitos cupcakes no dia anterior e estava sentindo a sobrecarga de açúcar.

Garrett tinha ficado na minha casa na noite passada também. Tínhamos levado carros separados para as instalações de treino, mas chegamos ao mesmo tempo. Eu me preocupei com o que seria o vestiário depois da merda com Nance, mas ele manteve a porra da boca fechada, então tudo estava bem.
Tínhamos acabado de nos vestir quando Tucker perguntou: “O que você vai fazer hoje? Quer assistir algum filme para o próximo jogo?”
Olhei para Garrett. Chegamos ao ponto em que passávamos tempo juntos diariamente, então presumi que estaria com ele. Provavelmente não nos mataria se não agissemos como um casal que estava junto vinte e quatro e sete anos, no entanto. Como se estivesse lendo minha mente, Garrett deu de ombros, então se virou para Cross. "O que você está fazendo hoje?"
Veja, olhe para nós falando silenciosamente um com o outro e chegando a um acordo.
“Sim, parece bom para mim,” eu disse a Tucker.
“Aposto”, ele respondeu.
Terminamos de nos vestir. Garrett e Cross terminaram primeiro, e Garrett deu uma piscadela brincalhona em minha direção enquanto os dois saíam. Assim que eu estava prestes a perguntar a Tuck se ele estava pronto, o treinador disse: “Ramsey. Venha pra cá. Nós precisamos conversar."
Meu coração caiu para o meu estômago. Nunca era bom quando o Treinador chamava por você com aquela voz séria de trabalho.
"Eu vou esperar." Tucker sentou-se no banco.
“Não, é legal. Quer se encontrar na sua casa daqui a pouco?”
Tucker concordou e foi embora. Todos saíram do vestiário enquanto eu me dirigia ao escritório do treinador.
Ele estava sentado em sua mesa, com cartilhas e folhas de estatísticas espalhadas por toda parte.
"Algo errado?" Eu perguntei depois de fechar a porta.
"O que está acontecendo com você e McRae?"
Jesus, fale sobre ir direto ao ponto.
"Eu não tenho certeza se eu sei o que você quer dizer," eu respondi, mesmo sabendo exatamente o que ele queria dizer.
“Eu notei vocês dois se aproximando, passando muito tempo juntos, e eu percebi que isso é uma coisa boa, apenas você o colocando sob sua asa. Mas então sua reação a Nance na semana passada...
“Ele é um homofóbico do caralho.”
“O que é nojento, mas você também quase sufocou o cara no meu vestiário, Ramsey. Desde quando você perde a cabeça e deixa suas emoções tomarem conta de você? Isso não é você.”
Não, não, não foi. Ainda assim, perguntei: “Você está tentando dizer que é algo que meu pai faria? Porque isso é diferente. Ele começou as brigas porque ele é um cabeça quente que não consegue lidar com ninguém sendo melhor do que ele. Eu estava defendendo alguém que me importo – meu amigo.”
Ele arqueou uma sobrancelha para mim. Eu estava fodido.
“Merda, Warner.” Ele esfregou a mão sobre o rosto, cotovelos sobre a mesa. Ele não precisava que eu confirmasse que G e eu éramos uma coisa. Tudo o que ele tinha que

fazer era olhar para mim para saber. "Isso vai ser um problema? Não posso ter lutas no meu time. Teremos que navegar em namoros, brigas de amantes e separações em um vestiário da NFL?"
"Uau... maneira de ter fé em nosso relacionamento. Você já está nos separando." Seus olhos se estreitaram, e eu sabia que não deveria ter dito isso. Este aparentemente não era o momento para senso de humor. "Não será um problema", eu respondi.
"Estamos aqui pelo futebol. Isso é... bem, é um pesadelo de relações públicas esperando para acontecer, é o que é. Além disso, é confuso. Eu não gosto de bagunça. Isso não é algo com o qual a liga teve que lidar. Honestamente, não tenho certeza se vai acabar bem para vocês dois. Dois homens em um relacionamento no mesmo time? Seu…"
"Então me troque," eu disse. A boca do treinador caiu aberta, e não vou mentir, eu tive que me impedir de me virar para ver se alguém tinha falado aquelas palavras usando minha voz. "Se o problema não for homofobia ou estarmos no mesmo time, então deixe para lá, a menos que haja um problema. E se isso se tornar um problema, troque-me."
Eu não tinha ideia do que diabos eu estava fazendo. Eu nem sabia como Garrett se sentia sobre mim, se ele queria que isso fosse mais do que amigos com benefícios, mas eu com certeza não estava pronta para ir embora.
"Devagar seu rolo lá, Ramsey. Não vamos tão longe. Não queremos perder você. Construímos esta equipa à sua volta. Ninguém sabe disso. Foi a intuição do meu treinador. Tudo o que sei é que não queremos um circo da mídia."
"E você acha que eu tenho?" Eu faria qualquer coisa para evitá-lo.
"Isso está fora do registro. Estou lhe dizendo isso como amigo, seu treinador e como alguém que respeita seu jogo e como você se comporta. Você nunca teve uma polêmica. Você não causa problemas. Você nunca tem a equipe de relações públicas lutando. Acho que seria melhor se você e McRae mantivessem isso em segredo. Já existem fotos de vocês dois juntos a semana toda, mas isso pode ser explicado como apenas sendo amigos, especialmente se você tiver Houston com você com mais frequência. Vamos manter isso em segredo pelo menos até o final da temporada, e então vamos continuar a partir daí."
"E no final desta temporada? Se ainda estivermos... Fazendo o que diabos estávamos fazendo.
"Atravessaremos essa ponte quando chegarmos a ela. Infelizmente, não posso fazer nenhuma promessa."
Isso soou muito fodidamente ruim. Ainda assim, eu assenti. "Sim, treinador. Seremos cuidadosos." Nós dois queríamos manter isso em segredo de qualquer maneira. Quão difícil poderia ser?

GARRETT

UMA Depois de uma semana, fomos para Kansas City e, embora não tenhamos limpado o chão com os Crows, saímos com uma vitória respeitável, nossa defesa os manteve afastados pelo resto do jogo depois que Nance marcou um touchdown no meio do quarto trimestre.

Cross tinha amigos na equipe e, já que nosso vôo não sairia até o início da manhã seguinte, alguns de nós decidiram ir junto com eles no centro da cidade. Eu instiguei Ramsey a vir comigo.

“As mulheres da KC são loucamente gostosas”, disse Tucker enquanto nosso grupo se espremia no elevador do hotel.

“Mas Las Vegas está no topo. Todos aqueles artistas,” Ellis rebateu. “Fiquei com uma contorcionista do Cirque uma vez. Jesusssss.” Ele soltou um suspiro agradecido.

Tucker bufou. "Ela teria que ser capaz de encontrar seu pau."

Uma breve briga irrompeu em meio às risadas, achatando as costas de Ramsey contra meu peito e eu com mais força contra a parede dos fundos. Perdi a noção da conversa quando deixei minha mão percorrer a parte de trás de sua coxa e sob sua camisa.

Ramsey respirou tranquilamente e congelou quando eu abaixei meus dedos sobre sua parte inferior das costas e, em seguida, apertei seu quadril, puxando-o mais apertado contra minha ereção crescente. Eu queria essa bunda, queria ele. De repente eu não conseguia me lembrar por que eu queria sair em primeiro lugar.

“McRae!”

"Sim?" Porra, eu perdi alguma coisa. Ramsey se mexeu, mas eu agarrei sua cintura e o segurei no lugar.

"Seu primo? Em Vegas?”

"Então e ela?" Porra, a pele de Ramsey era tão quente. Eu queria lamber uma listra em sua espinha e abri-lo, fazê-lo se debater nos lençóis enquanto eu o contornava.

“Ela é gostosa? Ela tem amigas gostosas?”

“Ela é minha prima. É claro que ela é gostosa, e se algum de vocês a tocar, eu vou...” Eu reconsiderei, sabendo que não deveria transformar isso em um desafio genuíno. Além disso, Mya era do tipo gênio e provavelmente torceria o nariz para esses caras. "Se algum de vocês ficar com ela, não me fale sobre isso porque isso é nojento." Eu provoquei um dedo por cima da fenda de Ramsey, esperando que tivéssemos terminado com aquela conversa, porque havia coisas muito mais interessantes exigindo minha atenção enquanto eu abaixava meu dedo. Como a tensão na mandíbula de Ramsey, a pequena vibração dos músculos ali. Como ele se mexeu um pouco, me dando mais acesso.

Uma gargalhada aguda de Cross interrompeu minha concentração novamente.

“Porra, você está rindo – ah, caramba, cara. Vamos,” Ellis gemeu.

Felizmente as portas do elevador se abriram naquele momento, e todos nós saímos, cortando e sugando o ar fresco enquanto Cross continuava rindo, o bastardo desagradável tão satisfeito consigo mesmo.

“ACHO que devo te contar uma coisa.” Ramsey caiu no banco confortável ao meu lado depois de voltar do bar. Ele colocou outra cerveja na mesa baixa na minha frente. Estávamos no clube há algumas horas. Cross, Tucker e vários outros caras já haviam encontrado seus prospectos para a noite. Eu tinha um bom burburinho de cerveja, mas eu estava mantendo-o calmo, já imaginando as centenas de maneiras que Ramsey e eu poderíamos colocar um final feliz na noite mais tarde. Foi uma grande motivação para não ficar com pau de uísque.
“Que eu sou o melhor que você já teve? Eu já sei disso,” eu provoquei.
“Você é o *único* cara que eu já tive.” Foi uma piada justa, mas um lembrete que bateu como chumbo no meu peito. Meu sorriso vacilou enquanto eu voltava para o que ele tinha acabado de dizer sobre a necessidade de me dizer algo. "E aí?"
“O treinador me ligou outro dia. Eu estava pensando em dizer a você, mas acho que deveria. Ele soltou um suspiro que me colocou na beirada do meu assento. "Não é grande coisa, ou não tem que ser, mas ele tem alguma ideia de que estamos ficando."
"Merda. Sério? Como? A sala de armazenamento? Porra, isso realmente tinha sido arriscado, e agora eu estava voltando às minhas memórias, tentando definir momentos que poderiam ter nos entregado. Certamente, se o treinador soubesse sobre o depósito, ele teria dito algo mais cedo.
“Não, obrigado porra. Isso não surgiu. Embora isso fosse totalmente estúpido.”
“Estupidamente quente. Mas arriscado, sim. Aposto que você nunca fez nada parecido em sua vida antes. É bom se soltar assim às vezes.” Eu arqueei uma sobrancelha para ele, mas sua expressão permaneceu decididamente séria, o que fez meus nervos estremecerem.
"Eu faço muito isso perto de você", disse ele suavemente.
"E..." Eu fiz uma careta. “Você não quer mais mexer? Espere, o que o treinador disse? Ele está chateado? Porra." Meu estômago virou sobre si mesmo, com um nó. “E se ele me mandar fazer as malas?” Não que eu não tivesse considerado isso antes, mas o que eu realmente não tinha considerado era que Ramsey e eu ainda estaríamos ficando, e agora eu estava muito fundo para querer pará-lo. Mas a ideia de ser negociado era preocupante. Ainda mais assustador era que eu não tinha certeza se não escolheria ser trocado ao invés de parar com Ramsey. “Meu contrato—”
"Não. Porra, McRae, desacelere. Você não vai ser negociado. Ele não está chateado. Ele é... cauteloso, eu acho. Ele não quer uma bagunça de relações públicas, assim como você e eu falamos antes. Não quer estragar a dinâmica da equipe. Eu disse a ele que isso não aconteceria.”
"Porque não vai", eu cerrei os dentes. Eu não gostava do jeito que ele não olhava para mim. "Você me conhece melhor que isso. Mas você não respondeu minha outra pergunta. Você quer parar com isso?”
“Como eu disse, vá devagar. Jesus, você é tão impaciente às vezes. Ramsey encontrou meus olhos, finalmente, o foco neles nítido. “Eu não quero parar. Você?"
“Foda-se não. No elevador, tudo o que eu conseguia pensar era deitar você na cama quando voltamos, tirar esse jeans de você e comer sua bunda.
"Maldito." Ramsey olhou ao redor.
“Ninguém está prestando atenção. Eu te disse, eu sou cuidadoso.”

"Assim como você estava no elevador com a mão nas minhas calças?" O brilho em seus olhos disse que não era inteiramente uma advertência, no entanto.
“Ninguém estava prestando atenção também. Mas eu posso cortar isso também.”
“Eu não quero que você faça isso. O que eu quero é que você termine essa porra de cerveja para que possamos dar o fora daqui.
"Onde estamos indo?"
“De volta ao hotel para que você possa me despir e comer minha bunda.”

COM O AVISO do treinador em nossas mentes, partimos separadamente, Ramsey cerca de vinte minutos antes de eu dar uma desculpa e fugir também, junto com Ellis.
O volume da TV estava baixo quando abri a porta do nosso quarto de hotel e entrei, Ramsey sentado na ponta da cama, cotovelos nos joelhos, mãos penduradas entre eles. O cheiro de sabonete estava forte no ar, seu cabelo ainda úmido. Ele estendeu a mão e desligou a TV quando a porta se fechou atrás de mim.
“Ninguém notou nada, Rams. Eles estavam todos envoltos em sua própria merda. Ellis vai chupar Gatorades amanhã. Provavelmente não deveria estar dizendo isso ao capitão da equipe.”
"Você quer me foder?"
Eu pisquei. “As vacas mugem? Os pássaros cantam? Nance chupa um pau gordo? Faz-"
"Eu quero que você." Ramsey descansou nas palmas das mãos e inclinou o queixo, um pedido claro.
Eu pisei entre suas coxas, cutucando seus joelhos com os meus para alargá-los. "Tem certeza? Não é como um passo que você tem que dar para ter seu cartão bi totalmente perfurado. Não é para todos, e eu sou totalmente legal com isso. Se você-"
“Eu quero,” Ramsey me interrompeu novamente, levantando seus olhos para encontrar os meus. Nenhum traço de sua diversão habitual dentro deles, apenas uma fome intensa que enviou uma resposta de eletricidade através de mim. “Quero saber como é. Contigo." Ele pegou a mão que eu estendi e me deixou puxá-lo para ficar de pé. “Como foi sua primeira vez? Na verdade, não importa, eu não quero saber.”
Deslizei minhas mãos para baixo em seus bíceps, então abri sua braguilha enquanto dava um beijo em seus lábios. Porra, que eu tenha beijado Warner Ramsey ainda era alucinante. Sua boca perfeita, como ele se transformou no beijo automaticamente agora, familiarmente. “No último ano do ensino médio. Não muito depois daquela festa no Ty's. Bem no fundo do poço. Foi meio chato, para ser honesto. Eu estava nervoso."
“Não estou nervoso.”
Inclinei seu queixo para cima e procurei seus olhos. Ele estava nervoso. “Se você não gosta, nós paramos, simples assim.”
“Eu não estou nervoso,” ele repetiu, adoravelmente insistente, e mordeu meu lábio quando eu sorri. “Pare de parecer tão presunçoso.”
“Não é o tipo de presunção que você pensa que é,” eu prometi, empurrando suas calças para baixo de seus quadris e agarrando seu pau. Ele deixou cair a cabeça no meu ombro com um gemido, os quadris balançando enquanto eu o acariciava.
“Porra, isso é bom.”

Eu cantarolei, chupando o lado de seu pescoço enquanto abria os botões de sua camisa com minha mão livre. “Deite-se na cama, de bruços.” Depois de tirar a camisa de seus ombros, eu o girei.
Ramsey hesitou por apenas um segundo, então se arrastou para a cama e me deixou tirar suas calças o resto do caminho. Tirei minhas roupas em seguida enquanto ele me observava por cima do ombro. “Ok, estou um pouco nervoso,” ele admitiu, me fazendo sorrir.
"Eu já sabia daquilo." Eu tirei meu jeans e afundei no colchão, me segurando em minhas palmas polegadas acima dele e deixando meu pau nu deslizar ao longo da dobra de sua bunda enquanto eu beijava seus ombros, a nuca, o lado de sua boca até abriu para mim e encontrei sua língua. Ele gemeu com cada rolo dos meus quadris, o pré-sêmen que escorria em sua bunda. "Não se preocupe", eu murmurei as palavras baixo ao lado de seu ouvido. "Eu vou fazer você gemer pelo meu pau, apenas espere."
"Você não tem ideia da merda que eu tive que pensar para evitar ficar duro naquele elevador mais cedo."
“Eu nem tentei.”
“Você me tinha na sua frente. Isso foi cruel.”
“Nós dois gostamos.” Eu deslizei para fora da cama e agarrei suas coxas, puxando-o para baixo enquanto ele gritava de surpresa. Rindo, eu belisquei sua bunda, então o espalhei com meus polegares.
"Garrett!" ele assobiou, provavelmente prestes a fazer algum protesto, então em vez de responder, eu mergulhei em seu vinco e passei minha língua sobre seu buraco rosa apertado. "Oh Deus." Suas coxas tremeram quando seu buraco se apertou e relaxou sob o ataque.
Protesto acabou, simples assim. Mas meu trabalho ainda não estava feito. Minha boca se moveu sobre o topo de suas coxas, o vinco logo abaixo de sua bunda, seus glúteos firmes, pressionando beijos e mordidas em sua pele. Eu trabalhei meu caminho lentamente em direção a sua borda, suavizando seus reflexos centímetro por centímetro. Desta vez, quando circulei seu buraco com a ponta da minha língua, ele sussurrou uma maldição, mas não vacilou.
Eu o guiei um pouco mais para fora da cama até que eu pudesse alcançar entre suas pernas e puxar seu pau para trás, mantendo-o em meu domínio enquanto eu trabalhava nele, buraco, bolas, a cabeça de seu pau.
“Merda, Garrett, *merda* .” Esse era o tipo de elogio que eu estava procurando, e o pênis vazando de Ramsey estava fazendo meu pau doer.
"Eu quero essa bunda sexy." Eu amassei sua bochecha e a espalhei mais. “Este buraco apertado.” Ramsey gemeu quando eu o lambi, então brincou com meu polegar ao redor da borda, pressionando suavemente. “Vai me deixar entrar?” Talvez ele tenha respondido, mas eu não poderia dizer o que ele disse, só sabia que quando eu estalei minha língua levemente ao lado do meu polegar e pressionei com mais insistência, os músculos cederam enquanto ele assobiava uma maldição. "Porra, você é apertado, e você vai se sentir tão fodidamente bem no meu pau." Trabalhei nele pacientemente e acariciei sua coroa gotejante com a outra mão, absorvendo os sons irregulares de sua respiração. “Gostaria que você pudesse ver o quão duro eu estou vendo você pingar na

minha mão.” Eu soltei seu pau, ainda fodendo seu buraco lentamente com meu polegar, e deslizei minha mão escorregadia pelo meu eixo com um gemido até que meu corpo inteiro vibrou com a necessidade. “Nem precisa de lubrificante, você me deixou tão excitado.”

“ Garrett. ”

"Uh-huh?" Mordi de volta um sorriso quando Ramsey torceu os lençóis em uma mão.

"Estou pronto."

“Você está *quase* pronto,” eu o corrigi.

RAMSEY

EUestava perdendo.

Eu estudei muito Garrett quando ele estava embaixo de mim, absorvi os sons que ele fez, a forma como seu corpo se arqueou em minha direção, tremeu e derreteu quando eu o toquei, então pressionei meu pau profundamente. Mas sentindo isso de outra maneira? A queimadura inicial e o alongamento, sabendo que eu tinha outra pessoa dentro de mim, e o prazer percorrendo minha espinha cada vez que ele roçava minha próstata... porra, eu não sabia como explicar.

E ele ainda não tinha me dado o que eu realmente queria, seu pau.

"Foda-me", eu implorei. Eu ficaria envergonhado pela necessidade em minha voz se não estivesse tão excitado.

“Acho que posso acabar com um bumbum faminto nas mãos.” Senti Garrett sorrir nas minhas costas antes de dar um beijo logo acima da minha bunda.

"O que você vai fazer?" Eu provoquei de volta, e ele me beijou novamente.

“Dê-lhe o que você precisa, Rams. Sempre." Meu coração disparou, um motor que precisava de um pequeno ajuste, mas depois voltou à vida novamente sob os cuidados de Garrett. Ele quis dizer sexualmente, obviamente, mas algo sobre a rouquidão em sua voz, sobre o jeito baixo que ele falou, me fez pensar se poderia ser mais. Mas então ele mordeu minha bunda, acariciou minhas bolas e brincou: “Meu próprio garoto de bunda”. Era tão nós, e naquele momento, dominou qualquer outro pensamento.

"Oh meu Deus. Cale a boca e me foda antes que esta noite termine comigo na sua bunda novamente.

Eu provavelmente deveria ter esperado até que estivéssemos em casa para isso, mas algo sobre hoje – jogar futebol com ele, ganhar com ele, o jeito que ele me tocou no elevador, e como seu olhar permaneceu em mim quando ele não pensou Eu estava prestando atenção – me deixou toda torcida e carente por ele.

Muito carente. Embora eu soubesse que faria o meu melhor para esconder o que tínhamos, verbalizar mais cedo esta noite o que o Treinador disse tornou tudo mais real. Foi por isso que eu fiz o meu melhor para evitar contar a ele antes. Eu me preocupava que ele quisesse parar com isso, que ele dissesse que não valia o risco.

Provavelmente não deveria ser, mas para mim, era.

E apenas no caso de se tornar assim, eu tenho certeza que o teria esta noite.

Minha bolsa estava ao lado da cama, contra o criado-mudo. Garrett se inclinou, ainda conseguindo manter dois dedos escorregadios de cuspe no meu buraco enquanto ele se atrapalhou para abrir o zíper e puxar o lubrificante com uma mão.

"Precisa de alguma ajuda?"

"Eu tenho esse. Não há nada que eu não possa fazer se sua bunda é o fim do jogo.”

Eu ri. Porra arrogante G.

Ele conseguiu pegá-lo e derramou um pouco nos dedos antes de empurrar um terceiro para dentro. “Foda-se.” Foi diferente. Eu não podia fingir que não era, mas cada vez que seus dedos deslizavam sobre minha próstata, pontos de prazer explodiam em fodidas chuvas de meteoros dentro de mim.

“Você não tem ideia de como isso é quente, vendo seu pequeno buraco apertado se esticar em volta dos meus dedos. Sabendo que você está me dando isso, que eu sou o único homem que conseguiu te ver assim, o único homem a tomar sua bunda.
“Sim para tudo isso. Agora comece a tomar.”
“É claro que você começaria por baixo.” Seu sorriso pressionou contra o meu, e então seus dedos deslizaram para fora da minha bunda, me deixando vazia. Ele lubrificou sua ereção, ajoelhando-se atrás de mim. “Como você quer fazer isso? De que maneira você acha que ficará mais confortável?”
"Você escolhe." Ele era o experiente, afinal.
"Uau... você pode dizer isso de novo?"
“Não, e não se acostume com isso.”
Garrett não riu, porém, sua voz séria e firme quando disse: “Vire-se. Eu quero ver você enquanto eu te fodo.” Eu queria isso também. Eu fiz o que Garrett disse, virando de costas. Ele derramou um pouco de lubrificante no meu pau para que eu pudesse me acariciar, então o jogou de lado. "Pernas para cima. Aqui, isso vai ajudar.” Ele pegou um travesseiro e empurrou-o sob meus quadris.
Nossos olhares se mantiveram enquanto eu me levantava. Ele era... porra, ele era lindo, tão malditamente sexy que eu não queria parar de olhar para ele.
Garrett colocou minhas pernas sobre seus ombros, pressionado para frente, a cabeça de seu pau cutucando minha borda. “Empurre um pouco para fora. Vai ajudar.”
Eu balancei a cabeça e fiz, Garrett se aproximando. Parecia que tinha acontecido com seus dedos, só que diferente também, mais grosso e mais quente, o fluxo de sangue sob sua pele irradiando para dentro de mim. Eu não poderia dizer que era perfeito, que não parecia estranho, mas este era Garrett, e eu o queria.
“É isso... olhe para você tomando meu pau tão bem. Você deveria ver o quão quente isso é, Rams. Veja seu buraco se abrindo para mim. Você é tão malditamente apertada.
Ele continuou falando comigo, e isso ajudou, a jornada um pouco mais fácil, meu corpo relaxando para deixá-lo tomar posse de mim. E quando ele fez, quando seu pau estava enterrado profundamente, sua virilha contra minha bunda, nós dois respiramos juntos.
"Bom?" ele perguntou.
"Não sei. Você ainda não começou a foda real. Eu pisquei, o brilho em seus olhos dizendo que o desafio foi aceito.
Garrett se afastou, deixando apenas sua coroa dentro de mim, antes de empurrar seus quadris para frente. O melhor tipo de prazer passou por mim, fazendo todo o meu corpo corar com a necessidade. "Mais."
"Foda-se sim", respondeu Garrett, soltando-se, cercando minha bunda, seu corpo batendo contra o meu. Cada vez que isso acontecia, as cores dançavam atrás das minhas pálpebras. "Olhe para mim", ele ordenou, e eu fiz.
“Tão mandão pra caralho.” Mas eu gostei nessa situação. O tempo todo? Não. Mas foi divertido abrir mão do controle para ele um pouco. Eu me empurrei, fodendo minha mão enquanto ele me pegava. Nossos olhares nunca se separaram. Ele me deu um sorriso arrogante que foi direto para minhas bolas. Eu tinha certeza de que tudo o que ele fazia tinha uma linha direta lá.
“É tão quente ver você assim. Você vai vir por mim, Ramsey? Você vai explodir sua carga em todo o seu peito antes que eu encha sua bunda?

Sim, sim, eu estava.
Estendi a mão, envolvi uma mão ao redor de sua nuca e o puxei para mim. Minhas pernas escorregaram de seus ombros, mas eu as mantive largas e as puxei para trás. Assim como em campo, nós nos lemos bem, Garrett sabendo o que eu queria. Ele tomou minha boca, pressionou sua língua enquanto trabalhava seu pau em estocadas lentas, profundas e direcionadas.
Meu corpo tremeu. Com minha mão livre eu acariciei meu pau. Minhas bolas puxaram, e eu arqueei em direção a ele enquanto me desfazia debaixo dele, atirando corda após corda da minha liberação entre nós.
Garrett empurrou mais forte, seu pau pulsando dentro de mim, derramando sua liberação profundamente.
Ele caiu em cima de mim, nossos corpos suados grudados com suor e esperma. Acariciei suas costas enquanto ele beijava meu peito, e então ele empurrou para cima, suas bochechas surpreendentemente rosadas. "Bom?" A maneira como ele disse essa palavra me disse o quanto ele precisava que fosse.
“Muito bom pra caralho.”
"Sim, eu sou", ele respondeu, e nós rimos e nos beijamos.
Isso não estava se tornando o que eu havia planejado.

— COMO VOCÊ ESTÁ, CARA? Tucker perguntou a Houston. Era uma noite de segunda-feira. Tínhamos tido um jogo em casa mais cedo, ao qual Houston e sua família tinham ido. Tucker me pediu para sair já que tínhamos o dia seguinte de folga. Eu estava com Garrett quase todos os dias e imaginei que começaria a parecer suspeito se estivéssemos muito grudados no quadril, então decidimos fazer nossas próprias coisas esta noite.
“Bom, apenas fortalecendo esse joelho e tentando descobrir o que diabos eu quero fazer a seguir.”
Estávamos em uma cabine privada em um clube de luxo de Denver, tomando cervejas, salgadinhos na mesa entre nós. Eu me perguntei o que Garrett e Cross estavam fazendo.
"É uma merda, cara", disse Tucker. “Nós sentimos sua falta lá fora. Baby G está indo bem, mas não é o mesmo que ter você.”
Houston tomou um gole, depois pousou a garrafa. Tucker não pareceu notar seu desconforto, então fiz uma tentativa de mudar de assunto e perguntei a Tucker: “Sua família está viajando para as férias?” Ele era da Flórida. Nós não tínhamos muito tempo de folga, então a mãe de Tucker e três irmãs costumavam ir vê-lo.
Faltavam algumas semanas para o Dia de Ação de Graças e não tínhamos jogo no feriado deste ano. Eu era esperado na casa dos McRaes e não pude deixar de imaginar o quão diferente seria desta vez - você sabe, já que o filho deles agora secretamente colocou o pau na minha bunda e eu fiz o mesmo com ele.
“Eles estão esperando.” Tucker divagou sobre sua família por um tempo, então me perguntou o que eu estava fazendo. "Você sabe que é bem-vindo comigo", disse ele. Era uma merda ser o morador de rua às vezes, mas eu tinha sorte de ter amigos que se importavam.
“Eu estarei com McRae... s. Os McRaes, quero dizer.

Suas sobrancelhas se juntaram um pouco, eu tinha certeza por causa de como eu me atrapalhei na minha resposta, mas ele não me ligou. Houston, por outro lado, sufocou uma risada.
Três mulheres se aproximaram de nós, todas incrivelmente lindas, mostrando todos os tipos de pernas e nos dando sorrisos.
“Você é Houston McRae, não é?” a loira perguntou. “E Warner Ramsey e Malik Tucker?”
"Sim, estamos", respondeu Tuck. “E com quem temos o prazer de falar?”
Eles deram seus nomes.
Antes de Garrett virar minha vida de cabeça para baixo, eu teria ficado feliz, mas agora eu estava apenas tentando descobrir como sair dessa situação.
“Vocês querem dançar?” Lydia, a mulher de tranças escuras perguntou, olhando para Tucker.
Ele se levantou e estendeu a mão para ela. “Eu adoraria dançar com você.” Ele se virou para Houston e para mim. Nenhum de nós se moveu. Eu não sabia o que impedia Houston de ficar de pé, mas eu tinha um homem que eu esperava encontrar o caminho para a minha cama esta noite. Um homem que só deveria ser meu amigo com benefícios.
"Obrigado por perguntar, mas eu vou ter que passar hoje à noite." *Pense, pense, pense.* Não deveria ter sido tão difícil para mim inventar uma história rápida. "Eu estou, hum... saindo com alguém," eu gaguejei.
A cabeça de Houston virou na minha direção como se ele não pudesse acreditar que eu disse isso. Ele estava certo. Eu provavelmente deveria ter inventado uma mentira. Agora haveria especulações e rumores sobre quem eu estava namorando. As pessoas iriam olhar ainda mais para a minha vida, a menos que eu tivesse sorte o suficiente e as mulheres não falassem.
“Meu joelho está dando problema”, disse Houston. O olhar de Tucker disparou entre nós dois, mas quando todas as três mulheres lhe deram atenção, ele estava efetivamente distraído.
"Vamos, senhoras?" Tucker disse, e eles pareciam estar a fim de todos os três dançarem com ele. Eles o agarraram e o arrastaram para a pista de dança.
“Ramsey.”
"Eu sei. Eu deveria ter inventado uma desculpa melhor.”
“Você gosta dele, não é? *Como* ele, como ele.”
“É apenas sexo,” eu menti porque essa era a coisa mais fácil de fazer. Foi difícil admitir que fui e peguei sentimentos, especialmente para o irmão de Garrett. Embora eu achasse que não era tão ruim quanto falar sobre transar com ele.
"Bruto. Não podemos?”
"O que? Fale sobre o quão gostoso *você sabe quem* está no saco? Eu provoquei, e ele me deu o dedo.
“Você gosta dele,” Houston disse novamente, e eu sabia que ele não deixaria isso passar.

“Está fodido, certo? Eu não posso acreditar que isso aconteceu. Eu não sei o que ele fez comigo, mas é uma bagunça. *Eu sou* uma bagunça. Essa merda não acontece comigo, mas agora aconteceu, e é tudo culpa dele.
Houston estava claramente tentando lutar contra o riso... e falhou quando ele explodiu em seus lábios.
"Cale-se. Te odeio."
“É tão estranho ouvir você falar sobre *alguém* assim, mas este é *meu irmãozinho* . O mundo enlouqueceu.”
“Não, não o mundo. Apenas eu." Passei a mão pelo meu cabelo. “Estou enlouquecendo. Somos jogadores da NFL, do mesmo time, em uma liga que finge ser aberta, mas ainda há muita homofobia. Você me conhece, Houston. Eu não quero lidar com essa merda. Eu não quero que minha carreira se transforme em fofoca ou qualquer outra coisa além de como eu jogo o jogo. Eu não estou pronto, e agora com o treinador descobrindo—”
"Espere. O que? Você não me disse isso. O que aconteceu?"
Eu retransmiti a conversa, e ele ficou sentado lá, olhando para mim com a boca aberta.
"Você está quebrado ou o quê?"
"Você se ofereceu para ser trocada para que você possa continuar sendo namorado do meu irmão?"
Ah Merda. Eu geralmente era melhor nisso. “Nós não somos namorados. E não conte a ele essa parte. Vai irritá-lo se eu disse isso ao treinador. Ele vai se sentir culpado.”
“Quem é você e o que fez com Warner Ramsey?”
“Tenho me feito essa pergunta há semanas.” Pegar sentimentos mexeu com a cabeça de um cara.
“Como antes, não posso mentir e fingir que não estou preocupado. Você não está pronto para sair do armário e nunca deve ser pressionado; além disso, fazer isso é um risco para vocês dois…”
"Eu sei que. Você acha que eu não sei disso?” Toda essa situação era um maldito desastre esperando para acontecer, mas a parte mais louca era que eu continuaria fazendo isso. Enquanto Garrett estivesse no jogo, eu continuaria, certificando-me de que era eu quem sofreria as consequências.
"Uau... você vai se casar com meu irmãozinho."
"Não, eu não sou."
"E ter seus bebês."
“Ha ha.”
“Você vai adotar um monte deles, encher aquela sua casa grande, comprar uma minivan com bonequinhos no para-brisa traseiro.”
“Eu te odeio,” eu reiterei, mas Houston apenas riu.
“Desculpe, não desculpe. Eu tenho que te dar merda. Para que serve a família?” Nós compartilhamos uma risada antes de eu cair de costas contra a mesa e fechar os olhos.
— O que você precisar, Ramsey. Eu sempre te protejo. Nós vamos descobrir isso.”
Eu me virei e olhei para ele. "Obrigada. Por favor, não conte a Garrett sobre nada disso. Eu nem sei se ele sente o mesmo.”
"Tenho certeza de que Garrett queria uma minivan e dez filhos com você há anos."
Isso não deveria ter me feito sorrir – eu nem queria ter filhos – mas fez.

Nós saímos um pouco mais, e quando eu estava pronta para ir para casa, enviei uma mensagem para Tucker para que ele soubesse que estávamos indo embora. Houston saltou primeiro, e eu estava do lado de fora esperando minha carona quando Tucker se esgueirou ao meu lado, cheirando a uísque e colocando um braço em volta de mim. Com a boca perto do meu ouvido, ele sussurrou: “Não se preocupe. Não vou contar a ninguém.”
"Huh?"
“Sobre você e McRae. Não sei como não vi antes. Ele é bi, e vocês são próximos há anos.” *Espere... por anos?* “Eu vi o jeito que ele olhou para você quando você admitiu estar em um relacionamento. Estou feliz por vocês. Você não tinha que esconder ser bi de mim. Sem vergonha no jogo. Eu brinquei com alguns caras na faculdade.”
"Jesus." Eu deixei minha cabeça cair para trás. "Eu não sou-"
“Não negue. Eu não vou acreditar em você de qualquer maneira. Seu segredo está seguro comigo. Agora, se me dá licença, tenho três mulheres para satisfazer. Tucker balançou as sobrancelhas, então correu até as senhoras que esperavam por ele.
Excelente. Tucker descobriu meu segredo, só que ele tinha o irmão errado em mente.

GARRETT

Eu logo me vi tendo que fazer um esforço concentrado para não prestar muita atenção em Ramsey, o que estava dizendo alguma coisa, já que eu já tinha anos de prática.

Mas duas vezes desde que cheguei na casa dos meus pais para o jantar de Ação de Graças, eu tive que engolir um comentário que soava muito em território sexual para consumo público, e então eu tive que fazer uma mudança rápida de última hora e socar Ramsey no ombro ao invés do aperto que eu pretendia em seu grande bíceps quando passei por ele na cozinha enquanto ele estava pegando talheres para colocar a mesa.

Ramsey exibia seu habitual sorriso extremamente divertido durante tudo isso, mas Houston continuou me olhando de lado e finalmente me pegou pelo braço quando eu estava indo para o banheiro, me puxando para seu antigo quarto. "Está acontecendo alguma coisa com Tucker?"

Os planos de Ação de Graças de Tucker fracassaram, e eu tive pena dele e o convidei para a casa dos meus pais.

Eu pisquei. Eu estava esperando que Houston me dissesse que eu estava sendo lamentavelmente óbvio perto de Ramsey. “Com Tucker? O que você quer dizer? Como *eu* e Tucker? Eu ri.

“Não, idiota. Não sei. Tucker e Ramsey?

Pisquei novamente. “Foda-se não.” A própria ideia me fez querer rosnar.

“Tucker continua olhando para mim.”

"Olhando para você como?" Eu perguntei cautelosamente.

"Eu não sei. Estranhamente. Como se ele estivesse esperando por algo. À espera de algo. Espere, ele sabe sobre vocês dois? Ele acha que estou chateada?

"Oh. Este. Hum...” Como explicar. Talvez simples fosse melhor. “É possível que ele pense que você e Ramsey estão em um relacionamento secreto.”

“Ele o que—”

Simples não era o melhor. Eu bati a mão sobre sua boca. "Jesus. Calar o bico."

"Por que diabos ele pensa isso?" Sua mandíbula se apertou quando eu me esquivei. "Garrett, por que ele pensa isso?"

Limpei minha garganta. “Bem, então, a última vez que você saiu, ele viu você e Rams conversando... de perto. Ou alguma coisa. E ele teve essa ideia maluca de que vocês dois estão juntos.” Ramsey me contou sobre isso no dia seguinte, e nós compartilhamos uma risada. Parecia bastante inofensivo, afinal, e além disso, isso significava que Tucker não havia notado nada entre nós, o que eu deduzi significava que o resto da equipe também não suspeitava de nada, e isso estava exatamente de acordo com o plano, certo? Portanto, inofensivo.

Exceto que talvez não, já que ele estava passando o Dia de Ação de Graças conosco.

“Ramsey não pensou em corrigi-lo?”

“Ele foi pego desprevenido. Ou ele entendeu mal no começo, e então Tucker disse que não ia dizer nada de qualquer maneira, então ele percebeu o que importava? Tirou um pouco de pressão de nós, pelo menos. Honestamente, nós dois achamos meio engraçado. Tucker não tocou no assunto novamente. Achamos que ele deixou passar. Ele estava muito bêbado naquela noite de qualquer maneira.”

Houston esfregou as mãos no rosto e soltou uma risada. "Jesus foda-se, isso é estranho."
“Não foi até agora.”
“Ótimo, então eu sou o espantalho?”
“Ele não vai fazer nada com essa informação, eu te disse. Ele e Rams são próximos, e ele nunca superaria ninguém.”
"E vocês dois acharam 'engraçado'?"
Eu não gostei do jeito que Houston pendurou aquelas aspas no ar. Parecia um pouco demais com ganchos. E então ele sorriu o sorriso que eu conhecia de quando eu cresci quando ele estava prestes a dar uma sacada de irmão mais velho.
“Houston.” Deixei um aviso rastejar em minha voz enquanto seu sorriso crescia.
"Bem, se ele vai continuar olhando, talvez eu deva dar a ele algo para assistir."
"Espere um segundo. Houston!” Eu bati, mas ele já tinha passado por mim, gargalhando enquanto caminhava de volta pelo corredor.
Porra.

“QUER UM POUCO MAIS?” Houston segurou a tigela de purê de batatas sobre o prato de Ramsey, um sorriso solícito no rosto que Ramsey olhou de lado antes de dizer: “Claro, se você estiver oferecendo. Eu também posso fazer isso sozinho?”
“Nah, eu entendi.”
Ramsey deu uma olhada dupla quando Houston puxou uma cadeira para ele na mesa de jantar quando nos sentamos para jantar. Agora ele olhou para mim com crescente suspeita em sua expressão. Eu não tive tempo de avisá-lo antes que mamãe nos chamasse para jantar.
Eu cortei um olhar penetrante para Tucker que, com certeza, estava prestando muita atenção à sua troca. Eu vi a compreensão surgir nos olhos de Ramsey, e ele ergueu um ombro e sorriu. "Obrigada."
Houston empilhou mais purê de batatas no prato de Ramsey e depois empurrou a tigela para mim e Tucker. “Vocês dois estão sozinhos.”
Porra, eu já fui.
“Você estava pegando fogo contra KC, Warner,” papai disse, cortando uma fatia de peru. “Acha que o Rush pode segurar Miami na próxima semana?”
"Definitivamente. Nossa defesa está indo muito bem”. Ele tropeçou em uma pausa quando Houston esticou o braço casualmente ao longo das costas de sua cadeira, então limpou a garganta. "Nós-"
Um rosnado baixo retumbou na minha garganta enquanto Houston descansava seus dedos levemente no ombro de Ramsey. Bati no peito e tossi alto. Os dedos de Houston recuaram, mas seu sorriso cresceu uma porra de um quilômetro.
"Desculpe. Osso. Gristle,” eu gritei, então peguei meu copo de água e bebi.
“Dê-me o seu prato, eu vou pegar outro pedaço.” Mamãe estendeu a mão. “Não deve haver nenhuma cartilagem lá. Dale, eu lhe disse para se certificar de que não havia cartilagem.
"Eu fiz." Papai franziu a testa.
Eu acenei para ela. “Está tudo bem agora. Eu entendi."

“O meu não tem cartilagem.” Houston estalou os lábios. “G provavelmente esqueceu como engolir de novo.”
Eu queria renegá-lo. Você poderia negar irmãos? Eu tinha certeza que você poderia. “Acredite em mim, eu sei engolir.”
"Não é o que eu ouvi", Ramsey entrou na conversa.
Maldito Ramsey, ele poderia se foder também. Eu encarei seu sorriso presunçoso.
"Rapazes." Mamãe nos deu um olhar de dor e então se virou para Tucker. “Espero que você não estivesse esperando um Dia de Ação de Graças elegante.”
Tucker riu. “Não, você deveria ver como é na minha casa. Conversa de merda, quero dizer conversa de merda, até o fim. Sinta-se em casa. Este peru é incrível, a propósito.”
Houston pegou os feijões verdes, uma colher empilhada alta que pairava sobre o prato de Ramsey. “Mais feijão?”
“Eu adoraria um pouco.”
O filho da puta continuou dançando à beira do óbvio durante todo o jantar até que até meus pais estavam olhando entre os dois com perplexidade.

"EU PRECISO ir verificar algumas coisas no novo lugar", eu disse. "Voltarei mais tarde."
Tínhamos terminado de ajudar mamãe a lavar os pratos. Tucker tinha saído quinze minutos atrás, e o resto de nós estava esparramado meio em coma na sala de estar, assistindo TV.
“Eu provavelmente deveria ir também.” Ramsey soltou um bocejo de quebrar o queixo e se espreguiçou, e eu dei uma olhada em seu abdômen enquanto sua camisa se levantava.
Houston bufou baixinho e murmurou baixinho: “Muito sutil”.
Ok, não foi sutil, mas eu realmente pretendia ir verificar meu novo lugar. Eu fiz uma oferta para o fixador de Cedar Grove três dias depois de vê-lo, e havia fechado uma semana atrás.
"Eu vou lidar com você mais tarde", eu atirei de volta, e ele riu, completamente despreocupado.
"Posso ir com você?" Ramsey perguntou enquanto caminhávamos em direção aos nossos carros. Ele verificou algo em seu telefone e franziu a testa, então o guardou.
“Você realmente quer? Parece o mesmo da última vez.” Mas interiormente, eu estava encantada por ele ter perguntado. Eu adorava o novo lugar mesmo em seu estado retrô, adorava ter algo para chamar de meu. Olhe para mim sendo um adulto de verdade.
A maior parte do tempo.
Saiu o telefone de Ramsey novamente. Ele apertou o botão lateral quando minhas sobrancelhas se juntaram.
"Você pode conseguir isso, você sabe."
"Não há necessidade."
"Seu pai?"
"Sim. Ele está me explodindo a tarde toda, e eu não vou lidar com ele hoje. Ele enfiou o telefone no bolso. "De qualquer forma, sim, eu não me importaria de ver o seu lugar novamente." Seu sorriso se tornou travesso. "Contigo."

“Você percebe que ainda não há móveis lá. Sem cama."
“Desde quando precisamos de camas?”
Ele tinha razão, e não ser capaz de mexer com ele o dia todo me deixou com um forte desejo.
Deixamos o carro de Ramsey na casa dele e fomos juntos até o meu. “Isso pode ser conveniente,” ele disse quando nós terminamos o caminho, e mais uma vez o calor inundou meu peito. Não foi uma declaração de amor, mas me disse que ele estava pelo menos em continuar nosso acordo no futuro próximo.
"Muito."
Nós saltamos para fora do carro, e eu destranquei a porta e nos deixei entrar. O ar tinha um tom mofado, não usado, mas eu nem me importei. Atravessamos a casa e paramos em frente à parede de janelas com vista para o deck dos fundos.
"Droga, é realmente um lugar legal", Ramsey murmurou, uma mão deslizando ao longo da parte inferior das minhas costas. Eu nem tinha certeza se ele estava ciente da afeição casual, mas eu certamente estava.
"Vai ser."
“Você ligou para algum daqueles empreiteiros que eu te enviei?”
"Sim, tenho algumas reuniões marcadas em breve." Inclinei-me para a carícia de seus dedos. “Vim aqui quase todos os dias. Eu estou bem aqui e olho em volta e penso em como é incrível que eu comprei com dinheiro que ganhei fazendo algo que eu amo, que eu sou um maldito dono de casa agora. Eu queria, mas sempre havia uma pequena parte de mim que pensava que talvez eu não conseguiria. Talvez eu não fizesse o corte.”
Eu não era de me emocionar tanto, e me senti meio tímida com a quantidade de orgulho que sentia em um lugar que definitivamente não era o palácio que eu pensei que iria. Mas a resposta de Ramsey fez valer a pena. Seus lábios se curvaram, os cantos de seus olhos se enrugando com pequenas linhas. “Você ganhou. É estranho dizer que estou orgulhoso de você também? Parece que fui capaz de ver isso acontecer desde o início. É uma sensação boa.”
Nossos olhares se encontraram, e a conexão não estalou com a eletricidade lasciva que normalmente nos precedia rasgando nossas roupas, mas com algo mais suave, mais profundo, um sentimento simpático que zumbia através do meu sangue quando ele se inclinou e roçou um beijo demorado sobre o meu corpo. lábios.
“Porra, toda essa responsabilidade está me deixando com coceira.”
“Provavelmente são apenas pulgas no seu tapete.” Nós dois olhamos para os tufos bege surrados sob os pés. Então Ramsey arqueou uma sobrancelha. “Mas por precaução, quer fazer algo irresponsável para se sentir melhor?”
Isso era diferente. “Você está realmente propondo algo divertido e imprudente? Sou todo ouvidos."
Ramsey inclinou a cabeça em direção às janelas. “Quão fria você acha que a água é?”
“Fodidamente frio.” A única razão pela qual a lagoa ainda não estava congelada era porque a temperatura estava subindo e descendo ultimamente.
“O último a entrar suga o outro primeiro.”
Nós dois partimos em direção à porta ao mesmo tempo. Ramsey me empurrou para trás enquanto lutava para abri-la, mas consegui girar em torno dele e me puxar para frente por dois segundos antes que ele me alcançasse e me empurrasse novamente.

Na beira da água, tiramos nossas roupas na velocidade da luz. “Isso se qualifica mais como estúpido do que divertido e imprudente, mas vamos dar um passo de bebê para isso.” Minha unha do polegar enganchou na minha meia, e Ramsey lançou um sorriso selvagem para mim enquanto dava dois passos na água, gritava e depois mergulhava.
“Porra, está frio!”
"Você estava esperando uma sauna?" Eu respirei fundo e segui o exemplo, mal deixando o frio da água registrar em meus tornozelos antes de mergulhar e subir com falta de ar. “Puta merda.”
Nós espirramos e mergulhamos um no outro algumas vezes, e então Ramsey apertou os olhos para a água antes de olhar para mim com uma expressão horrorizada. “Tem uma sanguessuga na minha coxa.”
"Foda-se isso." Eu não tinha lembrança de sair da água. Eu só sabia que em um segundo eu estava na altura da cintura e no próximo eu estava lutando para a margem, esfregando meu corpo descontroladamente e esticando minha cabeça para verificar minhas costas em busca de sugadores de sangue.
Levei um segundo para registrar que Ramsey estava gargalhando enquanto caminhava serenamente em direção à costa.
Eu olhei para ele. “Seu filho da puta. Não há sanguessugas?”
Não havia sanguessugas.
Mas rapidamente encontramos um problema mais premente. Estava frio pra caralho e, considerando que eu não tinha me mudado, não havia toalhas. "Eu te disse que isso era estúpido", eu resmunguei enquanto pegamos nossas roupas e entramos.
"Espere." Ramsey fechou a porta atrás de nós, e enquanto eu estava no meio da grande sala vazia tremendo, ele caminhou até a lareira, brincando com ela por um segundo antes que as toras de gás ganhassem vida. Ele gesticulou grandiosamente. “Eu te dou fogo. Traga sua bunda congelada aqui.
Ele passou os braços em volta de mim quando eu fiz, e ficamos na frente do calor feliz até que nós dois paramos de tremer.
"Acho que meu pau ainda está na lagoa em algum lugar", confessei. Minhas bolas estavam dormentes. “Provavelmente comida de peixe.”
"Deixe-me ver."
Ramsey caiu de joelhos, o calor de sua boca um bálsamo na minha pele fria, então um inferno quando ele lambeu o lado do meu pau. “Acho que é isso. Mas pode ser seu umbigo. Não tenho certeza."
“Ah, foda-se.” Eu comecei a rir, então afundei meus dedos nas pontas molhadas de seu cabelo. “Mas não pare. Eu não deveria estar de joelhos, tecnicamente?”
Ele sorriu para mim. “Escolha do vencedor.”
Eu não ia discutir com isso.
Passamos de tremores a suores nos trinta minutos seguintes enquanto Ramsey me virava do avesso com a boca, depois me virava e me fodia contra a lareira, o calor do fogo lambendo minha pele rivalizava com o calor do corpo de Ramsey enquanto ele empurrou em mim até que ele gritou.
Quando voltamos para a casa dele, parei para tomar um banho rápido antes de voltar para a casa de Houston. Na porta, ele me puxou de volta para outro beijo antes que eu

pudesse passar pela soleira. "Droga," eu provoquei, beliscando seu lábio inferior. “Deveríamos pular naquele lago com mais frequência.”
“Você rosnou no jantar quando Houston me tocou. Isso foi... interessante.
— Já lhe disse, era cartilagem.
“Não havia cartilagem naquele peru, e você sabe disso.”
“Cartilagem,” eu repeti, então olhei para ele, sua expressão encapuzada, lábios úmidos de me beijar. "Você gostou? Quero dizer, se tivesse sido um rosnado de verdade? O que não era.”
Ele considerou por um segundo. "Eu só fiz você disparar, chupei seu pau, então fodi você até que você gozou uma segunda vez, então eu acho que fiz." Então o bastardo sorridente piscou.
Agarrei sua camisa e o empurrei contra o batente da porta, beijando-o novamente.
Eu tive uma daquelas epifanias improvisadas quando seus lábios se moveram sobre os meus, do tipo que te dava um tapa na cabeça. Eu tinha uma queda de colegial por Ramsey. O jogador de futebol gostoso e legal, o melhor amigo do meu irmão mais velho. E o que eu estupidamente não percebi foi que uma vez que eu conheci o Ramsey abaixo da superfície - o cara que simultaneamente me animava, me mantinha sob controle, compartilhava momentos de vulnerabilidade e aparentemente era muito mais divertido do que eu jamais tinha dado crédito a ele - meus antigos sentimentos por ele agora pareciam uma besteira superficial.
Eu esperava que a paixão desaparecesse com o tempo e a familiaridade. Em vez disso, explodiu em algo perigosamente... mais. Algo perigosamente próximo ao amor.
Nós dois congelamos com um barulho, e eu instintivamente pulei para trás, colocando distância entre nós enquanto Ramsey inclinou a cabeça para algo por cima do meu ombro.

RAMSEY

Meu coração socou meu peito como um aríete, meus ouvidos parecendo um pouco ecoantes. Cristo, eu nem estava pensando onde estava, que estávamos na minha porta aberta, dando uns amassos como se eu não estivesse no armário e o treinador não tivesse me avisado para manter isso em segredo. Quase ser pego por uma das piores pessoas possíveis que poderia nos pegar era *não* ter cuidado.

“O que há de errado com você, Warner? Por que você está aí parado me olhando como um idiota?

Esse era o querido pai velho que eu conhecia. Suas palavras me tiraram do estupor. Não completamente, porque minhas palmas estavam suadas e eu não conseguia parar a pergunta correndo em meu cérebro: *ele tinha nos visto nos beijando?*

De alguma forma, consegui um “Feliz Dia de Ação de Graças para você também”.

O olhar do papai pegou Garrett, então eu novamente. Nosso cabelo estava molhado do banho. Seus lábios estavam inchados da pressão dura da minha boca. Meu pai poderia dizer? Ele sabia o que estávamos fazendo?

"Obrigado por me deixar ir ao seu ginásio." Felizmente, Garrett tinha uma desculpa pronta porque eu claramente não tinha.

"Sem problemas. Vejo você no treino.”

Garrett me levou, seu olhar perguntando: *Você precisa que eu fique?* Ele demorou mais um segundo antes de me dar um pequeno aceno de cabeça e se virar.

Assim que ele dobrou a esquina da casa para a minha garagem, papai abriu sua boca grande de novo. “Ele olha para você como se te adorasse. Ridículo."

E lá se foi meu pulso, disparando para a maldita lua novamente. Logicamente, eu sabia que ele se referia como jogador de futebol, mas considerando que eu tinha enfiado minha língua na garganta de Garrett pouco antes de ele aparecer, não pude deixar de me perguntar se era possível que ele pensasse que era mais.

Dei um passo para trás quando papai abriu caminho para minha sala de estar.

Hoje tinha sido quase perfeito. Sempre adorei passar tempo com os McRaes. Eles me fizeram ver como era ter uma família normal. Um que se amava, e mesmo que às vezes eles brigassem, eles sempre se apoiavam. Uma família que também adorava provocar um ao outro, como Houston tinha feito com Garrett hoje.

Eu gostei do Garrett Ciumento.

Talvez isso tenha me tornado um idiota egoísta, mas esperei um segundo para ver se me importava, e não, eu não tinha nenhum problema em ser um idiota egoísta.

Agora não é a hora. Garrett poderia assumir meus pensamentos em pouco tempo, mas aparentemente, meu bom dia acabou e, em vez disso, recebi uma dose de realidade na forma de meu pai, que tinha o hábito de trazer uma tempestade de merda sobre mim quando eu estava me acostumando com a sensação de nada além de sol na minha pele.

"Legal de sua parte querer passar um tempo com seu pai no Dia de Ação de Graças."

“O pai que só se importa comigo por causa do que eu posso dar a ele? Isso não é um pai.”

Ele ignorou meu comentário, indo direto para o meu bar e se servindo de uísque.

"Sinta-se em casa, por que não?"

"Você passou o dia com aquele garoto?"

"Sim. Corrija-me se estiver errado, mas paramos de ter férias juntos quando eu era apenas uma criança. Depois que mamãe morreu, você acabou com isso, mesmo quando eu ainda morava em casa com você.
Como ele tão convenientemente fez, ele desconsiderou essa afirmação também. “O que há com você e ele, afinal? Achei que você e Houston fossem próximos.
“Houston e eu somos próximos.”
“Agora, toda vez que vejo fotos suas online, você está com ele. Tem certeza que é uma boa ideia? Ele é um dos poucos jogadores queer na liga. Você não quer que as pessoas pensem que você é como ele.”
"Foda-se", eu gritei. Eu era exatamente como ele, e não havia nada de errado com isso.
Papai riu, então tomou um gole de uísque. "Estou só a dizer'. Eu sei o quanto você odeia atenção negativa. Sair com gays provavelmente não é a melhor maneira de evitar rumores.”
Ele estava tentando insinuar que nos viu? Que ele sabia o que Garrett era para mim? Mas então, esse não era o estilo do meu pai. Ele era muito impulsivo para se agarrar a algo assim. Ele gostava de se vangloriar demais para não segurá-lo diretamente sobre a minha cabeça, mas diabos, estava perto. Foi um lembrete de como poderia ter acontecido facilmente, com a pior pessoa com quem poderia acontecer e em um dos piores momentos. Um pouco mais de um mês antes dos playoffs *não era* o momento que isso precisava para sair.
"Eu sei o que estou fazendo." Eu esfreguei a mão no meu rosto, a preocupação me corroendo. “Por que você está aqui, pai? O que você quer desta vez?”
Ele hesitou por um momento, me observando do outro lado da sala. “Liguei para você o dia todo. Você é meu filho. É Ação de Graças.” Sua voz tinha uma cadência mais suave que quase me fez pensar que ele era sincero, mas então ele acrescentou: "Eu tive alguns problemas... devo algum dinheiro a algumas pessoas."
"Não." Minha mandíbula se apertou. Por um momento, eu esperava algo mais, algo mais, o que era realmente estúpido. Ele nunca se importou comigo.
“Droga, Warner.”
“Maldito seja *você* ! Você não consegue fazer isso. Você não pode me ligar o dia todo no Dia de Ação de Graças só porque ficou sem outras opções de dinheiro. Talvez tente não jogar sua merda fora, ou o que quer que você faça!” Não era assim que os pais deveriam ser.
“Aí está você, pensando que é melhor do que eu de novo. Perfeito, porra, Warner Ramsey. Um dia desses você vai cair em desgraça.”
Aquele ali era o motivo exato pelo qual eu temia o que teria acontecido se ele tivesse nos pegado hoje. Porque ele manteve seus fracassos contra mim. Ele me culpou por fazer escolhas diferentes das dele, e por causa disso, ele iria querer me ver fracassar. Ou inferno, eu poderia até vê-lo nos vendendo por dinheiro. "O que aconteceu com você? Não consigo pensar em tratar seu próprio filho do jeito que você trata.
Ele se encolheu, uma onda do que quase parecia tristeza lavando suas feições. Então ele disse: “Seu braço estava fraco no quarto quarto do seu último jogo”. E como sempre, o furacão Mike Ramsey invadiu minha vida, antes de sair, deixando um naufrágio em seu rastro. Olhei para a porta que ele havia fechado.

"Porra."
Esperei alguns minutos, dando-lhe tempo suficiente para ir embora, então peguei minhas chaves e telefone e fui para a casa de Houston. Meus dedos tamborilaram contra o volante durante todo o trajeto.
Houston atendeu a porta, deu uma olhada em mim e perguntou: “O que há de errado?”
"Nada'." Merda. Houston ia chutar minha bunda. Ele me disse para ter cuidado, que não queria que seu irmão se machucasse. Eu prometi que poderíamos manter isso em segredo, mas claramente, não poderíamos.
"Mentiroso."
“G está aqui?” Ele só tinha saído da minha casa uma hora atrás, mas talvez ele tivesse ido para outro lugar.
Houston franziu a testa. “Sim, entre.” Ele saiu do caminho. “Ele está em seu quarto.”
“Obrigado, cara. Eu falo com você em breve. Eu só tenho que…”
“Você tem que falar com seu namorado.”
“Ele não é meu namorado.” Não estávamos complicando ainda mais com títulos assim, apesar dos meus sentimentos por ele, que não paravam de crescer, de alguma forma fora do meu controle.
A preocupação franziu as sobrancelhas de Houston, mas eu apenas balancei minha cabeça e fiz meu caminho para o espaço temporário de Garrett. Bati e ele gritou para entrar, provavelmente assumindo que era seu irmão. Eu abri a porta. Garrett estava deitado em sua cama com seu telefone. Ele olhou para cima, o olhar colidindo com o meu, sorriu, então ficou sério. “O que aquele filho da puta fez?”
Ok, bem, isso foi doce. "Você quer defender minha honra de novo?" Ele queria fazer isso da última vez que meu pai passou por aqui.
Ele se sentou. "Sim. Quer dizer, é assim que eu faço. Eu sou foda assim.” Garrett se levantou e se aproximou, empurrou a porta e deslizou os braços em volta da minha cintura. "O que há de errado? Ele viu alguma coisa?”
Uma longa pausa se estendeu entre nós, onde um caleidoscópio de emoções cruzou o rosto de Garrett.
"Eu não acho. Ele disse que eu precisava ter cuidado ao passar tanto tempo com você porque é assim que os rumores começam.
"Eu sinto Muito. Eu deveria ter sido mais cuidadoso. Eu não deveria ter te beijado.”
"Não é sua culpa. A última vez que verifiquei, estávamos nos beijando.” Eu o soltei, andei pela sala. A cada segundo que passava, eu ficava mais e mais chateado, mais e mais preocupado. "Isso foi perto, G. Muito perto pra caralho."
"Eu sei. O que você acha que ele faria? Se ele tivesse visto? Olhei para ele, e ele amaldiçoou, sabendo a resposta. “Olá, escândalo. Vender a história para o maior lance?
Dei de ombros. “Espero que não, mas você não pode ter certeza. Eu deveria simplesmente sair.”
“Mas o que isso faria? Isso não corrige o fato de sermos jogadores do mesmo time da NFL. Que não sabemos o que a administração faria. Esse treinador disse especificamente para você manter isso em segredo e não deixar vazar. Que estamos indo para o final da temporada e—”
“Não está ajudando, G.” Dei-lhe um pequeno sorriso, que ele retribuiu, quase com tristeza.

"O que nós fazemos? Como você quer seguir em frente?"
Não era essa apenas a pergunta do dia.

GARRETT

"CVocê pode descobrir isso, Rams.

Ele me deu um longo olhar, mas eu mantive meu olhar firme mesmo quando uma série de emoções invadiu meu corpo. Eu não sabia como era ter um pai como o pai de Ramsey. Tive a sorte de ter o meu apoio e amor incondicional, e enquanto me sentava e pensava nisso, percebi que talvez fosse por isso que uma casa grande e chamativa e muitos brinquedos caros não importavam mais para mim. . O que importava eram as pessoas na minha vida que me apoiavam. Isso incluía Ramsey. E eu odiava o estresse que eu podia ver em seus olhos e pesando em seus ombros.

“Meu treinador da faculdade, meu agente, a gerência do Rush, todos eles disseram em um ponto ou outro que eu estaria lutando contra o estigma do meu pai, que eu tinha que estar no meu melhor comportamento o tempo todo. Isso... isso pode afetar sua carreira, Garrett. Se formos descobertos inesperadamente e houver algum tipo de clamor por estarmos no mesmo time, quem sabe o que aconteceria?”

Porra, ele não estava errado. Não havia como saber como as coisas iriam se desenrolar se criássemos um circo da mídia. Sinceramente, nunca pensei que chegaríamos tão longe a ponto de ser um problema.

“Você acabou de comprar uma casa,” Ramsey continuou.

"Eu não me importo. Se alguém for negociado, provavelmente serei eu. Deveria ser eu . O problema é que há tanta incerteza com... tudo. Eu não queria necessariamente ser negociado, mas eu *realmente* não queria que Ramsey fosse negociado se o treinador fosse pressionado de cima. "Eu sei que você está apenas tentando me proteger."

"E você está fazendo o mesmo, então..."

"Impasse. Rocha e um lugar duro. Captura-22. Isso é tudo que eu tenho.” Eu mordi meu lábio. “Não podemos proteger uns aos outros *e* continuar do jeito que temos sido. Alguma coisa tem que dar, e acho que nós dois sabemos qual seria a coisa *responsável* a fazer.” Ramsey me deu outro olhar duro, então eu continuei. “Nós somos amigos, certo? E nós dois somos capazes de ser adultos em uma situação de merda. Eu penso. Então… voltamos para a parte dos amigos e eliminamos a parte dos benefícios dessa equação.” Eu fiz parecer tão simples, quando era tudo menos isso.

Ramsey franziu a testa. "É isso que você quer?"

Dei de ombros. "Não necessariamente."

"Nem eu."

Ugh, bem, isso jogou uma chave no meu gosto. Eu estava esperando que ele aceitasse minha declaração com base apenas na lógica. “Mas o que eu quero menos ainda é ser a causa de um circo da mídia ao seu redor. Ou a equipe. Ou fazer com que o que estamos fazendo faça com que você sinta que precisa se assumir.”

“Você nunca me pressionou.”

"Eu sei, mas..." Eu gesticulei vagamente ao redor. “As circunstâncias são, e eu sou parte disso.”

“Não é ser exposto que é necessariamente o problema. Eu consigo aguentar isso-"

“Mas você não deveria ter que fazer isso.”

“Deixe-me terminar,” ele disse severamente. “É que eu não quero você no centro das atenções por nada além do ano de rookie fodão que você está tendo.” Ramsey esfregou

as têmporas e se jogou na cama. “Então, estamos de volta ao impasse. Foda-se por fazer sentido. Você tem razão. Rocha total e um lugar duro. Eu nunca percebi o quanto a merda responsável às vezes é uma merda.”
"Bem vindo ao lado sombrio. Não há vagão de boas-vindas, infelizmente. Ninguém se lembrou de carregá-lo.” Eu me esparramei ao lado dele, um pouco animada quando ele sorriu levemente com a minha piada idiota. “Então, terminamos a temporada como amigos e companheiros de equipe, e assim que a temporada terminar, vamos conversar. Concordou?"
Ramsey ficou em silêncio por um longo tempo. “Ok, sim. Concordou."
"Bom." Forcei um sorriso que estava relutante em vir. Não havia garantia de que Ramsey ainda estaria nisso assim que a temporada terminasse. “Podemos nos concentrar apenas nos playoffs.”
“E ganhar um anel do Super Bowl.”
“Honestamente, eu estava meio que ficando cansado de você me chupar de qualquer maneira. Tão desleixado.”
Ramsey virou a cabeça na minha direção, os olhos brilhando. "Seriamente?"
"Não. Nem mesmo perto." Eu ri e fiquei aliviada ao ver sua expressão clarear. “O desleixo é definitivamente um profissional.”
“Aprendi com você, imbecil.”
Dei de ombros. “A limpeza é superestimada.”
“Como responsabilidade?”
“Touché.”

EU CAÍ PESADAMENTE em um banquinho no balcão da cozinha depois que Ramsey saiu, observando Houston fazer uma de suas saladas gigantes.
Ele me olhou enquanto pegava um pimentão e começava a cortá-lo. “Tudo bem, coloque isso em mim. O que diabos está acontecendo?"
“Ramsey e eu vamos parar de ficar juntos.”
"Ok..." Ele pousou a faca. “Sinto que não estou recebendo a história completa aqui.”
Eu desabei no banco e contei tudo o que aconteceu. Quando terminei, suas sobrancelhas franziram ainda mais.
"Então você realmente acha que vocês dois podem parar assim?"
“Quero dizer, nunca houve um plano maior. Estávamos apenas nos ligando por diversão.” Dei de ombros com uma indiferença que não sentia. “E talvez esta seja a melhor coisa de qualquer maneira. Corte as coisas antes que fique ainda mais complicado, possivelmente com sentimentos reais e reais.”
Houston bufou. “Você teve 'sentimentos reais, reais' por Ramsey por um longo tempo.”
“Não, eu tive uma queda. Isso é diferente. Sentimentos reais são...” Mais como tudo que eu estava sentindo em torno de Ramsey ultimamente, mas eu não estava prestes a dizer isso para Houston. Não importava. A maneira como ele estava olhando para mim dizia que ele já sabia. “Achei que ficaríamos por um tempo e depois nos cansaríamos um do outro e seguiríamos em frente. Eu... cumpriria minha paixão e acabaria com isso.
Ele balançou a cabeça com um suspiro. “Sim, porque isso sempre funciona tão bem.”

Eu estreitei meus olhos para ele. "Por que você disse isso como se estivesse falando por experiência?"
"Porque eu sou." Quando dei a ele um olhar insistente, Houston acenou com a mão e pegou sua faca novamente. “Foi uma coisa curta na faculdade. Eu tinha uma queda de longa data por um cara. Finalmente nos ligamos. Achei que seria o fim de tudo. Não foi.”
"O que? Quem? Por que eu não ouvi sobre isso?”
“Porque eu não conto tudo sobre minha vida sexual, Garrett, e” – ele apontou a faca para mim – “eu aprecio quando você não faz o mesmo. Não posso desver ou desouvir algumas coisas no que diz respeito a você e Ramsey, foda-se muito.
Eu me agarrei à distração momentânea pelo que era, alguns minutos de alívio da merda com a qual eu estava lidando atualmente. “Foi alguém do time de futebol?”
“Sim,” disse Houston de boca fechada.
"Porra A. Quem?"
"Eu não estou dizendo. Eles também não saíram, então não é minha história para contar.”
Eu entendi isso, mas ainda assim, eu estava todo tipo de curioso, especialmente porque aquele músculo estava vibrando ao longo da mandíbula de Houston, o que definitivamente significava que havia mais na história. "Ok, não me diga quem, mas o que aconteceu com eles?"
"Longo prazo? Foi um nada hambúrguer. Nós nos formamos e seguimos nossos caminhos separados. Mas não estamos falando de mim agora.”
“Você trouxe isso à tona.”
“Sim, como um exemplo. E é muito no passado, então de volta ao presente.”
“Pode não ter funcionado para você, mas às vezes funciona. Eu tinha uma queda feroz por Grady Holcomb no segundo ano da faculdade. Nós brincamos algumas vezes e *puf* , ele se foi, simples assim.” Não importava que Grady tivesse se tornado um idiota e um beijador de merda, enquanto Ramsey não era nada disso. “Havia outros também, então não é como se eu pudesse prever que entraria mais fundo do que deveria.”
Houston se virou, pegou duas cervejas da geladeira e veio para o meu lado do balcão, colocando uma na minha frente. “Eu sei que parece que estou caindo em cima de você, mas não estou. Eu apenas odeio que vocês dois estejam exatamente na posição em que eu estava preocupado que vocês estivessem, onde um ou ambos se machucam.
Tomei um longo gole da minha cerveja. “Ninguém está se machucando. Foram bons. Nós somos amigos. Continuaremos sendo amigos, com sexo ou sem sexo.” Se eu continuasse me dizendo isso, seria verdade, certo?
Houston exalou uma risada cética. “Quem é você e o que você fez com meu irmão?”
“Este é Garrett 2.0. Ele vem com o pacote de expansão de responsabilidade pré-carregado.” Eu balancei minhas sobrancelhas, e Houston balançou a cabeça, então colocou um braço em volta dos meus ombros.
“Estou sempre do seu lado e sempre vou apoiá-lo. Apenas saiba disso, mesmo quando estou de olho nas suas escolhas.
“Os humanos têm feito escolhas estúpidas desde o início dos tempos. Alguns mais do que outros,” eu concedi. Mas eu pensei que talvez pela primeira vez eu tivesse acertado.

Ramsey e eu poderíamos continuar arrasando no campo, manter nossa amizade à margem e, com o tempo, aquela sensação mesquinha na boca do estômago desapareceria. Eu esperei.

RAMSEY

"Stop checando minha bunda," Garrett sussurrou, sua voz baixa e só para mim, mas com aquele toque brincalhão que ele sempre teve. Só de ouvir aquela provocação familiar em sua voz me fez querer sorrir.

Meus olhos se afastaram de sua bunda muito apertada e redonda que eu estava totalmente verificando, embora não devesse. "Eu não estava," eu menti. Fuuuuuck, foi uma grande bunda. Eu realmente senti falta de ter meu pau dentro dele.

A risada alta de Garrett chamou a atenção de alguns dos outros caras no vestiário. Todos olharam para nós, esperando uma explicação. "Piada particular", Garrett se esquivou, como se não tivesse certeza do que mais dizer. Quando os caras pararam de prestar atenção em nós e voltaram a se vestir, ele acrescentou: "Você me fode com os olhos toda vez que me vê".

"Sim, bem, eu não sou o único." Essa coisa de apenas amigos era mais difícil do que eu pensava que seria. Além do futebol, nós nem saíamos mais, e eu tinha certeza que era porque nós dois sabíamos que se estivéssemos sozinhos juntos, acabaríamos nus. A parte louca? O que eu nunca poderia deixar Garrett saber? Ou inferno, até mesmo admitir para mim mesmo fora deste momento? Era passar o tempo com Garrett que eu mais sentia falta. Ele se tornou uma parte tão importante da minha vida — a pessoa com quem eu queria conversar sobre coisas, rir, jogar videogame ou fazer exercícios — que me senti realmente solitária. Eu o via seis dias por semana entre os treinos e os jogos, e mesmo assim sentia falta dele. Foi estranho pra caralho.

"Você está silenciosamente me culpando por toda essa situação, não é?" ele perguntou, e eu não pude deixar de sorrir, então me forcei a franzir a testa. Eu não deveria gostar que ele me conhecesse tão bem, mas a verdade era que eu gostava. Garrett era apenas... diferente. Tudo nele parecia assim para mim.

"Não."

"Mentiroso, mentiroso, calças em chamas."

Alguém limpou a garganta, e eu olhei para cima para ver Tucker parado ali. Eu não percebi quando ele se aproximou, mas era evidente que ele teve tempo suficiente para ouvir um pouco do que dissemos.

"Estou me sentindo confuso", disse Tucker. "Eu pensei... Quer saber? Deixa para lá."

"E aí?" Eu perguntei, mas ele não teve tempo de responder antes que a voz alta do Treinador atravessasse a sala.

"Apressem-se, senhores. Temos um avião para pegar."

Tínhamos acabado de terminar um jogo em Baltimore, onde conquistamos uma vitória por pouco. Tínhamos conseguido um *W* e perdido dois jogos desde o Dia de Ação de Graças, quando o inferno começou. Os playoffs começaram em menos de um mês. Nós realmente precisávamos manter nossas cabeças na porra do jogo. Agora, isso era mais importante do que qualquer outra coisa. Se Garrett e eu quiséssemos ter orgasmos juntos novamente, nós poderíamos depois de termos um anel filho da puta. Então talvez pudéssemos foder nosso caminho durante o período de entressafra, antes de acabar com essa merda para sempre.

Você vai realmente querer acabar com isso? Esse pensamento não tinha nada que estar na minha cabeça, então eu disse a mim mesmo que não era.

Terminamos de nos vestir e então o ônibus nos levou ao aeroporto, onde pegamos um avião para Denver.
Tucker sentou-se ao meu lado. O idiota ganhou pedra, papel e tesoura para o assento da janela. Cross e Garrett estavam duas fileiras do lado oposto. Quase todo mundo estava quieto, apagado do jogo. Eu sabia que Garrett teria hematomas... Talvez ele devesse vir e eu poderia beijá-los melhor? *Não. Ruim Ramsey!*
"Cara", disse Tucker.
"Cara, o quê?"
“Você apenas gemeu.”
Merda. Eu tinha? "Meu corpo doi. Alguém me deixou ser demitido no terceiro.”
Tucker riu, mas o som foi superado por Garrett fazendo o mesmo enquanto falava com Cross. Minha atenção disparou automaticamente para ele. Meu cérebro funcionava completamente mal o tempo todo agora por causa de G. Ele cruzou todos os meus fios, e eu não sabia como desembaraçá-los.
"Cala a boca", Nance disse a eles. “Alguns de nós estão tentando descansar um pouco.”
"Foda-se", eu atirei de volta, e Garrett virou a cabeça e me deu um olhar que dizia que eu precisava ser o único a me foder quando se trata de abrir minha boca com Nance. Ele não precisava de mim para defendê-lo, mas essa merda veio naturalmente. Eu faria isso com qualquer pessoa com quem me importasse.
Ok, então talvez eu tenha feito um pouco mais com ele. Processe-me.
“Problema, senhores?” O treinador perguntou, seu olhar dirigido para mim.
Porra. Eu e minha boca grande. Felizmente, eu era o único que ouviu o aviso em sua voz. “Não, senhor”, respondi.
Garrett e Cross voltaram a conversar. Ouvi Cross perguntar a ele sobre sair e depois mencionar alguma mulher que Cross fodeu, como se Garrett soubesse quem ela era. Meus músculos estavam se contraindo um pouco. G estava transando com outra pessoa? Foram três semanas, afinal. Ele tinha todo o direito, mas o pensamento me deixou furioso. Como se eu fosse ficar louca com ele e trancá-lo no meu porão porque se eu não pudesse tê-lo, ninguém poderia.
Eu nem sequer tinha um porão.
Eu gemi novamente.
"Você está quebrado?" perguntou Tucker.
"Sim." Ele franziu a testa, tão claramente, a honestidade não tinha sido a maneira que eu deveria ter ido lá. “Eu só estou te dando merda. Estou bem."
Coloquei meus fones de ouvido e tentei guardar para mim o resto do voo. De vez em quando, eu me via olhando para Garrett. Algumas vezes ele estava olhando para mim primeiro. Eu pisquei. Ele me deu o dedo. Eu queria dizer a ele que sim, nós poderíamos foder, mas eu era um bom menino e não o fiz.
Mantive distância quando pousamos em Denver. Houston estava pegando Garrett. Ele me ofereceu uma carona também, mas eu fui com Tuck e ele deixou seu carro aqui. Ele estava me levando para casa.
Arrisquei um olhar para Garrett. Ele já estava olhando para mim, o lado direito de sua boca dando um meio sorriso, antes de dar de ombros, sua expressão legível. Ele ainda me queria também. Isso era muito mais complicado do que deveria ter sido.

Tentei me afastar dele, mas não consegui. Estávamos olhando um para o outro como dois cachorrinhos sendo separados, pessoas se movendo ao nosso redor enquanto apenas... olhávamos.
Deus, o bastardo realmente tinha me quebrado.
Garrett se virou primeiro e entrou no carro de Houston. Houston disse algo para ele, então olhou para mim, então para G novamente – e isso era ridículo demais, então eu mandei um beijo brincalhão para ambos e segui meu caminho.
Não foi até que estávamos no passeio de Tucker que ele me deu um soco no braço. “Seu idiota do caralho!”
"Hum... me desculpe?" Eu não tinha ideia do que tinha feito. "O que você está falando? Quero dizer, eu sou um idiota completo, mas você está apenas descobrindo isso?
“Eu sou tão idiota. Não acredito que pensei que você estava transando com Houston. Ou alguma merda bizarra está acontecendo entre vocês três e Houston e Garrett podem acabar presos por causa disso, ou eu tive a porra do irmão errado.
Merda... *merda* . Estávamos realmente tão óbvios? Claramente, estávamos, já que meu pai quase nos pegou chupando a cara um do outro e agora Tucker tinha descoberto. Ainda assim, eu disse: “Não sei do que você está falando”.
“Sim, tudo bem, e eu não sou o melhor pivô da liga. Garrett estava olhando para você com o olhar mais triste que eu já vi. Juro que foi como assistir a um filme e vocês dois foram separados porque suas famílias estão brigando ou alguma merda, e você realmente só quer fugir para a floresta e talvez viver com sete anões.
Não era o momento certo para rir. A última coisa que precisávamos era que alguém descobrisse isso, mas não pude evitar. “Sim, bem, vamos ter que construir uma segunda casa na propriedade porque não estou morando com outras oito pessoas.”
Ele arqueou uma sobrancelha escura. "Isso é tudo que você tem a dizer sobre isso?"
Suspirei, deixei cair minha cabeça contra o encosto do banco e esfreguei a mão no meu rosto. — Não sei o que você quer que eu diga, Tuck. Tínhamos uma coisa de amigos com benefícios acontecendo. O treinador descobriu. Ele especificamente me pediu para ter certeza de que mantivemos silêncio sobre isso e ninguém descobriu. Então meu pai quase nos pegou, e terminamos. Isso é tudo. Não há nada mais do que isso.” A mentira tinha um gosto amargo na minha língua.
“Nada mais, exceto pelo fato de que você está infeliz há semanas, e agora eu sei por quê. Além disso... que merda? O treinador sabe? Por que diabos estou apenas descobrindo? Isso é ruim, Rams.
"Você pensa?" Eu agarrei. "Caramba. Eu sinto Muito. Por isso acabou. Precisamos focar no time. Nas eliminatórias. Foi apenas sexo temporário, e agora está se tornando mais difícil do que previámos. O futebol é o que importa, não um pedaço de bunda”.
Ele ficou quieto por um momento antes de dizer: “É? Porque olhando para vocês dois, parece-me que isso é mais do que uma coisa FWB.”
Meu pulso saltou, bateu na minha pele. "Não é." Não poderia ser. Não havia jeito. Sim, eu gostava dele, mais do que eu tinha planejado. Eu até pensei que estava me apaixonando por ele, mas era apenas uma coisa, e eu superaria isso. *Você se ofereceu para ser trocado por ele. Isso não lhe diz algo?* A negação é uma ferramenta poderosa, meus amigos.

“Isso não era nem parcialmente crível.”
“Eu não vou estragar a carreira dele. Ele é um novato. Ele ainda tem que provar a si mesmo. Quem diabos sabe o que aconteceria se isso vazasse. Ele provavelmente seria negociado e, embora não estivesse feliz em vir para o Rush no início, é uma boa opção para ele. Você sabe o quanto seria mais difícil para ele conseguir um contrato se as pessoas descobrissem que ele estava transando com um companheiro de equipe. Seria uma coisa. Você e eu sabemos que seria, assim como será uma coisa aqui, e isso nem toca no show de merda que choveria sobre nós porque sou eu. *Mike Ramsey lutou com seus companheiros de equipe; Warner Ramsey fode com eles.* ”
“Bem, quero dizer, é apenas um companheiro de equipe, a menos que haja mais que eu não saiba.”
Eu sorri. "Não há."
“Isso é grande. Eu nem sei o que a liga faria se dois jogadores fossem pegos dormindo juntos.”
"Eu sei."
“E depois há idiotas como Nance.”
“Nada de merda.”
“E eu *acho* que isso será um negócio ainda maior porque é você. De certa forma, eles estão esperando que você foda tudo e mostre a eles que você é igual ao seu pai.”
Um estranho déjà vu me envolveu. Primeiro Garrett me deu um resumo de por que isso foi um erro, e agora Tucker. "Sim entendo." Ele estava apenas me lembrando de todas as razões pelas quais tomamos a decisão certa. Não era nem para sair. Eu não tinha planejado fazer isso agora, mas eu poderia. Era mais tudo o que nos foderia, tudo o mais que me preocupava.
"Caramba. Eu sinto Muito. Só estou tentando entender tudo isso. Você realmente está meio ferrado.”
“Ainda não está ajudando.”
“Eu sou um amigo de merda. Se eu fosse você, não falaria comigo.
"Eu estou tentando não," eu provoquei de volta.
Fiquei quieto por um momento, e Tucker também. Eu podia sentir seu olhar em mim, podia senti-lo me dissecando com os olhos. "Você é louca por ele, não é?"
Eu hesitei. "Nah, foi apenas uma coisa." Talvez se eu continuasse mentindo para mim mesma, eu acabaria acreditando.

GARRETT

Thavia muitas coisas na vida que eram mais chatas do que não ficar mais com Ramsey. Como a combustão humana espontânea. Florestas tropicais morrendo. Arrancar as unhas dos pés com pinça. Aquecimento global. Batendo a mão inteira na porta do carro. Não importa que a maioria dessas coisas envolvesse atos de dano corporal ou catástrofe global. Quer dizer, às vezes eu *sentia* uma pontada física. Nas minhas bolas ou, mais problemático, no meu peito, quando eu olhava para ele. Apenas me lembrei que poderia ser pior. E na maioria das vezes funcionou.
Trabalhado . _
Mas ainda tínhamos nossa amizade, mesmo que agora às vezes parecesse que faltava algo. Além do óbvio, foram os momentos mais tranquilos também. As íntimas em que desmorávamos juntos suados, as risadas ou conversas que se seguiam enquanto nossos dedos traçavam caminhos ociosos sobre os corpos um do outro. Nós também não saíamos muito juntos, e eu sentia falta disso também. Senti falta de malhar com ele, nossas brincadeiras no vestiário depois dos treinos, nossas recapitulações aprofundadas dos jogos e, caramba, falar sobre a vida em geral.
Só precisávamos chegar à baixa temporada. A pressão diminuiria por um tempo, e eu poderia reavaliar. Nós dois poderíamos.
A única coisa que não mudou foi a ação em campo. Nós dois nos empenhamos em terminar a temporada fortes, e ninguém, nem mesmo o treinador, parecia notar algo diferente. Tive acertos e erros, Ramsey também, mas nem mais nem menos do que antes. Apesar da mistura de emoções que tive com ele, quando entrei em campo, deixei tudo para lá e me concentrei no jogo, como sempre tentei fazer. E quando eu chamava a atenção de Ramsey, via a determinação familiar lá que eu associei com ele estar na zona, eu sabia que ele estava fazendo o mesmo.
Nosso último jogo da temporada foi contra o Minnesota, e saímos com uma vantagem de treze pontos, mas eu levei uma surra, como sempre. Um de seus linebackers me acertou com força e me derrubou pouco antes de eu entrar na end zone no quarto quarto. Meu ombro atingiu o chão com tanta força que eu tinha certeza de que tinha feito uma cratera na grama. Não tinha, mas a dor tinha irradiado para fora e se instalou na parte superior das minhas costas quando voltamos para o hotel naquela noite.
Para acalmá-lo, tomei um banho extra-longo depois de sair cedo no bar que fui com os caras. Quando saí do banheiro, Ramsey estava apoiado na cama, os braços cruzados sobre o peito nu, olhando para a TV.
"Surpreende-me que já esteja de volta", disse Ramsey.
“Estou frito. Eu não sei, eu não estava sentindo isso, e nosso voo é amanhã cedo de qualquer maneira.
“Como está o ombro?”
“Eu tomei um gim e tônica extra. Isso ajudou.”
Os lábios de Ramsey se curvaram. “Ahh, as milagrosas propriedades anti-inflamatórias da bebida.”
Eu caí na ponta da minha cama e peguei o Tiger Balm da mesa de cabeceira, pegando uma grande quantidade e espalhando sobre a carne do meu ombro antes de trabalhar para trás.

Depois de um minuto, Ramsey estendeu a mão. "Me dê isso. É como assistir a uma criança tentando descobrir a coordenação."
"Sério? Eu parecia me sair bem com aqueles dois passes anteriores. Você sabe, aqueles que ajudaram a conquistar o jogo." Mas eu lhe dei o bálsamo e deslizei para a beirada de sua cama.
Não nos tocávamos há semanas. Aplausos de volta, claro, o costume de companheiro de equipe, mas ele nem sequer bateu na minha bunda do jeito que todos nós às vezes fazíamos, e eu estaria mentindo se dissesse que não estava desejando seu toque de forma alguma.
Mas foda-se, eu subestimei o quão bom seria sua carícia firme. Eu mordi de volta um gemido e me mexi, afrouxando a toalha na minha cintura enquanto ele passava a mão ao longo do meu ombro.
Os dedos de Ramsey pararam. "Garrett?"
"Sim, estou estourando uma ereção. Não se gabe, no entanto. Eu não vi nenhuma ação além da minha própria mão desde você. Nance provavelmente poderia cuspir na minha cara, e eu ficaria duro. Ok, exagero, mas tanto faz.
"Você está nisso?" Ramsey parecia divertido.
"Eu poderia ser." Estávamos contornando território perigoso, então fiquei feliz quando Ramsey estremeceu.
"Nance. Bruto." Ele voltou a esfregar o bálsamo em meus músculos.
"Exatamente."
"Então você realmente não ficou com mais ninguém?"
Não me atrevi a olhar por cima do ombro para ver se seu olhar estava exibindo algo mais do que uma leve curiosidade, porque se visse qualquer indício de uma faísca territorial neles, não sabia se teria o autocontrole de não atacar. dele. Não tinha sido meu forte no passado.
"Não. Focado na bola." Isso, e eu honestamente não tinha sido capaz de reunir qualquer interesse em outra pessoa, nem mesmo no jogador de hóquei gostoso que havia digitado seu número no meu telefone algumas semanas antes, quando Cross e eu estávamos fora. Eu olhei o número quando cheguei em casa naquela noite por alguns minutos, debatendo, antes de apagá-lo do meu telefone. "Você?" Por quê? Por que eu perguntei isso? E se ele dissesse sim?
"Não. Mesmo. E... — Ramsey fez uma pausa, depois riu baixinho enquanto voltava atrás. "Mesmo. Sem tempo."
— O que você estava prestes a dizer?
"Nada." As mãos de Ramsey pararam de novo, e eu balancei meus ombros para mostrar que ele deveria, por favor, continuar. Eu não me importei se ele já tinha me coberto com a coisa, e acho que ele também não, porque ele pegou outro bocado de creme e continuou. "Eu só ia dizer que Alyssa me mandou uma mensagem do nada na semana passada. Ela quer voltar a ficar juntos."
"Sim?" Eu perguntei com cuidado. Eu não conseguia decidir se Ramsey voltar com uma antiga paixão era melhor ou pior do que ele ficar com outro cara. Ambos eram péssimos para imaginar. — Então você vai?
"Foda-se não." Ele soltou uma risada quando o alívio me encharcou. Crise evitada. "Isso só me fez pensar..." Oh merda, não, de volta ao alerta total. Ele hesitou novamente.

“Isso me fez pensar que talvez eu não tenha sido exigente o suficiente antes, e talvez eu tenha me deixado ser assim, pegue o que veio mais fácil, porque eu nunca quis investir muito em algo que pudesse arrastar meu foco para longe do jogo. , muito longe de garantir que eu nunca seguisse os caminhos que meu pai fez. Eu estava sempre pensando no jogo. Às vezes eu me arrependo disso.”
“Eu entendo totalmente.” Eu tinha feito minha própria versão do mesmo. “Tudo bem, no entanto. Acontece. E quando surge algo que está certo, você saberá que está certo, sabe?” Deus, o que diabos eu estava dizendo? Porque enquanto eu jogava palavras para tranquilizá-lo, elas soavam verdadeiras em meu intestino com uma dor agridoce.
"Pode ser." Os nós dos dedos de Ramsey pressionaram minhas costas, afrouxando a tensão ali. “Eu não disse nada disso procurando por segurança ou algo assim. Isso não é informação com a qual você deveria fazer qualquer coisa. Estava apenas na minha mente. Tudo foi... fácil com você.
Foda-se minha vida. “Mas veio com seu próprio conjunto de complicações.”
“Foi, sim. Acho que só queria que você soubesse que, apesar de tudo ou de como tudo pode acabar, não me arrependo de nada que você e eu fizemos.
“Eu também não.” Foda-se duas vezes minha vida, porque eu olhei por cima do ombro então, para encontrar o olhar azul de Ramsey. Nossos olhos se encontraram, e eu estava certo; Eu definitivamente queria atacá-lo.
“Garrett,” a voz de Ramsey era um comando calmo.
"Sim?"
"Você tem que dar o fora da minha cama agora."
Eu balancei a cabeça e pulei de volta para o meu, com muito medo de fazer uma das minhas piadas habituais até que houvesse mais espaço entre nós. Ele estava duro também. Eu tinha visto enquanto me movia. Agora minha boca estava seca, meu pau doendo. Procurei uma distração e estendi a mão para colocar a tampa de volta no bálsamo. "Jesus", eu disse, olhando para o pequeno pote para encontrá-lo quase vazio. Eu ia cheirar assim por dias, espalhar por todos os lençóis. “Quanto dessa merda você colocou em mim?”
“Exatamente a quantidade que você queria.” Ramsey sorriu e desligou a TV. "Você me conhece. Companheiro de equipe preocupado e tudo mais, só queria ter certeza de que seus músculos estavam devidamente relaxados.”
“Sim, você é muito dedicado dessa maneira.” Porra, as imagens apenas dizendo algo assim conjuraram. A mão de Ramsey acariciando minhas costas, seus dedos pacientemente me abrindo... Afastei a memória da minha mente e puxei as cobertas ao meu redor.
Ramsey estendeu a mão e apagou a luz.
“Você já se masturbou com essas coisas?” Eu perguntei na escuridão.
“Porra? Não!"
"Bom. Eu não recomendo."
“Se você começar a se masturbar ali e se queimar de terceiro grau, pode sofrer sozinho.”
“Mas eu pensei que você fosse meu companheiro de equipe preocupado. Você não acalmaria meu pau? Soa como abandono do dever.”
“Boa noite, G.”
Eu sorri. “Boa noite, Carneiros.”

RAMSEY

Eu os Angeles era uma das minhas cidades favoritas para jogar. Sim, eu odiava o time, e Whitt era um idiota de proporções épicas, mas eu adorava jogar aqui. Havia algo de elétrico nisso, uma corrente extra de energia zunindo pelo ar, tudo vindo dos fãs que tanto amavam seu time.

Isso tornou a vitória ainda mais doce quando chutamos o traseiro dos nossos rivais.

E nós esta noite. Eu me certificaria disso.

Eu queria isso para G. Queria que ele reivindicasse o *W* do time eu tinha certeza que ele já se sentia atormentado.

Mesmo que não houvesse motivo para isso, ele se culpou pela nossa derrota na primeira vez que fomos contra eles no início desta temporada. A segunda vez não foi culpa dele, mas eles nos venceram, e não havia nenhuma maneira de eu aceitar essa merda dessa vez. Não no primeiro jogo dos playoffs. Eles não seriam a razão de nossa temporada terminar mais cedo.

Eu peguei o olhar de Garrett. Ele tinha acabado de vestir seu uniforme. Como se sentisse meus olhos nele, ele olhou na minha direção e eu pisquei. Porra, eu senti falta dele. Levou tudo em mim na outra noite para não deixá-lo nu e me enterrar em sua bunda até que eu fodesse todo o desejo dentro de mim, desejo que deveria ter sido extinto agora, mas não foi. Tudo o que fez foi crescer, multiplicando-se a um ritmo ainda mais rápido agora que eu não podia mais tê-lo.

Eu não tinha assistido nem mesmo um único episódio de *The Good Place* sem ele porque não era tão agradável sem Garrett provocando e dizendo, “Que tal?” junto com Kristen Bell.

Ele deveria ser uma coceira que eu cocei, depois segui em frente, mas de alguma forma ele se enterrou sob minha pele, afundou e se enraizou na medula dos meus ossos, e sim, isso foi uma merda poética, mas era como eu me sentia. Ele de alguma forma se tornou uma parte de mim, essa extensão de mim que vivia dentro de mim.

E definitivamente não foi benéfico quando estávamos prestes a jogar o maior jogo da carreira de Garrett até agora.

Esse cara fodido tinha me arruinado totalmente e-“ *Ai.* Merda." Esfreguei meu lado onde Tucker me deu uma cotovelada.

Ele arqueou uma sobrancelha que dizia: Seu idiota. Parece que você está prestes a pular nos ossos dele no meio do vestiário.

Meu pau estava de acordo com essa ideia, então achei que era inteligente desviar o olhar. “Obrigado, cara.”

"Eu não posso acreditar nisso", disse ele em voz baixa. Ele murmurou essas palavras inúmeras vezes desde que descobriu sobre Garrett e eu, então eu o ignorei. Com a boca perto do meu ouvido, ele acrescentou: “Concentre-se no futebol esta noite”.

Agora não era hora de se perder em pensamentos sobre Garrett. Era a hora de ganhar uma porra de um jogo de futebol e esfregar isso na cara de Whitt quando o fizéssemos. Eu era um filho da puta vingativo. Então me processe. E se eu planejasse esmurrá-los, provavelmente deveria colocar minha cabeça no jogo. “Nós vamos lá e mostrar a esses filhos da puta quem somos!” Eu disse alto o suficiente para toda a equipe ouvir.

Todos, menos Nance, aplaudiram. Ele decidiu que odiava Garrett e eu. Ainda bem que o sentimento era mútuo.
"Isso aí!" Cruz concordou.
"Vamos fazer isso porra!" Garrett entrou na conversa.
O treinador nos deu um de seus discursos sobre jogar em equipe e ser esperto com o futebol, todas as merdas que ouvimos antes, antes de nos dizer que era hora de mostrar a eles o que era o Rush.
Todos se separaram depois disso. Aproximei-me de Garrett antes de sairmos do vestiário. Este jogo significou muito para ele. Ele não tinha que me dizer isso para eu saber porque... bem, foda-se, porque eu conhecia Garrett. Ele podia esconder seus nervos com todo mundo, mas não comigo. "Você está bem, G?"
Seu olhar se desviou. “Sim, estou bem.”
“Você não precisa se esconder comigo.”
Ele suspirou, então deu de ombros. “Acho que não conseguiria nem se tentasse. Eu quero essa vitória, Rams. Porra, eu preciso disso.”
Eu me segurei para não fazer isso desde que colocamos os freios nessa coisa entre nós, mas não o fiz agora. Eu bati na bunda dele. “Então nós vamos fazer isso. Eu prometo."
Nós dois sabíamos que não era algo que eu pudesse garantir, mas em vez de me ligar, ele sorriu e concordou.

EU ESTAVA VOANDO.
Era um pouco ridículo que um jogo de playoff pudesse me fazer sentir como se estivesse no topo do mundo, mas quando Garrett derrubou o primeiro no meio do terceiro, o Rush subiu por quatorze pontos, uma maldita queima de fogos explodiu no meu peito . Brincar com ele era quase como preliminares, me afiando e me fazendo querer mais dele.
“Filho da puta,” Benson, um dos homens defensivos de LA, gritou, antes de voltar para a linha.
O treinador murmurou uma peça no meu fone de ouvido, que eu retransmiti para os caras no amontoado. Nós invadimos a posição. Eu pisquei para G, que sorriu em torno de seu bocal para mim. Eu podia ver a luz em seus olhos, quase senti-la irradiando dele. Esse jogo era nosso, e foi ótimo compartilhar com ele.
“Branco 80! Branco 80! Branco 80. Cabana pronta!” Chamei pouco antes de Tuck bater a bola para mim. Eu peguei, olhos correndo pelo campo para Cross, para quem o treinador havia chamado essa jogada. Ele estava coberto, assim como Nance e Garrett. Pouco antes de me decidir por uma jogada curta para ganhar pelo menos algumas jardas, Garrett se libertou de Whitt. Eu juro que uma porra de um rastro de fogo saiu de seus calcanhares, ele estava correndo tão rápido, passando pelos jogadores tão perfeitamente que parte de mim só queria sentar e vê-lo brilhar. Ele era tão fodidamente bonito quando jogava que eu sabia, sem dúvida, que este era o lugar onde Garrett pertencia – no campo.
Eu inclinei meu braço para trás e joguei um passe para ele. Era como se a bola estivesse tão magnetizada por ele quanto eu, como se não pudesse ficar longe e caísse direto em

seus braços. Garrett pegou a pele de porco e continuou, desviando de dois caras, atirando em outro e indo direto para a end zone. A multidão ficou quieta, sabendo o que eu fiz – que Garrett estava prestes a fazer seu primeiro touchdown em seu primeiro jogo de playoffs na NFL, nos colocando em vantagem de vinte pontos e provavelmente adicionando um prego nas esperanças de playoffs de LA.
Parecia que alguém havia apertado o botão de câmera lenta, desacelerando os movimentos de todos enquanto Garrett saltava no ar e cruzava a linha, garantindo os pontos. Logo depois que seus pés tocaram o chão, dois jogadores de LA se chocaram contra ele, um capacete a outro. Como uma boneca de pano, ele voou alguns metros, colidindo com outro jogador e depois caindo no gramado.
Garrett estava de costas, braços abertos. Ele não se moveu. Por que diabos ele não estava se movendo?
Meu coração parou de bater. Eu tinha certeza que deixei para trás quando corri para Garrett com as pernas fracas.
Porra, por favor, faça-o ficar bem. Ele tinha que estar bem.
Ele ainda estava deitado quando eu deslizei para parar ao lado dele e as pessoas já estavam amontoadas lá. Meu peito estava apertado. Eu não conseguia respirar. Puta merda, eu não conseguia respirar. Eu nunca tinha hiperventilado antes, mas estava indo nessa direção agora.
"Ele estava fora por um segundo", disse Cross, "mas ele está voltando agora."
Todos os tipos de penalidades foram chamados. Ficou claro que foi um acidente, mas eu não me importei com isso ou com o resultado do jogo, apenas com G.
"Ele está bem?" Eu perguntei, minha voz quebrada com medo. Os médicos estavam tentando falar com ele, perguntando se ele sabia seu nome e onde estava, e foda-se... por que ele não sabia disso? Ele tinha que, certo? Logicamente eu sabia que eles estavam preocupados com um ferimento na cabeça, uma concussão, mas tudo estava emaranhado de preocupação em meu cérebro.
Eles me ignoraram, prestando atenção em Garrett. “G?” se atrapalhou dos meus lábios, mas Garrett não respondeu. Uma mão se moveu para o meu braço, e eu sabia que era Tucker, me oferecendo seu apoio silencioso.
Eles deslizaram a prancha por baixo de Garrett, certificando-se de não empurrá-lo porque, porra, eles estavam preocupados com uma lesão na coluna também, não estavam?
“G?” Perguntei novamente, embora como eu esperava que ele respondesse, eu não sabia. Eles tiveram sua cabeça e pescoço estabilizados, seu corpo amarrado e começaram a levantá-lo com a prancha. Eu o segui, o que eu não tinha nada a ver. Tucker tentou me segurar, mas eu me afastei de seu aperto enquanto a raiva pelo golpe e a preocupação lutavam dentro de mim.
Eu vi reconhecimento quando Garrett olhou para mim, como se estivesse tentando dizer alguma coisa. Meu coração disparou novamente. “Ganha por mim, Rams. Venha me encontrar depois, mas ganhe esse jogo filho da puta para mim. Sua voz estava baixa e entrecortada, como se ele estivesse lutando para pronunciar as palavras, mas eu entendi o que ele estava dizendo. Meu lugar era neste campo. Eu queria estar com ele, mas dane-se se eu não ia conseguir este *W* , se não por outra razão senão porque Garrett

me pediu para fazê-lo. Eu não tinha certeza se havia algo que eu não faria por ele. Eu... Jesus, eu precisava dele, não precisava? Toda a minha vida eu tentei não precisar de ninguém, mas eu precisava quando se tratava de Garrett McRae.
“Eu vou,” eu respondi, então, “E eu espero uma recompensa quando eu te ver da próxima vez.”
Surpresa brilhou em seus olhos antes que eles o tirassem do campo. Naquele momento, eu não dou a mínima para quem me ouviu ou que conclusões eles tirariam. Garrett estava ferido, e ele era meu. Eu cuidei do que era meu.
Resolvemos os pênaltis e, embora machucar Garrett tenha sido um acidente, estávamos querendo vingar nosso companheiro de equipe.
LA não facilitou para nós. A lesão de Garrett tirou um pouco o fôlego de nossas velas, e eles voltaram e marcaram dois touchdowns sem resposta. Não conseguíamos juntar nossas coisas. Precisávamos do nosso wide receiver de volta.
Nós gargalhamos a vitória. Claro, vimos uma vantagem de vinte e um pontos diminuir para sete, mas eu joguei uma bomba longa em Ward no final do jogo e consegui um último touchdown para me redimir. Eles estavam fora dos playoffs e nós estávamos indo para a segunda rodada. Nada disso importava tanto quanto o fato de que eu mantive minha promessa a Garrett.
Meu coração bateu no meu peito o tempo todo em que me vesti. Tuck tentou me acalmar, mas eu não conseguia ver além da necessidade devoradora arranhando minhas entranhas. Eu precisava ver Garrett, para ter certeza de que tudo estava bem. Uma vez que eu soubesse que ele estava bem, eu resolveria o resto.
“Onde ele está?” Perguntei ao treinador, que suspirou.
“Cedros-Sinai.”
"Obrigado." Virei-me e fui para a porta. Eu deveria ter esperado até que eles nos informassem como ele estava, ficar com a equipe. Não era como se eu pudesse fazer qualquer coisa, mas este era Garrett, e as regras não se aplicavam quando se tratava dele. Minhas entranhas pareciam estar sendo roídas, esse estranho vazio no meu peito que eu ainda estava tentando superar. Eu me senti assim desde que terminamos, não é? Meio vazio.
"Warner", disse o treinador.
"Vou. Eu não me importo com o que isso significa para a minha carreira.” E eu não. Não quando ele estava ferido e eu não sabia se ele estava bem. Garrett era... porra, ele significava muito para mim para qualquer outra coisa para comparar.
“Eu só ia dizer bom jogo. Dadas as circunstâncias, você manteve sua cabeça nisso, e isso conta para alguma coisa.”
Soltei um suspiro de alívio. “Obrigado, treinador.”
Eu pedi um carro e, felizmente, eles estavam a apenas dois minutos. Minha perna saltou para cima e para baixo durante todo o passeio. Eu me forcei a não checar meu telefone. Imaginei que Houston teria enviado uma mensagem para me informar o que estava acontecendo. Eu tinha certeza de que ele e sua família teriam ido para o hospital já que estavam na cidade para o jogo, mas se fosse uma má notícia, eu não aguentaria ouvir ainda. Eu tinha que vê-lo, estar perto dele primeiro.
“Eu preciso ver Garrett McRae,” eu disse quando cheguei ao hospital.
“Você é da família?”

Porra. Porra, porra, porra. "Sim, eu sou seu... parceiro," eu respondi. Alguém pode ouvir, mas o que quer que me tenha na sala com ele.
Parceiro ... hmm... A palavra nem parecia estranha na minha língua. Eu meio que gostei.
“Aviso?” perguntou a recepcionista. Quando eu balancei a cabeça, ela acrescentou que o irmão do Sr. McRae disse que eu poderia voltar. Ela não parecia me reconhecer, mas também era Los Angeles, então eles estavam acostumados com celebridades chegando. Ela me deu um passe de visitante e o número do quarto. Ele não estava na sala de emergência normal. Eu não tinha certeza se isso era por causa de quem ele era ou porque ele já estava indo bem.
Eu segui os sinais até o quarto dele, mãos trêmulas, pensamentos girando porque eu tinha acabado de dizer àquela mulher que eu era o parceiro de Garrett e eu não estava pirando. Todo o resto parecia tão... pequeno, tão insignificante de repente. Tudo o que eu estava preocupado era com ele.
A porta estava fechada. Eu bati e empurrei para abrir. Houston e Dale estavam próximos, suas cabeças juntas enquanto falavam. Connie estava ao lado da cama, segurando a mão de Garrett. Eu não podia imaginar o que ela estava passando. Primeiro o joelho de Houston e agora isso.
Quatro pares de olhos dispararam em minha direção. Eu levei todos eles antes de pousar em Garrett. Ele não estava mais no colar cervical, graças a Deus. Ele tinha um IV, e parecia fora dele, meio maluco e perfeito e lindo. Porra, ele era tão malditamente bonito. O vazio no meu peito começou a desaparecer, e de repente eu estava cheia de nada além dele.
Puta merda... *puta merda* . Meu coração estava acelerado, minha respiração saindo muito rápido. Tudo dentro de mim se encaixou. Os pensamentos confusos, estar disposto a ser negociado. Querendo o que era melhor para ele, como era quando ele falava comigo e me abraçava e...
“Nós ganhamos?” perguntou Garrett.
"Eu te amo", saiu da minha boca e... que porra foi essa? Por que eu disse isso agora, na frente de todas essas pessoas? E quanto eles me odiariam se eu me virasse e saísse correndo? Alegou insanidade temporária?
Houston riu. Connie sorriu. Dale parecia confuso pra caralho — bem-vindo ao meu mundo, amigo. Eu ainda estava aceitando estar apaixonada também, e a ferocidade com que isso me atingiu. Eu sabia que gostava dele, sabia que estava me apaixonando por ele, mas me apaixonar por alguém e saber que você estava apaixonada por eles? Porra, isso parecia maior. Parecia mais.
"Eu sinto Muito. Eu não deveria ter dito isso agora. Quero dizer, eu quis dizer isso, mas eu não deveria ter dito isso na frente de – oi, Sr. e Sra. McRae. Como está a cabeça, G? Você é-"
"Eu também te amo", ele me cortou.
"Você faz?" Eu não poderia ter parado a pergunta se quisesse, mas quando percebi o quão carente parecia, acrescentei: “Claramente”.
“Acho que precisamos deixá-los em paz”, disse Houston, pegando Connie e Dale desnorteados pelo cotovelo e conduzindo-os em direção à porta. "Vou explicar no corredor."

Fui até a cabeceira de Garrett, beijei sua testa, sua têmpora, antes que meus lábios encontrassem seu lar nos dele.
"Você quis dizer isso?" ele perguntou.
"Sim."
"Estamos fodidos."
"Você está me dizendo." Eu o beijei novamente, só precisando saber que ele estava lá e estava bem. “Vendo você se machucar assim... nada mais importava. Eu não dou a mínima para o que a liga diz ou se a mídia enlouquece. Você me faz sentir...” *Feliz. Amavam. Valioso. Importante.* Todas essas coisas e muito mais eram verdade, mas eu decidi: “Tudo. Você me faz sentir tudo.”
O sorriso de Garrett era tão brilhante que iluminou meu interior.
Quando ele não respondeu, apenas ficou ali olhando para mim, os nervos à flor da pele. Talvez ele tenha mudado de ideia? Talvez isso fosse demais, rápido demais? Inferno, talvez seu ferimento na cabeça fosse o culpado por seu retorno inicial de afeto, e agora ele estava tentando descobrir como me decepcionar facilmente.
Eu me afastei, com o estômago embrulhado, e esperei.

GARRETT

Ro olhar expectante de amsey dizia que eu deveria estar fazendo alguma coisa, dizendo alguma coisa, mas a coerência era um desafio no momento. Minha cabeça não estava mais pegando fogo, graças aos remédios que me deram, mas havia um latejar persistente na base do meu crânio e um calor difuso envolvendo meu corpo que poderia ter sido remédio, mas também poderia ter sido tudo o que Ramsey acabara de dizer. *"Você me faz sentir tudo."*

"Tudo?" Eu repeti lentamente. "Mas, a parte boa de tudo, certo? Não as partes irritantes e de merda de tudo?

Ramsey riu. "Muitas das partes irritantes são, na verdade, minhas partes favoritas de tudo." Ele franziu a testa. "Agora você está me deixando todo confuso."

"Bem-vindo ao meu headspace atual." Eu me mexi na cama e estremeci, e a testa de Ramsey imediatamente enrugou com preocupação.

"Precisa que eu chame a enfermeira ou..."

"Não, eu estou bem. Promessa. Você pode dizer a parte sobre tudo de novo, no entanto? Ou talvez tudo isso?" Eu circulei um dedo ao redor da minha têmpora. "Demorou mais do que o normal para as coisas processarem." Isso era principalmente verdade. Eu também só queria ouvi-lo dizer isso de novo. O choque dele deixando escapar mais cedo me deixou completamente desconcertada.

"Você quer dizer todas as coisas sobre eu estar apaixonado por você?"

Eu balancei a cabeça. "E aquela parte em que você não se importa com o que a liga diz, e depois a parte sobre como eu faço você se sentir."

Os olhos de Ramsey se estreitaram com a compreensão, mas em vez de me chamar, ele se abaixou, os dedos espanando levemente minha mandíbula enquanto seus lábios roçavam a concha da minha orelha, as palavras suaves e íntimas. "Eu te amo, Garrett McRae, e eu não dou a mínima para quem sabe."

Palavras que nunca pensei que ouviria. Nunca esperava. Eles mergulharam através de mim e se estabeleceram em meu peito, uma faísca de calor queimando através da dor.

Ramsey recuou. "Você nunca pensou que iria ouvi-los? Mas você queria?"

"Porra, minha cabeça está do avesso de novo?" Mas claramente, esse era o caso, dada a expressão de Ramsey. "Eu queria, sim. Eu acho... porra, não tenho certeza se deveria te dizer há quanto tempo estou apaixonado por você.

"Eu acho que você deveria."

"Pelo menos um dia. Talvez uma semana. Possivelmente mais como... meses? Não anos. Isso seria demais. Isso poderia ser... Perseguidor?

"Anos?" As sobrancelhas de Ramsey se ergueram, um sorriso brincando em seu rosto.

"Maldição, eu sei que não disse isso em voz alta." Foda-me, eu tinha?

Os olhos de Ramsey brilharam com humor. "Você não disse isso em voz alta, mas agora eu sei que você estava pensando."

Soltei uma risada rouca. "Posso pegar de volta meu 'eu te amo' agora? Porque foder com um homem em uma cama de hospital assim é cruel."

Ramsey pegou minha mão e deu um beijo em meus lábios. "Não mais do que fingir que você não ouviu o que eu disse em primeiro lugar."

“Ponto justo, mas também vou avisá-lo agora mesmo que vou tirar o máximo proveito disso, e você vai aceitar se realmente me ama.”
"Eu realmente quero."
“E eu realmente amo você, Warner Ramsey. Eu não me importo com quem sabe disso também.” Eu o puxei para perto de novo e acidentalmente bati com o cotovelo na grade. Esta cama de hospital já estava me bloqueando. "Eu sei que há um monte de merda que precisa ser descoberta e resolvida..."
“Começando com você curado, de pé e de volta ao campo. Não vou deixar nada cair em você, Garrett. Eu não me importo mais com o que acontece com a minha carreira.”
Poderíamos dar voltas e voltas tentando proteger um ao outro, mas uma coisa eu sabia com certeza. “Nós vamos descobrir isso juntos. Por enquanto, você pode ficar aqui?”
Os olhos de Ramsey se suavizaram com calor. "Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu prometo."
E por alguma razão, foi essa frase que me atingiu direto no estômago, florescendo para fora, apagando a ansiedade e a tensão que permaneciam dentro de mim por meses. Eu respirei trêmulo, e então tossi para encobrir, mas eu tinha certeza que Ramsey viu através dele, o jeito que ele pegou minha mão novamente e apertou. Havia compreensão nisso, e amor, e eu sabia exatamente o que ele quis dizer quando disse *tudo* .
Ele puxou uma das cadeiras para mais perto da cama e se jogou nela, passando a mão pelo cabelo com um longo suspiro. “Porra, hoje parece uma vida inteira.”
“Eu mal me lembro do jogo.”
“Você se lembra de ter sido atropelado?”
“Mais ou menos, não realmente. Tudo isso é confuso.”
“Mas foi uma grande jogada. Você pegou aquela bala como um maldito campeão.”
“Claro que sim.”
Ele bufou suavemente. “É bom ver que seu ego ainda está intacto, apesar desse golpe.”
“Você está oferecendo?” Tentei ser sedutora, mas considerando meu estado atual com uma intravenosa no braço e apoiada em uma cama de hospital, era arriscado. Tudo parecia um exagero para uma concussão, mas ninguém queria se arriscar.
O olhar divertido de Ramsey percorreu o comprimento do meu corpo, demorando-se no lençol puxado sobre meu colo. “Tenho certeza de que todos os monitores e IVs aos quais você está conectado tornariam isso difícil.”
“Se você realmente me amasse, você descobriria.”
Ele riu. "Paciência. Temos muitos boquetes pela frente, espero. E, além disso, é muito mais divertido quando você pode ficar duro.”
Uma batida na porta interrompeu meu suspiro de ofensa simulada. Houston enfiou a cabeça para dentro. "Ei, desculpe interromper, mas a enfermeira precisa verificar seus sinais vitais e revisar algumas notas."
“Ela pode entrar,” eu disse a ele.
Seu olhar se moveu entre mim e Ramsey antes de se fixar em nossos dedos entrelaçados. “Tudo bem aqui?”
“Tudo bem,” Ramsey respondeu assim que eu disse, “Extremamente bom.”

"Jesus. As férias estão prestes a ficar ainda mais irritantes." Houston balançou a cabeça, mas não deixei de sorrir quando ele se virou, fechando a porta.
"Eu disse à pessoa na recepção que você era meu parceiro", disse Ramsey.
"Sério?" Droga, isso me fez sorrir.
"Sim, eu estava em pânico, pensando que eles não me deixariam entrar e, bem, eu estava esperando que eu não acabasse errado."
— Você ficou louco ao dizer isso em voz alta?
Ramsey considerou. "Não. Estava bem. O tipo de bem que me faz querer dizer mais."
"Você pode dizer isso quantas vezes quiser a partir de agora."
"Eu planejo isso."
A enfermeira entrou depois de uma batida curta na porta, um iPad na mão.
"Já posso ir? Diga sim, ou esse cara vai me libertar."
Ela riu. "Ainda não, mas quase."

EU ESTAVA fora do hospital e liberado para voar três dias depois, e apesar da promessa de Ramsey de ficar ao meu lado, eu praticamente o empurrei porta afora na manhã seguinte para que ele pudesse voltar a Denver para treinar antes da segunda rodada. de playoffs, que eu estaria assistindo do lado de fora desde que eu estava no protocolo de concussão. Eu esperava poder continuar jogando pelo Rush, mas a notícia do treinador de que nos encontraríamos com a administração do Rush na quinta-feira antes do próximo jogo me deixou nervoso.
Hoje era o dia, e fomos conduzidos a uma das salas de conferência do estádio no início da noite, o redemoinho pacífico de neve do lado de fora das janelas em desacordo com meu coração acelerado.
"Ficará tudo bem." Ramsey falou baixo, as pontas dos dedos roçando a parte de trás do meu braço enquanto entrávamos, junto com nossos agentes. Mas eu não tinha tanta certeza.
Do outro lado da longa mesa estavam sentados o treinador Baker, Jack Terrapin, gerente geral do Rush, e Paul Marsh, do departamento de relações públicas e mídia do Rush.
Enxuguei o suor escorrendo pela minha testa enquanto o Treinador gesticulava para nos sentarmos. "Como você está se sentindo McRae?"
"Ansioso para jogar."
Suas risadas abafadas soaram educadas, o que não ajudou a ansiedade que corria em minhas veias.
Ramsey sentou-se ao meu lado, nossos agentes nos flanqueando, e o treinador nos considerou por um longo momento antes de esfregar a mão na testa e exalar um suspiro. "Nem em todos os meus anos de coaching estive em uma situação como essa."
Do canto do meu olho, vi a mandíbula de Ramsey apertar enquanto ele olhava para o trio. "Eu te disse antes, se for um problema, você pode me trocar."
Eu atirei um olhar de lado. "Você disse a ele o quê? Você é louco?"
"Pode ser." Ramsey sorriu e deu de ombros impotente que me fez querer agarrar seu rosto e beijá-lo ali mesmo.

“Não o troque.” Eu me virei para eles. “Isso seria uma jogada idiota. Troque-me se for preciso.”
Meu agente, Bowling, levantou a mão. “Espere agora. Todos aqui estão cientes da situação, sim?”
"Bem ciente", disse Terrapin. Não consegui ler sua expressão. Era muito cuidadosamente neutro, o que não era exatamente tranqüilizador. Mas foda-se, eu sabia agora o que mais importava para mim. Não havia como voltar atrás. A pressão da perna de Ramsey contra a minha dizia que era mútuo.
Allen, o agente de Ramsey, disse: “E também é seguro assumir que todos estão bem cientes de que não há linguagem oficial nas regras que proíbem os companheiros de ter um relacionamento”.
“Não tecnicamente, não.” Terrapin se inclinou para frente, cruzando os braços sobre a mesa. “Isso não significa que não seja um problema.”
Porra. Meu coração afundou mesmo quando o joelho de Ramsey cutucou o meu de forma tranqüilizadora novamente. Eu nem queria o Rush no começo, eu me lembrei. Eu poderia me acostumar a jogar em outro lugar. Ramsey e eu poderíamos... eu nem sabia, mas descobriríamos. Ainda assim, a ideia de não praticar com ele, não vê-lo todos os dias, me estripou. Forcei um aceno compreensivo, porém, porque sabia que os colocaríamos em uma posição difícil.
Bowling disse: “A liga fez questão de enfatizar o quão inclusivos eles são – ou tentam ser. Temos um punhado de jogadores queer. Garrett e Ramsey são alguns dos melhores jogadores do jogo. A única razão pela qual eles seriam negociados agora é porque estão juntos, o que não parece muito inclusivo para mim.” Ele olhou treinador e gestão. “Eu não acho que seria bom para a organização Rush deixá-los ir porque eles estão apaixonados um pelo outro.”
Terrapin e Coach trocaram um olhar, e então Coach disse: “Vocês dois ganharam seus lugares neste time, não importa qual seja seu relacionamento pessoal. O que temos que descobrir é como ficar um pouco à frente de como isso vai acontecer.”
Minhas sobrancelhas subiram para minha testa. "Espere, você está dizendo que está mantendo nós dois?"
"Com que força você foi atingido, filho?" O treinador olhou para mim. “Não foi isso que acabei de dizer?” Eu decidi que não seria sábio apontar que ele não disse isso exatamente, mas um pouco da tensão foi drenada do meu corpo.
Marsh se levantou e começou a andar na frente das janelas. “Do ponto de vista de relações públicas, eis o que estamos pensando: precisamos passar o resto desta temporada sem nos distrair do jogo. Precisamos da cabeça de todos nisso, não do que está acontecendo dentro da equipe. Então, precisamos que vocês dois fiquem quietos e passem por isso.”
Terrapin acrescentou: “Convocamos esta reunião antes do próximo jogo porque queríamos que seu foco estivesse apenas nisso e não no que poderia acontecer nesta sala”. Ele deu a Ramsey um olhar aguçado.
"Entendido." Ramsey assentiu. “E obrigado.”
“Depois que a temporada terminar”, disse o treinador, “vou liderar uma reunião de equipe para deixar todos atualizados”.

Eu fiz uma careta, pensando em Nance. Provavelmente alguns outros caras também. “Isso pode causar alguns problemas.”
“Definitivamente vai causar alguns rumores, sim. Problemas? Veremos." O treinador ergueu as mãos de forma apaziguadora. “Mas vamos lidar com isso, aceite como vier. Faço isso há vinte anos. Parte do meu trabalho é negociar a dinâmica da equipe, mesmo quando dois imbecis vão atrapalhando tudo. Continue fazendo o seu trabalho e deixe a administração fazer o nosso.”
Olhei para Ramsey para encontrá-lo já me observando, o alívio em seus olhos evidente, e estendendo-se até o sorriso que se seguiu.
“E a mídia?” Eu perguntei.
"Nós vamos lidar com isso também." Marsh inclinou o queixo na direção de Ramsey. “Podemos marcar uma conferência se você quiser fazer um anúncio. Sair publicamente e outros enfeites. Mostrar às pessoas que o Rush é inclusivo não seria uma coisa ruim.”
"E se..." eu interrompi.
"Oh Deus." Ramsey riu, mas eu levantei a mão para que ele me deixasse continuar.
“Não, apenas ouça. Por que você tem que fazer um grande anúncio? Já não são os anos sessenta. Se queremos normalizar o amor com quem quisermos, então precisamos de um holofote sobre isso? Por que não podemos continuar normalmente, menos a parte do esconderijo, e se a mídia vier até nós, tudo bem, podemos lidar com isso ou falar sobre isso então.”
Todos os olhos se voltaram para Marsh, que refletiu por um momento e depois deu de ombros. “Podemos jogar assim. Não é a pior ideia.”
Eu sorri.
“Eu não diria que companheiros de equipe em um relacionamento são 'normais'”, disse Terrapin.
O boliche se endireitou ao meu lado, e agradeci a minha estrela da sorte por tê-lo escolhido como meu agente. Ele sempre batia para mim. “Ok, verdade. Mas, de jeito nenhum, isso nunca aconteceu antes na história de todos os esportes.”
“Aposto que acontece com muito mais frequência do que as pessoas imaginam. Warner e Garrett estão cansados de esconder isso”, disse Allen.
“A liga mal se acostumou com a ausência de jogadores, muito menos com um relacionamento aberto entre companheiros de equipe.” O treinador esfregou o queixo, depois deu de ombros. “Mas, como dissemos, como quer que vocês dois queiram desempenhar esse papel, vamos apoiá-lo neste momento, desde que vocês dois continuem jogando do jeito que estão nesta temporada.” Ele nos deu um olhar significativo. "E eu tenho fé que vocês dois vão."
"Sim senhor." Ramsey assentiu, e eu também.
“Obrigada,” eu disse simplesmente, então apertei meus lábios para que a onda de gratidão que eu senti não saísse.
Assim que nossos agentes foram embora e estávamos sozinhos no estacionamento, Ramsey afundou contra seu carro e soltou um longo suspiro. “Foi melhor do que o esperado.” Seu olhar piscou para mim. "Você está bem?"
"Estou bem." Inclinei-me ao lado dele, meu ombro roçando o dele, absorvendo o calor de seu corpo. “Aliviado por não ser negociado. Ainda. Eu realmente gosto da minha casa de merda. E estar perto de você também não é ruim.” Era tentador me inclinar e

beijar o sorriso que se seguiu, mas me contive. A gerência havia pedido discrição por enquanto, e nós dois poderíamos fazer isso. “O que você achou de não ter uma conferência formal?”
A testa de Ramsey enrugou. “Entendo seu ponto de vista, mas quero pensar um pouco mais sobre isso.”
“Estou disposto a tudo o que acontece. Eu só queria que você sentisse que tem opções. Você pode tomar a decisão”.
"Eu sei." Ramsey piscou. "Parte do que me deixa quente por você."
"Aguentar." Eu estreitei meus olhos. “Isso foi feito especificamente para toda a coisa de se assumir. Você não pode tomar *todas* as decisões para sempre.”
"Eu sei. O que também me deixa toda quente.”
Eu rachei. “Ok, então é um ganha-ganha.”
"Sim." Ele empurrou o carro e virou para me encarar. "Para todo sempre. Eu gosto do som disso, independentemente de quem está tomando as decisões.”
“Hnnnn.” Eu o empurrei para trás levemente. "Não diga merda assim quando eu não posso te beijar." Porque, Deus, eu pensei que queria beijá-lo de volta na sala de conferências. Agora era dez vezes. Para sempre com Ramsey? Eu definitivamente poderia lidar com isso. “Distraia-me STAT, antes que eu faça algo estúpido.”
Ele riu e inclinou a cabeça em direção à porta do carro. "Quer ir pegar um pouco de comida, levar para o Houston's e irritá-lo pra caramba?"
"Claro que sim."
“E então vamos dar uma olhada em sua casa, e você pode me beijar. Talvez mais."
“Duplo inferno sim.”

RAMSEY

Tas próximas duas semanas foram loucas como o inferno. Perdemos para Houston na segunda rodada dos playoffs. Era foda, e eu ainda não tinha superado isso. Em parte, pelo menos, eu queria ganhar tudo com Garrett em campo comigo, para compartilhar essa experiência com ele. Isso seria algo para se esperar, continuei me lembrando.

Eu não podia fingir que não estávamos um pouco nervosos, mesmo depois da reunião com a gerência do Rush, mas eles pareciam estar atrás de nós. Eles sabiam que Garrett e eu tornamos esse time melhor, então, enquanto continuássemos jogando nesse nível e o futebol viesse em primeiro lugar - pelo menos aos olhos deles - eu tinha que acreditar que estaríamos bem.

"Estamos prontos para hoje?" G perguntou, virando-se para mim na cama e acariciando meu peito.

"Não tenho certeza. Eu estava pensando que provavelmente deveríamos nos chupar primeiro.

"Você é o filho da puta mais excitado que eu nunca conheci."

“Você está reclamando?” Eu rolei em cima dele, curvada como se fosse beijá-lo, mas lambi o comprimento de sua bochecha em vez disso.

"Bruto."

“Ah, você gosta da minha língua em você. Não importa onde eu estou provando você, não é?

"Não." Ele empurrou sua ereção contra a minha. “E não, não estou reclamando. Eu também sou um filho da puta com tesão.”

"Então você quer brincar?" Eu balancei minhas sobrancelhas de brincadeira.

“Foda-se sim. Mas você também sabe que não há problema em ficar nervoso sobre hoje, certo?”

Às vezes era uma droga que Garrett me conhecesse tão bem. Eu não tinha certeza de como isso tinha acontecido tão rápido, mas tinha. Embora eu tenha decidido que não queria fazer um grande negócio sobre sair do armário e estar em um relacionamento com Garrett, sabíamos que tínhamos que fazer um anúncio para a equipe, pelo menos. Uma coisa era deixar o mundo descobrir por conta própria e esperar que não houvesse muitas consequências, mas outra era mentir para nossos companheiros de equipe. Especialmente porque eu não planejava esconder o que eu sentia por ele.

"Nervoso? Quem está nervoso?” Eu o beijei.

“Ramos…”

Eu o beijei novamente.

“Pare de tentar me distrair com sua boca.”

"Devo distrair você com meu pau em vez disso?"

“Quero dizer, talvez.” Garrett piscou. “Nós não temos que fazer isso. Se você quiser ficar quieto por um tempo, nós podemos. Podemos ser apenas colegas de quarto ou qualquer outra coisa.”

"Hum... você mora aqui?" eu provoquei.

"Ah... eu não queria insinuar... Por que eu..."

"Eu estou brincando. Você fica aqui quase todas as noites, já. É uma merda dormir sem você. Com quem devo abraçar? Meu travesseiro de corpo não se compara à porra de Garrett McRae. Ele riu, mas eu estava falando sério. “Você vai fazer reformas em sua casa de qualquer maneira. Pode muito bem ficar com seu namorado até que eles terminem.
Garrett olhou para mim como se eu tivesse iluminado todo o seu maldito mundo. "Você quer?"
"Eu quero." Outro beijo. “Também quero contar à equipe porque não estou escondendo você. Eu já te disse isso. Você é tudo para mim. Foda-se manter isso quieto.”
“Só por isso, vou lamber seu buraco do jeito que você gosta.”
“Esse é o único motivo?”
"Não. Eu só gosto da minha língua na sua bunda.”
Garrett me comeu como prometido, então chupou meu pau em sua garganta e me tocou até que meu pau explodiu como um vulcão em sua boca. Depois disso, dei a ele o melhor boquete da história, tomamos banho juntos e nos vestimos. Tínhamos acabado de descer as escadas quando um som familiar de batida veio da minha porta da frente.
“Foda-se minha vida.”
Eu não tinha visto meu pai desde o Dia de Ação de Graças, quando ele quase me pegou e Garrett juntos. Ele deve ter encontrado algum dinheiro, então ele não tentou obter algum de mim por um tempo, mas ele sempre voltava.
“Aquele que eu acho que é?” perguntou G.
"Eu tenho certeza. Bem, a menos que os paparazzi já tenham descoberto sobre nós e eles estão arrombando minha porta.
“Posso pegar?”
Eu fiz sinal para ele ir para ele.
Garrett se aproximou com um sorriso de auto-satisfação e abriu a porta. "Posso ajudar?"
Eu ri.
“Eu gostaria de ver meu filho.” Ele abriu caminho para dentro da casa, e Garrett o deixou.
“O que você quer, pai? Meu namorado e eu estamos saindo.” Eu poderia muito bem começar a *não se esconder* agora. Estávamos a caminho de contar à equipe de qualquer maneira. Eventualmente, vazaria. Eu quis dizer isso quando eu disse que tinha acabado de ficar quieta, e eu não ia andar na ponta dos pés ao redor do meu pai também. Se ele fosse homofóbico, era outra razão pela qual ele não pertencia à minha vida, a menos que fizesse mudanças.
“Seus... vocês dois... Jesus Cristo. Você é um idiota? Vocês dois! Vai fazer com que um de vocês seja trocado e talvez vocês dois sejam expulsos da liga!”
“Não,” Garrett disse, “não vai, mas mesmo se tivesse, Ramsey valeria a pena. Isso é o que significa amar alguém. Eu faria qualquer coisa por ele.”
Meu coração tropeçou antes de dar uma corrida de cinquenta metros no meu peito. Eu nunca soube o que era ser amada dessa maneira. Meu pai nunca me colocou em primeiro lugar, nem uma vez na minha vida, mas eu não tinha dúvidas de que Garrett o faria. “Ele vale a pena para mim também. Eu amo-o."

Papai olhou de um para o outro como se não entendesse, como se o conceito fosse completamente estranho para ele, e eu imaginei que fosse. Ele sempre amou a si mesmo. "Garoto idiota", disse ele. “Eu não te ensinei nada.”
"Nada bom. Há algo que possamos fazer por você?”
Mais uma vez, seus olhos dispararam de Garrett para mim, depois de volta para Garrett. “Não. Só vim dizer oi.” Todos nós sabíamos que isso não era verdade, mas ele não queria pedir dinheiro na frente de Garrett, e ele sabia que eu não ia falar com ele em particular.
“Como eu disse, nós vamos sair em breve, mas se você quiser, você pode vir algum dia. Talvez jantar com a gente.” Fiquei surpreso com minhas próprias palavras, mas quando Garrett estendeu a mão e enfiou os dedos nos meus, eu não estava mais. Porque mesmo que eu me ressentisse do meu pai, eu sabia como era se sentir sozinha. Eu não estava mais sozinha, mas imaginei que papai estivesse. A escolha do meu pai foi mais dele do que minha, mas agora eu tinha família por causa dos McRaes, e um namorado super gostoso que era minha carona ou morria, então eu estava disposta a estender um ramo de oliveira. “Podemos começar por aí.” Eu esperava que ele entendesse o que eu estava dizendo. Eu não podia fazer promessas e não seria o caixa eletrônico dele, mas se ele quisesse, poderíamos tentar.
"Veremos. Eu tenho um monte de merda acontecendo.”
Bem, era isso, então. Ele sabia que a oferta estava lá, e ele aceitaria se quisesse.
Ele fez todo o caminho até a porta antes que eu dissesse: “E da próxima vez, mande uma mensagem primeiro. Se eu não responder, espere até que eu responda.”
Papai resmungou uma resposta e saiu.
No segundo que ele fez, Garrett me abraçou. “Foi legal da sua parte convidá-lo. Então, totalmente te chupando de novo no segundo em que voltarmos para casa.
— Por que você acha que eu disse isso? eu provoquei. Nós dois sabíamos que eu estava mentindo, mas eu também não estava negando a cabeça.

O TREINADOR TERMINOU sua discussão antes de lançar um olhar na minha direção. Estávamos nas instalações de prática, em uma das salas onde analisamos o filme. Eu dei a ele um simples aceno de cabeça. “Antes de terminarmos, Warner e Garrett têm algo para contar a todos. Quero que saibam que eles têm o total apoio da organização Rush.”
Algumas pessoas resmungaram, a mais alta delas sendo Nance, mas a maioria apenas nos deu atenção. Achei que eles sabiam o que estava acontecendo de qualquer maneira, e honestamente, eu não acho que a maioria deles se importaria. Eu levantei-me. “Vou fazer isso curto e doce. Sou bissexual, estou em um relacionamento com Garrett e...
"Foda-se", Nance cuspiu. “Tem que haver algum tipo de regra contra isso. Não podemos ter companheiros de equipe se fodendo.”
O treinador interrompeu. "Não há uma regra, e não discriminamos este time."
“Como podemos garantir que Ramsey será justo? Ele é o nosso maldito quarterback. Como sabemos que ele não vai preparar McRae para mais jogadas, tentar ajudar seu namoradinho a seguir em frente?”

Revirei os olhos. “Você se ouve? Você tem doze anos? Estou aqui para jogar bola e ganhar. É com isso que me importo. Garrett não precisa da minha ajuda para superar você de qualquer maneira.”
"Ooooh", disse Tucker.
“Foda-se, Ramsey.” Nance virou-se para Garrett. “E foda-se você.”
“Não, eu estou bem. Ramsey é o suficiente para mim.” Nance gaguejou como se não tivesse certeza de como responder, e Garrett suspirou. “Olha, cara. Você é um homofóbico. Todos nós entendemos, porra. Mas, somos companheiros. Tudo o que eu quero fazer é ganhar jogos de futebol. Nós realmente temos que fazer isso o tempo todo? Não podemos simplesmente jogar futebol e deixar nossas vidas pessoais de fora?”
Bem, merda. Olhe para G sendo todo maduro sobre isso quando eu só queria socar Nance em sua cara estúpida e feia. Às vezes, tínhamos um pouco de inversão de papéis.
Nance o ignorou e se virou para o treinador. "Então é isso? Nós só vamos ter companheiros fodendo uns aos outros agora? E a liga não tem problema com isso?”
“Jesus Cristo, cara. Deixe pra lá,” Tucker disse a ele, e caramba, eu aprecio o apoio do meu amigo.
"Sim, por que diabos você se importa tanto?" Cross entrou na conversa em seguida. “Eu quero ganhar um Super Bowl, e podemos fazer isso com McRae e Ramsey. Por que importa se eles desossam?”
"É assim que é", disse o treinador, seu tom não tolerando mais argumentos. “A menos que a organização Rush esteja melhor sem um ou ambos, Ramsey e McRae permanecerão na equipe como o resto de vocês. A única vez que você não está igualmente seguro é se fizer algo errado ou se uma troca for a parte natural do jogo. Ramsey e McRae já provaram que o futebol vem em primeiro lugar. Não consigo imaginar que foi fácil para Ramsey jogar após a lesão de McRae, mas ele jogou, e é isso que me importa. Agora, essa conversa acabou. Se alguém tiver um problema, pode falar comigo em particular. Tenham uma boa off-season, pessoal, e preparem-se para nos dar um anel filho da puta na próxima temporada.”
Todos, exceto Nance e um ou dois outros caras aplaudiram. Nance pegou sua merda e saiu, batendo a porta atrás dele. Foi uma merda, mas não fiquei surpreso. Eu só esperava que todos nós pudéssemos encontrar uma maneira de jogar juntos na próxima temporada.
O treinador olhou para Nance quando ele saiu, então se virou para nós. "Vou falar com ele em particular", ele nos assegurou, então permaneceu, de braços cruzados, enquanto algumas pessoas vinham falar conosco e oferecer seu apoio.
E quando G e eu saímos, saímos juntos e orgulhosos.
“Você sabe que temos que vencer na próxima temporada, certo? Cala a boca todos os haters?” perguntou Garrett.
“Foda-se sim. Não estou aceitando nenhuma outra possibilidade.”
“Se Ramsey assim o desejar, então será.”
Olhei para ele e ri. "Que porra foi essa?"
"Não sei."

“Ah. Meu namorado é um idiota.” Agarrei-o ali mesmo no meio do estacionamento do centro de treinamento, puxei-o para um abraço e o beijei. Se alguém viu, bem, eu esperava que eles gostassem do show. Nós éramos gostosos pra caralho juntos.
"Você gosta de fazer isso - me chamando de seu namorado."
“Ei, está tudo bem.”
"Okay, certo. Tudo o que fiz foi olhar para você uma vez, e então joguei fora a linha, enrolei você, e agora você está apaixonado por mim. Estou ainda melhor do que pensava.”
"Espere... você não disse que me amava por anos ou alguma merda?"
Garrett me empurrou, e nós rimos antes de nos abraçarmos novamente. Porra, eu estava tão feliz. "Eu te amo, G," eu disse a ele, boca perto de sua orelha.
"Eu também te amo."

EPÍLOGO

GARRETT

"Damn, isso é muita carne", disse Houston, então estendeu a mão e cobriu minha boca preventivamente com uma mão enquanto jogava o isqueiro na ilha, onde Ramsey e eu estávamos no meio de molho e temperos em bandejas de frango, hambúrgueres e costelas.

"Eu não ia dizer nada."

Houston deve ter entendido bem a minha resposta distorcida porque ele cedeu, começando a abaixar a mão apenas para bater na minha boca novamente quando eu a abri.

Ramsey e eu rimos, e eu empurrei a mão de Houston para longe. "Veja, isso sou eu não fazendo uma piada idiota sobre carne."

Ramsey me olhou de soslaio, um sorriso brincando em seus lábios. — Mas está matando você, não está? Ele olhou para Houston. "Está matando ele."

Eu pressionei meus lábios firmemente juntos e balancei minha cabeça.

"Isso definitivamente o está matando." Houston riu. "Seu rosto está ficando vermelho de tanto tentar segurar, G."

Minhas bochechas estavam um pouco quentes. "Não." Despejei mais molho de churrasco na minha bandeja de frango. "Apenas curtindo a simples felicidade doméstica de grelhar para meus amigos." Peguei a bandeja e a levei para o convés.

Do lado de fora, uma brisa amena correu pela minha nuca, carregando um cheiro verde exuberante misturado com o cheiro do lago abaixo.

As reformas haviam sido concluídas duas semanas antes do acampamento de treinamento, o carpete sujo fora, tudo repintado nos tons suaves que eu adorava na casa de Ramsey, novos acessórios instalados, a cozinha eviscerada e refeita. Mas o convés ainda era meu lugar favorito, e eu sabia, sem dúvida, que tinha tomado a decisão certa. Eu estava fazendo um monte desses ultimamente, e me senti bem.

Coloquei a bandeja na mesa ao lado da churrasqueira e olhei para Ramsey enquanto ele colocava outra ao lado da minha antes de entregar seu telefone. "Confira. Eles têm o seu lado bom."

Estudei as imagens na tela de mim e Ramsey em Lake Havasu. Foi a última viagem que fizemos antes do acampamento começar. "Este é um close da sua mão na minha bunda."

Ramsey sorriu. "Como eu disse, seu lado bom."

Eu o afastei com uma risada e percorri o resto das fotos. Havia mais alguns de nós no barco que alugamos, depois outros casais de celebridades em várias férias. "Huh. Estamos em boa companhia aqui."

Ramsey deu de ombros. "Eu não posso evitar que eu seja um QB tão foda."

"Sim, mas de quem eles deram zoom?" Eu sorri e devolvi seu telefone, então peguei as pinças e joguei um pouco de frango na grelha.

"Porque *minha* mão está nele."

O riso borbulhou fora de mim, e eu não me incomodei em responder porque eu adorava como, nos últimos meses, ele ficou mais relaxado sobre nós estarmos juntos. Nós nunca tínhamos feito um anúncio formal, mas nós fomos pegos em um clube uma noite, e os repórteres vieram correndo. A equipe de relações públicas do Rush emitiu

uma declaração de apoio, e o frenesi inicial se acalmou depois de algumas semanas. Imaginei que haveria mais por vir assim que a temporada começasse oficialmente, mas não achei que seria algo que não pudéssemos lidar juntos.
Dentro da casa, eu podia ouvir alguns dos outros caras chegando. A voz retumbante de Tucker, a risada de Houston, Ellis reclamando de alguma coisa.
Ramsey me cutucou enquanto eu fechava a tampa da grelha. “Qual era a piada de carne que você ia fazer? Vou ouvi-lo.” Ele olhou incisivamente para os kielbasas. “Iria ser uma piada de salsicha, não era?”
“Eu nunca vou contar.” Apontei com minha pinça para a bandeja. “Mas eu definitivamente prefiro minha salsicha enchendo sua boca do que deitada de lado em um prato.”
Ele apertou meu lado e deu um beijo rápido ao longo do meu queixo. “Eu vou chegar a isso mais tarde, prometo. Vamos lá."
Entramos e cumprimentamos a todos. Depois de mostrá-los ao redor, acabamos de volta ao convés. Eu tinha um projetor instalado na parte coberta, e nós saímos, comemos e assistimos a um especial de pré-temporada da NFL.
“Maldito Whitt,” Tucker gemeu quando o rosto do cornerback de LA apareceu na tela. Ele tinha um sorriso bonito, eu daria isso a ele. “Eu não entendo a obsessão.”
Cruz riu. "Você só está dizendo isso porque ele é mais rápido do que cada um de nós aqui."
Engoli um pedaço de hambúrguer. “Ele não é mais rápido do que eu.”
Houston fungou. “Ele corre, tipo, um 50,45. Você tem o quê, 51?
“50,73. Vá se danar. É todo o músculo embalado em minhas coxas que me atrasa.”
Ramsey colocou a boca perto do meu ouvido. “Pode ser a carne em suas calças.”
Eu sorri, então gritei um "Ei!" quando algo atingiu a tela na nossa frente e deslizou para baixo, deixando uma mancha laranja descendo pelo lado da bochecha de Whitt.
Tucker gargalhou. “Eu consertei ele.”
"Sua bunda bagunçada é melhor limpar isso."
"Yeah, yeah." Ele se levantou, pegou um guardanapo e foi até a tela, limpando-a antes de cair de volta. "Eu só acho que ele está exagerado, é tudo."
Ellis bufou. "Você quer dizer que você acha que deveria estar lá em vez disso."
“Os centros não recebem amor ultimamente. E olhe para este sorriso.” Tucker abriu um sorriso brilhante e estalou a língua. “Muito mais agradável para o público da TV.”
"Como eu nunca percebi o quão arrogantes todos vocês filhos da puta são?" Houston espancou Tucker.
Era verdade, no entanto.
Algumas horas e caixas de cerveja depois, todos saíram. Ramsey e eu pegamos o lixo, juntamos os pratos e remontamos a cozinha, que parecia um tornado apaixonado por molho de churrasco.
“Como há molho em cima da porta do armário?” Ramsey gemeu, rolando na ponta dos pés para limpar a mancha.
“Cross jogou uma asa de frango em Ellis.”
“Idiotas”.
"Sim."

Terminamos de limpar, pegamos duas garrafas de água na geladeira e voltamos para o convés, onde caímos em duas espreguiçadeiras uma ao lado da outra. Eu joguei uma perna sobre a coxa de Ramsey enquanto abria minha água.
“Não se cansa de mim, não é, G?”
"Não." Eu nem tentei negar. Mesmo meses depois de nosso relacionamento, ainda continuávamos fazendo isso em todas as oportunidades que tínhamos, e agora que estávamos abertos, tínhamos aventuras e encontros sem fim. Todo o tempo juntos que queríamos, e ainda assim nunca parecia suficiente. Eu nunca tinha gostado tanto de alguém na minha vida.
Ramsey colocou a mão na minha coxa e a acariciou preguiçosamente. "Mesmo."
Ficamos esparramados em um silêncio satisfeito, ouvindo o *zumbido* dos grilos ao fundo, até que Ramsey gemeu e pegou o telefone. "Meu pai", disse ele, olhando para a tela. Ele disparou uma mensagem rápida de volta, em seguida, colocou o telefone virado para baixo no deck. "Eu disse a ele que estou ocupado e vou ligar para ele amanhã."
“Acha que ele quer dinheiro?”
"Quem sabe? Provavelmente." O relacionamento de Ramsey com seu pai era um trabalho em andamento. Ele tinha ido à casa de Ramsey para jantar conosco exatamente uma vez e, como Ramsey havia previsto, era estranho como o inferno, mas nós dois notamos que seu pai era menos agressivo. E Ramsey teve um mês de indulto antes de pedir dinheiro novamente. “Os intervalos estão se estendendo, pelo menos.”
“Eu sei que ele provavelmente nunca será o pai que você merece. Estou feliz que você nos tenha como sua... família substituta? Algo parecido." Meus pais sempre o receberam de braços abertos, mas agora que estávamos juntos, minha mãe parecia ter tomado isso como licença para adorá-lo como se fosse seu próprio filho, constantemente arengando até que Houston e eu rimos e dissemos a ela para deitar. desligado. Ele adorou, porém, encontrou conforto nisso, eu poderia dizer.
Ramsey riu baixinho. "Sim, eles são ótimos, obrigado porra."
"Você percebe que nunca podemos terminar, certo?" Eu meditei alguns segundos depois, considerando o pai de Ramsey, e também como nós dois estávamos trabalhando para antecipar potenciais frenesi da mídia.
"O que? Você esteve pensando em nos separarmos?” As sobrancelhas de Ramsey se ergueram quando ele virou a cabeça para mim, e eu ri.
"Não. Jesus. Não assim. Quero dizer, imagine o colapso da mídia que isso criaria.”
Ramsey revirou os olhos com uma risada, e eu peguei sua mão na minha, entrelaçando nossos dedos.
"Eu também quis dizer, eu estive pensando sobre nós e quanto tempo passamos juntos, e..." Deus, as palavras de repente ficaram grossas na minha língua, mas eu respirei fundo e continuei. “O que você acha de se mudar para cá?” Eu tinha ficado na casa de Ramsey durante as reformas, mas nós dois sabíamos que era temporário. Isso era diferente. Isso era permanente.
A pausa momentânea antes de ele falar foi enervante. “Coloque minha casa no mercado e me mude, hein?”

"Sim. Você esteve presente em todas as reformas. Passamos muito tempo aqui. Eu não sei, meio que já parece que você faz parte disso."
Ele lançou um olhar sobre o convés e o lago, um sorriso se espalhando lentamente em seu rosto. "Eu sei que costumo insistir em você e suas más ideias, mas acho que essa está no ponto certo."
"Isso é um sim?"
Ramsey se levantou e estendeu a mão, então me puxou para cima e me puxou para perto, seus lábios roçando os meus. "É um inferno sim."
Eu o peguei pelo queixo, prolongando o beijo por mais alguns segundos. "Bom. Para onde vamos agora? Salto comemorativo na lagoa?"
"Foda-se não. Eu vou te levar para dentro e te virar do avesso."
Eu já estava duro, mas aquela promessa acalorada enviou eletricidade pela minha espinha. "Idéia muito melhor."
Ramsey riu quando eu o puxei para a porta, meu corpo já pegando fogo com o que as próximas horas reservavam para nós, junto com o conforto mais suave de saber que eu acordaria ao lado dele amanhã. E todos os amanhãs depois disso.

-FIM-

MAIS DE NEVE WILDER

Série Ritmo de Amor

(Romance Contemporâneo, audiolivros disponíveis)

dedicada

Bend (novela)

Ressonância

Série de Atividades Extracurriculares

(novo adulto/faculdade, audiolivros disponíveis)

Me quer

Me teste

Mostre-me

Série Nook Island

(Romance Contemporâneo)

Centro de gravidade

Linhas de visão (novela)

Série Selvagem de Ace

(série de vários autores)

Reencontro (novela)

Série Salário do Pecado

(Aventura de ação romântica e suspense, co-escrito com Only James, audiolivros disponíveis)

Maus hábitos

Jogar sujo

Jogos principais

MAIS DE RILEY HART

Série de Riley Hart

Segredos guardados

Condado de Briar

Relâmpago de Atlanta

Blackcreek

Rapazes maquiados com Christina Lee

Pedaços quebrados

Encruzilhada

Febre cai com Devon McCormack

Encontrar

Amor Proibido com Christina Lee

Havenwood

Jared e Kieran

Última chance

Metrópolis com Devon McCormack

Construção sólida como rocha

Santo e sortudo

Tropeçando no amor

Lado selvagem

Livros autônomos:

Nós atados

Coisas bonitas e terríveis

Amor sempre

Trecho infinito de azul

Procurando por problemas

Sua verdade

Livros independentes com Devon McCormack:

Não é bom Mitchell

Belo Caos

Peso do mundo

Pronto para o desafio

Livros independentes com Christina Lee:

Ciência e jockstraps

De luz solar e poeira estelar

SOBRE RILEY HART

Riley Hart é a garota que usa seu coração na manga. Embora ela se concentre principalmente no romance masculino / masculino, sob seus vários pseudônimos, ela escreveu um pouco de tudo. Independentemente do subgênero, sempre há um tema em comum e esse é... o romance! Nenhuma surpresa, visto que ela mesma é uma romântica incorrigível. Riley é um amante de enredos baseados em personagens, personagens falhos e sempre tenta escrever histórias e personagens com os quais as pessoas possam se relacionar. Ela acredita que todos merecem se ver nos livros que lêem. Quando ela não está escrevendo, você a encontrará lendo, viajando ou sonhando em viajar. Ela tem dois filhos perfeitamente sarcásticos e um marido que ainda a faz desmaiar.

Riley Hart é representada por Jane Dystel na Dystel, Goderich & Bourret Literary Management. Ela é finalista do Lambda Literary Award de 2019 por *Of Sunlight e Stardust* . Sob seu pseudônimo, seu romance para jovens adultos, *The History of Us* é uma leitura recomendada da ALA Rainbow Booklist e *Turn the World Upside Down* é um vencedor do Prêmio de Livros do Presidente dos Autores e Editores da Flórida.

SOBRE NEVE WILDER

Neve Wilder vive no sul, onde os verões são quentes e os invernos são... às vezes frios.

Ela lê promiscuamente, em vários gêneros, mas suas histórias favoritas sempre contêm um elemento de romance. Aliás, isso também é o que ela gosta de escrever. Queimadores lentos com deliciosa tensão? Sim. Viradores de página indutores de chicote, também sim. Queimadores para baixo e sujos? Sim. E cada sabor no meio.

Ela acredita que David Bowie foi o músico mais sexy que já existiu, e ela está sempre disposta a descobrir qualquer coisa, desde música até escrita.

E, finalmente, ela acredita que o amor vence tudo. Exceto o índice de calor em julho. Nada pode conquistar aquele bastardo.

Junte-se a ela para travessuras diárias em seu grupo do FB:

Selvagens de Wilder

